

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

56 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Setembro de 1986 - Ano LV1 - N.º 692 - Cz\$ 48,50

Órgão oficial da ABC

*Mercúrio  
Bela Cruz*



**Haras Tricano's**  
A Arte de Criar



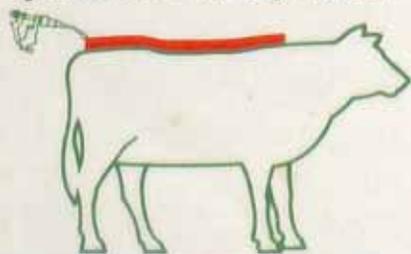
# Matar carrapatos agora se resume em uma linha.



## Bayticol

Pour-on®

A linha mortal  
para os carrapatos.



Você sempre aprendeu que para matar carrapatos é preciso tirar todo o gado do pasto, levá-lo a um local específico e depois banhar ou pulverizar um a um com todo o cuidado. Agora, a Bayer está lançando Bayticol Pour-on. Um carrapaticida que, para aplicar, basta você ir até o pasto e, com apenas uma dose, traçar uma linha sobre o dorso do animal. Gradativamente, Bayticol Pour-on espalha-se por todo o corpo do gado matando todos os

suas fases. E continua matando por muito tempo, já que seu efeito residual maior que o de qualquer carrapaticida. Quanto segurança, fique tranquilo. Bayticol Pour-on não oferece riscos para o homem, nem requer período de carência para o consumo da carne ou do leite.

Se é Bayer, é bom

Bayer



# NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO II — N.º 18 — Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — NOVEMBRO — 1986

## MOMENTO AGROPECUÁRIO

- Primeiros levantamentos da safra na região Centro Sul
- Previsões da safra a nível de produto:  
MILHO — SOJA — ALGODÃO — ARROZ — FEIJÃO.
- Comparativo de área plantada e expectativa de produção: 85/86 e 86/87:

## MERCADO DE PRODUTO

- BOVINOS, a demanda mantém bastante aquecida, impulsionando a alta dos preços.
- LEITE, a alta dos preços dos insumos agrava a situação da pecuária leiteira.
- SUÍNOS, internalização das importações poderá acomodar preços.
- AVES, alojamento de pintos em outubro é um recorde.
- ALGODÃO, crescimento da demanda industrial sustenta as cotações.
- AMENDOIM, demanda firme mantém os preços em alta.
- ARROZ, importações acima do necessário prejudica produtor nacional.
- CAFÉ, governo divulga VBC e IBC refaz meta de exportação.
- FEIJÃO, aumento na área plantada deverá elevar produção.
- LARANJA, um final de ano com muitas incertezas.
- MANDIOCA, Brasil exporta "pellets" para o Mercado Comum Europeu.
- MILHO, a falta de caminhões para transporte aquece preços.
- SOJA, cotações internacionais oscilam com o clima nos EUA.

## MERCADO DE FATORES

- Setor de fertilizantes esbarram em dificuldades na oferta para atender a demanda.
- Matérias primas para fertilizantes.
- Preços pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros.

## MOMENTO AGROPECUÁRIO

### Primeiros levantamentos da safra na região Centro Sul

A futura safra de grãos 1986/87 na região Centro-Sul já está sendo semeada e promete corresponder às expectativas do governo. De acordo com o levantamento das primeiras intenções de plantio dos agricultores realizado pela Companhia de Finan-

ciamento da Produção (CFP) a área plantada com os cinco principais produtos agrícolas (algodão, arroz, feijão 1.ª safra, milho e soja) deverá registrar um incremento entre 1% e 6% em relação à safra passada. Como era previsto, o levantamento

confirma a tendência de um aumento no plantio dos três produtos estimulados pelo governo (arroz, feijão e milho) e uma redução no cultivo de soja e algodão.

O que se apresenta inicialmente como um obstáculo à consolidação

das intenções de plantio dos agricultores é o Crédito Rural. Quando da fixação das novas taxas para os financiamentos à agricultura, na época da implantação do Plano de Estabilização Econômica, os juros de mercado giravam ao redor de 20% e o governo sugeria que iria "zerar" a inflação. Nessa conjuntura, taxas reais de 10% para crédito agrícola eram considerados razoáveis, pois eram mais baixas que as praticadas no mercado mas não o suficiente para comprometer as finanças públicas.

Mas de lá para cá, os juros de mercado subiram para cerca de 50% ao ano e a inflação oficial acumulada após o Plano Cruzado (fev.º-out.º) já passa de 9%. Portanto, as taxas do crédito rural voltam a ser altamente subsidiadas, representando um estímulo para o tomador de empréstimo.

Consequentemente, a demanda de crédito rural tem sido bastante intensa e os recursos oficiais para o financiamento do custeio mostram-se escassos e o que é pior com atraso na sua liberação. Isso tem criado um clima de apreensão entre os agricultores que continuam relativamente descapitalizados, pelo ruim desempenho da safra passada — congelamento de preço combinado com quebra de safra.

O Plano de Metas estabeleceu para 1986 recursos no montante de Cz\$ 89,4 bilhões para o crédito rural, que considerando uma estimativa de inflação medida pelo IGP-DI para este ano de 53,2% (Suma Econômica, out. 86) representa um aumento real de 12,8% em relação ao volume do ano passado, bastante inferior aos 30% projetado como objetivo de aumento do governo. Ainda que a oferta de recursos governamentais e privados alocados à agricultura tenha crescido é insuficiente para atender aos pedidos de financiamentos.

A escassez de crédito para os plantios decorrem do déficit de caixa do governo, pelo não retorno dos pagamentos dos EFG's concedidos pelo

Banco do Brasil (até finais de agosto já haviam sido destinados para os EFG's cerca de Cz\$ 21,6 bilhões) e naturalmente pelo crescimento excepcional da demanda, que excedeu as expectativas.

Apesar dos pesares — escassez de crédito para custeio, limitação na oferta de sementes de boa qualidade, falta de fertilizantes, problemas com transportes de insumos em geral, fatores que podem estar colocando em risco o cumprimento da meta de expansão da próxima safra, a produção, efetivamente, poderá recuperar-se. Se as condições climáticas no transcorrer da safra permanecerem favoráveis, a produção em 1987 poderá crescer com a esperada recuperação de uma produtividade normal, depois da frustrada safra de 1985/86, que foi sensivelmente prejudicada pela seca. A previsão de colheita dos cinco produtos agrícolas na região Centro-Sul (incluindo Bahia Sul no caso do feijão) é de uma expansão de 22% em relação à safra passada (39,9 milhões de t), mas apenas 6,6% superior à safra recorde de 1985 (45,7 milhões de t). A nível de produto, as previsões situam-se no seguinte:

#### MILHO

É a cultura que, isoladamente, deverá apresentar uma expressiva expansão de área, passando dos 9,07 milhões de hectares cultivados na safra passada para 10,13 milhões de hectares, em média. O aumento médio de 12% será feito principalmente nos estados do Sul e São Paulo, onde a soja deverá desalojar terras em favor de milho. A produção projetada de milho é de 22,1 milhões de t, cerca de 27,5% superior à safra 1986.

#### SOJA

Ao contrário de milho tende sofrer uma diminuição de 6% na área de plantio em relação à safra passada, devido a queda dos preços interna-

cionais associado com a política incentivada do governo para o aumento da produção de produtos de consumo interno na forma de Valor Agregado de Custeio (VBC) e preço mínimo mais estimulante. A soja deverá, no entanto, apresentar uma produção de 15,6 milhões de t, 2% acima da produção do ano passado quando foram colhidos 13 milhões de t.

#### ALGODÃO

Outro produto com tendência expressiva redução da área plantada (-6%). As razões básicas são as expectativas futura de preços, fraca comercialização passada, preço mínimo e crédito de custeio. A produção nacional é prevista em 657,9 mil t, ligeiramente inferior à produção passada.

#### ARROZ

A área de arroz deverá crescer 8%, como decorrência dos limites de financiamentos estabelecidos em 100% do VBC estimulando também a expansão da fronteira agrícola Centro-Oeste e Rondônia. A produção de arroz é estimada em 8,45 milhões de t, um salto de 745 mil t em relação ao volume colhido em 1985 (7,7 milhões de t).

#### FEIJÃO

Ainda que a área dedicada ao feijão possa apresentar um ligeiro crescimento de 4,5% a nível de Brasil e 3,5% na região Centro-Sul a produção sofrerá uma expansão média de 88%, devendo saltar de 68 mil t colhidos em 1986 para 1,30 mil t nesta safra, graças a expectativa de recuperação da produtividade. Na região Centro-Sul, a produção esperada é de 1.098,2 mil t contra 485,4 mil no ano anterior.

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local

COMPARATIVO DE ÁREA PLANTADA E EXPECTATIVA DE PRODUÇÃO  
Região Centro-Sul

Culturas	SAFRAS (Em 1.000 ha)			SAFRAS (Em 1.000 ha)		
	85/85	86/87	Δ%	85/86	86/87	Δ%
Algodão	1.006,0	906,2/978,1	-10/-3	1.196,3	1.136,3/1.233,0	-5/3
Arroz	4.028,2	4.262,5/4.444,1	6/10	7.700,5	8.294,7/8.643,9	8/12
Feijão 1.ª safra <sup>(1)</sup>	1.923,0	1.975,8/2.029,0	3/6	692,8	1.285,3/1.319,7	86/90
Milho	9.070,6	9.859,5/10.395,8	9/15	17.316,3	21.551,5/22.7v9,0	24/31
Soja	9.486,3	8.714,9/9.147,8	-8/-4	39.909,3	15.210,6/15.994,3	17/23
TOTAL	25.514,1	25.718,9/26.994,6	1/6	13.003,4	47.478,4/49.929,9	19/25

(1) incluindo a 1.ª safra da Bahia.

## MERCADO DE PRODUTO

## Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (nov. 86) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em nov. 85 foi de Cz\$ 204,75; o **preço real**, a valores de nov. 86, será de Cz\$ 373,08, ou seja, Cz\$ 204,75 x 1,822, pois a inflação estimada para o período de nov. 85-nov. 86 é de 82,2%.

Nos últimos meses, devido à queda substancial da inflação, não há diferenças significativas entre os preços nominais e reais.

## BOVINOS

A demanda mantém bastante aquecida impulsionando a alta dos preços.

As várias intervenções governamentais — primeiro, o "acordo de cavalheiros" fixando a arroba do

boi gordo em Cz\$ 215; seguido de importações; depois novo acordo estabelecendo o preço em Cz\$ 280 a arroba e finalmente a desapropriação do boi nos pastos — não foram suficientes para normalizar o fluxo de oferta da carne bovina. Apesar de terem ocorrido aumento nos abates, estes não foram expressivos,

uma vez que os animais mantêm-se com peso baixo e os preços de bezeros e bois magros continuam elevados, não permitindo ainda a reposição.

A oferta de carne bovina é irregular, tanto pelo baixo número de abates na entressafra como pela dificuldade de distribuição da carne importada. Como a pressão compradora continua muito forte, a arroba do boi gordo é comercializada no estado de São Paulo na faixa de Cz\$ 350 a Cz\$ 370, o que evidencia que o atual preço acordado com o governo está longe da realidade do mercado.



Como consequência da escassez de carne neste ano, o governo está montando um projeto de estocagem de carne para 1987. A proposta é reabrir as exportações (fechadas desde julho último) em janeiro e administrá-las mensalmente, com uma previsão de venda em todo o ano entre 100 mil e 150 mil t de carne.

## AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de farta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da estrutura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

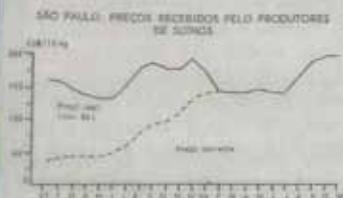
contra um volume tradicional exportado pelo país na faixa de 450 mil t.

O projeto global de estocagem para o próximo ano prevê um estoque total de 500 mil t de carne. A metade disto será proveniente da criação de uma linha específica de financiamento para a engorda de 1 milhão de bois. As 250 mil t restantes estão na seguinte maneira divididos: 100 mil t de carne bovina importadas pelo governo; 90 mil t de carne, importadas ou não, estocadas pela Associação Brasileira de Supermercados; e mais 60 mil t de frango a serem estocados pelo governo.

## LEITE

**A alta dos preços dos insumos agrava a situação da pecuária leiteira.**

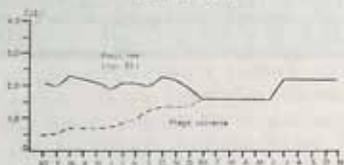
A Comissão Interministerial, incumbida de realizar um aprofundado estudo da problemática leiteira propôs como fundamental para o setor uma política de reajuste nos preços do produto, baseado nos custos de produção. A produção de leite está estagnada no patamar de 11 milhões a 12 milhões de litros nos últimos seis anos e deverá ser estimulada para apresentar um crescimento médio anual de 7,5%, como é meta do governo.



Os recursos, destinados em forma de subsídio, em junho, de cerca de Cz\$ 1,5 bilhão visava corrigir distorções no preço ao produtor. O subsídio de 30% no preço era considera-

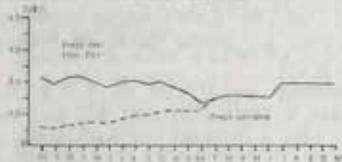
do pequeno diante de defasagens que variavam entre 50% até 90%. De lá para cá, a situação voltou agravar-se com a alta dos insumos. Nesse sentido, a simples prorrogação do subsídio ao leite C, pois estes terminam no final de novembro, tende ser insuficiente.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE LEITE ESPECIAL



Atualmente, o preço recebido pelo produtor na plataforma das usinas está fixado em Cz\$ 2,31/litro, dos quais Cz\$ 1,78 são pagos pelas usinas e Cz\$ 0,53 estão sendo subsidiados pelo governo. Os produtores de leite pleiteiam em torno de Cz\$ 5,00 por litro, que poderiam ou não vir na forma de subsídio governamental. Para o consumidor isso representaria Cz\$ 7,00 o litro, caso o governo não subsidiasse a produção.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE LEITE INDUSTRIAL



Essa conjuntura de preços defasados tem desestimulado principalmente os produtores de leite C, que por constituírem uma classe menos capitalizada, tem mais dificuldades para sustentar uma produção deficitária. O mês de outubro deveria caracterizar por um aumento na oferta de leite, mas isso não vem se verificando dado não somente a falta de chuvas impossibilitando a recupera-

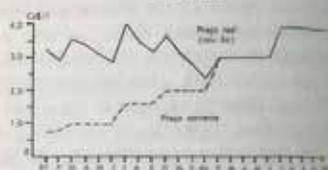
ção das pastagens como também o desestímulo de preço. Por isso, observa-se o desvio da produção de leite in natura para a fabricação de queijos.

## SUÍNOS

**Internalização das importações poderá acomodar preços.**

Ainda que a grande procura por animais de abate constitua pressão de alta, o mercado de suínos apresentou ligeiro recuo nas cotações. A comercialização da arroba do suíno gordo no estado de São Paulo processa-se a um nível de Cz\$ 340,00, ligeiramente inferior aos Cz\$ 350,00 praticados há um mês. Este comportamento deve-se a ausência das indústrias no mercado, na expectativa de assim provocarem um esfriamento de preços e procederem ajustes nos custos, com vistas à manutenção das margens de comercialização.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE LEITE B



No entanto, a demanda continua bastante aquecida com os frigoríficos do Rio, São Paulo, Minas Gerais pressionando os preços com compras de animais no Paraná e Santa Catarina, motivados pela persistente crise no abastecimento da carne bovina. De acordo com a Associação de Criadores de Suínos de Santa Catarina, o consumo per capita de carne suína em 1986 situa nos níveis de 9 kg/ano contra 7 kg/ano no ano passado.

As empresas privadas mostraram forte interesse de importar carne

Publicações da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores

LIVROS: O Gado Nelore, Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raças, manejo e equitação. Manual de Controle da Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Exploração Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuária. Criação de Bófalos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

suína para formação dos estoques para atender a maior demanda, decorrente das festas de fim de ano. Espera-se que com o aumento do ritmo de internalização de carcaças importadas — prevista em torno de 40 mil t, procedentes principalmente da Dinamarca e Alemanha Ocidental — os preços dos suínos a nível de criador, poderão sofrer acomodação.

Para 1987, as previsões iniciais, tendo como base as expectativas para suinocultura do Sul do país, indicam uma recuperação maior da produção nacional do que a ocorrida em 1986, podendo superar o volume recorde de 1981 (1,18 milhão de t).

## AVES

**Alojamento de pintos em outubro é um recorde.**

Em setembro, a produção de pintos de corte foi de 114,9 milhões de unidades, representando mais de 97% de utilização do plantel reprodutor e o melhor índice alcançado nesta década. Para outubro, a previsão situa em 116 milhões, com tendência a se manter nesses níveis nos meses seguintes. Esse acréscimo no alojamento equivale uma produção de carne de frango para novembro/dezembro de cerca de 150 mil t, um acréscimo de oferta da ordem de 18 a 20 mil t/mês em relação à média de jan.-out. 84.

frango, diversos recortes, o produto abatido fresco ou resfriado passou para Cz\$ 16,65/kg e o congelado para Cz\$ 14,40/kg em relação aos Cz\$ 15,00/kg e Cz\$ 14,00/kg, respectivamente. A Associação Paulista de Avicultores (APA) cota o frango vivo na granja a Cz\$ 9,00/kg, abaixo do preço praticado no mercado, para um custo de produção da ordem de Cz\$ 8,50/kg. O setor queixa-se do aumento dos insumos, especialmente farelo de soja e farinha de carne. A CFP aprovou a ampliação da cota limite de milho para os avicultores paulistas de 60 t para 120 t/mês, mas os avicultores continuam reclamando de alguns insumos como fosfato bicálcico e farinha de carne.

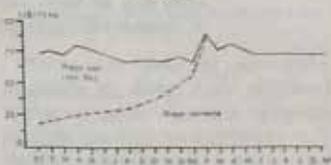
Apesar do tabelamento do frango os preços do frango vivo continuam sob pressão de alta, com os negócios no estado de São Paulo a Cz\$ 12,50 posto granja, e os preços no atacado e no varejo também encontram-se bem acima dos da tabela, tanto para o frango inteiro como para os recortes. A razão é que os níveis de oferta ainda permanecem abaixo da necessidade de mercado, em decorrência da crise de abastecimento da carne bovina.

## ALGODÃO

**Crescimento da demanda industrial sustenta as cotações**

O mercado da malvêca, que permaneceu deprimida durante os principais meses de comercialização, face a oferta abundante do produto, dá sinais de alterações positivas e duradouras nos preços. Acontece que devido a reduzida disponibilidade do algodão paulista, as indústrias, que apresentam demanda bastante ativa, procuram diversificar suas fontes de suprimento, acirrando a procura nos demais estados produtores. Em vista disto, a reação de preços, iniciada em São Paulo generalizou-se, tornando possível a remissão dos contratos de EGF's. No

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE ALGODÃO



mercado paulista, o produto em pluma atinge preços ao redor de Cz\$ 285,00-290,80 a arroba do tipo 6, com tendências de alta devido à escassez do algodão de boa qualidade.

Diante deste quadro, o governo tomou algumas medidas referentes aos resgate de EGF's, decidindo pela sua obrigatoriedade nos contratos com vencimento em 30/8/86 e, posteriormente, para aqueles até 30/9/86, sob pena de transformação imediata em AGF indireta. Já os contratos vencidos em 30/10/86 poderão ser prorrogados por 30 dias, mediante solicitação do produtor e dependendo de análise individual da CFP. Tais medidas, entretanto, que poderiam resultar em maiores pressões de oferta e consequente baixa dos preços, não vêm afetando o mercado. Ocorre que a demanda industrial não dá mostras de arrefecimento e a produção nordestina acusa quedas significativas, ao redor de 40%, segundo fontes do comércio.

## AMENDOIM

**Demanda firme mantém os preços em alta.**

Esperava-se para este mês um esfriamento nos preços do amendoim, ditado pela regularização do mercado que normalmente se verifica quando do encerramento do plantio, em virtude da menor pressão de demanda pelo produto para utilização como semente. Entretanto, isto não ocorreu. A nível de atacado paulista, os preços do amendoim desca-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE FRANGOS



De acordo com a nova tabela da Sunab, que reajustou os preços do

### A Criação de Búfalos no Brasil

pelo Dr. Walter Carvalho Miranda

Obras fundamentais para se conhecer o búfalo no Brasil e suas inúmeras possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procure nosso agente local.

## ARROZ

**Importações acima do necessário prejudica produtor nacional.**

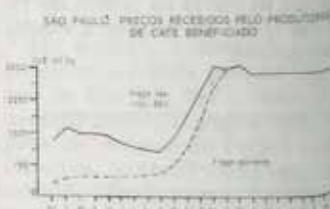
Permanece completamente abastecido o mercado do arroz, com a contínua chegada aos portos brasileiros de produto importado da Argentina, Uruguai, Tailândia, Paquistão, China e Estados Unidos. A rigor, isto não deveria estar ocorrendo, pois o prazo acordado com o governo como limite para a internalização de 1,11 milhão de toneladas do produto, expirou em 30/9/86. Não obstante, o produto continua a chegar a preços mais baixos que os do produto nacional, agravando o congestionamento dos portos, sobrecarregados com a descarga de outras mercadorias e, impedindo uma melhoria nos preços. Estima-se que cerca de 800 mil t do total contratado de arroz no exterior já tenham sido internalizados.

do setor, por outro lado, deverá facilitar a desova do produto em mãos do governo, cujo volume entre AGF's e EGF's atinge 4.124 mil t. Com a medida, cerca de 1.700 mil t de arroz deverão retornar ao mercado através da liquidação de EGF's, resultando cerca de 800 mil t para colheita em leilões, visto que o carry-over estimado para o final da temporada deverá totalizar 2.260 mil t e o estoque atualmente disponível no mercado, entre iniciativa privada e governo soma 5,6 milhões de t. O consumo interno mensal previsto é de 853 mil t, resultando nos próximos 4 meses, em volume de aproximadamente 3,4 milhões de t. Esse crescimento da ordem de 10% nos níveis mensais de consumo, respondido pela tendência de estabilização dos preços, apesar da maior oferta do produto.

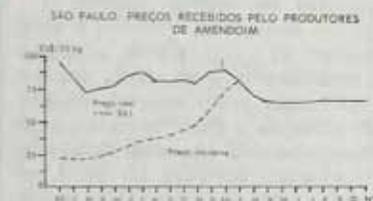
## CAFÉ

**Governo divulga VBC e IBC refaz meta de exportação**

Até final de outubro, o volume das exportações brasileiras de café, deste ano, totalizou cerca de 8,0 milhões de sacas. As vendas para novembro computam 2,5 milhões de sacas, enquanto o brando para dezembro 1,5 milhão.

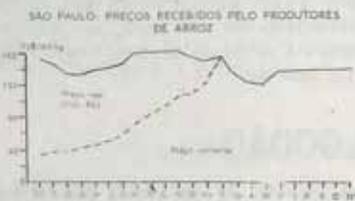


uma vez que o Instituto Brasileiro de Café refez o cálculo de embarques de 1986, que passou de 14 para 12 milhões. Estima-se que a receita advinda dos embarques seja de 3,0 bilhões de dólares, com o preço mínimo de registro permanecendo inalterado.



cado, catado, vermelho, atingem até Cz\$ 9,20 por quilo, enquanto, o branco de mesmas condições de comércio chega a atingir Cz\$ 8,50 por quilo. O tipo misto, descascado, alcança preços de até Cz\$ 8,00 o quilo, indicando a persistência de demanda firme e generalizada no mercado. Esta decorre da entrada de novas e pequenas indústrias de confeito no mercado, exercendo pressão sobre a oferta de grão "in natura". Acontece que devido ao Plano Cruzado, a demanda por produtos industrializados oriundos deste segmento se acentou viabilizando a instalação de novas indústrias no setor. Diante disto, é possível que os preços do produto se mantenham firmes até a colheita da próxima safra das águas, prevista para o final de janeiro e início de fevereiro de 1987.

Enquanto isto, a nível externo, os preços do óleo de amendoim permanecem achatados, embora apresentando pequena reação, posicionando-se em torno de US\$ 585 a tonelada em outubro, contra US\$ 825 a tonelada em igual mês do ano passado. Face a esta queda de preços, o volume reduzido de exportações de óleo de amendoim em 1986 não surpreende. De janeiro a outubro de 1986, foram exportadas apenas 11 mil toneladas, contra 73 mil toneladas em igual período de 1985, volume que tende a se manter até o final do ano, denotando queda acentuada face ao total exportado no ano passado, de 80 mil toneladas.



A concessão de um redutor da ordem de 11,54% nos contratos de EGF's, veio melhorar a competitividade do arroz nacional frente ao importado. Isso deverá produzir maiores pressões de oferta nos principais centros consumidores que, a curto prazo, poderão redundar em preços mais baixos que os atualmente praticados. No mercado paulista, a saca de 60 kg do arroz agulhinha beneficiado é comercializada a Cz\$ 270,00-300,00 para o tipo 3, Cz\$ 305,00-320,00 para o tipo 2 e Cz\$ 330-350,00 para o tipo 1. Se, por um lado, a remissão dos EGF's reativou o segmento de beneficiamento

### Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos.

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio. Tem 7 páginas em branco para controle leiteiro; 6 para controle de reprodução e 4 páginas para controle de custos: receita e despesa. Para maiores esclarecimentos procure o representante local.

terado, em US\$ 1,50 por libra-peso. A chegada do inverno no Hemisfério Norte sustenta as cotações firmes no mercado internacional. Para este último trimestre, dentro de uma demanda de 16 milhões de sacas, a oferta deverá ficar em 13 milhões.

Para manter as exportações dentro do projetado o IBC tem criado estímulos para que os importadores antecipem suas compras, do primeiro semestre de 1987 para o final deste ano. Nas regiões cafeeiras brasileiras a florada foi normal, projetando-se uma colheita em 25,0 milhões de sacas para 1987. Para o final desta década, o país deverá contar com um parque de 4,5 a 5,0 bilhões de pés da rubiácea, que fornecerão, anualmente, entre 45 a 50 bilhões de sacas. Daí, o projeto para aumentar o consumo interno para 10 milhões já que o deste ano é a metade deste volume. Para a safra 1986/87 o VBC aprovado segundo a faixa de produtividade foi de: até 30 sacas — Cz\$ 3.542,00; entre 30 a 60 sacas — Cz\$ 4.830,00 e acima de 60 sacas — Cz\$ 5.796,00.

## FEIJÃO

**Aumento na área plantada deverá elevar produção.**

Com o término das safras de feijão de Rondônia e Mato Grosso e a quase inexistente entrada de produto nordestino no mercado paulista,

se em torno de Cz\$ 520,00-530,00 a saca de 60 kg a nível de atacado. Estes níveis de preços foram sustentados também pelo final da safra de inverno paulista, aliado à uma retenção do produto posta em marcha por produtores e atacadistas, visando maior incremento dos preços. Entretanto, na virada do mês, os preços denotam um recuo de até Cz\$ 20,00-30,00 por saca, girando em torno de Cz\$ 490,00-510,00 a saca de 60 kg, devido à entrada no mercado paulista de feijão precoce da safra das águas paranaense, que começa a ser colhida. Esta queda de preços tende a se acentuar a curto prazo, salvo oscilações temporárias decorrentes do menor afluxo da mercadoria, pois a safra paranaense deverá somar-se em breve, a safra paulista de feijão precoce, promovendo maior equilíbrio entre oferta e demanda.

Diante disto, a tendência é de que o produto seminovo, leilado pela CFP, registre menor interesse de compras, mesmo porque este produto está sendo comercializado para os diversos estados do Nordeste. Neste contexto, o abastecimento mostra-se tranquilo, para o que contribui também a internalização de feijão argentino e chileno. Quanto às perspectivas de plantio da safra 86/87, a CFP aponta para uma expansão, a nível nacional, de 2% a 5% na área, em relação a da safra passada. Isto deverá traduzir-se, considerando-se os ganhos de produtividade da ordem de 119%, em uma produção entre 1.084 mil t a 1.113 mil t, 126% superior a obtida na safra das águas 1985/86 que, deverá assegurar parcela significativa do consumo nacional em 1987. Este resultado é atribuído aos incentivos do governo que concedeu financiamento integral das lavouras independentemente da categoria dos produtores e cobertura total de PROAGRO, além de preço mínimo remunerador, de Cz\$ 318,60 a saca, 9% superior ao da safra passada.

## LARANJA

**Um final de ano com muitas incertezas**

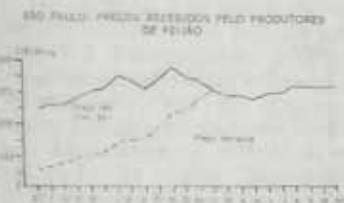
Paira uma série de incertezas no mercado de suco, cuja tendência é tornar-se cada vez mais nebulosa, à medida em que se aproxima o final do ano, quando cresce o risco de um inverno rigoroso nas regiões produtoras norte-americanas. Nisto tudo, constitui mais um complicador, as descobertas de cancro-cítrico em pomares dos Estados Unidos. Na costa Oeste da Flórida tem sido identificado, após a primeira erupção de cancro detectada em julho do ano passado, o cancro cítrico asiático ou Strain-A, que é uma bactéria muito mais agressiva e contagiosa, em relação à variedade objeto de combate há dois anos no estado.

Internamente, o preço recebido pelos citricultores, em muitos casos, não é o valor de Cz\$ 18,00, conforme definido pela portaria ministerial. A matéria-prima entregue à indústria vai de Cz\$ 14,00 a Cz\$ 26,00 por caixa, em função do tipo de contrato que o produtor optou. A colheita segue o ritmo menor do que o verificado em anos anteriores, com estimativa de que estender-se-á para o período normal das frutas temporonias. O consumo interno de laranja in natura tem superado acentuadamente, praticamente o triplo, a de 1985, que foi de 17 milhões de sacas. O preço tem variado entre Cz\$ 23,00-25,00 a caixa. Por sua vez, a sobretaxa de 8,5% imposta pelos Estados Unidos ao suco brasileiro, tem pressionado para cima as cotações internacionais, beneficiada também pela primeira previsão de safra norte-americana ser de 129 milhões de caixas, inferior, portanto, a de 1985.

## MANDIOCA

**Brasil exporta pellets para o Mercado Comum Europeu**

O setor mandioqueiro tem aguardado com ansiedade a divulgação da



os preços do feijão cariquinho novo tipo extra aqueceram-se, mantendo-

Recibos, contratos e notificações rurais. Fichas de controle zootécnico e sanitário do rebanho.

Calendário para fazer contabilidade da fazenda.

Para maiores informações procure nosso representante local.

nova tabela da SUNAB, na expectativa de uma revisão nos preços da farinha de mandioca. Este atraso provoca insatisfação aos proprietários

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE MANDIOCA



de moinhos, que encontram sérias dificuldades em comercializar o produto, face a regularidade da produção nordestina. O segmento industrial alega que os gastos com a aquisição de matéria-prima, industrialização e o frete para os centros consumidores, superam o valor fixado para vendas a varejo, de Cz\$ 3,40 o kg. Em vista disto, parcela significativa da produção poderá vir a ser entregue para o governo, que já iniciou a desova de seus estoques no mercado, via licitação, contribuindo em parte, para desaquecer os preços. A nível de atacado, os preços da farinha no mercado paulista e carioca, atingem Cz\$ 105,00-110,00 a saca de 50 kg com prazos de pagamento de 30 a 45 dias, conquanto em junho/julho chegassem a Cz\$ 120,00-125,00. Acontece que as pequenas farinheiras, além de não disporem de recursos financeiros, apresentam precárias instalações para o armazenamento do produto, sem condições para retenção de mercadoria.

Diante deste quadro, com o objetivo de dar respaldo ao setor, o governo estuda medidas que imprimam maior dinâmica no mercado de derivados da mandioca. Dentre elas, as principais são as seguintes: 1) Regularização dos recursos para contratação de EGF's, particularmente nos estados do Centro-Sul e, de AGF's, no Nordeste; 2) Vendas de milho para o Nordeste vinculadas obrigatoriamente, a um percentual

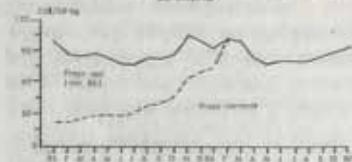
de raspas de mandioca; 3) Colocação de quantidades expressivas de farinha no mercado externo, sob a forma de pellets. Vale lembrar que cerca de 40 mil t de pellets de mandioca, estão sendo embarcadas para o Mercado Comum Europeu a preços de US\$ 120/t. Esse pellet foi processado com produto oriundo de MT SP, SC e PR, adquirido em licitação pela CFP. A exportação constitui em fato quase inédito na história do setor. Sem prejuízos para o consumo interno, este volume poderia ser incrementado, facilitando o escoamento da produção nacional.

## MILHO

**A falta de caminhões para transporte aquece preços.**

A produção mundial de milho é projetada em 477,4 milhões de t, 0,7% inferior à safra passada, mas ainda assim, suficiente para proporcionar um estoque final expressivo de 153,7 milhões de t contra 121,4 milhões na temporada de 1985/86. Com isso, as cotações internacionais tenderão permanecer em níveis bastante baixos — o contrato para dezembro na Bolsa de Chicago situava-se em US\$ 1,75/bushel (US\$ 69,00/t) — favorecendo o Brasil, na medida que o país suplementa seu abastecimento com novas importações.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE MILHO



Internamente, os preços do milho no estado de São Paulo sofreram ligeiro aquecimento no mercado para entrega imediata, como decorrência

da falta de caminhões para transporte do grão estocado em Goiás e adquirido através de leilões na Bolsa de Cereais de São Paulo. A procura é intensa, com a saca sendo cotada a Cz\$ 105,00/60 kg posto São Paulo. No Paraná, as ofertas das cooperativas situam a Cz\$ 90,00/60 kg.

Entretanto, no geral, o mercado na região Centro-Sul continua bem abastecido, não só pelas vendas do governo — via leilões e vendas diretas aos pequenos avicultores e suinocultores — mas também pelas ofertas dos particulares que se tem mostrado satisfatórias. Nos leilões de milho dos estoques da CFP, a situação é considerada calma, com os negócios sendo realizados a um preço médio de Cz\$ 88,00/60 kg. As expectativas são de que o mercado tenderá permanecer calmo devido ao bom volume de estoques disponíveis em mãos da CFP e do volume ainda a ser comprado no mercado externo.

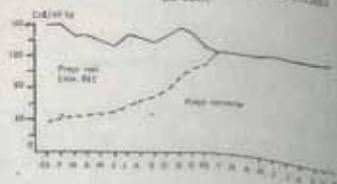
Em novembro, a CFP licitou mais 500 mil t de milho a serem importados dos EUA. As propostas apresentaram um preço médio de Cz\$ 1.803,02 a t ou seja Cz\$ 108,19/60 kg posto nos armazéns.

## SOJA

**Cotações Internacionais oscilam com o clima nos EUA.**

No atual período de colheita da safra norte-americana de soja, o comportamento das cotações inter-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE SOJA



nacionais deste grão estão estritamente ligadas às condições climáticas

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

cas reinantes nos Estados Unidos. Caso não haja nenhum problema com clima durante o restante da colheita, as cotações deverão permanecer deprimidas, pois persistem no mercado os fatores baixistas para a comercialização futura: altos estoques mundiais, boas perspectivas de produção e poucas possibilidades de crescimento da procura por derivados da oleaginosa.

As cotações dos contratos de maio na Bolsa de Chicago continuam nos níveis de US\$ 180/t, que acrescido o prêmio e mantidas a taxa atual de câmbio perfazem cotações internas em regiões mais distantes do Centro-

Oeste situadas em torno de Cz\$ 110/60 kg.

Internamente, a comercialização do remanescente da safra está bastante aquecida, motivada, principalmente, pelo aumento no consumo interno de farelo e também por sensível elevação nas cotações do óleo. A melhoria nos preços do óleo para o mercado interno sustenta-se de uma elevação acentuada nas cotações internacionais, puxado pelo aumento do óleo de palma e pelo pequeno excedente no Brasil. As cotações da soja situam-se em níveis bastante superiores aos da paridade internacional — em Ponta Grossa (PR) o

grão é cotado a Cz\$ 151,00/60 kg — com pouca disponibilidade.

Daí a necessidade de intensificação por parte da CFP de vender seu estoque no mercado. Em outubro foram vendidas 339 mil t de soja em grão dos estoques governamentais a um preço médio de Cz\$ 125,00/60 kg. Com essas vendas já foram repassados à iniciativa privada 630 mil t de um estoque do governo de 1,2 milhão de t. Como o produto foi adquirido com base no preço mínimo e apresentou um custo médio de Cz\$ 145,00/60 kg, incluindo despesas, o governo teve de arcar com subsídio de cerca de Cz\$ 100 milhões.

## MERCADO DE FATORES

### Setor de fertilizantes esbarra em dificuldades na oferta para atender a demanda

O setor de fertilizantes registra particularmente neste segundo semestre, um ritmo de atividade ultra intensivo. Trata-se de uma performance sem precedentes na sua história, iniciada a partir da segunda guerra mundial, com a implantação da política nacional de substituição de importação. As unidades misturadoras e formuladoras estão operando a plena capacidade, no esforço máximo para atender os pedidos acumulados em carteira.

Na verdade, o aumento na venda de fertilizantes neste período não se constitui anormalidade, pois é um movimento natural do mercado. Isto ocorre pelo fato do insumo ter maior procura no segundo semestre, em decorrência do plantio da safra de verão na região Centro-Sul do país. Em condições normais, durante agosto a dezembro concentra 60% da demanda, ficando o restante 40% para janeiro e julho.

Neste ano, porém, alguns fatos

novos deram uma feição totalmente diferenciada às expectativas reinantes. Do lado da demanda, houve um aquecimento, sem a contrapartida de um acréscimo na oferta. Essa conjuntura, como se verá a seguir, levou a um desbalanceamento no mercado.

Começando pela oferta, tem-se que os estoques de passagem do final de 1985 foram baixos. As indústrias de fertilizantes não conseguiam repassar o custo de carregamento das mercadorias, bastante elevado em função da alta correção monetária, que penalizavam os seus balanços contábeis. Isso levou a um estreitamento das margens de comercialização apesar do volume de negócios ter saltado de 7,5 para 8,0 milhões de toneladas, em relação ao ano anterior.

Por sua vez, O Plano de Estabilização Econômica, anunciado pelo governo em fevereiro, congelou os preços dos fertilizantes aos valores

fixados pelo CIP em dezembro, e, como agravante, às vésperas de um reajuste esperado pelo setor de 30%. A consequência imediata foi uma paralisação das vendas, que somente tomaram impulso após cerca de dois meses, com a nova tabela divulgada pelo governo.

Nesse processo todo, sentia-se nitidamente o crescimento firme da demanda pelos agricultores. As medidas contidas no Plano Cruzado, no Plano de Metas e, mais recentemente, no Plano Agrícola estimularam o agricultor a lançar-se na produção. Contudo, a procura potencial esteve reprimida, com o retardamento na divulgação dos preços mínimos e Valores Básicos de Custeio, bem como na efetiva chegada dos recursos a níveis das agências bancárias localizadas junto aos centros de produção.

A capacidade de produção das indústrias de fertilizantes está na ordem de 11,0 milhões de toneladas,

#### AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de muita matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 25 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da estrutura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

desde que opere a pleno emprego durante o ano todo. Face a questão da sazonalidade, estima-se que o setor trabalhe a pleno emprego apenas quatro meses ao ano. Até agosto, as avaliações são de que a produção foi de 3,0 milhões de toneladas, ou seja, algo mais de 35% da projeção de 1986, que é de 8,5 milhões de toneladas.

Dessa maneira, com baixo estoque inicial, um programa de produção inferior ao normal e sob um quadro de aumento na procura, as indústrias deverão começar 1987 ainda em ritmo de safra. Muitos dos pedidos de fertilizantes para cobertura não estão podendo ser atendidos no momento, ficando para o momento próximo a sua aplicação.

No esforço de aumentar a produção as indústrias têm deparado com dois críticos problemas. O primeiro diz respeito com a escassez de ma-

téria-prima, fazendo com que o governo apele às importações, com dispêndio superior a 500 milhões de dólares. Isso não significa solução para a questão, já que na internalização do produto consome-se um certo tempo. O segundo problema é pertinente a pequena disponibilidade de caminhões, para transportar os fertilizantes das fábricas até as zonas de plantio. O resultado está no aumento substancial do custo do frete.

A previsão é de que a produção brasileira de fertilizantes encerre 1986 com um volume acima de 8,5 milhões de toneladas. Trata-se de um incremento superior a 5,0%, tomando por base o nível da produção de 1984. A sustentação que o governo venha a dar ao Plano de Metas poderá estimular as indústrias do setor a novos investimentos, tanto de aumento da capacidade produtiva

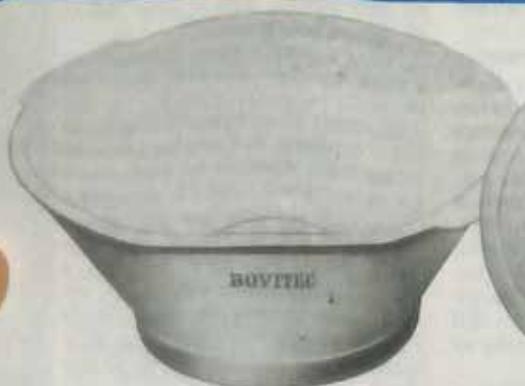
como tecnológica, que por serem intensivas de capital, exige que se tenha uma perspectiva positiva a médio prazo.

**Matérias primas para fertilizantes  
(1.000 t)**

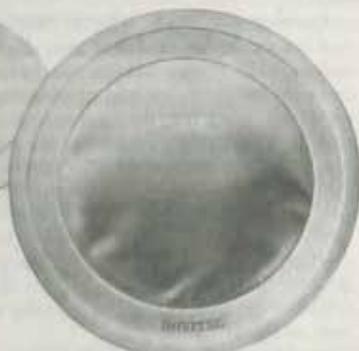
Produto	Produção interna (1984)	Déficit de demanda (1989)*
Cloreto de potássio	70	1.670
Enxofre	220	1.280
Ácido fosfórico	715	108
Ácido sulfúrico	3.475	290
Amônia	1.240	250
Uréia	929	190

\* Déficit de demanda para uma produção de 72 milhões de toneladas, conforme o Plano de Metas.

# Bovitec é Garantia de Higiene e Produtividade



Prático funil para latões de leite com encaixe próprio para a peneira.



Peneira para filtrar todas as impurezas. Evita a criação de Bactérias. Substituir periodicamente.



Forma para queijos, especialmente desenvolvida para melhorar a sua produção. (500, 700, e 1000 g)



**BOVITEC**

Produtos Agro-Pecuários Ltda

Rua Duarte de Azevedo, 449  
Fone: 267-6477 (PABX) Telex (011) 33069 BOVI BR  
São Paulo Brasil

## REGISTROS

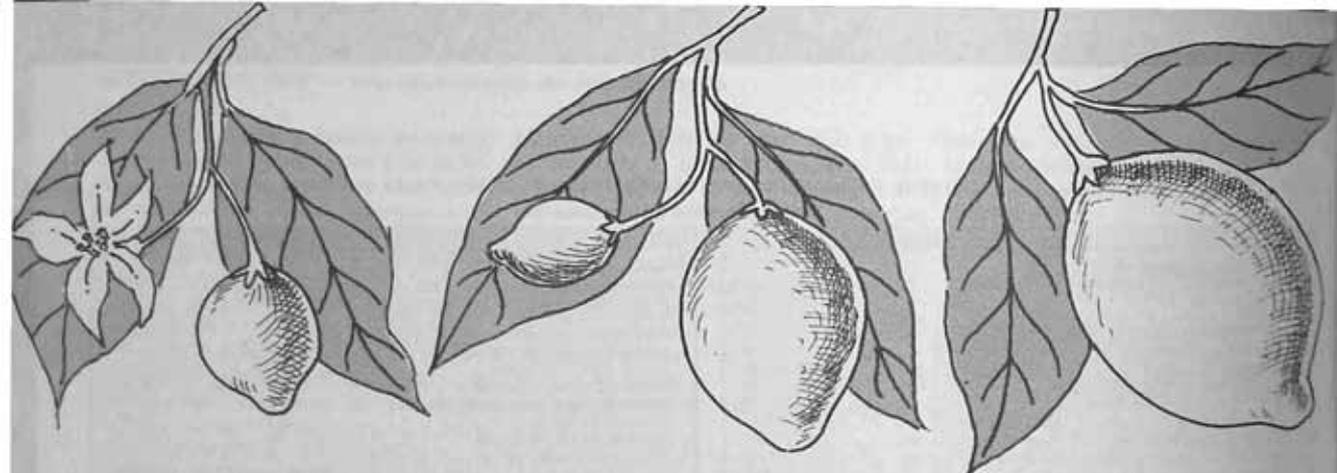
## Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
<b>Máquina, veículo e implemento*</b>		
Arado de Arca, 3/4 reversível (41 kg. lâmina de aço carbono)	un.	962,45
Arado de 3 discos, 26" lino, lino	un.	14.600,00
Camión Ford-F-11000, diesel	un.	180.932,30
Carreta 4 x c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	12.369,00
Colheitadeira p/grãos - MF, 3.660	un.	391.772,00
Colheitadeira p/grãos - MF, 5.650	un.	451.264,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	17.580,00
Pickup F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	91.262,57
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	176.211,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	1.722,77
Planet 5 eixos, tração animal (28 kg)	un.	653,50
Plantadeira manual, Líder Modelo A	un.	121,25
Pulverizadora costal, 7 a 8 kg de pó	un.	960,95
Pulverizador costal, 18 litros	un.	457,13
Semeadora adobeira, 1 linha, tração animal	un.	2.521,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	91.276,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	122.590,00
<b>Adubo e corretivo*</b>		
Cloreto de potássio	t.	2.418,12
Fosfato natural moído	t.	301,86
Termofosfato	t.	1.800,00
Nitrocalcário	t.	1.660,70
Uréia	t.	2.775,90
Sulfato de amônio	t.	1.929,74
Nitrato de amônio perolado	t.	2.031,51
DAP	t.	4.548,61
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	1.661,25
Superfosfato triplo pó	t.	3.531,64
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	155,75
<b>Inseticida e fungicida*</b>		
Aldrin 52	cc 25kg	—
B.O.C. 127	kg	—
I-10 (DDT Parathion)	kg	—
I,5-10 (DDT Parathion)	kg	—
Isar Miers	kg	9,71
Dicrane-H-45	kg	93,78
Mentaz	cc 25kg	1.486,83
Oxi-fenoto de cobre 50%	kg	30,66
Oxicloreto de cobre 35%	kg	61,61
Folihal 1,5%	kg	4,28
Sulfato de cobre	kg	22,30
<b>Vacina e medicamento *</b>		
Ascontol + Beprosin	kg	261,36
Cordilina Pastosol	lt	27,91
Mocillin, frasco 600 mil unidades	fr	3,56
T-H-25	cc 25kg	1.479,28
Vacina contra brucelose	d.	1,64
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	1,32
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	—
Vacina contra febre aftosa (Inst.Biologico)	d.	2,25
<b>Ração*</b>		
1. Ave		
Plato	kg	1,77
Frango	kg	2,98
Pão-de-árvore	kg	3,03
Reprodução	kg	3,09
Crete inicial	kg	1,59
Crete final	kg	1,57
2. Bovino		
Bezerro	kg	2,52
Mantimento	kg	2,28
Produção	kg	2,39
Toato	kg	3,16
3. Suíno		
Inicial	kg	3,10
Crescimento	kg	2,98
Acabamento	kg	2,81
Reprodução	kg	2,89
<b>Ponto de us. dia*</b>		
Crete	un.	2,47
Platara	un.	6,22

Item	Unidade	Preço
<b>Óleo e ferramenta*</b>		
Aplicador de fomicida pó	un.	31,38
Arado (arado nacional)	kg	9,36
Carroça locomotiva	m <sup>2</sup>	51,06
Enxada para cultivar, 16"	un.	25,50
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	27,94
Enxada tipo, 2,5 libras	un.	—
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	27,86
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	32,45
Grampo para cerca	kg	9,80
Lata de leite, 50 litros	un.	362,00
Freira para café, 70"	un.	57,43
Preço 17/21	kg	12,01
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	11,56
Saco novo, feijão (60 kg)	un.	7,33
Saco novo, café (100 a 110 lb)	un.	—
<b>Peça de reposição*</b>		
Bico de pito c/ano, 18"	un.	66,20
Disco de arado, lino, 26"	un.	339,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	2.010,00
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	2.462,00
<b>Animal de trabalho e produção*</b>		
Bezerro	un.	—
Boi negro	un.	—
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	—
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	—
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	—
Boi capreiro novo	un.	—
Burro deitado novo	un.	—
<b>Alimento para animal*</b>		
1. Favelo		
trigo	cc 30kg	60,00
casca de algodão	kg	1,69
amendoim	kg	—
casca de mandioca	kg	—
soja	kg	2,53
2. Favela		
canoa	Pa	4,20
capim	kg	3,30
canva	kg	3,05
coque	kg	0,41
3. Outros		
Bifosfati	cc 50kg	86,42
Sal comum grosso	cc 50kg	53,60
Sulfato de sódio	kg	7,92
Torta de algodão	kg	1,75
Sal mineral	kg	34,61
Torta de amendoim	kg	2,00
<b>Combustível e lubrificante*</b>		
Gasolina comum, amarela	10 lt	67,70
Óleo diesel	10 lt	31,00
Óleo lubrificante 500-30 18" lúbia	lt	18,00
Querosene	10 lt	31,90
Alcool hidratado	10 lt	31,00
<b>Material de construção*</b>		
Cal virgem	cc 20kg	13,17
Cilindro de pressão (Sofon, base 4,40x20x7" de tubo galvanizado p/água, 3/4" com costura Pneu)	m <sup>2</sup>	4.400,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4" com costura Pneu	m	23,05
Tubo galvanizado p/água, 3/4" com costura Pneu	kg	—
Cimento Portland	cc 20kg	49,81
Folha de porta interna, lino Pneu espessura	un.	256,76
Tubo de pinto (12 x 1 cm) de 39, 4,23m	dr.	1.017,00
Telha francesa de cerâmica (Inca) 60x60	ml/m <sup>2</sup>	2.800,00
Tijolo comum	ml/m <sup>2</sup>	700,00
Fruto Cal/hgt	—	0,43
Mão-de-obra pinto - comum ( 40,00 ) - colheita ( 5,00 )	—	—
Mão-de-obra normal - 1.000,00	—	—
Salário-Mínimo - 806,00	—	—
IMB - 106,90	—	—

Fonte: \* Instituto de Economia Agrícola

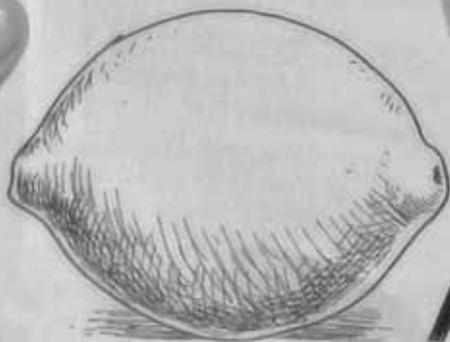
\*\* Revista "A Construção de São Paulo"



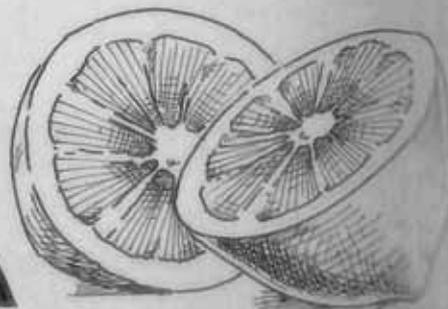
**Plante seu anúncio  
no Suplemento Agrícola.  
Você vai colher bons  
resultados.**

PROPRIEDADES RURAIS ATINGIDAS (*)	
Suplemento Agrícola	<b>89.713</b>
D. Rural	<b>35.918</b>
A Granja	<b>17.943</b>

\* Fonte: Pesquisa: "O Homem do Campo" - CBB & A



Para anunciar, peça  
detalhes pelos telefones  
856-2555 e 856-2656  
(Depto. de Publicidade).



SUPLEMENTO  
**AGRICOLA**  
O ESTADO DE S. PAULO

# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna  
**Redator:** Paulo Roberto Maravilhas Gomes.

**Colaboradores:** Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara. Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

**Departamento de Publicidade da Editora:**

**Gerente:** Luiz de Almeida Penna Filho  
**Contatos:** Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

**Assinatura-anuidade** — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

**Departamento de assinatura:**

**Gerência:** Maria Nazareth de Castro Penna

**Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura:** Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Carabias, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

**Redação:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fotoilustrações Próprias:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

**Venda avulsa:**

Exemplar avulso: Cr\$ 48,50

Via aérea para: MANAUS, BOA VISTA, PORTO VELHO, RIO BRANCO e SANTARÉM — Cr\$ 63,00.

**Venda Avulsa:** Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Landrina - PR. Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda., Rua General Sampaio, 692. Vitoria - ES. João Brizola, Rua Menical Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay. Mayers Internacional, Castilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trechos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



## NOSSA CADA

**MERCÚRIO BELA CRUZ** — Um cavalo dentro da raça, uma raridade do criatório nacional. Descendente do Campeoníssimo Farrapo Bela Cruz x Famosa Bela Cruz, fechado nesta linhagem da criação do saudoso Argentino Junqueira. Propriedade de Mario Tricano. End. p/ correspondência: Av. Presidente Roosevelt, 1031 — Tel.: (021) 742-2090. Teresópolis - RJ.

## SUMÁRIO

Novembro de 1986 — Ano LVI — N.º 682

### 33

Dados sobre a Produção de Leite, Alimentação e Uso de Ração

### 34

Proteínas na Alimentação do Gado Leiteiro

### 46

Guandú: Leguminosa para a pequena propriedade

### 48

Humidicola? Cuidado!

### 53

Em toda direção,

Guzerá é a melhor solução

### 115

RRZ — Rendimento da raça Frísia Sahiwal australiana

— Pesquisas sobre selênio em bovinos no Estado de S. Paulo  
— Como melhorar a detecção do cio das vacas — Alteração no comportamento de novilhas búfalas durante o cio — Como minimizar as complicações do agumento nos cavalos — Distração reduz as mordeduras das caudas em suínos — Controle parasitário em rebanho de caprinos

leiteiros — Notas Zootécnicas.

### 145

O que vai pelo controle leiteiro

## SEÇÕES

- 1 . Negócios Rurais
- 16 .. Ponto de Vista
- 18 ..... Pela ABC
- 36 ..... RC-Rio
- 41 ..... Leilões e Exposições
- 43 Notícias da Bahia
- 44 ..... Expointer
- 51 ... Mecanização
- 107 Mangalarga...ndo Brasa
- 130 Sociedade Rural do Maranhão
- 131 ..... ICM
- 132 .. Equideocultura
- 135 . Bubalinocultura
- 136 ..... Crônica
- 139 ..... Serviço
- 141 ... Das Empresas



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Vice-presidentes

Diogo Branco Ribeiro  
Ruy Calazans de Araujo  
Frontino Ferreira Guimarães Júnior  
João Antonio Camarero  
Octavio de Mesquita Sampaio

### Secretários:

Rubens Malta Campos  
Ricardo Barros de Almeida Telles

### Tesoureiros:

Eckhard Alfried Reiman  
Armando de Moraes Barros

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-Presidente

Arnaldo Lima

### Membros Natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis  
Joaquim Barros Alcântara Filho

### Efetivos

Roberto Brotero de Barros  
Caio de Lima Corrêa  
José Carlos Guimarães Oliva  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
Renato Napolitano  
Geraldo Diniz Junqueira  
Lavil Veiga de Oliveira  
Marius Oswald Arantes Rathaam  
Luiz Batista Pereira de Almeida  
Luiz Glycério Gracie de Freitas  
Henrique de Souza Dias  
Alberto Chapchap  
Eider Ribeiro Dantas  
Paulo Fernando da Silveira Bueno  
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro  
Edwin Benedito Montenegro  
Carlos do Amaral Cintra  
José Cassiano Gomes dos Reis Junior  
Roberto Diniz Junqueira

### Clarisse Brito Soares

Carlos Alberto Julio Lohmann  
Fabio Garcez Meirelles Junior  
Pedro de Paula Leite Moraes  
Alberto de Paula Leite Moraes  
Fernando Euler Bueno  
Roberto Cano de Arruda  
Adalidio José de Castilho  
Rubens Franco de Mello  
Franklin Rodrigues Siqueira  
Vicente Martins Junior

### Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho  
Claudio Sobral Caiado de Castro  
Custódio Cabral de Almeida  
Newton Ferreira da Silva  
Arnaldo A. Pedro Carraro  
José Luiz Ballalai Cotrim  
Radyr de Queiroz  
Oswaldo Pereira Guimarães  
Antonio Tadeu Jallad  
João Luiz de Freitas Britto  
José Acácio dos Santos

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

Cassio de Toledo Leite  
Antonio Menocci  
Rubem Ribeiro de Moraes

### Suplentes

Arion Bueno de Oliveira  
José Calil  
Vicente de Paula Muller Pericelli

## SUPERINTENDENTE

Virgilio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º  
João Soares Veiga, Méd. Vet.

### Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.  
Claudio V. Roberti Jr., Eng.º Agr.º

### Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

### Assistência Técnica — Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.  
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

### Laboratório de Análises

Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3746 e 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tels. 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 85 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021) 264-7150, 264-7255 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.

*A atual sede social da ABC,  
a sub-sede no Rio de Janeiro, outras lojas  
e a nova sede social em construção*



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.



A sub-sede no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 11, São Christóvão.



Atual sede à rua Jaguaribe, 634



A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferreira, 63.

A ABC é, hoje, um centro regulador do preço dos insumos agropecuários.

# Aspectos da Agribusiness no Brasil

LUIZ ANTONIO PINAZZA

A agricultura sempre teve um papel fundamental no desenvolvimento da economia brasileira. Existe uma farta literatura que permenoriza os surtos econômicos do país, durante os chamados "ciclos" do gado, da cana de açúcar, da borracha, do cacau, etc. Ainda hoje, o Brasil continua a auferir riquezas substanciais da atividade agrícola. Basta observar que, anualmente, mais de 45% das divisas obtidas na balança comercial, são oriundas da exportação de gêneros agropecuários.

Essa tradição econômica que o país possui na agricultura, ainda que com matrizes diferenciadas, como se verá mais adiante, deverá prevalecer no futuro. O desempenho da economia em muito dependerá da performance dos produtos primários, que sejam de exportação ou de consumo interno. Porém, nesse desenrolar todo, cumpre destacar as mudanças no relacionamento da agricultura para com os outros setores da economia.

No passado, a unidade produtiva agrícola era praticamente auto suficiente, já que não apenas dedicava a plantação e criação comercial, mas também criava seus animais de tração, produzia seus instrumentos de transporte (carroças e carros de boi), suas ferramentas e outros itens necessários. Todas as operações relacionadas com o cultivo, processamento, o armazenamento e a comercialização de alimentos e fibras eram função da fazenda. Por tudo isso, parecia apropriado pensar em todas essas atividades dentro do significado da palavra "agricultura".

Evidentemente, a realidade atual é bem diferente. As mudanças provocadas pelo processo de desenvolvimento, gerando

rápida urbanização, combinadas com a revolução tecnológica, estreitaram as funções da fazenda. A propriedade agrícola mudou a atividade de subsistência para uma operação comercial, em que os agricultores consomem, cada vez menos, o que produzem. A agricultura moderna exige crescente especialização do produtor nas operações de cultivo e criação. Por outro lado, as funções de armazenar, processar e distribuir alimento, bem como de suprimento de insumos e fatores de produção, gradativamente, ficam mais especializadas, passando a ser desenvolvidas por organizações além da fazenda.

É exatamente dentro desse cenário, que o conceito do Agribusiness passa a ser um importante instrumento, para facilitar o entendimento de como o setor agrícola atua. A obra clássica que fundamenta esse pensamento chama-se "A Concept of Agribusiness", publicado nos Estados Unidos em 1957, sendo os autores os professores John Davis e Ray Goldberg, ambos da Universidade de Harvard.

No Brasil, não existe uma terminologia de uso corrente e aceitação genérica, para o termo Agribusiness. O termo que mais tem sido usado é "Complexo Agroindustrial", que, por sua vez, será também empregado neste ensaio. Estimativas grosseiras apontam que o Complexo Agroindustrial representa 35% a 40% do PIB, na economia brasileira. A tabela ao lado mostra a composição do Complexo Agroindustrial nacional e dos Estados Unidos. Os índices são de que hoje tal composição deve refletir um maior estreitamento da área rural.

O conceito do Agribusiness ou complexo agroindustrial mostra faceta diferente de uma das correntes do pensamento, sobre o desenvolvimento agrícola.

Trata-se do declínio secular da agricultura, baseado em que sua menor participação no PIB, representa que a economia está deixando de ser essencialmente agrícola.

Contudo, constata-se que, efetivamente, a queda ocorre na agricultura propriamente dita em relação ao PIB. No Brasil, na virada do século, enquanto sua participação era de 50%, nesses anos oitenta tem beirado os 12%. Não obstante, relacionado ao mundo dos negócios rurais, nesse período, apareceram e consolidaram as indústrias de insumos e fatores de produção, bem como as de beneficiamento e transformação.

A fim de dar uma magnitude do que representa uma parcela desse mundo, constitui um parâmetro razoável o crédito rural, interpretado como mola propulsora de todo o setor de suprimento de insumos e fatores de produção. A projeção dos saldos de financiamentos rurais, para final de dezembro deste ano, é de Cz\$ 130 bilhões, ou seja, superior a US\$ 9 bilhões.

O avanço do Agribusiness mostra um crescimento mais competitivo e forte de uma economia como a brasileira, face do que nela representa a agricultura. O segmento dos insumos e fatores de produção geram condições para maiores ganhos de produtividade. Por sua vez, o beneficiamento e a transformação das matérias-primas dão maior valor agregado ao produto.

Recentemente, o governo lançou o Plano de Metas, como objetivo de elevar a safra de cereais e oleaginosas para 71,6 milhões de toneladas, num prazo de três anos. Isso significa um crescimento de 27,7% no período e de 7,3% ao ano. Essa meta concentra uma atenção maior na disponibilidade de terra, excluindo alguns

fatores limitantes, que seriam visualizados dentro do Complexo Agroindustrial.

Veja os obstáculos para ampliar a oferta de tratores no curto prazo, haja vista que a indústria nacional possui uma capacidade de produção anual de 94 mil unidades. A dificuldade de montagem devido a falta de peças, e borrachas impedem o pleno emprego, não obstante a maior demanda face: a) a incorporação de novas áreas; b) o atraso na renovação e ampliação na frota nacional, que evoluiu de 505 mil unidades para 560 mil, de 1981 até o presente.

Outro exemplo sujeito de consideração, diz respeito à oferta de fertilizantes. Apesar de ter uma capacidade de produção ao redor de 11 milhões de toneladas, na melhor das hipóteses, o país dispõe de condições imediatas para produzir 9 milhões. O setor enfrenta problemas no suprimento de matérias-primas e no transporte do adubo, das unidades misturadas

rias e formuladoras aos campos de produção agrícola.

Tudo isso serve para mostrar que muito dos problemas do setor primário não se encerra na porteira das fazendas. A própria Reforma Agrária, ora em curso do país, precisa levar em consideração tal fato, para não sofrer tropeços futuros.

Na União Soviética, segundo dados de 1983, o complexo agroindustrial representa 30% do PIB, sendo a sua composição percentual de 15% para insumos, 45% para agricultura de 40% para indústria e distribuição. A pequena participação do setor de insumos no complexo explica em parte, por que os soviéticos não conseguem um melhor desempenho no setor agrícola. Como já foi salientado anteriormente, o segmento de insumos é importante para os ganhos de produtividade. Uma alta participação da produção agrícola e pecuária no complexo de sinias do

quanto concentra-se a atenção no fator terra.

Em termos de Brasil, o Agribusiness ou complexo agropecuário aparece como um conceito muito rico para ser desenvolvido, já que são escassos trabalhos dentro dessa linha. Nota a título de exemplo, a importância que teria, no momento, um estudo sobre o Agribusiness da pecuária de corte, caracterizando os aspectos das unidades de produção, dos frigoríficos, de distribuição interna e exportação.

Tabela composição percentual do agribusiness do complexo agroindustrial.

ITEM	BRASIL ESTADOS	
	(%)	UNIDOS(%)
Insumos e fatores de produção	15%	35%
produção propriamente dita	38%	18%
transformação e beneficiamento	50%	50%

Fonte: a) IBGE: 1979  
b) USDA: 1975

## AOS NOSSOS ASSINANTES E LEITORES

*Devido a problemas técnicos-administrativos, bem como a um crescimento excessivo, a Revista dos Criadores vem circunscrito há alguns meses com atraso. A Revista aumentou a tiragem e praticamente dobrou o número de suas páginas, principalmente a de cores, acarretando uma sobrecarga na impressão.*

*Deste modo, só com a impressão e acabamento, a Revista hoje gasta quase o dobro de tempo que gastava até então. Há, também, a se considerar a que nesses últimos sessenta dias imprimimos a AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES, a qual corresponde a uma edição a mais da Revista dos Criadores. Outro fato a mencionar foi que nesse meio tempo surgiu a greve dos transportes coletivos, em São Paulo, ocorrida no mês de novembro e que, contribuiu para prejudicar ainda mais o bom andamento da Revista, conseguindo quase que paralisar o setor gráfico por alguns dias. Entretanto, podemos adiantar aos nossos assinantes, leitores e anunciantes que já tomamos as devidas providências para contornar essa situação, e acreditamos que, já em janeiro estará circulando a edição desse mês. Com as nossas desculpas pelo o que vem sucedendo, esperamos contar com a compreensão e boa vontade de todos aqueles que nos prestigiam.*

O EDITOR



Dr. Ronaldo Caiado de Castro, líder da classe

## Precisamos nos unir

PALAVRAS DE  
CAIADO DE CASTRO  
EM SÃO PAULO

A palestra de Ronaldo Caiado no Clube Atlético Paulistano, dia 30 de outubro, serviu para alicerçar definitivamente o trabalho da UDR no Estado de São Paulo. Convocada pela União Cívica Feminina, a exposição contou com um público superior a 600 pessoas, além das expectativas das entidades. Comparceram centenas de empresários urbanos e produtores rurais, além de estudantes e integrantes da UCF.

Ronaldo Caiado apresentou o que é a UDR e mostrou os descertos da atual reforma agrária, desenvolvida contrariamente aos mandamentos do presidente José Sarney. Ele

mostrou o governo Federal como maior latifundiário, em razão dos 112 milhões de hectares de terras improdutivas que possui, suficientes para assentar 1,5 milhão de famílias, ampliando as fronteiras agrícolas de País.

"Queixada sozinha é comida de onça. Precisamos nos unir." Esse foi o apelo que o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, lançou ao auditório lotado do Clube Atlético Paulistano. Bastante aplaudido em sua palestra sobre a defesa da propriedade privada e a reforma agrária, no encontro promovido pela União Cívica Feminina, Caiado sustentou que os proprietários

rurais tem de estar unidos, pois "os PTs, PCs e MR-8 já estão, e se isto não acontecer seremos destruídos".

O presidente da UDR também criticou o governo federal porque os proprietários rurais não foram convidados a participar da elaboração do programa de reforma agrária, como o foram a Comissão Pastoral da Terra e a Associação Brasileira de Reforma Agrária, entidades lideradas por "homens que tem KNOW HOW em produzir agitação".

"Não podíamos aceitar a classe dos ruralistas à margem das decisões do País" - disse Caiado, ao falar sobre o nascimento da UDR. "Viemos para dizer ao governo federal que não vamos nos acomodar ao que se resolve nos gabinetes refrigerados, não. Viemos para dar uma aula de Democracia a esse governo e mostrar os limites do Estado e os limites do ministro. O governo não tem direito de interferir na livre iniciativa."

E acrescentou com ironia: "Não podemos ficar a mercê de um homem que, se não amanhece bem, manda confiscar bois. Esta-

mos cansados de governos populistas. Queremos homens sérios". O presidente da UDR também condenou as pressões que estariam sendo feitas contra as propriedades particulares. Referiu-se ainda ao dinheiro que, segundo ele, é enviado do exterior para incentivar a agitação no País.

Ronaldo Caiado, afirmou que os proprietários rurais formam uma classe que sustenta financeiramente a Nação: são os homens que produzem e "por isso não podemos aceitar ficar à margem das decisões do País". A estabilidade social, na sua opinião, depende da garantia que cada cidadão tem em relação ao que adquiriu como resultado do seu trabalho.

#### UDR Jovem

Nos debates, os estudantes pediram a criação da UDR Jovem, e vários deles se comprometeram iniciar o movimento em São Paulo. Na sequência, representantes femininas afirmaram que também colaborarão na criação da UDR Feminina do Estado de São Paulo.



O auditório do Paulistano esteve repleto, com predominância do elemento feminino paulista.

# Frente ampla da Agropecuária Brasileira

---

"...Havia intenção de se acirrar em injustamente os ânimos contra a agropecuária..."

---

Em audiência com o Ministro da Agricultura, Sr. Iris Resende Machado, realizada no dia 09 de outubro, a Frente Ampla da Agropecuária Brasileira entregou documentos a respeito da nossa política agrícola, cujas cópias foram enviadas, também, aos Ministros Marco Antonio de Oliveira Maciel, João Sayad e Dilson Domingos Funaro.

Na reunião surgiu, como impacto, o problema das portarias sobre desapropriação de bovinos, insistindo com veemência o Sr. Ministro Iris Resende Machado, que a ação seria destinada a uma minoria de "maus pecuaristas" que tinham como objetivo a desestabilização do plano cruzado. Não obstante essa colocação, o Sr. Ministro concordou com a declaração do Presidente da Associação Brasileira de Criadores-ABC, feita a seguir, de que havia intenção de se acirrar injustamente os ânimos contra a agropecuária, classe digna e laboriosa, como as demais, constituída de famílias que produzem alimentos para o bem e riqueza do País e que, no entanto, os meios de comunicação de massa não distinguiam, lançando para milhões de brasileiros uma imagem denegrada e infamante dos pecuaristas e fazendeiros em geral.

Os documentos tinham sido elaborados na véspera, dia 08, com desconhecimento pelos participantes da Frente Ampla das portarias que instituíram a apreensão e desapropriação de gado bovino. Resolveu-se, mesmo assim, apresentá-los no dia da audiência, uma vez que não perderam sua atualidade. Nessa reunião ficou, também, constituído o Conselho Diretor da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, composto pelos seguintes companheiros: Ary Faria Marimon - Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul; Antônio Ernesto Werne de Salvo - Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais; Flávio Telles de Menezes - Sociedade Rural Brasileira; João Gilberto Rodrigues da Cunha - Associação Brasileira dos Criadores de Zebú; Guntolf Van Kaick - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná; Roberto Rodrigues - Organização das Cooperativas Brasileiras e por representante das Comissões de Agricultura da Câmara e do Senado Federal a ser indicado por estas Comissões.

Foram indicados para constituir a direção do Conselho Estadual de São Paulo, os Srs. José Mário de Azevedo Junqueira da Associação Brasileira de Criadores de Nelore, Flávio Telles de Menezes, da Sociedade Rural Brasileira e Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, da Associação Brasileira de Criadores-ABC. Ficou decidido, também, que as Câmaras Técnicas seriam constituídas pelas entidades de classe que desejassem participar e que indicariam o seu representante por ocasião de cada reunião que fosse convocada.

Seguem os trechos mais significativos dos documentos encaminhados ao Sr. Ministro da Agricultura:

"... a séria preocupação das lideranças rurais brasileiras com respeito a forma como vem sendo conduzida a política agrícola brasileira, seja através das medidas econômicas ligadas à conjuntura do setor, seja na forma da imagem distorcida que vem sendo projetada pelo próprio governo, do produtor rural.

Em que pesem os argumentos que atribuem ao Plano Cruzado, efeitos altamente benéficos ao setor produtivo - com os quais concordamos - não se pode deixar de considerar que ao setor agropecuário foi reservado o ônus maior de arcar com os principais custos econômicos do programa de congelamento de preços. Isto vem ocorrendo na forma de preços mínimos deprimidos em 1986 e inflacionados em 1987, ao mesmo tempo em que se promovem reajustes nos preços dos insumos, equipamentos, salários e fretes; na forma de parcelamento dos pagamentos da AGF e preços do trigo; na demora na liberação de recursos para custeio; no drástico corte do crédito para investimento; nas importações subsidiadas e com isenção de impostos; e em tantas outras medidas que vêm resultando em graves problemas, aos quais fazemos menção adiante.

Ao mesmo tempo, as naturais dificuldades do abastecimento decorrentes do rígido controle de preços sobre uma estrutura de oferta limitada e de demanda crescente, vêm sendo tratadas com total desatenção às suas causas reais, ao tempo em que se lança a execução pública a classe de produtores rurais, como se estivessem organizados como

## NEOZELANDEZES VISITAM O BRASIL E A SEDE DA ABC.

Está em visita de negócios ao nosso País uma missão econômica da Nova Zelândia, um pequenino país, a Sudeste da Austrália, com uma extensão um pouco maior que a do Estado de São Paulo, 268.676 Km<sup>2</sup> e com uma população de uns 3.500.000 habitantes e, no entanto é o maior exportador de laticínios do mundo.

A missão neozelandesa que ora nos visita, sob a chefia de seu Ministro do Comércio Exterior, Sr. Mike Moore, tem mantido contato com os homens de Brasília e com os empresários da Fiesp e pretendem para 1987, exportar para o nosso país, 36 mil toneladas de laticínios e 14 mil de leite em pó.

Membros dessa missão têm procurado, estabelecer contatos com os criadores, por intermédio de suas associações, para mostrarem o que é a pecuária leiteira em seu país e o que poderemos usufruir.

Na sede da ABC, estiveram os representantes da Animal Interprises, Srs. Don Tate e Michael D. Fitzgerald, que foram recebidos pelo presidente Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, diretores e o corpo técnico. Depois de uma conversa informal, os neozelandeses, passaram dois "vídeos" um sobre o Gado Holandês da Nova Zelândia, onde apareceu um gado leiteiro de ótima qualidade, como de fato



Da esquerda para direita. Sentados: Srs. Michael D. Fitzgerald, Don Tate, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Eckhard Alfred Reiman. De pé: Gentô Arakaki, Virgílio de Almeida Penna, Walter Bastion, Ricardo Barros de Almeida Telles, Amando de Moraes Barros, José Manoel Alcântara, Fidelis Alves Neto e Claudio Roberti.

o é, pastagens, salas de ordenha, etc. O outro vídeo mostrava os trabalhos sobre o teste de progênie no campo e em laboratório, onde um touro "provado", em vez de cobrir 4 campo 50 vacas/ano, insemina 1.000 vacas numa estação de monta, que para eles dura 4 meses. Sobre a criação de gado mostraram também o seu trabalho na formação de um 1/2 e 3/4 Sahiwal - Frisio, para exportação que para o nosso país não interessa, porquanto aqui já temos inúmeros criadores trabalhando nesse

sentido com o Gir-Holandês e outros cruzamentos até o 5/8 europeu e 3/8 Zebú, na tentativa de se conseguir uma raça leiteira para os trópicos.

Achamos muito útil a visita dos homens de negócios neozelandeses a ABC, por mostrar quanto pode um povo pequeno, em número, mas grande no saber e, que a Associação Brasileira de Criadores, está no caminho certo em seu projeto de implantação do seu programa de teste de progênie ou de TOUROS PROVADOS.

## ENCONTRO DE NATAL DA ABC

Por iniciativa de Dona Clarice Brito Soares, membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores, está sendo organizado, juntamente com outras senhoras da Diretoria, um encontro nesse final de ano, com a finalidade de uma mensagem de fé em Deus e amor ao próximo e, principalmente de união de toda a família da ABC.

Será uma reunião Littero-musical, no salão do Crowne Plaza, gentilmente cedido pelo seu proprietário o Dr. Nelson Baeta Neves, a realizar-se no dia 17/12/86, das 13:30 às 18:30 horas, onde haverá um chá de confraternização.

Contamos com o maior número de presença das associadas.

CLARICE BRITO SOARES

## MAIS LEITE E MAIS LUCRO.

O **BOVIPAC** é um suplemento vitamínico e mineral formulado especialmente para Bovinos de Leite. Com a tecnologia nutricional do **BOVIPAC**, você tem a formulação ideal para preparar sua ração na fazenda, da forma mais econômica e mais adequada às suas condições e necessidades de suas vacas.

Solicite informações pelo telefone (011) 260-6133. Nós indicaremos a fórmula mais adequada. Use **BOVIPAC** e você verá que o resultado é mais leite e mais lucro.

"inimigos do Plano Cruzado" e da sociedade brasileira. Desta forma, utiliza-se o produtor rural para fins políticos, como justificativa pela impossibilidade do governo em manter relações de preços estáveis em uma conjuntura altamente dinâmica como a que atravessamos...".

Afinal, os documentos levaram à consideração do Ministro, na qualidade de promotor de um clima de ponderação e elevação de propósitos, um detalhamento dos fatores que poderão prejudicar e as providências a serem tomadas nos seguintes pontos:

- 1 - Política de grãos
- 2 - Saneamento do Sistema Cooperativista
- 3 - Reajuste dos preços da cana-de-açúcar
- 4 - Definição das regras de comercialização da safra
- 5 - Custeio da cultura do café

O documento da Câmara Técnica da Frente Ampla para a Pecuária de Corte, também apresentou suas considerações. As já fartamente esclarecidas sobre a escassez de

carne, deteriorando a imagem do pecuarista. No tocante às lideranças autênticas da pecuária que nunca assinaram os desacreditados "acordos de cavalheiros". A respeito dos salários que aumentaram de 40 a 100%, da carência e ágio dos equipamentos, fertilizantes, transportes e demais insumos. Sobre os riscos do confisco, inesequíveis, irrelevantes e fonte de descrédito para os que o instituírem. Desaconselha, assim, o racionamento e o corte de créditos bancários e recomenda a regulamentação da bolsa do boi, a continuação da redução do ICM, as importações contingenciadas às nossas necessidades, a manutenção dos canis tradicionais de exportação, o respeito ao produtor rural, agredido no seu trabalho, ameaçado de reformas, desapropriações, confiscos e outras violências. Enfim, uma política agropecuária estável digna e duradoura, que tire o pecuarista do banco dos réus, que tire a carne das manchetes sensacionalistas e que tire o Governo da suspeição e descrença.

3.<sup>a</sup>  
EDIÇÃO  
Revisão e atualização

# MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

**DR. FAUSTO SIMÕES**



- cavalo e o homem.
- cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga.
- Estado atual da seleção. ○ Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela.
- Índices ideais para o cavalo de sela.
- que os árabes nos transmitem.
- padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos.
- As taras. Dos andamentos.

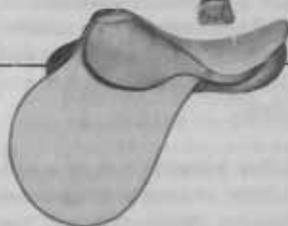
- Compensações de defeitos.
- Pelagens, manchas e particularidades.
- Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.
- Cavalos da Raça Mangalarga.
- As raças formadoras do Mangalarga.
- Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga.
- Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais.
- Avaliação dos eqüinos.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

A venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA  
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP  
Livrarias da Capital e do Interior

# EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



BMS

Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e robenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridades em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

**Solicite nosso catálogo.**

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 851-7966 e 261-8438. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 25-3746 - CEP 13870 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

# Aprovado o programa de teste de progênie da ABC para gado leiteiro

Realizou-se na sede da ABC, no dia 20 de agosto, último, uma reunião para debater o "Programa de Teste de Progênie de Reprodutores de Raças Leiteiras", com a participação de criadores e técnicos especializados no assunto.

Com o decorrer dos debates foram apresentadas recomendações de ordem técnica para execução do Programa, já antes examinadas e que podem ser adotadas durante os trabalhos.

Destacam-se entre essas recomendações as seguintes sugestões:

a) fazer uma reserva de sêmen por ocasião do início do teste, em volume acima das 1.000 doses previstas, como forma de seguro no caso de se obter resultados positivos e ao mesmo tempo surgirem dificuldades futuras em obter mais sêmen do animal, por morte ou outra causa;

b) distribuir o sêmen de cada reprodutor em teste no maior número possível

de rebanhos a fim de garantir maior repetibilidade nos resultados;

c) preparar um estudo paralelo ao programa, para identificar as vacas que possam vir a ser recomendadas como mães de reprodutores. Este trabalho pode ser feito periodicamente pelo Serviço de Controle Leiteiro e mantido sempre atualizado;

d) face a necessidade da existência de sêmen de reprodutores provados melhorantes identificados em nossas condições de clima quente, de reprodutores das várias raças, há premência em obtê-lo não só para melhoramento do rebanho produtor de leite como também porque existe uma considerável procura no mercado exterior por sêmen desta origem;

e) foi sugerido que se procure alcançar a maior integração possível na exe-

cução do Programa, buscando a cooperação dos órgãos governamentais como Ministério da Agricultura, Embrapa, Secretarias de Agricultura e Universidades, juntamente com as associações brasileiras de registro genealógico, Asbia (centrais de inseminação artificial) e outras entidades relacionadas com a produção leiteira, mediante convênios e acordos;

f) deverão ser procuradas formas de subsidiar a execução do programa, a fim de que tenha a indispensável continuidade, eis que é permanente a necessidade de realização dos testes de progênie.

Ao final dos debates concluiu-se unanimemente pela aprovação do programa, cujo texto publicamos a seguir. Foi solicitada sua urgente execução e eventuais alterações que se fizerem necessárias poderão ser incluídas no decorrer da execução do mesmo.



ONIX DO RAPS

DENGO DE SANS SOUCI POR JÚPTER E EXPOENTE PASSA TEMPO

GÁS CÔRSEGA por GÁS SUCESSO e GÁS BRIGITE

RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA

Recanto São José - Bairro do Portão - Atibala SP. (011)271.0849  
Seleção e Venda de Animais

CAMPOLINA

COBERTURAS À VENDA

# Programa de teste de progênie de reprodutores de raças leiteiras

**RESUMO** — O "Programa de Teste de Progênie de Reprodutores de Raças Leiteiras" funciona junto com o Serviço de Controle Leiteiro da ABC. O programa (T-PRL) se propõe a conseguir um razoável número de filhas dos reprodutores inscritos, em vários rebanhos, e controlar sua primeira lactação, a fim de proporcionar meios de avaliação da sua influência genética.

Conforme tem sido debatido em inúmeras oportunidades os testes de progênie de gado leiteiro somente são possíveis quando se conta com um mínimo de resultados de lactações de filhas dos reprodutores a testar, para comparar com contemporâneas e médias de raça.

Até aqui a ABC pôde proceder a análise de dados colhidos e chegar a resultados satisfatórios. No entanto, os reprodutores citados são sempre de diferentes idades e origens. Dificilmente se encontra entre eles algum que tenha apresentado saldo positivo e ainda esteja vivo em condições de ser utilizado intensamente.

Para alcançar este objetivo é rotina em vários países programar os testes de progênie a partir de seleção de reprodutores jovens, cuja origem foi alvo de cuidadosa escolha, e a seguir utilizá-los em número mínimo de fêmeas distribuídas em vários rebanhos e posteriormente proceder as análises do comportamento das filhas no controle leiteiro.

Diante da necessidade de contar com um bom número de reprodutores provados melhorantes no Brasil, a ABC se incumbirá de organizar um teste permanente, usando a experiência de seu corpo técnico, o seu tradicional relacionamento com os criadores, decorrente da execução do controle leiteiro, e, buscando a colaboração de seus associados.

**1 — O PROGRAMA** — A ABC aceitará a inscrição de reprodutores para teste, de qualquer raça ou variedade, orientará as coletas de sêmen e seu acondicionamento em quantidade suficiente e a seguir o encaminhará aos criadores associados e produtores de leite para utilização em vacas dos seus

rebanhos. Acompanhando gestações, inspecionando os produtos nascidos e sua criação, o trabalho prossegue até que as novilhas sejam inseminadas, dêm cria e tenham suas lactações controladas até o final. A seguir, o SCL se incumbirá, dentro de seus programas, de proceder as análises dos resultados.

Chegado o momento do controle leiteiro, este trabalho será executado pelo SCL da ABC, com despesas de diárias de controlador e taxa de controle por conta do programa, ficando para o criador apenas as despesas de viagem.

## 2 — REBANHOS PARA TESTE

— Neste programa está prevista a utilização de rebanhos comuns, produtores de leite utilizados no Brasil, constituídos por vacas, desde puras de origem da raça do reprodutor a testar, puras por cruzamento, mestiças nos vários graus de sangue e até de classificação zootécnica indefinida, indicando a presença de outras raças, zebuínas ou de origem leiteira ou de corte. Esta orientação é recomendada porque é limitada a população de animais registrados de raças definidas e nos rebanhos selecionados certamente seus proprietários procuram melhorá-los com o emprego de reproduturas de maior categoria, não se atendo usar suas vacas no teste de reprodutores apenas selecionados por suas origens.

Desta maneira será oferecido gratuitamente sêmen de reprodutores de boa origem aos proprietários de rebanhos comuns que poderão cruzar suas vacas com reprodutores de elite sem elevados gastos.

**3 — VACAS A INSEMINAR POR REPRODUTOR** — O programa extenderá os testes a um mínimo de 300 va-

cas por reprodutor, o que virá proporcionar a possibilidade de serem colhidos mais de 100 resultados de lactações em diferentes rebanhos. Mais lactações em maior número de rebanhos aumentam a confiabilidade do teste razão porque será procurada a maior difusão possível.

**4 — RESULTADOS** — O programa deverá se desenvolver de forma a revelar o comportamento das filhas de modo global e, parcelado, agrupando-se as filhas segundo a classificação das mães, conforme está previsto na execução. Utilizar nos testes vacas não registradas limita a sua precisão porque dificulta análises mais precisas, como hoje adotadas em outros países. Mas sem dúvida oferece uma informação final de alta significação e extremamente útil para indicação do uso a ser dado ao reprodutor nos nossos meios de criação e produção.

Os resultados a serem colhidos ao final de cinco anos aproximadamente, permitirão conhecer o comportamento das filhas dos reprodutores testados e as produções médias dos rebanhos utilizados bem como de suas contemporâneas. Possibilitarão várias análises hoje adotadas para este fim e outras que porventura venham a ser estudadas até o momento da reunião dos resultados das lactações no centro nacional de processamento de dados.

**5 — ETAPAS DO PROGRAMA — TAREFAS — ÉPOCAS** — De modo geral pode-se considerar que o programa de teste de progênie se desenvolve em oito etapas principais, cada uma determinando tarefas para sua execução. A época em que ocorrem estas etapas

está relacionada como data de início do teste. Assim podemos considerar o que segue:

**5.1. - Escolha do Reprodutor a testar** - As inscrições serão voluntárias, cabendo ao proprietário criador decidir que produto irá testar. Para esse fim a ABC pode oferecer todas as informações do seu serviço de controle leiteiro. Produtos descendentes de vacas controladas em outros serviços de controle podem ser inscritos, não se recomendando porém testar touros sem informações de produção de ascendentes. É livre a inscrição de produtos de qualquer raça ou variedade sujeitos porém a aceitação da Comissão Diretora do programa. No ato da inscrição será firmado contrato nesse sentido. Isto ocorre no primeiro ano de teste.

**5.2. - Exames e Coleta de Sêmen** - A ABC cuidará de se informar quanto a possibilidade e forma de entendimento com as centrais de inseminação. Os produtos deverão estar com desenvolvimento satisfatório e idade suficiente para iniciar a produção de sêmen. Serão submetidos aos exames rotineiros das centrais de I.A. e aos testes de grupo sanguíneo para confirmação de identidade. Deverão ser colhidos e ampolados 1.000 (um mil) doses de sêmen por reprodutor para utilização em rebanhos cooperadores. Nessa oportunidade e aproveitando a presença do reprodutor na central de I.A. recomenda-se sejam feitas coletas de um mínimo de ampolas necessárias para garantir um eventual e posterior uso, caso o reprodutor se inutilize ou venha a morrer antes dos resultados dos testes. Para facilidade de operação o sêmen destinado aos rebanhos em que será aplicado (cooperadores) poderá ficar estocado, parte na central de I.A. e parte em outro local ou na ABC. Esta etapa se desenvolve no 1º ano.

**5.3. - Inseminações - Gestações das Vacas de Teste** - Os rebanhos cooperadores serão procurados entre associações da ABC e fornecedores de leite de cooperativas e indústrias de laticínios. Deverão ter condições satisfatórias de alimentação das vacas. Serão estabelecidos limites máximos de fornecimento de sêmen de cada reprodutor, por rebanho e será estabelecida, como uma das condições da doação, o compromisso de aplicação imediata do sêmen recebido sem escolha de vaca, pois há urgência no

teste. As vacas dos rebanhos cooperadores serão examinadas e classificadas zootecnicamente. As inseminações serão anotadas e, feitas no devido tempo, comunicações válidas para registro em Associação Brasileira de registro genealógico. A ABC cuidará de assistir os rebanhos com problemas para inseminação e dará assistência zootécnica gratuita por intermédio de seus inspetores. Os criadores serão instruídos a fornecer informações sobre eventuais problemas no decorrer das gestações. Esta etapa se inicia no primeiro ano de teste.

**5.4. - Nascimentos - Inspeções** - Os criadores serão instruídos a anotar e comunicar as datas das parições e eventuais problemas de parto. Um veterinário da ABC cuidará de examinar os produtos nascidos, além de anotar eventuais defeitos. Nessa ocasião será procedida a tatuagem das fêmeas filhas dos reprodutores em teste. Comunicações de nascimentos oficiais poderão ser preparadas para envio à respectiva associação de registro, quando do interesse do criador. Esta etapa decorre a partir do final do 1º ano e início do 2º ano de teste.

**5.5. - Criação - Controle de Desenvolvimento Ponderal** - Para que se realize um adequado controle ponderal é importante que se consiga o peso dos produtos ao nascer. Este trabalho será feito de preferência com as fêmeas. No caso de falta de balança para a pesagem de bezerras e novilhas, como é provável, será utilizada uma fita métrica. Todo esforço será para que as pesagens ou medidas sejam feitas a cada dois ou três meses, até os dois anos ou início de gestação. Com isso será feito o acompanhamento da criação das fêmeas filhas dos reprodutores em teste e uma informação adicional será colhida. Esta etapa decorre do início do 2º ano, até o 3º ano de teste.

**5.6. - Inseminação das novilhas - Gestações** - Chegada a idade de reprodução das novilhas, estas serão cobertas ou inseminadas por reprodutores a escolha de seus proprietários. Nessa altura do teste supõe-se que outros reprodutores estarão sendo testados e seu sêmen será oferecido. Seguem-se as comunicações de cobertura ou inseminação, gestações e partos. Nesse momento do teste toda atenção deve ser mantida para que o maior número possível de novilhas

passa para a fase seguinte do programa.

Esta etapa deverá ocorrer no 3º e 4º anos.

**5.7. - Lactações - Controle Leiteiro** - Em seguida às parições as novilhas deverão ser incluídas todas no controle leiteiro, independentemente de suas produções. Nos rebanhos cooperadores será adotado o controle auxiliar da ABC, ou bi-mestral, e sempre que possível será iniciado por ocasião da cobertura das novilhas filhas de reprodutor em teste envolvendo todo o rebanho. Desta forma serão acolhidas mais informações para as análises finais. No entanto as lactações das novilhas e das contemporâneas deverão ser controladas a qualquer custo, pois esta é a finalidade de todo o programa. Esta etapa decorrerá no 3º ao 5º ano de trabalho.

**5.8. - Análise dos Resultados - Divulgação** - Fechadas as lactações o SCL estará apto para proceder as análises dos resultados. As análises poderão ser feitas no Ministério da Agricultura, por, haverá uma central oficial de processamento para analisar todos os resultados verificados no Brasil. Independentemente disto, a ABC por seu convênio com a Secretaria da Agricultura de São Paulo, poderá proceder as análises regionais. Nesse momento estarão definidas as formas de cálculo, pois se contará com mais de 100 lactações de filhas de cada reprodutor testado. Esta etapa ocorrerá no final do 4º ou 5º ano.

**6. - ÉPOCA PARA INSCRIÇÃO** - É livre podendo ocorrer em qualquer dia. O teste se inicia quando se disponha do sêmen do reprodutor a testar entregue à ABC o que pode acontecer a partir dos dez meses de idade nas raças européias ou dezoito meses nas raças indianas.

**7. - CONTRATOS** - Para o cumprimento das diferentes etapas do PTPR deverão ser firmados contratos com os proprietários dos rebanhos cooperadores, afim de que em troca do sêmen recebido gratuitamente, cumpram demais procedimentos para a realização dos testes.

**8. - EQUIPE DE TRABALHO** - A equipe de trabalho necessária a suportar o PTPRL deverá ser constituída por pessoal da ABC, e terá a dimensão relativa às inscrições recebidas. Deverá

contar com os seguintes funcionários:

- a) Agrônomo, Veterinário ou Zootecnista responsável pelo setor.
- b) Agrônomo, Veterinário ou Zootecnista para atendimento dos rebanhos cooperadores. (Classificação das vacas, assistência técnica, etc.)
- c) Auxiliar técnico (nível Técnico Agrícola) para serviços

auxiliares, contados e inseminadores.

**9. - CUSTOS** - As despesas da ABC com PTPRL podem ser classificadas em diretas e indiretas.

Como diretas elas se resumem em salários da equipe, despesas de viagem, eventual aquisição ou aluguel de botijão de sêmen, nitrogênio, impressos, etc.

Como despesas indiretas classificamos a parte promocional deste tra-

balho e toda colaboração de apoio da ABC, e seus funcionários, bem como as de controles zootécnicos.

Ao estabelecer taxas há necessidade de considerar que além de atender aos custos citados, elas devem prever uma reserva indispensável ao custeio do controle ponderal e do controle leiteiro, eis que as despesas destes, exceto as de viagem do controlador, não devem recair aos rebanhos cooperadores.

**PROGRAMA DE TESTE DE PROGENIE PARA ABC. + ASSOC. REG. GENEALÓG.**

ETAPAS	TAREFAS	ÉPOCAS	SETORES ENCARREGADOS	OPERAÇÕES	PESSOAL NECESSÁRIO (1)
1-Escolha de Reprodutores e testes	Relacionamento de produções, indicações, inscrições voluntárias. Contratos	1º ano	Direção A,B,C.	Contratos-Criadores A,B,C.	Um auxiliar técnico (AZ), Dois Auxiliares.
2-Exames e coleta de Sêmen	Escolha de central de IA. Definição de quantidades de Sêmen a coletar e estocar. Seguro	1º ano	GIA, Assist. Zoot. (AZ)	Cont-Criad/ABC/GIA.	
3-Inseminadores e Gestações V.	Escolha de rebanhos cooperadores-Associados, Comunicações às Aa.B.Reg.G.Inspecções e acompanhamento Classificações das vacas inseminadas.	1º ano	ABC-Assist.Zoot.(AZ)	Cont-ABC/Produtos.	
4-Nascimentos/Inspecções	Relacionamento dos produtos nascidos, Marcação. Inspecção dos defeitos.	2º ano	AZ+Assist.Veterinária (AV)	---	Acresc Um veterinário
5-Criação/GDP.	Acompanhamento/Inspecções periódicas, Controle ponderal.	2º/3º ano	AZ + GDP.	---	Permanece a equipe GDP
6-Inseminadores/gestações N.	Cooperação na escolha de reprodutores para novilhas podendo ser de novos reprodutores em teste. Acompanhamento p/que não se extraviem novilhas	3º/4º ano	AZ + ABC.	---	Idem
7-Controle Leiteiro	Inscrição do maior número possível. Assistência aos criadores para garantir normalidade. Controle Auxil.	4º/5º ano	A,B,C.	ABC/Produtor	S.C.L.
8-Análise de resultados Divulgação	ABC.-M.Agric.-Sec.Agric.S. Paulo - Assoc. Bras. de Registros.	4º/5º ano	ABC+M.Agric.+Sec. Agric.S.P.	---	S.C.L. Análises

(1) A serem admitidos de acordo com as inscrições

**PROGRAMA DE TESTE DE PROGENIE PARA ABC + CRIADORES + ASS. REGISTRO GENEALÓGICO**

**O QUE SE OFERECE**

- Possibilidade de conhecer a influência dos produtos criados
- Possibilidade de explorá-los em centrais de IA.
- Possibilidade de valorizar os bons produtos
- Possibilidade de realizar novas programadas
- Inscrição de pelo menos 300 fêmeas por reprodutor, em pelo menos dois rebanhos
- Análise de influência dos reprodutores ao final do teste

**O QUE SE PEDE EM TROCA**

- Contribuição para o custo dos testes em intervalos a serem fixados.
- Transferir os reprodutores para uma central de IA, submetendo-os a exames e coltar de sêmen, com despesas.
- Necessidade de emissão de certificados de origem.
- Necessidade de submeter os testes de identificação
- Fazer o teste participativo de sêmen, conforme LDBR (teste a consequente despesa de armazenamento)

## O QUE SE OFERECE

- Sêmen gratuito de reprodutores de ótima origem
- Assistência zootécnica gratuita.
- Inseminações mediante baixa remuneração.
- Controle leiteiro gratuito, ficando por conta do criador apenas as despesas de viagem do controlador.

Comunicações de inseminação e de nascimentos dos produtos para efeito de registro (voluntário, por conta do criador).

## O QUE SE PEDE EM TROCA

- Aplicação imediata do sêmen recebido, sem escolha de vaca (há pressa no teste).
- Permissão para classificar e arrolar as vacas inseminadas.
- Anotar e comunicar os problemas ocorridos durante gestação-abortos.
- Anotar as datas de parições e eventuais problemas de parto
- Permitir o exame veterinário dos produtos nascidos.
- Permitir a identificação (tatuagem) das fêmeas nascidas.
- Permitir a mensuração periódica das novilhas em crescimento para o CDP.
- Inscrever todo o rebanho em controle leiteiro imediatamente ou, pelo menos, quando as novilhas filhas dos reprodutores em teste estejam sendo inseminadas, mas obrigatoriamente quando realizarem suas lactações.
- Manter regime alimentar do rebanho dentro dos padrões normais.

## Opinião de alguns técnicos que participaram da reunião

*Dr. Fund Nanfel, médico veterinário, com extensa folha de serviços prestados à pecuária leiteira nacional, assim se expressou:*

"Um programa de provas de progênie é de fundamental importância para o melhoramento das raças leiteiras. O objetivo dos testes de progênie é revelar, num grupo de touros em prova, quais aqueles que são melhorantes, ou seja, cujas filhas possuem nível genético mais elevado que as filhas dos outros touros em prova.

É com o uso contínuo de provas de progênie e consequentemente de touros provados melhorantes que países de pecuária avançada estão acelerando o melhoramento genético de seus rebanhos. Uma característica de todos os programas é que anualmente são colocados em prova numerosos touros jovens, cuidadosamente escolhidos, cujas sêmens são utilizados em vacas de um grande número de propriedades, para assegurar a representatividade das condições de produção e generalização dos resultados, posteriormente obtidos, para aquela população.

No Brasil, apesar de sua grande importância, o assunto não tem merecido a devida atenção, muito embora aqui existam todas as condições necessárias a um bom programa de provas de progênie, a saber: rebanho numeroso pertencente a grande número de criadores, serviço de registro genealógico, serviço de controle leiteiro, contraís de inseminação artificial, conhecimentos técnicos, unidades de computação e processamento de dados e acima de tudo o reconhecimento dos criadores sobre a importância dos touros provados melhorantes. Falta apenas a

união de esforços e interesses para implantar e dar continuidade a um bom plano de provas de progênie.

O programa proposto pelo conselho técnico da ABC, pela sua relevância e pelo seu mérito técnico, deve merecer o apoio de todos aqueles que tem uma parcela de responsabilidade pelo melhoramento genético do rebanho".

*Eis o que falou Dr. Carlos José de Barros Peregrino, conhecido médico veterinário da região do Vale do Paraíba, e que faz parte da equipe de trabalho deste programa:*

"Os países em avançado grau de desenvolvimento pecuário, alcançaram seus programas de melhoramento do rebanho através de apurado esquema, visando assegurar a utilização de touros reconhecidamente capazes de transmitir aos seus descendentes características de alta produção. Estes touros só puderam ser descobertos pelos registros de suas progênies, daí a importância de se manter um programa de teste de progênie objetivo e funcional".

*Dr. Marcos Cordeiro Durães, médico veterinário, pesquisador da Embrapa, comentou que acha acertada a medida de incluir no programa vacas cruzadas, boas produtoras de leite, pois, segundo ele existe tecnologia para considerar o efeito da heretose. Além disso, salientou que a Embrapa tem condições humanas e técnicas para analisar todos os dados.*

# Há muito tempo nós estamos denunciando que estamos abatendo nossas matrizes

No Programa de Televisão "Roda Viva", na TV Cultura, de São Paulo, o pecuarista Ronaldo Caiado, presidente da União Democrática Ruralista, foi objeto de uma verdadeira inquirição por parte da imprensa paulista, que temos a satisfação de trazer ao conhecimento dos nossos leitores.

**Pergunta** - A entidade que você preside, a UDR, é considerada por alguns setores da sociedade brasileira como uma coisa que não existe. Alguns setores até do governo brasileiro. Ela é considerada por outros setores da sociedade brasileira como uma entidade demônica, como é o caso da citação de alguns casos de Igreja. É considerada por outros setores uma entidade que defende os interesses de alguns privilegiados dentro da sociedade brasileira. É considerada por outros setores como uma entidade de salvação nacional. O que que é a UDR?

**RONALDO CAIADO** - Bom, a UDR não é nada mais que uma entidade que se propõe à classe produtora rural. Desconhecer a UDR hoje, realmente, é estar tendo pouco ou estar desatualizado. Hoje existe em 15 Estados, com mais de 50 regionais. É uma entidade que mobilizou toda a classe produtora do País e que vem mostrando competência para isso. Dizer que a UDR é uma entidade com finalidades, como disse você, diabólicas, isso realmente é querer...

**P** - Não foi eu quem disse. Eu usei um exemplo...

**CAIADO** - Essa colocação foi feita por alguns homens extremados que querem denegrir a imagem de uma entidade que faz, única e exclusivamente, praticar a democracia. Porque democracia é isso: onde todos os segmentos da sociedade são organizados em entidades, isso é o que a classe produtora rural se propôs a fazer quando criou a União Democrática Ruralista. Salvação não diria, mas eu diria que é a voz do produtor rural de todo o País. Esta é a UDR. É a classe produtora se organizando a partir de agora para ser representada, não ser colocada mais à margem das decisões dos assuntos que nos dizem respeito.

**P** - Ela se organiza para ser representada, pedindo decisões que dizem respeito à classe dos produtores. Que tipo de coisa a UDR exige, a UDR pede?

**CAIADO** - Veja bem, no momento em que nós vamos trazer uma política fundiária, trazer um plano nacional de reforma agrária, nada mais justo do que estar a classe produtora rural representada lá e decidir como se faz uma reforma agrária neste país. No momento em que se vai discutir o problema de valor básico de custo, de preços mínimos, tudo isso nós temos de estar presente. Não podemos, de uma hora para outra, sermos chamados, simplesmente para receber aquilo que já foi decidido sendo que nós não tivemos sequer a possibilidade de participar das decisões. Então, essa é a participação que a UDR vai praticar. E democracia é isso.

**P** - O senhor falou que a UDR existe para organizar os produtores rurais que têm sido colocados à margem das decisões do País - políticas e econômicas. Agora, a gente analisando um pouco a história, para não ir muito longe, nos últimos 58 anos o Brasil teve, pelo menos, seis presidentes pecuaristas que estiveram no poder durante 31 anos. Para não ir mais longe, no atual ministério há vários pecuaristas, como o ministro Brosgard, o ministro da Fazenda, o ministro Aureliano Chaves, o próprio presidente do Senado, José Fregatti, é também pecuarista, e até mesmo um grande catelicultor como o chanceler Roberto Costa de Abreu Soares. O senhor não acha que o setor agropecuário está a ser muito bem representado e com poder ao longo destes últimos anos?

**CAIADO** - Eu gostaria de responder ao senhor de seguinte maneira. Esses homens, sem dúvida nenhuma, são políticos e são pecuaristas. Mas eu estava há pouco tempo em Minas Gerais e ouvi um companheiro dizer que a pessoa chegava para falar com o presidente Trancoso Neves e ele falava: "Tem voto?". Ai entra: "Não tem voto - deixe para depois, porque eu não posso perder tempo." E a classe produtora rural, até hoje, ela não soube se organizar, não soube fazer política, não soube se estruturar, ela não soube dar respaldo àquelas pessoas que até certo ponto quiseram dar

apoio a nossa entidade. Então, o que a UDR tem feito é isso: é se organizar para que o voto da classe hoje seja para aqueles homens que, realmente, estarão lá no Congresso nos defendendo. Esses homens se sentirão respaldados com o nosso apoio. E nessa hora sim, esses homens não serão mais simples produtores rurais e políticos, mas serão representantes da classe produtora rural. Esse é o grande problema. Nós temos que aprender a andar com as nossas pernas, e esta é a importância de a classe estar organizada. Nós não podemos esperar que um senhor que é presidente ou que é ministro faça tudo por nós sem que nós mostremos competência em nos mobilizar. Essa é a necessidade de estarmos estruturados em todo o País.

**P** - Sr. Ronaldo, existe alguma coisa em comum entre a UDR e a Tradição, Família e Propriedade? A UDR pagou alguma matéria da TFP na grande imprensa brasileira com pareceres de juristas sobre a ocupação de terras, segundo admitti, em entrevista à Folha, a própria TFP?

**CAIADO** - Isto é uma inverdade, isto é uma calúnia. A União Democrática Ruralista é uma entidade que se propõe a organizar a classe produtora rural. Ela é única e exclusivamente constituída por produtores rurais, sustentada por produtores rurais, sem vínculo nenhum com qualquer outra entidade no País, é uma entidade totalmente independente, sejam elas entidades brasileiras com o governo ou com entidades estrangeiras, nós somos, sem dúvida nenhuma, a única entidade independente neste país, não existe nenhuma ligação, e muito menos financiamentos por parte de outras entidades. É uma inverdade. É uma maneira de querer denegrir, é uma maneira de querer atacar contra a nossa entidade.

**P** - Eu gostaria de saber por que a União Democrática Ruralista mudou de linguagem. Eu me explico: quando foi inaugurada a segunda sessão aqui em São Paulo, foi dito, por exemplo, que os produtores rurais têm resistido com métodos

armadas à política fundiária do governo; recentemente, a UDR está dizendo que está disposta a colaborar com o governo, colocando o boi na mesa ou na praça. O que aconteceu?

**CAIADO** — Bom. Quem fala pela UDR são seus diretores, seus presidentes. Eu peço desculpas à senhora, mas eu não conheço nenhum dirigente da nossa entidade que tenha falado, dessa maneira, que nós iríamos formar milícias e muito menos armar homens para nos defender. Sabe por que? Eu gostaria de dizer à senhora uma coisa: primeira coisa, nós, além de produtores rurais, nós somos brasileiros e conhecemos as leis e as normas vigentes em nosso país. Por que nós entramos na clandestinidade? Por que? Sendo que nós temos que exigir deste país somente o cumprimento da Constituição Federal, do Código Civil, do Código Penal. Nós estamos, simplesmente, usando esses elementos que temos para impedir os invasores, os agitadores, que querem destruir o setor produtivo primário. Porque, se nós pagamos impostos, se nós produzimos neste país, nós temos que cobrar do governo segurança. Nós não temos obrigatoriedade nenhuma de termos milícias, e muito menos preocuparmos com isso. Isso é função do governo, única e exclusivamente do governo. E seria não só uma infantilidade como também uma atitude pouco inteligente da nossa parte se nós entrássemos por esta parte.

**P** — O senhor falou que gostaria de ouvir as coisas da boca de diretores da UDR. O senhor Gilberto Adriani, que está aqui, que é o presidente da UDR em Avaré e secretário da UDR paulista, disse, em uma entrevista, que em São Paulo não há mais como fazer reforma agrária; que deviam pegar os sem-terras, colocá-los em caminhões e levá-los para Rondônia. Esta é a posição da UDR em relação à reforma agrária?

**CAIADO** — Nós vamos explicar muito bem. Eu gostaria de continuar a resposta. O problema, minha senhora, dos sem-terra é uma coisa que nós, os produtores rurais, como toda a sociedade brasileira, não aceitamos bem. É generalidade, né? Sem-terras, sem-bancos, sem-televisão, sem-indústria, daí apouco, tudo neste país virá "sem". O que nós temos, o que nós achamos é que não tem sentido tirar alguém que já mostrou competência, que está produzindo, que está mostrando capacidade neste país, que chegou, que desbravou essas terras, desde seus antepassados, e que ele seja retirado, lhe seja dado títulos de

dívida agrária para colocar ali homens que não têm vocação nenhuma, não têm tradição nenhuma com a terra. Da mesma maneira que esses homens desbravaram e hoje moram, talvez com certas comodidades, próximos à cidade de São Paulo, nós temos milhares de paulistas, de catarinenses, de paranaenses e de gaúchos que estão aí aumentando as nossas fronteiras agrícolas, que estão aí sofrendo todas as dificuldades, doenças, intempéries, estão desbravando este país. Agora, por que ter que tirar alguém que já está produzindo para colocar alguém que não tem nenhuma vivência, nenhuma capacitação para o trabalho. Nunca mostrou isso. Por que esse homem não pode também mostrar ou participar desse desbravamento por este país afora? Nós não podemos fazer é uma reforma punitiva, a reforma agrária tem de ser em paz e com justiça. Ela não pode ser dessa maneira, de concessões a invasores. Porque de uma certa hora para cá, passou a ser concessões a invasores e aos homens extremados que querem usar a reforma agrária como ideologia, como pano de fundo demagógico e eleitoral. É isso que estamos denunciando. Ninguém é contra a reforma agrária. Essa é nossa posição.

**P** — Senhor Caiado, eu tenho aqui as perguntas feitas pelos telespectadores, que a Ângela, a Isa e a Deise já estão atendendo. Tem um telespectador, Rubens, — ele se identificou como Rubens, da cidade de José Bonifácio, que é uma cidade da região de Rio Preto. Ele faz a seguinte pergunta: Pela semelhança de siglas — UDR e UDN —, pode-se dizer que o lema da UDR é hoje "a eterna vigilância"?

**CAIADO** — Não. Veja você, quando a UDR nasceu, ela se chamava movimento democrático ruralista. Na segunda ou terceira reunião nossa, em Goiás, um companheiro levantou a idéia, ele disse: o momento é de união, eu acho que essa palavra tinha de estar presente aí, na sigla da entidade. E daí nós mudamos para União Democrática Ruralista.

**P** — E qualquer semelhança com a antiga UDN, é mera coincidência?

**CAIADO** — É.

**P** — Quantos bois gordos o senhor tem no pasto?

**CAIADO** — Gordos, em condições de abate, eu garanto ao senhor que nenhum.

**P** — O senhor acha que está questão da carne vai se resolver como?

**CAIADO** — Veja, eu acho que isso é um assunto que nós podemos debater um pouco mais, que está sendo um assunto tão debatido, e tão atualizado, estão tentando denegrir tanto a imagem da classe produtora rural, estão tentando assacar contra ela, colocar como produtor rural sendo um vilão, e responsável por todos esses desacertos que vêm acontecendo. Então, nós teremos que esclarecer isso. Veja, nós produtores rurais, a nós cabe a função de produzir grãos e bois gordos. No momento da safra, meu senhor, nós temos que entregar isso aos frigoríficos, ou ao governo e seus armazéns. O que aconteceu? No primeiro semestre de 86 — eu sou um médio produtor rural. Eu passei 45 dias na fila de frigoríficos do meu Estado, para poder abater a minha boiada. Naquela época, as câmaras frigoríficas estavam lotadas. Nós pedíamos encarecidamente aos tecnocratas, aos homens responsáveis pelo setor de abastecimento neste país, que eles fizessem alguma coisa, que eles fizessem daquilo um estoque regulador. Que eles atendessem a nós ali, porque naquele momento nós precisávamos realmente descartar o nosso plantel de boi gordo. E nós passamos 40 e tantos dias na fila. O governo, com isso, fez com que esses frigoríficos exportassem. E agora, nós estamos aí com escassez, com a falta de carne, importando carne congelada, com osso, sendo que nós exportamos carne de primeira, desossada e empacotada. Então, o que nós temos que deixar bem claro, é que esses homens, que de uma certa maneira também fizeram o Plano Cruzado, que aumentou o poder aquisitivo, e que houve uma melhor distribuição de renda, deviam também contar com esse aumento do consumo da carne. E deviam prever isso. E não agora, quando eles viram que a coisa aconteceu, e que eles não têm como suprir a demanda de carne, eles não podem de maneira nenhuma, jogar isso no nome do produtor rural. Isso é muito grave, meu senhor. Eles estão transformando o produtor rural num vilão, sendo que o produtor rural só fez por este país trabalhar, produzir, pagar a dívida externa, e as mordomias.

**P** — O senhor acha então que os produtores rurais, não são inimigos do Plano Cruzado?

**CAIADO** — Pelo contrário, nós somos o maior sustentáculo do Plano Cruzado neste país. Nós somos o maior sustentáculo que

o Plano Cruzado tem neste país. Nós só fizemos neste país, trabalhar e produzir. Nós nunca, meu senhor, vendemos nossas propriedades, e entramos em cirandas financeiras, e aplicamos em **over e open**; em dólar no paralelo, e muito menos em banco da Suíça, não. Toda a nossa poupança, todo o nosso dinheiro arrecadado neste País, foi para comprar terra e produzir grãos, e produzir carne. Nós sempre tivemos como lema, a produção, neste País. Nós nunca tivemos aqui lema de sermos agiotas neste país, não. Então não podem fazer isso conosco. Agora, o que eu acho, é que esses tecnocratas deveriam ter no mínimo a humildade. A humildade é uma coisa que o homem tem que aprender. Quando ele se sente todo-poderoso, quando ele perde a humildade, aí sim, realmente, ele está próximo de uma queda. O homem tem que ter humildade para reconhecer, para dizer publicamente à sociedade: "Minha culpa, minha culpa, eu errei!". Nós não fomos capazes de prever tudo isso. É hora de se fazer um racionamento neste país. Nós não temos como atender à demanda, ou seja, o poder aquisitivo pode hoje comprar um quilo de alcatra, a Cz\$ 31,00. Mas nós não temos como ofertar a quantidade de alcatra necessária, para todo mundo que quer comprar alcatra. Então, isso, da mesma maneira como ele teve coragem de implantar o Plano Cruzado, ele deve chegar na televisão e dizer isso claramente. Nós temos de racionar. Não temos suficiência de carne para atender a demanda. Teríamos que abater todo o plantel deste país, para atendermos essa demanda. E não é justo fazer isso numa época de entressafra. Agora, o que há é um residual, um residual

pequeno de carne em alguns Estados, por condições climáticas, ou companheiros nossos, que fizeram confinamento. Agora, eu pergunto: é justo agredir um companheiro desses? É justo confiscar os seus bois. Eu respondo por essa classe, que eu estou aqui representando hoje. Ele não quer Cz\$ 215,00 ele não quer Cz\$ 280,00, ele não quer nada. Ele só quer uma coisa: que pegue o seu boi na fazenda, e que lhe dê em troca um trator, um caminhão, uma plantadeira, ou as mesmas quantidades de boi magro, pelo preço de 28 de fevereiro, congelado. É isso que nós queremos. Porque nós, para produzirmos, estamos comprando tudo no paralelo. Estamos comprando tudo com ágio. Nós não queremos um centavo no preço da nossa arroba. Queremos que nos deem tudo isso que é necessário para nós continuarmos produzindo. É isso que nós queremos. É um grande absurdo, é uma grande calúnia, querer jogar sobre nós, como sendo adversários do Plano Cruzado. Esses homens que nunca produziram, que nunca fizeram nada pelo desenvolvimento deste país.

país, não. Então não podem fazer isso conosco. Agora, o que eu acho, é que esses tecnocratas deveriam ter no mínimo a humildade. A humildade é uma coisa que o homem tem que aprender. Quando ele se sente todo-poderoso, quando ele perde a humildade, aí sim, realmente, ele está próximo de uma queda. O homem tem que ter humildade para reconhecer, para dizer publicamente à sociedade: "Minha culpa, minha culpa, eu errei!". Nós não fomos capazes de prever tudo isso. É hora de se fazer um racionamento neste país. Nós não temos como atender à demanda, ou seja, o

poder aquisitivo pode hoje comprar um quilo de alcatra, a Cz\$ 31,00. Mas nós não temos como ofertar a quantidade de alcatra necessária, para todo mundo que quer comprar alcatra. Então, isso, da mesma maneira como ele teve coragem de implantar o Plano Cruzado, ele deve chegar na televisão e dizer isso claramente. Nós temos de racionar. Não temos suficiência de carne para atender a demanda. Teríamos que abater todo o plantel deste país, para atendermos essa demanda. E não é justo fazer isso numa época de entressafra. Agora, o que há é um residual, um residual pequeno de carne em alguns Estados, por condições climáticas, ou companheiros nossos, que fizeram confinamento. Agora, eu pergunto: é justo agredir um companheiro desses? É justo confiscar os seus bois. Eu respondo por essa classe, que eu estou aqui representando hoje. Ele não quer Cz\$ 215,00 ele não quer Cz\$ 280,00, ele não quer nada. Ele só quer uma coisa: que pegue o seu boi na fazenda, e que lhe dê em troca um trator, um caminhão, uma plantadeira, ou as mesmas quantidades de boi magro, pelo preço de 28 de fevereiro, congelado. É isso que nós queremos. Porque nós, para produzirmos, estamos comprando tudo no paralelo. Estamos comprando tudo com ágio. Nós não queremos um centavo no preço da nossa arroba. Queremos que nos deem tudo isso que é necessário para nós continuarmos produzindo. É isso que nós queremos. É um grande absurdo, é uma grande calúnia, querer jogar sobre nós, como sendo adversários do Plano Cruzado. Esses homens que nunca produziram, que nunca fizeram nada pelo desenvolvimento deste país. ●



**NELORE  
E TABAPUÁ**

FAZENDA  
PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA  
& OUTROS

End. Caixa Postal 145  
Andradina - SP  
Fone (0187) 22-1329 -  
CEP. 16.900

SÊMEN A CARGO  
DA LAGÔA DA  
SERRA

O GRANDE RACADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE



VÍNCULO DA PROGRESSO - Reg.: 2064 - Peso: 1.080 Kg.  
Prêmios conquistados por seus filhos:  
Em São José do Rio Preto/54: ANDANTE DONA BRANCA - Campeão Bezerro - ANAGO DA DONA BRANCA - Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão - ORFEÓNICA DA PRATA - Campeã Novilha e Grande Campeã - OPOSIÇÃO DA PRATA - Reservada Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã - ACADEMIA - Campeã Vaca Jovem.

## A empresa rural em Israel

Com uma população oriunda das grandes cidades de muitos países onde se dedicavam ao comércio e indústria, os israelenses acharam que nas fazendas coletivas ou Kibbutz, eles teriam mais facilidade de ensinar e adaptar os fundadores do país nesse novo ramo de trabalho: agricultura e pecuária.

Os membros de um Kibbutz não têm ordenado mas tiram o que necessitam do armazém da empresa. Atualmente, vivem em casas confortáveis e não mais em vivendas coletivas como no começo. As crianças, no entanto, ainda são mantidas e educadas coletivamente em creches, jardim da infância, escola primária, para que as mães possam ajudar nas tarefas da agricultura ou pecuária. O membro de um Kibbutz pode trabalhar numa universidade ou na cidade e ainda continuar morando e pertencendo a essa unidade. Nesse caso, porém, ele deposita seu ordenado no banco do seu Kibbutz e continua a viver como todos os outros membros de sua fazenda coletiva.

Há um outro tipo de organização além do Kibbutz: Aí cada membro recebe um sítio de 3 ha e casa num círculo ao redor da cooperativa, que acaba se transformando numa vila com o objetivo de atender a todas as necessidades dessa comunidade. Tudo que produzir pertence a ele, mas a venda é efetuada pela cooperativa e o di-

nheiro é colocado no banco dessa unidade. É um sistema híbrido entre a empresa privada e a fazenda coletiva. O pequeno sítio de um "moshav" vive e mora como ele quer, mas a cooperativa tem elementos para dizer de que jeito ele deve trabalhar e o que ele deve plantar. Nesse sistema, a privacidade e a individualidade de cada membro fica mais livre e alguns conseguem elevada produtividade no trabalho.

Existe algumas unidades mistas de "Kibbutz" com "moshav" e algumas propriedades privadas, mas em número insignificante em relação ao total do país.

O importante é que esses dois sistemas são dinâmicos e estão em constantes mudanças tentando corrigir os erros e ampliar suas potencialidades.

Nessas unidades, os moradores conduzem uma agricultura intensiva com uma tecnologia moderna e sofisticada. Irrigam áreas enormes com grande economia de água, pois ela é o fator mais limitante no país, agravado por um déficit de chuva acentuado nos últimos anos. A água é conduzida em canais de regiões muito distantes. Além disso, o espaçamento entre as plantas e o seu tamanho são reduzidos sem prejuízo para a produtividade. Também é usado bastante o gotejamento para evitar o desperdício do sistema de aspersão que molha toda a parte aérea e o espaço entre as plantas.

Na pecuária de leite e de corte, os israelenses conseguem resultados excelentes com o uso de computador e utilização de alta tecnologia na alimentação, além da engenharia genética. São resultados maiores que os obtidos nos Estados Unidos no confinamento ou na produção média por vaca/ano.

Mesmo com essa elevada produtividade as empresas rurais de Israel estão entrando no setor industrial para melhorar o padrão de vida dos seus membros. Num "Kibbutz" visitado, o setor industrial já respondia por 75% da sua renda bruta total. Em outro, esse setor era responsável por 40% e o turismo por 20%. Este último possui um excelente hotel e um centro de convenções.

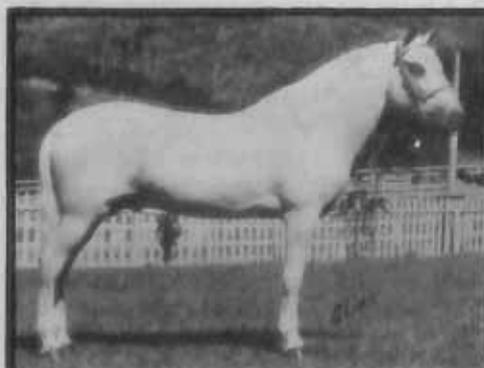
Para uma avaliação do que eles poderiam nos ensinar, seria necessária uma estadia mais prolongada em Israel. A industrialização das suas empresas rurais pode ser uma maneira de subsidiar a agricultura e pecuária ou de aumentar o potencial dessas fazendas coletivas. A história da agricultura e pecuária israelenses pode ser de utilidade para o Brasil neste momento em que a reforma agrária precisa elevar a produtividade dos pequenos sítiantes que pretendem assentar. Ao se fracionar as grandes fazendas, elas perdem a estrutura centralizada já existente, estrutura essa que está sendo montada em Israel.

### HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49

Fone: (021) 28-6748 — TEREZÓPOLIS - RJ

Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS



**PREDILETO** - único reprodutor com filho Campeão Nacional 82-83.

**ROSEIRA**, uma das reprodutoras com excelente produto.



**VENDA PERMANENTE  
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

# Dados sobre a produção de leite, alimentação e uso de ração

Joseph H. Kramer

DECOR — Departamento de Economia Rural

Para ter uma idéia como o produtor alimenta seu rebanho, montamos um programa de coleta de dados que permite ao mesmo tempo acompanhar a alimentação dos rebanhos.

Mensalmente são apanhados os seguintes dados:

- número das vacas em lactação e secas;
- produção de leite durante o mês;
- uso de ração e/ou concentrado por dia;
- uso de silagem para as vacas em lactação p/dia;
- uso de outras forrageiras.

Com auxílio destes dados (individuais) conseguimos montar o quadro abaixo (geral), referente ao período de agosto de 1984 até novembro de 1985.

**QUADRO 1 — Dados sobre produção de leite e consumo de alimentos.**

MESES	VACAS EM LACTAÇÃO	PRODUÇÃO POR VACA	CONSUMO DE RAÇÃO POR VACA	CONSUMO DE MILHO	PRODUÇÃO DE LEITE POR VACA	LEITE EM RÁCIO	USO DE SILAGEM POR VACA
Ago/84	960	16,0	-	-	-	-	-
Set/84	1.073	18,9	4,7	11,8	9,5	15,0	3,1
Out/84	1.146	19,2	4,9	14,4	9,4	16,4	2,8
Nov/84	1.274	17,5	5,1	-	7,3	14,7	2,8
Dez/84	930	17,5	4,5	-	8,5	14,8	2,7
Jan/85	466	18,7	5,5	14,5	7,7	15,1	1,4
Fev/85	784	16,9	4,7	15,6	7,5	14,0	2,9
Mar/85	780	15,8	4,4	16,8	7,0	12,8	1,0
Abr/85	762	14,9	4,7	15,6	5,5	11,9	3,0
Mai/85	629	16,6	4,8	15,6	7,0	13,4	3,2
Jun/85	582	16,8	5,0	19,4	6,8	13,3	3,5
Jul/85	587	18,8	4,7	18,8	9,4	15,5	3,3
Ago/85	772	18,4	5,0	19,5	8,4	15,5	2,9
Set/85	931	18,6	4,7	15,2	9,2	16,0	2,6
Out/85	1.011	17,1	4,7	13,9	7,7	14,0	2,3
Nov/85	968	16,2	4,7	14,9	6,8	13,8	2,4
Média...	853	17,3	4,8	15,7	7,5	14,4	2,8

Como se vê o número das vacas participantes oscila entre 466 e 1.274 cabeças; a produção varia de 14,9 a 18,9 kg diários, com média calculada de 17,3 kg referente ao período inteiro.

O consumo de ração mostra pouca oscilação: 4,4 kg por dia em março de 1985 (mínimo), 5,5 kg em janeiro de 1985 (máximo).

O consumo de silagem de milho oscila entre 11,8 kg a 19,4 kg por dia por cabeça.

Para se saber quanto leite foi produzido através das forrageiras é feito o seguinte cálculo:

- kg de leite produzido menos 2 vezes os kg de ração consumida através das forrageiras. Para o efeito de cálculo toma-se como base: 1 kg de ração = 2 kg de leite. Exemplo: A produção de leite em janeiro de 1985 é de 18,7 kg por dia, da qual foi produzido através das forrageiras: 18,7 kg de leite (-) 2 x 5,5 kg de ração = 7,7 kg de leite.

A coluna leite (= kg de leite x o preço do leite) menos ração (= kg de ração x o preço da ração) mostra a rentabilidade do leite em relação ao consumo da ração. Este resultado depende dos preços da leite e ração. Setembro foi tanto em 1984 como em 1985, o mês de melhor resultado.

Vê-se também no quadro que os meses de fevereiro, março, abril e maio são os meses mais fracos do ano. Apesar do aumento da quantidade de silagem bem acima de 15 kg por cabeça, a quantidade de ração sendo praticamente constante, a produção de leite diminuiu até 2,4 kg por vaca abaixo da média.

Como todo mundo sabe esta época se caracteriza pela falta de pastagem de boa qualidade, pastos portanto com baixos teores de energia e proteína. Por esta razão muitos produtores só aumentam a quantidade de silagem, que provoca um aumento da energia, sim, mas sem equilibrar ao mesmo tempo a necessidade de proteína.

Um meio para equilibrar a relação entre energia e proteína é em nosso caso o concentrado B3C. O concentrado B3C é igual à ração B3B 18 com 2 UE (unidades energia) e 2,2 UP (unidades proteína) as quais acrescentam mais 2,2 UP extra. Uma unidade energia necessária para produzir 1 kg de leite. Uma unidade proteína é a quantidade de proteína necessária para produzir 1 kg de leite.

Observando-se mais uma vez o quadro podemos constatar uma diferença de produção durante os períodos críticos de 1 a 2 kg de leite a menos. Considerando-se que a energia fornecida neste tempo já está em excesso com relação à proteína, as vacas engordam, ficando o desequilíbrio de proteína para 2 litros de leite, o equivalente às 2,2 UP extra, da B3C acrescentadas à ração normal.

Finalizando este artigo podemos concluir que para continuar a produção de leite nos níveis anteriores, mesmo com os pastos piorando em qualidade, e aumentando-se a quantidade de silagem acima de 15 kg diários por animal, devemos trocar/suplementar 1 kg B3B 18% por 1 kg de concentrado B3C, com pouco custo a mais, recebendo em compensação 2 kg de leite a mais por vaca, ou seja 2 x C2\$ 2,23 = C2\$ 4,40 por vaca por dia a mais.

## CONCLUSÃO

Para prevenir uma queda na produção de leite durante o outono ou outras épocas de falta de pasto motivo que nos leva a aumentar o fornecimento de silagem de milho a quantidades superiores a 15 kg diários por animal, devemos equilibrar a energia extra com a correspondente quantidade de proteína com por exemplo concentrado B3C.

# Proteínas na alimentação do Gado Leiteiro

Jacob H. Spaa  
DEZOO — Departamento de Zootecnia

## INTRODUÇÃO

O aparelho digestivo do rúmen têm como funções: digerir, desmanchar, preparar os alimentos para a absorção dos nutrientes e eliminar restos não aproveitáveis.

Dentre esse processo, parte dos alimentos são aproveitados e outros extraídos em forma de fezes, urina, gases etc.

O valor nutritivo de um alimento é mais alto, quando maior parte deste é usado para alimentar e produzir.

Existe diferença entre alimentos, por exemplo: ração e forrageiras. Este último maior parte não é aproveitado e a digestibilidade é menor. Mas também dentro de elementos básicos como proteínas, carboidratos, etc. existem diferenças no aproveitamento. Esta diferença não só depende de processos fisiológicos mas também da complexidade dos fatores como sistema de alimentação, formação da dieta e outros fatores que também influem neste aproveitamento.

Neste artigo queremos tratar do aproveitamento de proteínas, dentro da alimentação do gado de leite.

## A DIGESTÃO DE PROTEÍNA DE ALIMENTO

O alimento é absorvido pela boca do animal onde é moído, mastigado e misturado com a saliva. Depois entra por meio do esôfago no rúmen, onde milhares de microorganismos desdobram os alimentos.

Este desdobramento de qualquer tipo é influído pelo ambiente dentro do rúmen; como temperatura, umidade e acidez, o pH. Principalmente este último pode variar por meio do regime alimentar. Grande quantidade de ração em pouco tempo pode baixar bastante o pH e influir negativamente no trabalho de microorganismos; podendo baixar a digestibilidade da dieta.

As proteínas que o bovino recebe na alimentação são desdobradas em peptídeos e aminoácidos.

Os aminoácidos são usados para a construção de proteínas bacterianas ou desdobrados em amônia, se a oferta de amônia é grande, os micróbios não alcançam a formação de proteínas de toda a amônia, e este último é perdido em forma de urina.

É lógico que quando a vaca consome bastante proteína na ração ou forrageira e as bactérias não têm tempo para aproveitar esta proteína, o produtor pode até dar bastante proteína, mas o animal não aproveita e a vaca não produz o esperado.

Os microorganismos precisam de energia para transformar a amônia em proteína e energia. Esta energia é retirada de carboidratos não muito fácil de solver, ou seja, em geral carboidratos de forrageiras. Também como dissemos anteriormente, grande quantidade de ração em uma vez pode baixar o pH do rúmen e influir negativamente na transformação de amônia

em proteína. A proteína microbiana a qual é formada no rúmen, passa para o abomaso ou estômago verdadeiro e o intestino onde morrem os microorganismos que liberam a proteína, a qual é absorvida no sangue em forma de aminoácidos.

Por outro lado, existem tipos de proteínas que são menos solúveis. Um exemplo de proteína da soja, que é facilmente solúvel e outros como o coco e babaçu que são menos solúveis.

Quando se usa isso, forma-se pouco aminoácido no rúmen e mais no abomaso. Já no estômago verdadeiro e intestino estes são absorvidos diretamente no sangue usado para produção.



## COMO AUMENTAR O APROVEITAMENTO DE PROTEÍNA?

No parágrafo anterior, observamos o sistema de aproveitamento de proteínas. No parágrafo seguinte queremos comentar alguns pontos que podem ajudar a melhorar o aproveitamento de proteínas na dieta.

## ADMINISTRAÇÃO DE ENERGIA

Com suficiente energia, os micróbios têm mais possibilidades de formar proteínas do que com a falta desta. Mas com a falta de energia a proteína é usada como fonte para dar energia, ou seja, a falta de energia pode ser a causa da falta de proteína absorvida.

## VALOR ESTRUTURAL

Na dieta que consiste de alimentos com pouca fibra, baixa o valor estrutural. Uma quantidade de fibra

é essencial para a vida dos micróbios que formam as proteínas microbianas.

Por esta razão, sempre se procura dar certa quantidade de forrageiras fibrosas, por exemplo: feno e palha para o gado. Quando se usa bastante ração e pastos jovens, principalmente no inverno.

#### NÍVEL DE ALIMENTAÇÃO

Em gado, que come quantidades grandes de alimentos, a passagem no trato digestível destes alimentos é maior e o tempo que os micróbios têm para digerir é menor. Por isso a transformação de amônia em aminoácidos é menor e a possibilidade de formar proteínas microbianas também é menor. Para assegurar as exigências de quantidades de proteínas, seria útil usar mais proteínas que são menos solúveis na dieta.

#### TAMANHO DE PARCELA DE ALIMENTO

Parcelas menores, a rapidez de passagem é maior em um menor aproveitamento de amônia no rúmen. Isto se deve evitar não dando alimento muito fino.

#### CONCLUSÕES:

1. O aproveitamento de proteína depende de vários fatores.
2. A falta de energia pode causar deficiência de proteína.
3. Para melhorar o aproveitamento de proteínas deve-se administrar a ração em porções não maiores que 3 kg por vez.
4. Administrando baixas quantidades de forrageiras, muitas vezes influem negativamente no aproveitamento de proteínas da ração.
5. Altas quantidades de proteínas na dieta, não garantem que a vaca está aproveitando estas proteínas.

## NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE TPD/IOB

DEPARTAMENTO DE REGRAMAÇÃO A SERVICIA

#### 20 maneiras de criar novas chances.

TPD/IOB: Chefes de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis • Processo Civil • Advocacia Criminal • Cadastro, Crédito e Cobrança • Marketing - Gerência • Mercadologia • Comunicações Verbais • Processo do Trabalho • Orçamento Empresarial • Secretária Executiva • Chefe e Liderança • Administração de Matérias • Auditoria • Código Penal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas

Preencha o cupom abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie o mesmo para a caixa postal 46.323 (CEP 04092) - St. Paulo - SP

TPD: \_\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_  
 Empresa: \_\_\_\_\_  
 Cargo: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Tel: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

## Leite - Raça - 30 anos de seleção



Filhos de Rancheiro da Cal

Fazenda Calcilândia - Arcos - MG - Fone: (037) 351-1267

Fazenda Serrinha - Betim MG - Fone: (031) 335-6100

RANCHEIRO DA CAL

#### CONHAQUE VIRBAY

As primetas 17 filhas, em primeira cria produziram a média de 2.741 kg/lactação.

#### BELA VISTA II

4.318 kg na 3ª lactação. Irmãs, filhas e sobrinhas com lactações superiores a 3.000 kg.

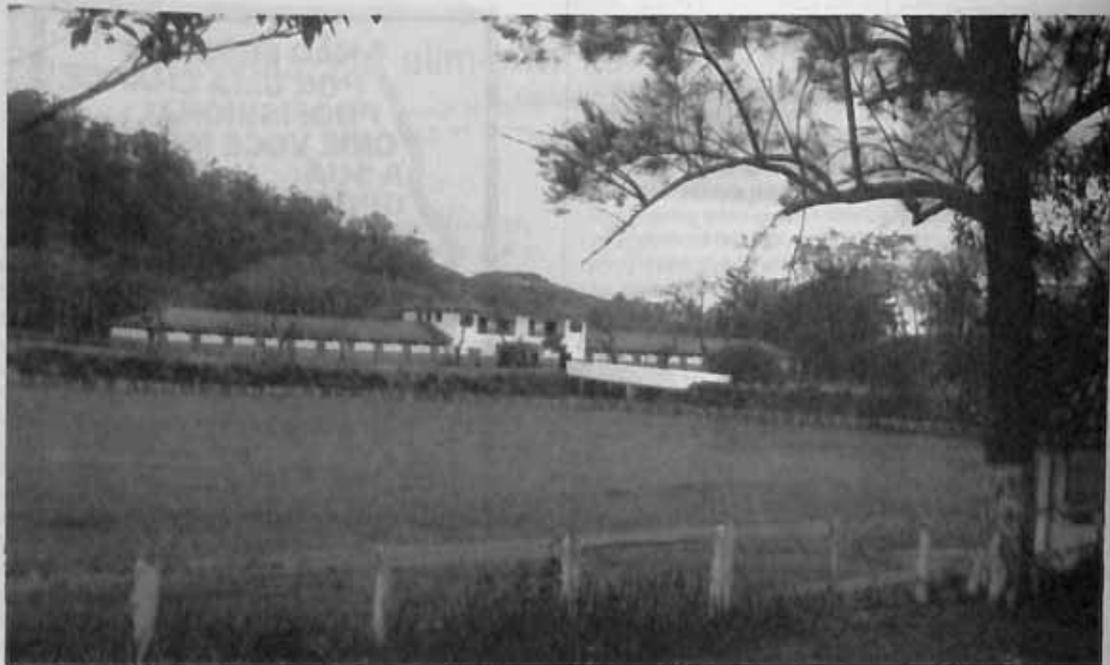
#### K.S. VIRBAY: GRANDE RAÇADOR

— Teve 15 filhas no rebanho em 1ª lactação, com produção média de 2.567 kg.

**JARDA** — Produziu 4.000 kg/lactação. Mais de 30 irmãs com lactação superior a 2.000 kg.

**BOMBAIM ROXONA** — Filho de BOMBAIM o melhor touro leiteiro do Brasil e ROXONA Recordista Mundial em 1964. Produziu numa lactação 5.400 kg. Vaca padrão de obra e tetas.

**BELA VISTA** — Recordista Mundial em 1965 com 5.035 kg e 5,78% de gordura. Vaca padrão de obra e tetas.



Detalhe da Sede do Haras Guanabara.

## Haras Guanabara uma tradição no puro sangue Inglês

Haras Guanabara de impressionante beleza e sólidas estruturas retrata nitidamente, em cada palmo de terra, o cuidado e o carinho que seus primeiros proprietários tiveram em montar este estabelecimento para criar e desenvolver do Puro Sangue Inglês.

Hoje o grupo Bocaina Empreendimentos e Participações, em Bananal, SP, dos irmãos Marcos e Carlos Braga, é o proprietário destas terras, onde todo e qualquer trabalho gira em torno do objetivo de levar o nome do Haras Guanabara novamente a ocupar as melhores colocações nos Jôqueis Clubes do Brasil e das Américas.

Mês de abril, início de maio de 1986 foi a data em que o importante Haras Guanabara, de grandes colocações na década de 60, começou reconquistar seu lugar nas pistas de corridas do Brasil e até do mundo. O Haras Guanabara possui uma estrutura totalmente baseada na criação do Puro Sangue Inglês. Está localizada ao pé da Serra de Bocaina, no município de Bananal, São Paulo, e entre importantes terras que nos áureos tempos do

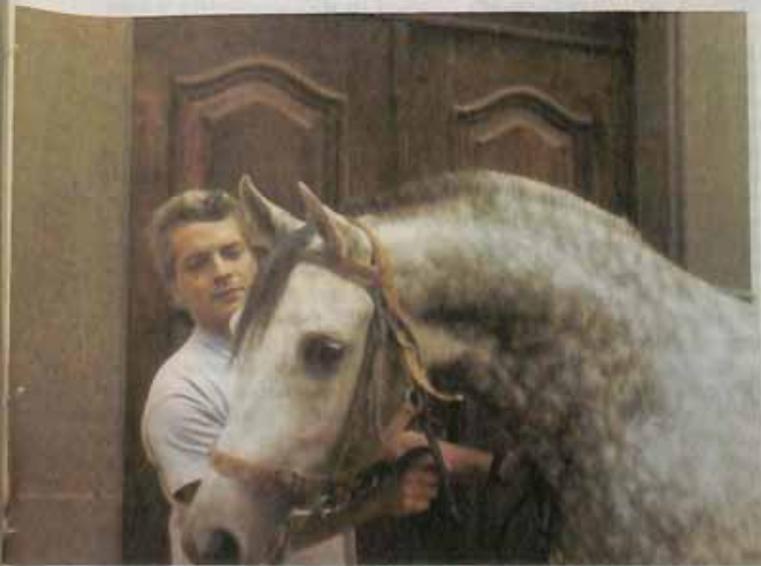
café eram as avalistas de empréstimos externos para o Brasil.

O grupo Bocaina Empreendimentos e Participações vem adquirindo propriedades nesta região desde 1960, quando comprou a Fazenda Santa Clara no Sertão da Bocaina, desenvolvendo-se aí, dois projetos: um de reflorestamento outro de bovino de corte. Em 1980, adquiriu a histórica Fazenda do Resgate, também no município de Bananal. Mais tarde com-

prou a Fazenda Boa Esperança toda ocupada com cafezais.

Na fazenda Resgate os proprietários Marcos e Carlos Braga começaram a criar cavalos de corrida como 'hobby' mas sempre adquirindo e anotando experiências com esta criação, - "sempre visamos um futuro com cavalos bastante próspero", contou Marcos Braga.

Com a aquisição do Haras Guanabara dos irmãos Seabra - Nelson e Roberto



Marcos Braga a o garanhão PSI.

— traçaram novas metas que, em primeiro lugar, contou com a restauração das instalações que somam 158 baias e mais outros compartimentos, a revisão de todas as cercas e ainda, incrementar a criação de PSI não em grande escala mas sim, com um número médio de animais de excelente qualidade, — “nossas matrizes são e serão importadas da Europa e cobertas pelos melhores garanhões do mercado” —. Paralelamente estão desenvolvendo a criação do Puro Sangue Árabe nos mesmos moldes, “O criatório estará no nível que estamos desejando atingir daqui há aproximadamente um ano”, planejou Marcos Braga. Como renda extra, também objetivando gerar capital para a auto-suficiência da propriedade, estão sendo plantados 100 mil pés de café, — “mais uns três anos estaremos com a carga completa de plantio, rendendo 2 mil sacas beneficiadas e, para tanto, estamos montando toda uma estrutura de beneficiamento e colheita” —.

Um breve histórico do Haras Guanabara: por volta de 1940, início dos trabalhos nesta propriedade, a idéia dos irmãos Seabra era transformar o GUANABARA em uma propriedade cujo criatório seria extremamente importante para o Brasil e América do Sul. Criaram ótimos exemplares para o turfe nacional tornando-se, na época, um grande exportador de reprodutores inclusive para Europa sendo este, até bem pouco tempo, um fato inédito a nível de Brasil. Com o passar do tempo, precisamente de uns 10 anos pra cá, a atividade foi desgastada e desmotivada por parte dos Seabra. O único item

que não foi esquecido nestes anos foram os pastos que o administrador Seu Bibi — funcionário há mais de dez anos — “não deixou a peteca cair” —, assim falou Marcos Braga.

“O cuidado que os proprietários anteriores tiveram, foi tão minucioso que um dos fatores principais para a formação óssea do animal, a água, recebe um tratamento de filtragem por um gigantesco filtro de carvão ativado, fazendo com que toda a água que chega até os cochos seja completamente livre de impurezas”, contou o proprietário.

Os melhores cavalos do atual plantel do Haras Guanabara são: em Puro Sangue Inglês, Revolution Albor, “este animal foi invicto nos 700 metros no Rio Grande do Sul até os 3 mil metros no Jockey Clube do Rio de Janeiro. Em todas as distâncias ele foi um vencedor”. Na raça Puro Sangue Árabe possui o garanhão de nome Eskolo filho de Sadatt “de importante criação”, foi o vencedor da Exposição de Resende do ano passado, 1985, e A.F. Tenente filho de Serenity Marshalla.

As éguas Puro Sangue Árabe do grupo Bocaina Empreendimentos e Participações foram adquiridas nos melhores leilões do País sempre considerando a folha de premiações, dos animais “todas as éguas, no total de nove, são no mínimo Reservadas Campeãs. O mercado Árabe atualmente no Brasil é excepcionalmente forte e, hoje em dia, alcançou parâmetros internacionais em se falando de preços”. Defende ainda Marcos Braga que o cavalo Árabe chega a suplantiar o Inglês em até vinte vezes, isto porque possuir um exemplar desta raça tornou-se um ‘status’, “é pura vaidade”.

## OS PROJETOS

“O trabalho de doma para nossos animais está voltada para um futuro bem próximo”. A partir de um ano e meio de idade, o cavalo será iniciado no trabalho de doma, “o Puro Sangue Inglês por ser um animal em constante contato com pessoas, não sofre um processo complicado de doma se quando comparado a outros animais criados a campo”. O potro,



Conjunto de baias do Haras Guanabara.

gradativamente, vai sendo ambientado com os aparatos de monta, a pessoa humana, com o partidor e, sempre a passo, treinando a partida, tiro, longas distâncias, o trote e o galope nas duas mãos, direita e esquerda.

Um projeto que, provavelmente, irá revolucionar o sistema de doma no Brasil, voltado para somente um objetivo, é alcançar o ponto máximo de equilíbrio físico do cavalo, — "quanto mais este item for explorado maior será o rendimento do animal" —, falou Marcos Braga. Portanto, o treinamento se resume em exercitar o cavalo, a passo, subindo e descendo morros promovendo naturalmente o desenvolvimento da musculação. "Para cima, ele usa a parte locomotora anterior e na descida acontece a compensação com o posterior". Aqui no Brasil poucos estabelecimentos adotam este sistema, ao contrário dos estabelecimentos que criam cavalos da Europa sendo, por opinião de Marcos Braga, fundamental para o treinamento de Puro Sangue Inglês.

O potro acompanha a mãe até os seis meses de idade quando então é desmamado. "Neste período eles recebem um tratamento especial bastante cuidadoso, porque devido ao novo ambiente e a falta da companhia da mãe, sofre, consequentemente um abalo nervoso". A alimentação dos animais, no geral, é o pasto com complementação de aveia, alfafa verde, milho, sais minerais e farinha de soja. "No Haras é plantada a alfafa sendo uma parte

transformada em feno, e a outra ensilada com capacidade para sustentar o rebanho mais de um ano". Os pastos são formados com "coast-cross", capim estrela, transval e, anteriormente, segundo o administrador Bibi, foram feitas uma série de experiências com cruzamentos de diversos capins e, justamente, por isso, "aqui no Haras encontramos muitas variedades de pastagens que outras em muitos outros lugares são novidades", concluiu o administrador.

Os 330 alqueires do Haras Guanabara foram muito bem divididos, hoje somam 45 piquetes de 1 a 15 hectares. A área ocupada pela criação de cavalos é de, aproximadamente, 200 hectares. "Uma de nossas metas é sub-dividir alguns destes piquetes maiores, isto porque a nossa criação não se propõe, pelo menos por enquanto, a ser tão extensa a ponto de serem utilizadas todas as instalações, falou Marcos Braga. Na lida com os cavalos o Haras dispõe de 15 empregados trabalhando direta e indiretamente com cada animal.

A comercialização dos eqüinos no Haras Guanabara será executada nos melhores moldes possíveis e, segundo o proprietário, antes de qualquer cavalo ser colocado em Leilão, estes já deverão ter passado pelas pistas. O Puro Sangue Árabe também será comercializado nos moldes dos grandes criadores, como é o caso do criador Nagib Audi e do Haras Fortaleza.

Outra atividade desenvolvida é a produção de leite destinada ao consumo interno e o excedente ser enviado à cooperativa. "São planos transferir para as outras Fazendas este gado e introduzir aqui no Haras Guanabara, a raça Jersey por ser de pequena estatura, não necessitar de grandes áreas para pastar, não precisar de grande quantidade de alimento e, em termos de parasitas, apresentar baixo nível de infestação, sendo portanto, de fácil controle. "Em suma queremos uma criação de gado de leite que não venha competir com os Puros Sangue os pastos existentes".

Por fim o Haras Guanabara é totalmente auto-suficiente em madeira. "Nesta propriedade existem 150 mil pés de eucalipto e o beneficiamento e trabalho na madeira é totalmente executado dentro da propriedade. Temos todos os implementos necessários para isto".

A estrutura administrativa do Haras Guanabara conta com o Miguel que é o responsável pela casa (sede), pomar, horta, etc; com o administrador Geral, Amur Ferreira Leite — Seu Bibi — que controla a parte dos pastos, empregados e outros; o gerente Ronaldo Castello Branco e o Veterinário Glen Collard que atuam na melhoria do rebanho, sanidade, compra e venda, treinamento e outras atribuições.

## ATIVIDADES DO NÚCLEO DOS CRIADORES DO MANGALARGA MARCHADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O primeiro curso prático de equitação e equideocultura ministrado por Sérgio Lima Beck e promovido pelo Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro, ocorrido em setembro, tratou das noções básicas sobre alimentação e nutrição.

O Professor Sérgio Lima Beck iniciou as aulas comentando que independente de qualquer outra coisa, os animais no geral, principalmente cavalos de tração e trabalho no campo, precisam de ser bem alimentados em qualquer fase do crescimento. Explicou, minuciosamente, o significado de alimento, nutriente — que são as partes que realmente são aproveitadas do alimento —, ração, concentrado — todo

alimento que contém alto valor energético —, volumoso, concentrados protéicos de origem animal, concentrados protéicos de origem vegetal e concentrados energéticos.

Apesar de todos estes itens nutricionais afirmou Sérgio Beck, que a verdadeira alimentação para o cavalo deveria ser o pasto e a complementação apenas quando fosse necessária. Esta necessidade é estimada em função do trabalho e no caso das éguas durante período de gestação e no fim ou começo de lactação.

Ainda sobre as atividades do Núcleo-Rio, reuniram-se no dia 7 de outubro, último, na sede da entidade, mais de 80 pessoas entre criadores, professores, técnicos, estudiosos, curiosos e outros, para junto com o Dr. João Pessoa de Sousa, mais conhecido como João Boiadeiro — juiz da última exposição Nacional de Belo Horizonte — discutir o procedimento que este adotou no julgamento dado aos equinos — "Houve no meu entender uma revolução nos julgamentos da ra-

ça Mangalarga Marchador" — e ainda, levantar opiniões de como anda o atual Mangalarga Marchador.

João Boiadeiro iniciou dizendo que o padrão da raça deve ser baseado no fenótipo e na consangüinidade e que, nesta exposição em questão, o número de éguas com potro ao pé era ínfimo em comparação com o número de matrizes apresentadas. "Existe a necessidade de fomentar as cruzas desta raça, mas sempre acompanhando uma conduta rígida, visando melhorar as características da raça Mangalarga Marchador". Em se falando de cruzas, logo genética, afirmou João Boiadeiro, ser dominante o gen que determina o trote e o grau de pureza do recessivo é muito mais confiável e a marcha é recessiva". Na oportunidade Dr. George Aveilino comentou que estamos na terceira geração em seleção da raça Mangalarga Marchador.

A conduta de julgamento adotada por João Boiadeiro foi muito elogiada, isto porque, após o julgamento, não havia

criadores insatisfeitos. "Nunca faço o julgamento prévio, sempre espero a hora em que os animais estão nas pistas", Sérgio Beck, complementando esta afirmação disse que o comportamento do cavalo tem que ser observado no momento do julgamento sem ser analisado pela tradição do criatório que pertence.

Posteriormente, o Dr. João Pessoa de Sousa, irá enviar aos sócios do Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro uma apostila constando tudo que foi discutido neste debate, inclusive perguntas e respostas.

E como acontece todos os anos o Núcleo-Rio participa efetivamente na exposição agropecuária da cidade de Petrópolis, sendo este ano a terceira da série. Todo o esquema deajuizamento foi montado pelo Núcleo, onde os juizes foram:

Professor José Jaline de Azevedo, Professor Paulo de Tarso e Professor Marcos Muchaluat. Para o campeonato de marcha o Professor Sérgio Lima Beck substituiu Rogério Goulart porque este não se achou apto para julgar, devido ser proprietário de alguns cavalos neste campeonato, e Pedro Américo Werneck.

Resultados da Raça Mangalarga Marchador da III Exposição Agropecuária de Petrópolis:

- Machos: Potro - Campeão: Magneto Tabatinga, filho de Magneto Tabatinga e Gorota de Santa Lúcia. Expositor Eider Ribeiro Dantas Filho. Haras Iguatú, Itaguaí, Rio de Janeiro;

- Reservado Grande Campeão: Cafundó Zenon, filho de Herdade Jupia e Abaiba Vareta. Expositor Edgar da Silva Ramos, Fazenda Boa Esperança, Petrópolis, Rio de Janeiro;

- Grande Campeão da Raça: Herdade Abismo, filho de Charlatão J.G. e Herdade Alterosa. Expositor Espólio José de A. Reis. Fazenda Herdade, S. Pereira, Minas Gerais;

- Reservado Grande Campeão da Raça: Cafundó Zorro, filho de Herdade

Jupia e Cafundó Querência. Expositor Aprígio L. Xavier. Fazendas Consorciadas FC, Magé, Rio de Janeiro.

**FÊMEAS:**

- Grande Campeã Égua: Cafundó Três Pontas, filha de Herdade Jupia e Abaiba Vareta. Expositor José dos Reis Meirelles Filho. Sítio São Geraldo, Três Rios, Rio de Janeiro;

- Reservada Grande Campeã Égua: Época de Goulart, filha de Álamo da Gironda e Gironda Bela Cruz. Expositor Rogério G. da Cunha. Haras Noruega, Itaguaí, Rio de Janeiro.

- Grande Campeã Potranca: Fineza da Papuca, filha de Faroeste da Gironda e Estíngio do Porto Azul. Expositor Irmãos Piragibe. Sítio Papuca, Cachoeira da Macacú, Rio de Janeiro.

- Reservada Grande Campeã Potranca: Carlota Trimontê, filha de Charlatão J.G. e Iha da Sedução. Expositor Irmãos Piragibe, Sítio Papuca, Cachoeira da Macacú, Rio de Janeiro. Concurso de Marcha: **FÊMEAS:**

- Campeã: Época de Goulart, filha de Álamo da Gironda e Gironda Bela Cruz. Expositor Rogério G. da Cunha. Haras Noruega, Itaguaí, RJ.

- Reservada Campeã Fêmea: Doméstica da Portela, filha de Anjal Bolero e Granfina da Portela. Expositor Rogério Tupinambá. Estância Ternura, Papucaia, RJ.

**MACHOS:**

- Campeão: Herdade Abismo, filho de Charlatão J.G. e Herdade Alterosa. Expositor Espólio José de A. Reis. Fazenda Herdade, S. Pereira, Minas Gerais.

- Reservado Campeão: Jagunço Tabatinga, filho de Cafundó Sublime e Tabatinga Maria Bonita. Expositor Fernando F. Lemos. Fazenda Boa Esperança, Petrópolis, Rio de Janeiro.

**Provas Puncionais:**

1º lugar: Boato de Goulart montado por Zé Bispo.

2º lugar: Álamo de Goulart montado por Marco Goulart.

3º lugar: Álamo de Goulart montado por Zé Bispo.

4º lugar: Heródica do Galo Vermelho montado por Carlos Bozano

Para contatos com o Núcleo-Rio procurar à Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3 - sobre loja. São Cristóvão - CEP: 20.931 - Rio de Janeiro ou pelo Telefone: 284-6779 com a Marta.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES - RIO**

No dia 8 de outubro último, na sede da Associação Brasileira dos Criadores à Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3 - São Cristóvão -, o gerente Sr. Vilela, promoveu uma palestra, junto ao Laboratório Energe S.A., sobre o Programa de Desmame Antecipado. Os convidados para ministrarem a palestra foram o Médico-Veterinário José Honório de Resende Neto e o Nutricionista e Veterinário Dr. Wilson.

Nesta data foi apresentado um resumo da situação da pecuária leiteira brasileira e, mais minuciosamente, sobre o Rio de Janeiro. Na oportunidade, foi dito que a produção leiteira neste Estado excede 2 litros à de São Paulo se somado o número de cabeças em lactação, este dado, é bom afirmar, foi concluído baseado na média por animal.

Compareceram à palestra aproximadamente 30 pessoas e as quais foi oferecido um coquetail.

O gerente da loja ABC-Rio informou que no próximo dia 5 de novembro, será promovida outra palestra sobre o mesmo assunto - Programa de Desmame Antecipado-, e em conjunto com o mesmo Laboratório. (Sonia Maria Dietrich Paes Leme).

**JOSÉ RESENDE PERES É HOMENAGEADO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO**

Mineiro de Cataguazes, proprietário de um excelente rebanho Guzerá, desenvolvido na cidade de São Pedro dos Ferros, Minas Gerais, foi homenageado, no dia 11 de setembro último, com o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, concedido pela Assembléia Le-

gislativa, sendo o autor do projeto o deputado Elias Camilo Jorge que também exerce a função de médico e de pequeno produtor de leite.

Defeniendo o homenageado, o Deputado autor do projeto disse que "como produtor rural aprendi a respeitar e admirar o Dr. Resende Peres, que pelas suas idéias sempre corajosas e independentes combatia, através de sua coluna dominical no jornal O Globo, a tecnoburocracia dos gabinetes fechados de Brasília, que ditavam as programações agrícolas para o País".

O advogado e jornalista José Resende Peres, em março de 1975, assumiu o cargo de Secretário de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, durante o governo Faria Lima. Em sua gestão, contribuindo efetivamente para o setor primário de nosso Estado, criou o empresa de pesquisa PESAGRO, modernizou a empresa de assistência técnica e extensão rural EMATER, implantou a empresa de comercialização de insumos básicos SIA-GRO e ainda, renovou o Molho de Café de Itava. No setor produtivo, fomentou o aumento do plantio de café

passando de 14 mil sacas em 1974 para 300 mil em 1984. "Com o esforço e planejamento durante minha gestão, fiz com que o Estado produzisse um terço do consumo interno que está em torno de 1 milhão de sacas anuais". No setor hortigranjeiro elevou a produção em 200%. "Quando iniciei minha jornada na Secretaria de Agricultura, o CEASA recebia do Estado 17 mil toneladas mensais, quando no final do meu governo estava recebendo 51 mil toneladas".

O Estado do Rio de Janeiro, não tem tradição agrícola e o "café teve uma participação bastante efetiva neste sentido até 1888, por ocasião da libertação da escravidão, quando a lavoura entrou em colapso, nunca mais se restabelecendo. Foi substituída por pastagens de capim gordura de baixa produtividade". Segundo a opinião de José Resende Peres, o governo do Estado deveria, realisticamente, dentro das limitações topográficas e ecológicas, incrementar a produção de culturas viáveis como, por exemplo, a Seringueira; continuar ampliando as lavouras de café e hortigranjeiros, e dar mais apoio às empresas de extensão rural EMATER e PESAGRO. "No meu tempo a EMATER contava com 402 técnicos e 200 automóveis e hoje não tem quase mais nada".

O Dr. José Resende Peres durante a entrevista concedida à REVISTA DOS CRIADORES, opinou sobre o Plano Cruzado dizendo que o Governo precipitou-se em congelar os produtos que estavam para sofrer algum reajuste dias depois do dia 28 de fevereiro. "Para alguns foi muito ruim mas para outros, como é o caso do produtor de frango, os preços foram tabelados só no varejo fazendo com que o produtor eliminasse o lucro do intermediário obtendo melhores preços para o setor. Em suma, foi excelente para o avicultor".

Disse ainda que o problema do Brasil é que os economistas que o governam, nunca dormiram em uma fazenda e nem chegaram a ter a oportunidade de ver uma vaca parir. São uns teóricos. Não entendem nada de agropecuária. "O que acontece é que nós, os produtores rurais, sentimos, diante de cada impasse destes, o Brasil suficientemente forte para vencer seus homens públicos. As temporadas foram passando e assim, pode confirmar, que temos tudo para sermos um grande País".

Sobre as eleições, comentou Dr. Peres, que o Brasil agora tem gente mais capacitada para defender os direitos dos agricultores e pecuaristas e, apesar de não ha-

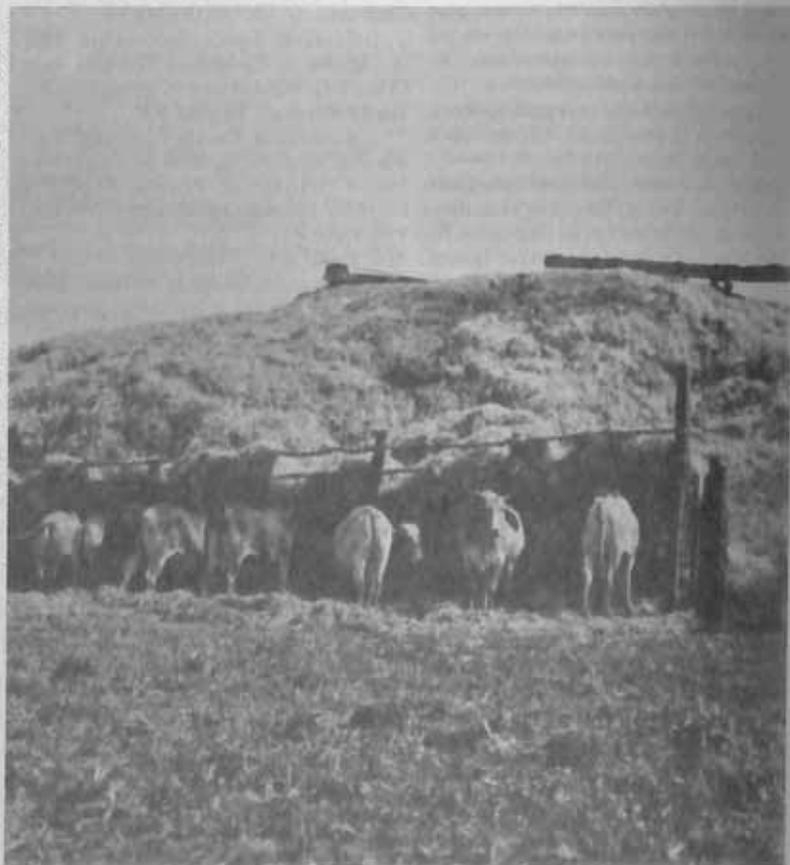
ver um candidato declarado do setor mas, certamente, irão surgir novos partidos, havendo um divisor de águas, e a UDR já está preparando em cada Estado líderes para defender a produção rural brasileira".

Sobre o futuro do Brasil: "Eu acho que o Brasil vai tomar novo rumo porque não é possível se pagar impostos e perdê-los nas empresas estatais. É preciso colocar ações destas empresas na bolsa para que o capital gerado seja repassado para o setor agropecuário, fazendo com que o nosso País seja independente, pague todas as dívidas, alimente melhor o povo, faça uma reforma agrária mais pragmática e objetiva e não demagógica e ver se conseguimos dar um chega prá lá nas esquadras que não reconhecem que estão tentando um regime - socialista que já

fracassou na França, Inglaterra e na China.

Para a produção leiteira, José Resende Peres relatou que este nunca foi um bom negócio, "ora! demagógicamente, inventaram que o leite é um alimento de pobres, velhos e crianças bem, justamente por ser este o perfil dos consumidores, e que a atividade leiteira deveria ser fomentada. Quando o produto torna-se economicamente viável, há fartura e ninguém sonega. É mais interessante colocar o produto no mercado do que especular o preço".

Ao encerrar a entrevista, José Resende Peres, falou sobre sua admiração pela REVISTA DOS CRIADORES que há 56 anos vem trabalhando em pró do setor agropecuário e, concluiu: "eu e meu irmão, Rubens Resende Peres, somos recordistas do controle leiteiro anual".



Dr. José Resende Peres foi o pioneiro no emprego da uréia na alimentação de bovinos. Na foto novilhas Zebú alimentando-se com palha de milho diretamente junto a máquina debulhadora. Note apenas uma cerca de madeira roliça que impede os animais subirem no monte de palhas.

## MALURICA VENDE NOVA GERAÇÃO DE PURO SANGUE INGLÊS

O Leilão do Haras Malurica, realizado a 16 de Setembro, no tattersall do Jockey Club de São Paulo, foi marcado pela venda de 25 animais de raça Puro Sangue Inglês, os quais foram vendidos pela quantia de Cz\$ 8.076.000, sendo que a média geral ficou em torno de Cz\$ 323.040. O principal arrematador da noite foi o comprador Miguel Torrealba.

## ÓTIMAS VENDAS NA EXPO DE TRÊS RIOS - RJ

Realizado de 13 a 14 de Setembro, o 3º leilão interestadual de animais, o qual fez parte da III Exposição Agropecuária e Industrial de Três Rios, RJ, apresentou bovinos de raça Holandesa, Gir, mestiços, caprinos e ovinos.

O evento movimentou Cz\$ 1.051.600, para 101 animais vendidos.

Na ocasião, o melhor preço ficou para o touro HPB puro de origem, apresentado pela COPACI. O animal, de nome Onça Furius Astronaut Citamati, é filho de Glaridge Citamati e Marilu Astronaut e foi vendido a Roberto Moura, que pagou a soma de Cz\$ 72 mil.

## BRASÍLIA PROMOVE LEILÃO DE NELORE

Dia 16 de Outubro, no Hotel Aracoara, foi realizada o primeiro Leilão Internacional de Nelore, organi-

zado pela Remate, ocasião em que foram vendidos 60 animais de dezoito propriedades de Mato Grosso, Bahia, Distrito Federal e Minas Gerais, por Cz\$ 4,8 milhões, com média geral de Cz\$ 82 mil.

## LEILÃO DA RAÇA ANGLÔ-ÁRABE E MESTIÇOS DE SANGUE ÁRABE

Realizado no dia 26, no Parque da Água Branca, São Paulo, o Leilão Half Arabian, ofereceu cavalos da raça Anglo-árabe e mestiços de sangue árabe. O leilão comercializou um total de 49 animais, obtendo um faturamento total de Cz\$ 5 milhões, com média de Cz\$ 102 mil.

Foram comercializadas 13 éguas por Cz\$ 1,4 milhão, havendo uma média de Cz\$ 207 mil. Já os 13 garanhões alcançaram Cz\$ 1,5 milhão, com uma média de Cz\$ 118 mil e, os 9 potros e as 15 potras atingiram a quantia de Cz\$ 2,1 milhões. O potro mais caro foi Eds Day da Sara, vendido por Ubiretan Pompeu Freire, de Limeira (SP), e comprado por Luiz Roberto Prado, ao preço de Cz\$ 270 mil cruzados.

## FÊMEA PÊGA ARREMATADA POR Cz\$ 1 MILHÃO

Durante o primeiro Leilão Pêga da Estância, promovido no ginásio de esportes do Hotel Estância da Barra, sob a coordenação da Remate, e com partici-

pação da Associação Brasileira dos Criadores de Jumentos Pêga, foram vendidos trinta e seis jumentos da raça Pêga e 60 muaras. O evento faturou um total de Cz\$ 32 milhões, ficando a média em torno de Cz\$ 333 mil.

## LEILÃO MARCHADOR NOVA E VENDE MAIS

O Leilão Top de Cavalos Mangalarga Marchador, realizado dia 23 de outubro, no Hotel Macksood Plaza, em São Paulo, conseguiu um feito inédito, ou seja, trouxe ao público comentários detalhados na entrada de cada lote, feitos pelo apresentador Ricardo Cásiuch, contratado exclusivamente para fornecer aos compradores presentes, detalhes como: a linhagem do animal, seus pais, seus títulos, competências e outras considerações importantes.

Foram vendidos 57 animais pelo total de 10,1 milhões, sendo que a média geral foi de Cz\$ 215 mil.

## LEILÃO NOVA DELHI

O 1º Leilão Nova Delhi, realizado a 27 de outubro, em Feira de Santana, Bahia, vendeu 61 animais por Cz\$ 9.790.000, com uma média geral de Cz\$ 160.491.

Dos convidados, o maior movimento coube a Lutz Viana Rodrigues, através de suas fêmeas e um macho avaliados em Cz\$ 1,8 milhão.

Os maiores negócios ficaram a cargo de Edésio

Figueiredo de Almeida, criador de Nelore, proprietário da Fazenda Rio da Areia, cacauicultor que se aposentou da atividade de exportação há dois anos e, hoje dedicado a criação de gado.

## 23º LEILÃO DA FAZENDA MANAH DO NOVO MUNDO

No 23º Leilão Nelore LB, realizado no último dia 16 de agosto, pela Fazenda Manah do Novo Mundo, em Brotas (SP), foram comercializados 512 animais Nelore Linhagem Lemgruber (LB), alcançando o total de Cz\$ 2.400.000,00, sendo o segundo ano consecutivo em que a Fazenda Novo Mundo utilizou o sistema de leilão tradicional, com lances abertos.

Dos 98 garrotes, com idade média de dois anos, saíram pela média de Cz\$ 4.150.000 por cabeça. Dentre os 334 bezerros com 10 meses, na maioria controlados e com potencial para se tornarem reprodutores, foram arrematados por Cz\$ 3.770,00 por cabeça; 62 novilhas PO alcançaram a média de Cz\$ 7.240,00. Já os tourinhos PO, com idade média de três anos, foram arrematados pelo preço médio de Cz\$ 30.150,00.

## LEILÃO DE BÚFALOS NO PARANÁ

Dia 27 de setembro, em Curitiba, PR, aconteceu o 1º Leilão de Gado Geral Bubiño, onde foram comercializados 567 animais.

todos sem registro, por Cz\$ 3.190.500. O evento foi promovido pela Associação Paranaense de Criadores de Búfalos e a organização esteve a cargo da Trajano da Silva. Os trabalhos foram conduzidos por Marcelo Silva.

A média dos machos prontos para serviço foram de Cz\$ 14.846, sendo que as matrizes foram vendidas por Cz\$ 9.003. Os novilhos alcançaram preço médio de Cz\$ 6.478 e as bezerras saíram, em média, por Cz\$ 5.229.

## BONS NEGÓCIOS NA 6ª EXPLOFLORA DA HOLAMBRA

Cento e trinta mil visitantes. Exportações de 350 mil dólares fechadas com importadores da Argentina e Europa, 20 milhões de cruzados em vendas de tratores, implementos, produtos agropecuários e veículos pelas 98 empresas expositoras. 2 milhões de cruzados em vendas, no varejo, de flores e plantas ornamentais. Este foi o resultado da 6ª Expoflora, realizada de 30 de agosto a 14 de setembro último pela comunidade da Cooperativa Agropecuária Holambra, a 40 Km de Campinas - SP.

Além disso, foram apresentados arranjos florais com 500 espécies diferentes de flores e plantas e um mini-sítio didático com painéis informativos que reproduziam para os visitantes, as principais atividades desenvolvidas numa

propriedade agrícola.



Secretário da Agricultura de São Paulo, Gilberto Dupas, e o Presidente da Cooperativa Holambra, Nicolaas de Wit, visitam a Exposição de Flores e Plantas.

## LEILÃO DE CANCHIM E OUTRAS RAÇAS EM PRUDENTE

O leilão da raça Canchim e outras foi realizado no dia 13 de setembro, e fez parte da XXIII Exposição de Animais de Presidente Prudente, SP. Na ocasião, foram apresentados 32 animais Canchim, Guzerá e Marchigiana, movimentando um total de Cz\$ 398.500,00, obtendo umá média geral de Cz\$ 12.453,00.

A maior venda ficou para Famoso, tourinho Guzerá PO controlado, filho de Hagarzi que saiu por Cz\$ 37.500,00. Entretanto, o maior comprador do leilão foi Osmar Silveira Lopes, também de Prudente, que levou 15 fêmeas Canchim registradas por Cz\$ 181 mil.

## I LEILÃO COLLECTION MANGALARGA

O I Mangalarga Collection, rendeu a quantia de

Cz\$ 25.248 milhões pelos 55 animais oferecidos, com média geral de Cz\$ 459 mil.

Compareceram ao evento duas mil pessoas que lotaram o Palace, onde foram apresentados animais de excelente qualidade, provenientes dos plantéis de dez conhecidos criadores da raça: Angela Marchi, Célio Ashcar, Fernando José Santos, Gabriel Penteado de Moraes, Geraldo Santos Castro, Haras Alô Brasil, Irmãos Nascimento, José Pedro Gonçalves Franco da Silva e Ricardo Augusto Alonzo.

Organizado pela Djalma B. Lima, dia 06, no Palace, em São Paulo, o evento teve como finalidade "criar uma marca e firmar um ponto forte de venda". O grupo de criadores investiu maciçamente na divulgação do evento. Outro aspecto importante a ressaltar, foi a utilização de forma inédita em matéria de leilões rurais, do "out-door" como meio de propaganda.

A venda de quarenta e seis fêmeas alcançou Cz\$ 21,2 milhões, a média esteve em torno de Cz\$ 460,5 mil. Como era de se esperar, o maior preço ficou com Estimada das Três Barras, alazã nascida em janeiro de 1984. Os nove machos foram vendidos por Cz\$ 4,1 milhões.

## PREÇO ESPETACULAR PARA MANGALARGA

O 1º Leilão Mangalarga Privé Marjan Tibagi, realizado dia 27 de outubro, no

Palace, em São Paulo, reuniu animais de alta qualidade, porém o que mais chamava a atenção dos compradores e gerava um clima de expectativa otimista em termos de preço, foi Guayçara MJ, fêmea alazã salpicada, nascida em abril de 82, e portadora de uma linhagem das mais afamadas dentro do criatório da raça Mangalarga. Guayçara MJ é filha de Charamoso JO e Grinalda da São Luis, ostenta título de Reservada Grande Campeã Nacional em São Paulo e Franca.

Otoniel Costa Filho, proprietário do Haras Centaurus, de Itu (SP), arrematou Guayçara MJ por Cz\$ 6.240 milhões, divididos em 24 vezes, sendo um recorde nacional de preço para fêmeas da raça Mangalarga. A compra foi feita entre Otoniel e outros dois criadores, José Carlos de Paula e Antonio Perez Júnior.

Os animais apresentados eram de propriedade de Olinto Marques de Paulo, especialmente selecionados, e perfizeram um total de 29 fêmeas e 15 machos, alguns descendentes de conhecidos campeões. Na ocasião, foram negociados 44 animais pelo preço total de Cz\$ 49,3 milhões, obtendo-se uma média de Cz\$ 1,1 milhão.

As fêmeas, em número de 29, alcançaram um faturamento de Cz\$ 38,2 milhões e uma média geral que ultrapassou a casa dos Cz\$ 1,3 milhão.

Por outro lado, os 15 machos atingiram a soma de Cz\$ 11,6, com média de Cz\$ 773 mil por cabeça.

## XII EXPOSIÇÃO DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Apesar do baixo movimento registrado, devido a falta de crédito por parte dos bancos, a XII Exposição de Feira de Santana, realizada de 20 a 28 de setembro, alcançou grande público.

A coordenação do evento ficou a cargo do Dr. Murilo Pinto Xavier e de sua esposa Rose Xavier, além da ACCONA Núcleo de Feira, cujo presidente é Corinto e o diretor técnico Cardoso. Colaboraram também para o andamento da Feira vários criadores da região, os quais apresentaram animais de ótima qualidade.

A seguir publicamos a relação dos Campeões deste importante certame:

**Guzerá** - Grande Campeão e Campeão Sênior,

Febroso SM, proprietária de de Angelo Calmon de Sá. Faz. Stª Maria - Feira de Santana - Ba.

**Indubrasil** - Grande Campeã e Res. Campeã Vaca Adulta: Opinião ES. Grande Campeão e Campeão Sênior: Oman ES., ambos de propriedade de Eujácio Simões Agrop. Faz. Estrela Oriente, - Itapetinga.

**Nelore Mocho** - Campeão Junior e Grande Campeão: Jogral - propriedade Angelo Calmon de Sá. Faz. Stª Maria - Feira de Santana - BA.

**Nelore** - Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã:



Julgamento do Nelore

Alimena, Prop. Antonio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima. Faz. Ceres-Valente-BA.

**Nelore** - Campeão Sênior e Grande Campeão: Raposo da Cinelândia. Faz. Nova Delhi - Valente BA.

**Piquira** - Campeã Égua e Campeã da Raça: Africana do Lele. Faz. Água Branca - Mun. S. Seb. do Passé - BA.



Bastina, de propriedade de Dr. Murilo Pinto Xavier

**Mangalarga** - Campeã Égua e Campeã da Raça: Namorada FE. Prop. Frederico Sampaio Edelweiss. Faz. Santo Antonio - Itagiaba - BA.

**Mangalarga** - Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Calaxio CJC. Prop. José Andrade Mendonça. Faz. Passagem. - Feira de Santana - BA.

**Mangalarga Marchador** Campeã Égua Jovem, Campeã da Raça e Campeã

de Marcha: GE Catuni. Prop. Sylberto Pacheco de Miranda. Faz. Haras Taquari. - C. da Feira - BA.

**Mangalarga Marchador** - Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Escravo da Escadinha. Prop. Amilton Fernandes Campos. Faz. São Francisco - Feira de Santana - BA.

**Árabe** - Campeão Cavalo e Campeão: A.F. Dom Rodrigo. Prop. Lauro Teixeira Meneses. Faz. Da Luz - Sergipe.

**Jersey** - Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã da Raça e Melhor Úbere: Itacai Cynthia - Prop. Orlando Carvalho Passos. Faz. Maravilha. - Cruz das Almas.

**Jersey** - Campeão Touro Sênior e Grande Campeão: Indicador Jester's Ruler Prop. Evandro José Neves. Faz. Faceira. - Feira de Santana - BA.

**Santa Gertrudis** - Campeã Vaca Mocha e Grande Campeã da Raça: Azzam 432 Carin. Prop. Antonio da Costa Falcão e Filhos. Faz. Santa Maria do Pinhal - Serra Preta - BA.

**Pardo Suíço PO.** - Campeão Vaca Adulta, Grande Campeã da Raça e Melhor Úbere: Corona King Performer. Prop. Vespasiano dos Santos. Faz. Jeribá Mun. S. Gonçalo

**Pardo Suíço PO.** - Campeão Touro POI e Grande Campeão da Raça: Conventry Limited. Prop.: Coreolano Carvalho Pacheco. Faz. Tanque Novo - Feira de Santana - BA.

## IX EXPOINTER ESTEIO, RS, SETEMBRO.

A planilha de vendas da IX Expoin-ter fechou com um total geral de 1.959 animais comercializados por Cz\$ 87.818.132,00. O número de animais expostos foi 4487, portando foram comercializados 43,66%.

Nos bovinos o maior volume de animais comercializados foi representa-do pela raça Charolês e Mocho Charolês, com 153 cabeças. O Mocho Charolês apresentou a média mais eleva-da, dos bovinos Cz\$ 130.780,00 e tam-bém o preço top, Cz\$ 800.000,00, se-gundo lugar ficou o charolês com Cz\$ 574.000,00, seguida do Aberdeen Ang-us, com Cz\$ 500.000,00. Entre as ra-ças bovinas que não apresentaram comercialização, segundo dados da Secretaria da Agricultura, estão Chia-nina, Marchigiana, Lincoln Red, Li-mousine e Brangus. Foram comercilia-zados em Esteio 526 bovinos com mé-dia de Cz\$ 64.429,00.

Os bubalinos apresentaram uma média de Cz\$ 34.100,00. A raça Jafara-badi não apresentou comercialização.

Nos eqüinos a raça mais comercia-lizada foi a Crioula com 133 animais, porém recorde ficou com a raça Árabe Cz\$ 1.380.000,00. O segundo maior preço nos eqüinos ficou com o Criou-lo, Cz\$ 1.250.000,00. Foram comercilia-zados 205 eqüinos com média de Cz\$ 186.629,76.

Nos ovinos, o preço top ficou com a raça Ile de France, Cz\$ 325.000,00, vindo logo após o Corriedale, com Cz\$ 260.000,00. Foram comercializados 356 animais com valor médio de Cz\$ 39.046,34.

A seguir publicamos a síntese da comercialização realizada na IX Ex-poin-ter conforme espécie e raça elabo-rado pela Secretaria da Agricultura.

ESPÉCIE	Raça	Número de animais			Valor total da Comercialização	Valor Médio por animal (Cz\$)	Valor mais Elevado (Cz\$)
		Expostos	Comercia-lizados	% de Comer-cialização			
BOVINA	Charolês	263	103	39,16	8.752.000,00	84.907,87	574.000,00
	Mocho Charolês	83	50	60,24	6.539.000,00	130.780,00	800.000,00
	Santa Gertrudis	130	38	29,23	1.360.000,00	35.789,47	100.000,00
	Hereford	14	01	7,14	15.000,00	15.000,00	30.000,00
	Poll Hereford	57	07	12,30	400.000,00	57.142,85	200.000,00
	Aberdeen Angus	41	09	22,00	1.102.500,00	122.500,00	500.000,00
	Devon	88	25	28,40	1.460.000,00	58.400,00	200.000,00
	Shorthorn	05	01	20,00	45.000,00	45.000,00	45.000,00
	Poll Shorthorn	13	04	30,80	211.000,00	52.750,00	40.000,00
	Ibagé	33	07	21,21	196.000,00	28.285,71	60.000,00
	Canchim	06	01	16,70	25.000,00	25.000,00	25.000,00
	Chianina	05	-	-	-	-	-
	Marchigiana	05	-	-	-	-	-
	Blond D'Aquitaine	13	06	46,15	487.000,00	81.166,66	130.000,00
	Lincoln Red	03	-	-	-	-	-
	Limousine	01	-	-	-	-	-
	Brangus	01	-	-	-	-	-
	Nelore	28	11	39,29	561.000,00	51.000,00	85.000,00
	Nelore Mocho	06	04	50,00	260.000,00	65.000,00	120.000,00
BOVINA	Tabapuã	03	-	-	-	-	-
	Normando	88	38	43,18	1.606.500,00	42.276,31	114.000,00
	Simmental Fleckvieh	17	05	29,40	331.000,00	66.200,00	86.000,00
	Pardo Sulco	35	15	42,86	409.000,00	27.266,66	37.000,00
	Red Poll	10	01	10,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00
	Holandês	358	118	32,97	4.679.500,00	41.317,79	125.000,00
	Jersey	193	82	42,49	5.132.500,00	62.591,46	315.000,00
Total da Espécie	1501	526	35,04	33.890.000,00	64.429,00		
BUBALINOS	Murrah	47	15	31,91	543.000,00	36.200,00	150.000,00
	Mediterraneo	21	05	23,81	138.000,00	27.600,00	35.000,00
	Jaffarabadi	08	-	-	-	-	-
Total da Espécie	76	20	26,31	681.000,00	34.100,00		
EQÜINOS	Crioula	264	133	50,39	25.155.000,00	189.135,33	1.280.000,00
	Árabe	82	20	24,38	5.666.600,00	283.330,00	1.380.000,00
	Quarto de Milha	44	12	27,27	3.576.000,00	298.000,00	534.000,00
	Mangalarga Marchador	38	12	31,58	2.190.000,00	182.500,00	420.000,00
	Mangalarga Paulista	11	-	-	-	-	-
	Appaloosa	21	07	33,33	718.000,00	102.571,42	180.000,00
Percheron	04	01	25,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	

EQUINOS	Breton	02	-	-	-	-	-
	Morgan	02	-	-	-	-	-
	Poney	63	20	31,75	853.500,00	42.675,00	100.000,00
	Hattingen	05	-	-	-	-	-
Total da Espécie		536	205	38,62	38.259.100,00	186.629,76	
SUÍNOS	Landrace	76	39	51,32	266.500,00	6.833,33	37.000,00
	Duroc	91	60	65,93	567.732,00	9.462,20	53.000,00
	L. White	76	29	38,16	215.300,00	7.424,13	20.000,00
	Total da Espécie		243	128	52,67	1.049.532,00	8.199,47
CAPRINOS	Sannen	27	-	-	-	-	-
	Toggenburg	05	-	-	-	-	-
	Angonubiana	30	-	-	-	-	-
	Parla Alpina	09	01	11,11	37.000,00	37.000,00	
Total da Espécie		71	01	1,40	37.000,00	37.000,00	
OVINOS	Merino Australiano	21	12	57,14	271.000,00	22.583,33	72.000,00
	Ideal	73	37	50,68	1.244.000,00	33.261,52	110.000,00
	Corriedale	159	63	39,62	3.888.500,00	61.722,22	200.000,00
	Romney Marsh	42	21	50,00	822.500,00	39.166,66	105.000,00
	He-de-France	154	88	52,44	3.758.000,00	43.837,57	325.000,00
	Hampshire Down	167	46	27,54	1.128.500,00	24.532,60	140.000,00
	Texel	34	28	82,95	747.500,00	26.696,42	80.000,00
	Stufook	76	57	75,00	1.888.500,00	33.078,94	125.000,00
	Karakul	06	06	100,00	65.000,00	25.833,33	42.500,00
Total da Espécie		642	356	55,54	13.000.500,00	39.046,34	
Aves Diversas		838	326	38,90	318.000,00	975,46	
Total da Espécie		838	326	38,90	318.000,00	975,46	
Fas Diversas		362	362	100,00	17.000,00	46,96	1.400,00
Total da Espécie		362	362	100,00	17.000,00		
Gos Diversos		219	35	15,98	17.500,00	500,00	1.000,00
Total da Espécie		219	35	15,98	17.500,00	500,00	
Total Geral		4467	1909	43,66	87.819.132,00		

## Fazenda Nossa Senhora das Graças



Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO  
Fone: (021) 551-6607, Rio de Janeiro, RJ



GIGANTE DE MARICÁ } Labatinga Ringo  
Bailarina de Maricá



Rat. Campeã Exp.: Três Rios 1986

LIRA DE MARICÁ } Faraó de Maricá  
Amada Siara

Criação de Nelore P.O., Búfalos Jafarabad e Murrah POI, Mangalarga Marchador, Jumento Pega, Cabras Leiteiras e Ovelhas Deslanadas.

Caixa Postal 75  
Silvado (021) 737-2764  
Maricá - RJ

Venda de Produtos no  
1.º Leilão da Região dos Lagos  
Dia 4-4-87

Faz. N.S. das Graças - Faz. Ubas

Faz. Ipês - Faz. Vargem Grande

PEDIGREE LEILÕES



Grande Campeão da Raça  
Hampshire Down, realizada  
na IX Espolter, em Fátima,  
GO.

## GUANDU: LEGUMINOSA PARA A PEQUENA PROPRIEDADE

Nelson Frederico Seiffert<sup>1/</sup>  
Ailton Rodrigues Salerno<sup>2/</sup>

### INTRODUÇÃO

O diagnóstico efetuado pela EMPASC, em pequenas propriedades que se dedicam à produção de leite, indica que a dieta de vacas em lactação, criadas na região do Litoral de Santa Catarina, é deficiente em proteína.

A proteína é um nutriente essencial para promover o crescimento e suportar a produção leiteira. Uma vaca em lactação, com peso entre 350 Kg a 400 Kg e produção de 10 l de leite por dia, precisa ingerir diariamente no mínimo 40 Kg de forragem. Este volume deve conter pelo menos 11,5 Kg de matéria seca com um teor de 12% de proteína bruta (PB).

Os levantamentos em propriedades demonstraram que a suplementação efetuada no cocho para vacas leiteiras atinge somente 50% a 65% dessa necessidade, que é de 1,389 Kg de PB por dia. Isso é decorrência do emprego, quase que exclusivo, de gramíneas na suplementação, como capim elefante, cana-de-açúcar, gramão, etc., cujo conteúdo de proteína bruta, em geral, está abaixo de 9%.

### GUANDU (Cajanus Cajan Millsp)

Para enriquecer a dieta dos animais em proteína, os produtores empregam concentrados como ração (20% a 22% de PB), farelo de trigo (15% a 20% de PB) e farelo de soja (50% a 54% de PB).

As leguminosas também podem desempenhar essa função porque apresentam forragem com 15% a 22% de PB em sua matéria seca (BOGDAN 1977 e SKERMAN 1977). O guandu é uma leguminosa de fácil cultivo, que vem sendo testada com êxito pela EMPASC, nas condições de clima e solo de Santa Catarina (SALERNO & VETTERLE 1983). Já foram introduzidas mais de 50 variedades, indicadas tanto para adubação verde (MONDARDO et alii 1981) como para produção de forragem (SEIFFERT & THIAGO 1983) ou para produção de grãos (WALLIS et alii 1980 e MORTON et alii 1982).

<sup>1/</sup> Engenheiro-Agrônomo, Cart. Prof. nº 4.689-D, REA-RS, Mestre em Agronomia - EMPASC, Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, Itajaí, SC.

<sup>2/</sup> Engenheiro-Agrônomo, Cart. Prof. nº 10.002-D, CREA-SC, Mestre em Agronomia - EMPASC, Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, Itajaí, SC.

Algumas variedades forrageiras já testadas produzem, na região do litoral de Santa Catarina, até 60 t de forragem verde contendo 15 t de matéria seca com teores médios de 17% de PB. Isso representa uma produção de 2.500 Kg de proteína bruta por hectare, e equivale à proteína contida em 500 sacos de ração de 25 Kg com teor médio de 20% de PB.

### CULTIVO

O guandu cresce em todas as regiões do Estado. Geadas leves não chegam a promover a desfolha, mas a planta morre em temperaturas abaixo de -4,4°C. A planta não é afetada pela seca e prefere solos bem drenados, embora produza também em solos argilosos pesados. É pouco exigente em fertilidade, sendo indicada para recuperação de solos pobres e para adubação verde (MONDARDO et alii 1981), mas somente atinge altas produções de forragem em solos férteis (SKERMAN 1977 e EDWARDS 1980). Aplicações leves de esterco têm sido suficientes para garantir boas produções. O solo destinado a seu cultivo deve apresentar condições mínimas de pH de 5,0, teores de fósforo não inferiores a 3 ppm e de potássio superiores a 50 ppm.

O guandu forma nódulos nas raízes, pela simbiose com bactérias fixadoras de N atmosférico existentes no solo (*Rhizobium*), e não tem sido necessário efetuar a inoculação das sementes, o que no entanto pode ser útil para acelerar a nodulação e o desenvolvimento inicial das plantas.

O guandu pode ser semeado de setembro a janeiro, mas a melhor época situa-se entre outubro e novembro. A semeadura deve ser efetuada em linhas espaçadas de 1 m, com 3 sementes por cova, a cada 20 cm na linha. São empregados 5 Kg a 10 Kg de sementes por hectare, dependendo da variedade empregada. Variedades com características graníferas apresentam sementes maiores.

As sementes são colocadas a uma profundidade de 3 cm a 5 cm e, como o desenvolvimento inicial é lento, são necessárias uma a duas capinas nos primeiros dois meses. Salvo depredação por formigas, não são conhecidas outras pragas que ataquem o guandu em Santa Catarina; no entanto, as variedades em utilização são suscetíveis ao ataque da doença denominada murcha, que causa mortalidade de 5% a 10% de plantas jovens, ou mesmo morte eventual de plantas já desenvolvidas.

### UTILIZAÇÃO

Uma vez estabelecido, o guandu pode durar na lavoura de 1 a 3 anos, dependendo do sistema de utilização adotado pelo produtor (SEIFFERT 1982). Os trabalhos

experimentais de manejo para corte têm indicado que as melhores produções de forragem são obtidas quando a planta é colhida a cada 90 dias e o corte efetuado a 60 cm do solo (altura do Joelho). Esse processo garante que ocorra um abundante rebrote após cada colheita de forragem. Quando o corte é efetuado com um intervalo maior, na forragem obtida são encontradas hastes com espessura maior que 1 cm, e que precisam ser descartadas antes de se passar a forragem no triturador. Quando o corte é efetuado próximo ao solo, já após o segundo corte ocorre grande mortalidade de plantas, devido à remoção das gemas capazes de restaurar o crescimento.

Cada corte pode produzir 9 t a 18 t de forragem verde por hectare, que deve ser fornecida picada ou desintegrada aos animais. Para suplementar uma vaca leiteira com 0,5 de proteína bruta por dia, ou o equivalente a 1,0 Kg de farelo de soja, devem ser fornecidos, no cocho, 10 Kg de forragem verde de guandu. É conveniente fornecer a forragem picada, misturada com cana-de-açúcar, capim elefante, etc., na proporção de pelo menos um para um, para acostumar os animais.

Nas condições do Litoral de Santa Catarina, em uma área de 1.000 m<sup>2</sup> se obtém, com folga, produção para atender a suplementação de 10 Kg de forragem verde com 0,5 Kg de proteína bruta por vaca por dia.

### PRODUÇÃO DE SEMENTES

O florescimento ocorre no período de abril a maio, podendo se estender até julho nas variedades tardias. Para produção de sementes, uma parte da lavoura deve ficar sem corte a partir de fevereiro, o que permite um bom desenvolvimento do rebrote e produção de sementes para colheita em julho. A produção de sementes nas variedades forrageiras pode atingir 500 Kg a 2.500 Kg por hectare, dependendo da variedade empregada.

### PESQUISA

Tendo por base o potencial genético de produção de proteína e o êxito do cultivo de guandu em outras regiões, a EMPASC desenvolveu um programa de pesquisa para adaptação dessa leguminosa no Estado. Já foram introduzidas 18 variedades oriundas do Brasil, 20 da Índia, 2 da América Central e 10 da Austrália. O trabalho de seleção, em andamento, possibilitará a obtenção, a curto prazo, de variedades mais produtivas, adaptadas às diferentes regiões do Estado, tanto para a produção de forragem rica em proteína, como para a produção de grãos para uso humano e de pequenos animais.

# Você tem toda ração.

Quando você reclama da falta de estoques, da falta de agilidade, da falta de constância na qualidade, da falta de atendimento imediato de seus fornecedores, você tem toda razão.

Para terminar com tudo isso, M. Cassab está lançando o seu Programa de Nutrição Animal, com os Premix M. Cassab. Trata-se de um pacote tecnológico que oferece todas as opções de formulações e produtos, onde você mesmo escolhe o que melhor atenda às suas necessidades e às suas condições.

Pessoal especializado da área de nutrição, formulação e produção animal; sofisticado e eficiente programa de computador; laboratório; estoque permanente de todas as matérias-primas, e as demais condições que você

necessitar estão acompanhados da tradição, agilidade e seriedade de quem está no mercado há mais de 30 anos.

Entre em contato com M. Cassab e comprove. Você nunca mais vai sofrer com a ração.

Premix M. Cassab



Nós ajudamos  
você a produzir.

M. Cassab Comércio e Indústria Ltda.

Escritório: Al. Campinas, 463 - 15º andar - CEP 01404 - São Paulo - SP - Telex: (011) 23271 FEED BR.

Fábrica/Depósito: R. Bartolomeu Pais, 43 - CEP 05092 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 260-6133.

**PROGRAMA DE NUTRIÇÃO ANIMAL M. CASSAB**

# HUMIDICOLA? CUIDADO...!

Eng.º Agr.º M.S. NELSON I.H. PUPO  
Nutricionista

Tradicionalmente, por motivos das mais variadas ordens, que não convém agora enumerá-los, o criador brasileiro sempre viveu preocupado, na busca constante e até desesperadora por encontrar uma forrageira que não só proporcionasse elevadas produções de matéria seca, se possível e principalmente durante "o período da seca", como também apresentasse alto valor nutritivo, resistência ao pisoteio, etc., etc., além de baixa exigência em fertilidade do solo, para que não houvesse necessidade de se efetuar elevados gastos com corretivos e fertilizantes, julgados excessivos ou mesmo proibitivos pela grande maioria, tendo em vista a situação econômica do país, em particular a do produtor rural. Esse quadro vem se arrastando a longos anos e até os dias de hoje somos continuamente consultados por um grande número de criadores, que procuram suavizar os custos de produção, assustando-se porém, quando estimamos os gastos necessários com corretivos e fertilizantes, ignorando por outro lado, os enormes benefícios que serão revertidos para a própria criação, traduzidos pelo excelente desempenho de todas as categorias animais, quaisquer que sejam a espécie ou raça adotadas.

Assim sendo, a procura pela "forrageira milagrosa" é um fenômeno já bastante antigo, que permanece fortemente enraizado até a atual época da informática, aliás já bastante empregada também no meio rural, e não é um privilégio apenas dos criadores de bovinos, já que também os amantes do cavalo participam ativamente dessa incansável procissão, na qual sempre surgem novidades agrostológicas, via de regra pertencentes ao gênero *Brachiária*, capazes de solucionar todos os problemas da produção animal. Inocentemente ou mesmo pelo comodismo característico do povo brasileiro, nossos criadores relutam em procurar uma assessoria técnica especializada, acabando por tomar caminhos que na maioria dos casos os conduzem ao fracasso. Iludidos, agarram-se a uma determinada novidade, que na realidade não passa de uma grande perda de tempo e enormes prejuízos financeiros, pois essa "forrageira milagrosa" nunca existiu nem existirá, além do que, toda e qualquer substituição de forrageiras, sem os devidos ajustes no manejo das pastagens e suplementações nutricionais necessárias, normalmente conduz a verdadeiros desastres.

Esses desastres, observados em grande número a nível de campo, levam os cria-

dores a estipular o tempo de duração ou longevidade dos diferentes tipos de pastagens, esquecendo-se que a grande maioria das espécies forrageiras tropicais são perenes.

Assim é que um grande número de equinocultores, buscando soluções para as pastagens de seus haras ou fazendas, cientes da existência de gramíneas mais apropriadas que, entretanto, somente se multiplicam vegetativamente (mudas), insistem em implantar, sem uma criteriosa análise técnica, pastagens com espécies cujo plantio seja efetuado por sementes, fato que não chega a ser um desmérito, pois a formação é sabidamente muito mais prática e econômica.

Observando a verdadeira invasão das gramíneas do gênero *Brachiária* em todo território brasileiro e, sabendo ainda da grande rusticidade e agressividade das mesmas, que vegetam satisfatoriamente mesmo em solos de cerrados, não exigem manejo esmerado e suas sementes são facilmente encontradas no comércio, o criador de cavalos procurou conhecer um pouco mais a respeito dessas forrageiras, mas verificou de pronto que os equínos, possuidores de um paladar extremamente sensível não as consumiam, com exceção de uma das espécies, a *B. humidicola*, que além de ser aceita era a que menor exigência em solo apresentava, tanto no aspecto químico (fertilidade, pH, alumínio tóxico, etc.) como no físico (textura e estrutura), tolerando até mesmo os terrenos excessivamente úmidos, normalmente encontrados em nossas baixadas e, o que era também importante, havia abundância de sementes no comércio a um preço acessível.

A novidade estava lançada e, uma vez eleita, implantou-se grandes áreas de pastagens de *B. humidicola*, destinadas não só para os bovinos como também, em grande parte, para os equínos. Esses desavisados criadores mal sabiam, infelizmente, do erro que estavam cometendo, pois, se para os bovinos os intensos, longos e exclusivos pastejos nessa espécie forrageira proporcionavam prejuízos, nem sempre facilmente perceptíveis, sobretudo para as vacas em lactação, nas quais a demanda de cálcio para a produção de leite é bastante elevada, para os equínos os problemas tornariam proporções ainda superiores, os quais procuraremos relatar na sequência deste artigo.

A *B. humidicola* é conhecida vulgarmente tanto por capim agulha ou braquiária

"espertudinha", dado ao formato e rigidez de suas folhas, como também por quicuído da Amazônia, tendo em vista sua grande tolerância a terrenos encharcados, comuns na macro-região do trópico úmido, onde apresentou boa adaptação. Dizem, inclusive, alguns técnicos, que o nome *humidicola* é proveniente da junção das palavras *humidi* (umidade) + *colo*, região da planta que fica na superfície do solo, separando o colmo da raiz.

Além das vantagens já mencionadas, a *humidicola* apresenta outras, tais como boa produção de matéria seca, menor suscetibilidade à cigarrinha das pastagens comparativamente às demais braquiárias, é fortemente rizomatosa, o que lhe confere grande resistência ao pisoteio e superpastejo, rebrotando vigorosamente logo após, mediante um descanso relativamente pequeno, elevada agressividade, acabando por ocupar todo terreno, etc. Por outro lado, suas desvantagens também são em grande número, destacando-se uma que passaremos a relatar.

Em recente ciclo de conferências realizado em Sidney-Austrália, a maior parte dos trabalhos apresentados foi relativa ao metabolismo do cálcio nos animais, demonstrando haver grande preocupação por parte da pesquisa com a utilização desse importantíssimo e limitante mineral.

Nesses trabalhos, os pesquisadores relatam a constatação de elevados teores de oxalato na composição química de várias espécies de gramíneas tropicais, dentre as quais destacam-se a *humidicola*, o *buffel* e as setárias, sobretudo a *kazungula*.

Sabe-se que elevadas concentrações de oxalato são extremamente nocivas à saúde dos equínos, uma vez que reagem com o cálcio da dieta, tornando-o indisponível aos animais, já que precipita na forma de um sal insolúvel, o oxalato de cálcio.

Mc Kenzie e outros relataram que, cavalos em pastejo nessas espécies forrageiras podem desenvolver uma deficiência de cálcio induzida, denominada hiperparatiroidismo nutricional secundário. Dentre os sinais apresentados citam: laminites, relutância em mover-se, inchaço bilateral dos maxilares superiores e inferiores, além de perda de cálcio do esqueleto. Embora as citadas forrageiras apresentassem concentrações de cálcio iguais ou superiores aos indicados pela pesquisa, a presença de teores mais elevados de oxalato na planta reduziu a disponibilidade desse elemento, como pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Conteúdos de oxalato e cálcio, relações cálcio: oxalato e estimativa da digestibilidade verdadeira do cálcio, em gramíneas suspeitas de causar hiperparatiroidismo nutricional secundário.

Gramíneas	Oxalato %	Cálcio %	Cálcio Oxalato	Digestibilidade verdadeira %
pangola	0,92	0,34	0,37	39
green panic	0,81	0,26	0,32	42
angola	0,75	0,21	0,29	24
quicuío	1,30	0,30	0,23	20
buffel	1,42	0,31	0,22	16
setária narok	1,81	0,27	0,15	32
setária kazungula	2,82	0,20	0,07	03

Fonte: Mc Kenzie et al, 1982.

Em geral, a digestibilidade verdadeira do cálcio em gramíneas que contém baixos teores de oxalato, apresenta-se dentro da faixa de 60 a 80%, portanto, bem superior a dos caprinos possuidores de altos teores. Perante tais dados, os autores concluíram ser temerosa a utilização de pastagens formadas por gramíneas que apresentem relação cálcio/oxalato inferior a 0,5 ou ainda quando o total de oxalato excedeu a 0,5% da matéria seca.

Walthall e Mc Kenzie (1976) relatam a ocorrência de sintomas de osteodistrofia fibrosa nos equídeos em pastejo de diversas espécies forrageiras em Queensland-Austrália. Como tal enfermidade geralmente ocorre quando os

**COM BOVIPAC  
VOCÊ TIRA MAIS LEITE E MAIS LUCRO.**

Com a tecnologia nutricional do BOVIPAC, você tem a formulação ideal para preparar sua ração, da forma mais econômica e mais adequada às suas condições e necessidades.

O resultado é mais leite e mais lucro.

O telefone para você pedir BOVIPAC é (011) 260-6133.

Nós ajudamos você a produzir.

M.CASSAB

**Quadro 2.** Análises bioquímicas de diversas espécies de gramíneas, valores médios na matéria seca.

Gramíneas	Ca %	P %	Rel. Ca:P	OXALATO TOTAL %	OXALATO SOLÚVEL %
buffel	0,26	0,20	1,26:1	1,99	1,30
green panic	0,30	0,23	1,27:1	1,26	0,35
angola	0,12	0,10	1,20:1	0,85	0,45
setária	0,27	0,25	1,08:1	2,80	2,50
quicuío	0,36	0,36	1,00:1	0,80	0,30
pastagens consorc. (green, buffel e siratro)	0,51	0,21	2,42:1	1,20	0,45

Fonte: Walthall e Mc Kenzie, 1976.

**Quadro 3.** Conteúdo de oxalatos solúveis em gramíneas forrageiras tropicais.

GRAMINEAS	OXALATOS %	
	Verão	Outono
Braquiária decumbens	0,27	—
Braquiária humidicola	0,92	0,89
Braquiária brizantha	0,40	0,54
Buffel	1,80	1,80
Rhodes	0,10	0,09
Gatton panic	0,46	0,36
Setária nandi	3,10	2,80
Setária Narok	3,50	3,80
Setária Kazungula	4,20	3,70
Angola	0,35-0,65	
Quicuío	0,72	

Fonte: Adaptado por Favoretto, 1972.

animais ingerem alimentos cuja relação cálcio-fósforo esteja em níveis inferiores a 0,8:1, associaram-na inicialmente a um desbalanço mineral existente nas próprias forrageiras. Entretanto, como mostra o Quadro 2, concluíram posteriormente que a causa de tal enfermidade foi a presença de teores elevados de oxalatos solúveis, os verdadeiros responsáveis pelo aparecimento dos sintomas.

Groenendyk e Seawright (1974) verificaram que, após 4 meses consecutivos de pastejo em setária, os cavalos apresentaram sintomas de osteodistrofia fibrosa, caracterizada principalmente pelo desenvolvimento de uma espécie de protuberância bilateral e simétrica dos maxilares. A causa de tais sintomas foi atribuída aos conteúdos elevados de oxalato forrageira, da ordem de 5,4% da matéria seca, dos quais 4,59% eram solúveis em água, que fixaram grande parte do cálcio da dieta.

Acrescentam Jones e Ford (1972), que além de variarem entre as espécies forrageiras, os conteúdos de oxalato, variam também dentro de cada espécie, com a estação do ano, como bem ilustra o Quadro 3.

Os mesmos autores observaram ainda que, adubações nitrogenadas e potássicas contribuíram para elevar os teores de oxalatos nas setárias, dos quais 90% era oxalato de sódio solúvel em água. Outro aspecto negativo foi observado por Hacker (1974), que encontrou uma correlação positiva entre digesti-

bilidade e produção de matéria seca, com os teores de oxalatos nas plantas, concluindo que os trabalhos de melhoramento genético das forrageiras, visando baixar os níveis de oxalatos, fatalmente trariam consequências danosas, reduzindo não só a produtividade como também a digestibilidade das forrageiras.

Trabalhos conduzidos por Middleton e Barry (1978), revelam haver correlação negativa entre a concentração de oxalatos e a taxa de crescimento, isto é, plantas jovens apresentam concentrações superiores às das maduras. Verificaram ainda que o teor nas folhas foi sempre mais elevado que o dos colmos.

Segundo Tosi (1979), observações efetuadas na região de Bauru-São Paulo, onde o solo é sabidamente pobre e quando não corrigido adequadamente, só oferece condições de vegetação satisfatória para as forrageiras de baixa exigência, dão conta de que equinos criados em pastagens de humidícola apresentaram a enfermidade vulgarmente chamada de "cara inchada", traduzida tecnicamente por doença carencial que afeta principalmente animais jovens, mas que pode também surgir nos adultos, determinada por uma alimentação deficiente em cálcio ou desequilibrada na relação cálcio : fósforo e insuficiente em vitamina D. Relata ainda, que o sintoma principal dessa enfermidade é uma alteração que ocorre na cabeça, oriunda do crescimento anormal dos ossos do maxilar, nasal, lacrimal e mandíbula, cujo tecido ósseo apresenta-se rarefeito, com pequena resistência devido a reduzida presença de cálcio, que é substituído por tubérculos fibrosos, construídas pelo organismo para suportar a carência do mineral, as quais, entretanto, não possuem a mesma resistência do tecido ósseo normal.

Nos inúmeros contatos que temos mantido constantemente com criadores das mais variadas regiões do país, tomamos conhecimento da ocorrência de fraturas e inesperadas fraturas de membros, sem que houvessem motivos visíveis para tanto, tais como quedas, coices, etc., porém, cujas causas foram prontamente diagnosticadas, por sempre se tratarem de animais mantidos em pastagens de B. humidícola, portanto sujeitos a ação nefasta do oxalato, cujos ossos encontravam-se extremamente porosos e, assim sendo, de uma fragilida-

de incontestável pois se desfaziam sem grandes esforços nas mãos dos veterinários que os atenderam.

Tosi (1979) cita a ocorrência de "cara inchada" também em animais pastando capins colômbio e elefante napier, onde o solo é pobre e a acidez é elevada, o que torna os poucos minerais existentes indisponíveis às plantas. Soma-se a esse fato, o desbalanceamento mineral observado nessas forrageiras, que, quando novas, possuem relação cálcio : fósforo invertidas, isto é, altos teores de fósforo e baixos de cálcio, o que agrava ainda mais o problema da carência de cálcio.

De acordo com o National Research Council (N.R.C.) norte-americano, cavalos alimentados com rações que contêm fósforo procedente de cereais (pouco disponível) e cálcio em quantidades limitadas, podem apresentar anomalias ósseas chamadas osteodistrofia fibrosa, hiperparatiroidismo nutricional secundário, osteomalacia, osteoporose e enfermidade de Miller.

Torres e Jardim (1979) relatam que a má calcificação pode se apresentar sob a forma de ossos moles (osteomalacia) ou muito porosos (osteoporose), que em ambos os casos são muito frágeis e sujeitos a fraturas. Informam ainda que, para compensar essa fragilidade, o organismo reage acelerando a osteogênese e devido aos esforços dos músculos ligados a eles, podem sofrer desvios em seu crescimento, extremamente prejudiciais quando se trata dos membros.

Existem pesquisas com bovinos demonstrando que, como já foi mencionado anteriormente, também nesses animais o oxalato atua de maneira a reduzir a disponibilidade do cálcio da dieta, apesar de serem menos sensíveis que os equinos, já que possuem nos primeiros compartimentos do estômago (rúmen-retículo), bactérias que produzem enzimas, capazes de liberar o cálcio do complexo insolúvel com o oxalato. Os equinos, não obstante também possuem tais bactérias em seu trato gastrointestinal, estão localizadas no intestino grosso (ceco e colon), portanto, após o local primário de absorção do cálcio.

De acordo com os pesquisadores presentes no ciclo de conferências na Austrália, o problema do oxalato poderia ser solu-

cionado mediante adequada suplementação de cálcio aos animais. Entretanto, McKenzie e outros, empregando diversos tipos de suplementos fornecidos à vontade, observaram que os animais não conseguiram, voluntariamente, ingerir quantidades suficientes dos mesmos, atribuindo tal ocorrência ao fato de os animais não possuírem "percepção ou apetite de cálcio".

Analisando todos os dados mencionados nesse artigo, chega-se à conclusão óbvia que a suplementação mineral, sobretudo de cálcio e fósforo em quantidades suficientes e proporções adequadas, além de vitamina D, é fundamental para toda e qualquer exploração equina. Conclui-se também que, a maneira mais prática, eficiente e segura de se fornecer cálcio e, ao mesmo tempo, garantir ingestões suficientes por parte dos animais, é a adição dos suplementos (farinha de ossos calcinados, fosfato bicálcico, carbonato de cálcio, etc.) diretamente sobre a ração concentrada. Assume grande importância, também para esses casos, o fornecimento das chamadas rações completas, elaboradas nos próprios haras ou fazendas, formuladas por nutricionistas especializados em equinos de maneira a conter teores mais elevados de cálcio, visando minimizar ou mesmo eliminar os problemas ligados ao metabolismo desse mineral.

Finalizando, gostaríamos de ressaltar que a finalidade desta matéria não é, de maneira alguma, parte de uma campanha contra a B. humidícola, a setária karungula, o buffel, etc., mas sim, um alerta a todos os criadores para que não sejam mais surpreendidos com ocorrências negativas, fato que julgamos obrigação de todos nós, técnicos nutricionistas intimamente ligados ao ramo. Assim sendo, não condenamos totalmente as forrageiras mencionadas, apenas aceitamos a utilização dessas espécies somente em pequenas áreas, onde as mais apropriadas (coqueiro, transvala, grama sêda, etc.) não dispõem de condições favoráveis e, principalmente, de maneira a que os animais permaneçam nelas por pouco tempo, intercalando sua utilização com as outras espécies. Concordamos com McKenzie e outros, que recomendam aos cavalos, o tanto quanto possível, pastejos em gramíneas que estejam fora da "lista negra" das espécies que apresentam teores mais elevados de oxalato.

# Saúde tem nome

## CRED MED

ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1857 - 5ª BRIG. C.I. 505 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

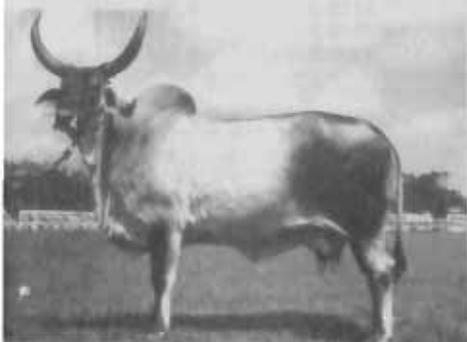
MAIS UMA VEZ FICOU PROVADO:

# EM TODA DIREÇÃO, GUZERÁ É A MELHOR SOLUÇÃO



(Análise de 4ª Expo. Nacional da Raça Guzerá/1986).

Em São Luis (Maranhão), durante a Expo. Nacional da Raça Guzerá, ocorrida de 31 de agosto até 7 de setembro/86, estavam representações provenientes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Alagoas e Maranhão. Foi a mais expressiva demonstração da raça dos chifres em Lira, em toda a história do Zebu Brasileiro! Ali estavam os Grandes Campeões Nacionais dos últimos anos, em majestosa demonstração de potência da raça, e animais exponenciais dentro do que se procura em termos da moderna pecuária. No final dos julgamentos, compareceram doze conjuntos de Progenie, servindo esse dado como fator decisivo da seriedade do evento e dos selecionadores presentes.



Grande Campeão da Raça, HELSINK DO CANDIAIS, 780 Kg.

## O GADO ACIMA DE TUDO

Impressionada pelo grande porte e pujança visual do gado, a televisão não poupou elogios, tanto quanto os jornais do Maranhão, conclamando a população a analisar e prestigiar a histórica Exposição, no mais funcional Parque já construído na região Norte/Nordeste. Para o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Dr. Carlos Fernando Pontual, "o evento veio provar, mais uma vez, que — em toda direção Guzerá sempre é a melhor solução". Antes de tudo não é o Homem quem divulga a excelência do gado dos chifres em Lira, mas o próprio gado, ao ter vencido desafio após desafio, em sua história. Hoje, quem precisa de Porte, encontra a solução no



Grande Campeão da Raça, MESTRE ATÔMICO, 1.061 Kg.

Guzerá. Quem precisa de Leite e habilidade maternal, também encontra a solução no Guzerá. A prolificidade é fabulosa e reconhecida. Em economicidade na fazenda, nada é melhor que Guzerá. Versátil ao extremo, o Guzerá adapta-se melhor às regiões áridas, tanto quanto às regiões úmidas e alagadas dos pantanais, aos altos de serras e regiões inóspitas. Para todo objetivo, existe — sempre — um guzerá como solução. O gado conseguiu cultivar aptidões importantíssimas para dar lucros no mundo tropical.



Campeão de Caracterização Racial, FALENIA-JR.



Campeão de Caracterização Racial, URUTU-NF.

Por isso, o Guzerá é que plasmou o maior número de raças e ecotipos, tais como o Santa Gertrudis (Estados Unidos), o Brahman (Estados Unidos), o Pitangueiras, o Lavínia, o Cariri, o Riopardense, o Indubrasil, e cruzamen-

tos vitoriosos como o Guzolando, o Guzonel, etc. Além do mais, o Guzerá venceu o desafio da Grande Seca, no Nordeste, durante cinco anos consecutivos, ocasião em que pereceu 53% do rebanho regional. Ele, porém, aumentou, duplicou, triplicou, ganhou adeptos e proleitos.

A excelência do gado é tamanha que ele vem dando algumas "pinceladas" na maioria das raças brancas e vermelhas do Brasil, introduzindo uma melhor carcaça e desempenho reprodutivo, como se pode notar nas melhores Exposições. A inconfundível pelagem (exclusiva) do Guzerá reproduz-se, corajosamente, nos cruzamentos verificados em todo país. Até os frigoríficos já estão aconselhando os pecuaristas a fazerem o Guzonel (Guzerá x Nelore), que acreditam ser o cruzamento da redenção nacional, por ser



Campeã de Leite, no Torneio Público Oficial, SURPRESA-JA, c/ 15,5 Kg.

um mestiço de alta produtividade e precocidade.

Contra números não existem argumentos! Não se pode desprezar o potencial leiteiro de fêmeas que já atingiram o record mundial de 25,2 Kg. O Zebu dá leite! Em São Luís, a Campeã do Torneio Público, produziu 15,5 Kg em duas ordenhas, em condições reconhecidamente adversas, depois de ter viajado cerca de 4.000 Km. Nessa ocasião, a média dos animais taurinos super-especializados era inferior a essa cifra! Em termos de peso, o Guzerá venceu 72,2% das Provas Oficiais do país, segundo os computadores da EMBRAPA, a excelência da raça, portanto, é inquestionável, no campo, nas Exposições, nos números, nos computadores.

#### AS ESTRELAS DA GRANDE FESTA

A Exposição de São Luís coincidiu com a Expo. Estadual, onde estavam bubalinos, outras raças zebuínas e taurinas mas, para os visitantes, somente existia o Guzerá... imponente, com categorias completas, desde bezerras até animais "fora de competição". Era a vitrine da raça, cuidadosamente escolhida em todo o Brasil, para fixar a imagem dos chifres em lira na Pré-Amazônia. O Guzerá conseguiu, com impressionante facilidade, ofuscar a presença das demais raças.

As estrelas da raça fizeram a festa: ali estavam diversos Grandes Campeões e Campeãs Nacionais, dos últimos anos. Até a recordista nacional, DERIVADA-S, tricampeã nacional, com seus 675 Kg e cria ao pé, produzindo 10,3 Kg de leite, no Torneio Público Oficial. Também ali estava JURAMENTO DA XARQUEADA, que acabava de bater o record mundial de peso, atingindo 1.000 Kg aos 38 meses, talvez o mais expressivo sucesso entre todas as raças zebuínas, no mundo, ao ter pesado 530 Kg com apenas um ano de idade.

Além desses já consolidados campeões, surgiam, a todo momento, na pista de julgamento, novas estrelas e novos records de Peso e de Desenvolvimento Ponderal, conforme pode ser aquilatado pelos índices de desempenho dos animais inscritos.

#### MUITO PESO EM TODAS AS IDADES

Muitos índices zootécnicos foram alcançados, constituindo novos patamares de referência para os selecionadores e zebrucultores. Pode-se afirmar, com relativa segurança, que o Guzerá — na Expo. Nacional de São Luís — apresentou as melhores médias de desempenho, entre todas as raças zebuínas, até hoje, no país.

O Quadro 1 mostra as fêmeas classificadas com o título de Primeiro Prêmio, e seus índices de desempenho. Já o Quadro 2 mostra os machos vitoriosos no Primeiro Prêmio e seus índices. A análise dos dois quadros exibe o grande peso da raça, em seus animais premiados, a saber:



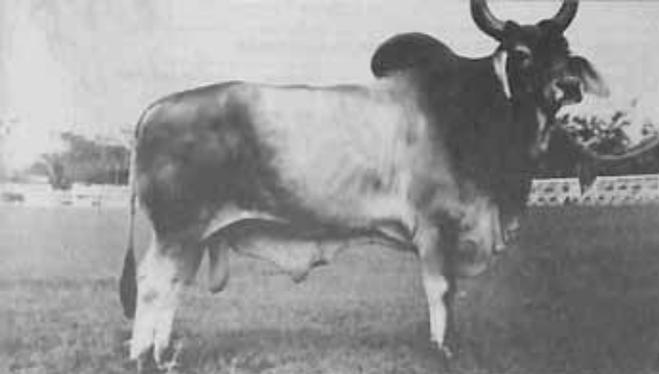
Conjunto Campeão Progenie de Mãe (Parabuss), formado por Mãe-S e Derivada-S.

Categoria	Peso Médio (Kg)	Acima da Tabela (Kg)	Ponderal (Kg/dia)
<b>Fêmeas</b>			
Bezerra	283,0	+ 59,5	0,763
Novilha Menor	373,0	+ 76,3	0,672
Novilha Maior	514,6	+119,0	0,641
Vaca Jovem	586,0	+111,0	0,517
Vaca Adulta/Especial	654,4	+130,0	0,361
<b>Machos</b>			
Bezerro	351,0	+ 91,0	0,913
Júnior Menor	512,0	+144,0	0,906
Júnior Maior	601,0	+125,0	0,760
Touro Jovem	771,0	+118,0	0,672
Sênior/Especial	987,0	+203,0	0,574

Quadro 1 — FÊMEAS GUZERÁ E SEU DESEMPENHO — TODAS 1º Prêmio

Animal	Categoria de Idade	Peso	Acima da Tabela	Ponderal	Observações
<b>Bezerra</b>					
Macaíba da Teotônio	8-10	251	+ 61	0,835	-
Miniatura da Teotônio	10-12	268	+ 52	0,758	-
Licença-FP	12-14	300	+ 61	0,741	Campeã Res. Cop.
Malabá da Teotônio	12-14	315	+ 64	0,718	-
Média		283	+ 59,5	0,763	
<b>Novilha Menor</b>					
Tadana-S	14-16	348	+ 72	0,705	-
Grego-MF	16-18	370	+ 69	0,653	Res. Cop.
Magia-JR	18-21	401	+ 88	0,658	Campeã
Média		373,0	+ 76,3	0,672	
<b>Novilha Maior</b>					
Jariela-FP	21-24	494	+124	0,674	Campeã
Recarga	24-27	515	+114	0,627	-
Liderança de Reilloc	27-30	535	+119	0,623	Res. Cop.
Média		514,6	+119	0,641	
<b>Vaca Jovem</b>					
Fábula-NF	30-33	542	+ 95	0,544	-
Gara-FP	33-36	544	+ 77	0,501	Res. Cop.
Toitada da Agrovale	36-39	572	+ 92	0,497	-
Folfe-JA/J	39-42	658	+180	0,527	Campeã
Média		586,5	+111	0,517	
<b>Vaca Adulta</b>					
Itálie-JR (*)	42-48	599	+124	0,414	-
Viola-4M (*)	48-54	614	+ 63	0,390	-
Escuta-FP (*)	54-60	604	+ 91	0,342	-
Helunk do Candiais	60-72	780	+210	0,410	Campeã
Derivada-S (*)	+ 72	675	+162	0,250	Res. Cop.
Média		654,4	+130	0,361	

(\*) Parida



Animais de grande porte, em grande quantidade.

Quadro 3 - RECORDISTAS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Fêmeas			
Animal	Ponderal (Kg/dia)	Peso (Kg)	Acima da Tabela
<b>Até 24 meses</b>			
Isperica Otílica	0,866	326	+ 99
Laís-FP	0,849	309	+ 82
Macaíba Teotônio	0,835	251	+ 61
Alameda-JF	0,821	294	+ 80
Mina Teotônio	0,813	390	+126
Média	0,837	314	+ 89,6
<b>De 24 a 42 meses</b>			
Lateral de Reilloc	0,860	521	+140
Liderança de Reilloc	0,823	535	+119
Gáves-JA	0,588	493	+105
Dorseta da Cidar	0,589	502	+145
Média	0,823	535	+127

Nota - Por se tratar de raça de dupla ou mais aptidões, não é sensato selecionar animais visando unicamente obter grande peso após 42 meses. Assim, os índices de Desenvolvimento Ponderal perdem sentido, pois os índices de prolificidade passam a ser mais importantes e expressivos do objetivo racial.

Quadro 2 - MACHOS GUZERÁ E SEU DESEMPENHO - TODOS 1º Prêmio					
Animal	Categoria de idade	Peso	Acima da Tabela	Ponderal	Observações
<b>Bezerro</b>					
Lindócio-FP	8-10	338	+ 82	0,928	-
Mutum de Reilloc	10-12	325	+ 82	0,922	-
Tajo-S	12-14	348	+ 52	0,770	Res. Quito
Bronzi de Carhotinho	12-14	425	+148	0,931	Campeão
Média		351	+ 81	0,913	-
<b>Júnior Melhor</b>					
Esportador da Odeir	14-16	423	+105	0,860	-
Isaperim de Onica	16-21	511	+139	0,875	Campeão
Limonio de Teotônio	18-21	671	+261	1,047	Res. Quito
Média		535	+181	0,934	-
<b>Júnior Melhor</b>					
Archo da Agrícola	21-24	548	+ 92	0,730	-
Alfredo de Carhotinho	24-27	612	+139	0,789	Campeão
Pato-S	24-27	645	+144	0,761	Res. Quito
Média		601	+126	0,760	-
<b>Touro Jovem</b>					
Enéida-MF	30-33	680	+ 68	0,858	-
Jinco-JF	33-36	702	+ 78	0,845	-
Uruto-MF	36-39	870	+217	0,769	Campeão
Espécime-MF	36-39	818	+132	0,675	Res. Quito
Ciprião de Carhotinho	39-42	988	+ 77	0,618	-
Média		771	+118	0,832	-
<b>Sluar</b>					
Aumento de Karpasso	42-48	1.027	+305	0,794	-
Mai-S	48-54	988	+213	0,838	Res. Quito
Ignorato de Karpasso	54-60	873	+ 68	0,592	-
Enrico de Karpasso	60-72	898	+181	0,499	-
Mestre Atômico	+ 72	1.061	+264	0,498	Campeão
Média		887	+203	0,574	-

Quadro 4 - RECORDISTAS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Machos			
Animal	Ponderal (Kg/dia)	Peso (Kg)	Acima da Tabela
<b>Até 24 meses</b>			
Beritac de Carhotinho	1,161	325	+116
Exclamação da Cidar	1,058	285	+ 76
Limonio de Teotônio	1,047	671	+261
Bronzi de Carhotinho	1,031	425	+148
Média	1,074	426,5	+150
<b>De 24 a 48 meses</b>			
Litauo de Reilloc	0,702	648	+147
Ateroso de Carhotinho	0,788	612	+139
Guanda-JA-J	0,785	625	+ 44
Juramento de Xarquetada	0,784	1.027	+305
Uruto-MF	0,768	870	+217
Média	0,784	756	+170
<b>Acima de 48 meses</b>			
Mai-S	0,838	986	+212
Magnum-S	0,632	942	+175
Magnum-S	0,619	1.001	+207
Média	0,630	976	+198

### CAMPEÃO DE GANHO DE PESO

O grande porte e conformação de carcaça eram fatores de alta importância para os visitantes da Expo. Nacional. Não somente os animais premiados eram de grande envergadura, mas a grande maioria do recinto. Por isso, para ilustrar a grandiosidade da festa, torna-se importante levar em conta o Desenvolvimento Ponderal médio de todos os animais inscritos, ou de seus recordistas. O Quadro 3 mostra as Fêmeas Campeãs em Desenvolvimento Ponderal, e o Quadro 4 mostra os machos campeões, onde se verificam as seguintes médias:

Categoria	Desenvolvimento Ponderal Médio (Kg/dia)	Peso Médio (Kg)	Acima da Tabela (Kg)
Fêmeas até 24 meses	0,837	314	+ 89,6
Fêmeas de 24 a 42 meses	0,823	535	+127,2
Machos até 24 meses	1,074	426,5	+150,2
Machos de 24 a 48 meses	0,787	728,0	+158,7
Machos acima de 48 meses	0,630	976,3	+198,0

### OS MAIS PESADOS DO BRASIL

Dentro do conceito popular interessa saber quais são os animais mais pesados aos 24 meses e, depois, na ida-

de adulta. O Guzerá também apresentou seu alto valor, nesse campo, conforme fica demonstrado pelo Quadro 5 e Quadro 6, onde se notam os seguintes resultados gerais:

Categoria	Peso Médio dos recordistas (Kg)	Ponderal (Kg/dia)	Acima da Tabela (Kg)
Machos até 24 meses	618,7	0,942	+200,5
Machos adultos	1.015,0	-	-
Fêmeas até 24 meses	489,3	0,669	+122,0
Fêmeas adultas	729,0	0,396	+174,0

Reservado Grande Campeão, MAIZ-S, 986 Kg.



**Quadro 5 — OS MACHOS MAIS PESADOS DA EXPOSIÇÃO**

Até 24 meses	Peso (Kg)	Ponderal	Acima da Tabela
Limônio da Teotônio	671	1,047	+261
Alterosa da Canhotinho	612	0,789	+139
Doril da Cidar	603	0,938	+193
Marujo da Teotônio	589	0,993	+209
Média	618,7	0,942	+200,5
<b>Machos adultos</b>			
Mestre Atômico	1.061	(76 meses)	
Juramento da Xarqueada	1.027	(42 meses)	
Magnum-S	1.001	(52 meses)	
Ocio	1.000	(77 meses)	
Encanto da Xarqueada	988	(63 meses)	
Média	1.015,4	(62 meses)	

**Quadro 6 - AS FÊMEAS MAIS PESADAS DA EXPOSIÇÃO**

Até 24 meses	Peso (Kg)	Ponderal	Acima da Tabela
Lateral de Reilloc	521	0,680	+140
Janela-FP	494	0,674	+124
Atoa da Canhotinho	478	0,696	+131
Feiteira-MF	464	0,625	+94
Média	489,3	0,669	+122
<b>Fêmeas adultas</b>			
Helsink do Candiais	780	0,410	+210
Goma-S	730	0,385	+180
Falena-JR	716	0,268	+148
Foliã-JA/J	688	0,527	+180
Média	728,5	0,397,5	+174

**Quadro 7 — CAMPEÕES E CAMPEÃS DA EXPO. NACIONAL DE GUZERÁ: 1986**

Campeonato	Animal	(Meses, Peso, Peso acima da tabela, Ponderal)
Bezerra	Licença-FP	(12m, 300Kg, 61, 0,741 Kg/dia) — Carlos Pontual, PE
Res. Bezerra	Malabá Teotônio	(13m, 315, 64, 0,718) — Fazenda Teotônio, CE
Novilha Menor	Maga-JR	(18m, 401, 88, 0,658) — João Roberto Leite, PB
Res. Novilha Menor	Grega-MF	(17m, 370, 89, 0,653) — Organização Mário Franco, MG
Novilha Maior	Janela-FP	(23m, 494, 124, 0,674) — Carlos Pontual, PE
Res. Novilha Maior	Liderança Reilloc	(27m, 535, 112, 0,623) — Camillo Collier Filho, PE
Vaca Jovem	Foliã JA/J	(41m, 688, 180, 0,527) — José Ana Rita T. Melo, PB
Res. Vaca Jovem	Gáras-FP	(34m, 544, 77, 0,501) — Carlos Pontual, PE
Vaca Adulta	Helsink do Candiais	(61m, 780, 210, 0,410) — Camillo Collier Filho, PE
Res. Vaca Adulta	Derivada-S	(86m, 675, 162, 0,250) — Antônio Ernesto Salvo, MG
Grande Campeã	Helsink Candiais	
Res. Grande Campeã	Derivada-S	
Bezerra	Bromil Canhotinho	(12m, 425, 148, 1,031) — Fazenda Canhotinho, CE
Res. Bezerra	Tejo-S	(13m, 346, 52, 0,770) — Antônio Ernesto Salvo, MG
Junior Menor	Itapimirim Oiticica	(18m, 511, 135, 0,875) — J. Ribamar M. Silva, PI
Res. Junior Menor	Limônio Teotônio	(20m, 603, 193, 0,938) — Fazenda Teotônio, CE
Junior Maior	Alterosa Canhotinho	(24m, 612, 139, 0,789) — Fazenda Canhotinho, CE
Res. Junior Maior	Paçá-S	(26m, 645, 144, 0,761) — Camillo Collier Filho, PE
Touro Jovem	Urutú-NF	(36m, 870, 217, 0,769) — Camillo Collier Filho, PE
Res. Touro Jovem	Endocorpo-MF	(38m, 816, 132, 0,675) — Nelson J. N. Frota, MA
Touro Sênior	Mestre Atômico	(76m, 1,061, 264, 0,450) — Organização Mário Franco, MG
Res. Touro Sênior	Maiz-S	
Grande Campeão	Mestre Atômico	
Res. Grande Campeão	Maiz-S	(49m, 906, 212, 0,638) — Antônio Ernesto Salvo, MG



Conjunto Campeão Progenie de Pai (Atômico-JA), formado por Fariol-JA/Foliã-JA/Gávea-JA/Ipanema-JA.

**OS CAMPEÕES NACIONAIS VÃO SURGINDO**

Em páreos bastante disputados, o Guzerá consagrou seus campeões, apresentando sempre animais que preenchem as principais virtudes da raça, tais como: grande porte, grande peso, carcaça moderna, plena condição reprodutiva, características raciais, etc. A comissão de juízes foi formada pelo Diretor Técnico da ABCZ, Arnaldo Manuel Machado Borges, Adyr do Carmo Leonel e Josias Amorim Campos.

O Grande Campeão resultou sendo o MESTRE ATÔMICO, de excelente caracterização racial e também o reprodutor mais pesado da Exposição, com 1,061 Kg. A Grande Campeã foi HELSINK DO CANDIAIS, com 780 Kg.

Os resultados gerais dos campeonatos estão no Quadro 7.

**OS CAMPEÕES NAS PROVAS FUNCIONAIS**

Nos campeonatos funcionais, os títulos ficaram para PARAIBA-S, detentora do conjunto Progenie de Mãe e ATÔMICO-JA/J, com o conjunto Progenie de Pai. O Campeão Novilho Precoce foi BROMIL DA CANHOTINHO, com 12 meses, 425 Kg e Ponderal de 1,031 Kg/dia. A campeã de leite foi SURPRESA-JA/A, em torneio público, com duas ordenhas, produzindo 15,5 Kg/dia, mesmo depois de ter viajado quase 4.000 Km. Os resultados completos estão no Quadro 8.



Reservada Grande Campeã, DERIVADA-S, 675 Kg.



Campeão Bezerra, BROMIL DA CANHOTINHO, 12 meses, 425 Kg. (E Campeão Novilho Precoce).

**Quadro 8 — CAMPEÕES E CAMPEÃS NAS PROVAS FUNCIONAIS — 1986**

Campeonato	Descrição
1º Conjunto Campeão Progenie de Pai: ATÔMICO-JA/J, composto por FAROL/FOLIÃ/GÁVEA/IPANEMA — José e Ana Rita Tavares de Melo, PB.	
2º Conjunto Campeão Progenie de Pai: DANKHAR DE RAIZ, composto por GALÃ-FP/GAROA-FP/JANELA-FP/LOUVAÇÃO-FP — Carlos Fernando Pontual, PE.	
1º Conjunto Campeão Progenie de Mãe: PARAIBA-S, composto por MAIZ/DERIVADA — Antônio Ernesto de Salvo, MG.	
2º Conjunto Campeão Progenie de Mãe: SEREIA-JA, composto por FALENA/JOANINO — João Roberto Leite, PB.	
Campeão Novilho Precoce: BROMIL DA CANHOTINHO — 12m, 425 Kg, 148 Kg, 1,031 gramas/dia — Fazenda Canhotinho, CE.	
Campeã de Leite: SURPRESA-JA/A, com 15,5 Kg em duas ordenhas, em torneio público, no próprio pavilhão.	



*Campeão Touro Jovem, URUTU-NF, 36 meses, 870 Kg.*

### OS CAMPEÕES DE MÉRITO ESPECIAL

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil instituiu os troféus especiais de Mérito, visando homenagear os recordistas da raça, bem como os expositores e criadores que se destacam. Os vitoriosos foram os seguintes:

1) TROFÉU JOÃO DE ABREU JÚNIOR — Para a campeã de leite — SURPRESA-JA, com 15,5 Kg em duas ordenhas — Propr. Allyrio Jordão de Abreu, RJ.

2) TROFÉU CRISTIANO PENNA — Para o touro mais pesado — MESTRE ATÔMICO, com 1.061 Kg. Propr. Organização Mário Franco, MG.



*Campeã Vaca Jovem, FOLIÁ-JA, 41 meses, 688 Kg.*

3) TROFÉU EPHREN EPIPHÂNIO — Para a fêmea mais pesada — HELSINK DO CANDIAIS, com 780 Kg. Propr. Camillo Collier Filho, PE.

4) TROFÉU NAPOLEÃO FONTENELLE — Para a fêmea mais caracterizada racialmente. FALENLA-JR. Propr. João Roberto Leite, PB.

5) TROFÉU ERNESTO DE SALVO — Para o macho melhor caracterizado — URUTU-NF — Propr. Camillo Collier Filho, PE.

6) TROFÉU JOSÉ RESENDE PERES — Para o melhor expositor da raça — Propr. Camillo Collier Filho, PE.

7) TROFÉU MOACYR BRITTO — Para o melhor criador — Antônio Ernesto de Salvo, MG.

Não houve, como já esperava, uma grande diferença entre os plantéis expostos. A homogeneidade da raça era evidente: gado graúdo, alto, de excelente conformação e caracterização racial.



*A maior festa de Guzerá já realizada.*

### Contagem de Pontos:

- 1-Camillo Collier Filho, PE . . . . . 456
  - 2-Antônio Ernesto de Salvo, MG . . . . . 391
  - 3-Carlos Fernando Pontual, PE. . . . . 348
  - 4-Fazenda Canhotinho, CE . . . . . 332
  - 5-Organização Mário Franco, MG . . . . . 276
  - 6-José/Ana Rita Tavares de Melo, PB 255
  - 7-João Roberto Leite, PB . . . . . 254
  - 8-Faz. Teotônio Agropecuária, CE 195
- Melhor Criador:**
- 1-Antônio Ernesto de Salvo, MG
  - 2-Fazenda Canhotinho, CE
  - 3-Carlos Fernando Pontual, PE

### A FESTA DE VENDAS

Durante a Expo. Nacional foram realizados vários leilões, destacando-se o LEILÃO DE ELITE DA RAÇA GUZERÁ, no Hotel Quatro Rodas, que obteve um preço médio acima do esperado pelos criadores. Nesse Leilão, cerca de 80% dos animais foram adquiridos por novos criadores, ou não-selecionadores... o que significa um estrondoso sucesso para a raça Guzerá. É importante frisar que estes animais de elite estavam muito acima do que se poderia expressar como "zebu de elite" na região da pré-Amazônia. Institucionalmente, portanto, a raça Guzerá granjeou uma esplêndida vitória, deixando



*Campeão Júnior Menor, ITAPEMIRIM OITI-CICA, 18 meses, 511 Kg.*



*Campeã Bezerra, LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg.*



*Campeão Júnior Maior, ALTEROSO DA CANHOTINHO, 24 meses, 612 Kg.*



*Campeã Novilha Maior, JANELA-FP, 23 meses, 494 Kg.*



O Torneio Público de Leite provocou surpresa, com 15,5 Kg de leite em duas ordenhas.

animais de alto valor genético na região.

Houve, também, o LEILÃO DE CAMPO, onde foram ofertados animais sem trato especial, que foram adquiridos pela média de 4 vezes o peso-vivo... indicando, novamente, um grande sucesso para a raça. Os compradores eram absolutamente pessoas da própria região. Contaram-se, no total, cerca de 45 novos apreciadores/compradores, nesse evento.

Os melhores criadores do Brasil exibiram seus animais de elite, cederam finos exemplares para permanecer na pré-Amazônia e ainda entregaram, a preço de mercado regional, animais de campo para gerar um futuro mercado apreciador da raça.



Um campeão mundial de ganho de peso, JURAMENTO, que atingiu 1.000 Kg, aos 38 meses.



Campeã Novilha Menor, MAGIA-JR, 18 meses, 401 Kg.



...a um Leilão de Campo de animais puros e cruzados com Guzerá.



O Prof. Alberto Santiago recebe do Dr. Carlos Pontual (presidente da Assoc.) um troféu de agradecimento por ter escrito o livro "O Guzerá", com 470 páginas.



Houve um leilão de Elite, no Quatro Rodas...

## UMA INSTITUIÇÃO CHAMADA "GUZERÁ"

Uma Exposição dessa magnitude em território não explorado, exige um investimento enorme e somente foi possível pela atitude enérgica e segura do Governo do Estado, na pessoa de seu governador Luiz Rocha e sob a orientação de Nelson Nagen Frota, Secretário Estadual da Fazenda, e Dr. Waldemar Cabral, Secretário da Agricultura, interessados em possibilitar aos pecuaristas do Estado o conhecimento de mais uma notável alternativa pecuária para a região. Os guzeratistas, sensibilizados pela boa acolhida oficial, levaram suas representações oriundas de todo país, resultando no grande sucesso. A resposta comercial foi eloquente: o povo viu, analisou, gostou, e comprou animais para experimentar o vigor da maior pureza genética entre as raças zebuínas. O resultado, portanto a médio prazo, será o sucesso e a ampliação da cultura pecuária, com ampla vantagem para o país. O casal Nelson Frota esmerou-se em atender, com magnificência, os visitantes do Brasil inteiro e da Venezuela, merecendo o registro.

A imagem que restou, foi a de um grande e altaneiro gado, dos chifres enlira, que visitou a pré-Amazônia e ali exibiu sua potencialidade em carne e leite. Foi uma grande vitória do Zebu Brasileiro, em pleno 1986.



Conjunto Campeão Progenie de Mãe (Parabó-S), formado por Mãe-S e Derivada-S.

A Associação cumpre, assim, um destino histórico, ocupando mais um espaço ecológico com a raça Guzerá, na tentativa de repetir o êxito verificado na Região Nordeste, onde a raça tem se mostrado imbatível e não desacelera seu crescimento, uma vez que garante, com chuva ou seca, a lucratividade das propriedades.

Para ilustrar o desempenho do Guzerá, foi realizado, durante o Leilão de Campo, algumas vendas de animais mestiços controlados. Estes animais ganharam aplausos, como tem ocorrido em todas as regiões brasileiras, tanto aqueles voltados para produção de carne, como aqueles mais direcionados para o leite.

# MESTRE ATÔMICO

1.061 Kg.  
Grande Campeão Nacional da  
Raça GUZERÁ – em 1986



50 ANOS  
de Tradição  
GUZERÁ  
e  
NELORE  
Sêmen de nossos  
tours à VENDA

## ORGANIZAÇÃO

MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

Uberábia, MG  
Av. Leopoldino de Oliveira, 345  
Conj. 103

Fones: (034) 336-1833/1231  
(Fazenda São Geraldo)

(034) 336-1744/1832 (Escritório)

SÊMEN À VENDA

**A mais antiga Seleção de ZEBU do Brasil  
continua com a mesma orientação,  
no mesmo lugar – DE PAI PARA FILHO  
MANSO – LEITEIRO – MANTEIGUEIRO  
Grande porte e muita Raça**



- 1895 – **DE PAI PARA FILHO** – O pioneiro João de Abreu Júnior inicia sua escrita sobre o Guzerá-JA, gesto revolucionário em todo o Brasil. Procurava um gado grande, leiteiro, rústico e manso. O plantel vem realizando o Controle do Desenvolvimento Ponderal.
- 1915 – **PIONEIRISMO** – A marca JA começa as pesagens de leite, oficiais. A numeração do gado já vinha sendo adotada, numa iniciativa que somente seria implantada pela Sociedade do Triângulo Mineiro (atual ABCZ) em 1938. Começaria, também, a registrar, oficialmente, seu gado, no Rio de Janeiro, na década de 20.
- 1936 – **REGISTRO GENEALÓGICO** – Durante a Expo. Nacional/36, no Rio de Janeiro, João de Abreu Júnior pleiteou a atenção de Getúlio Vargas para o gado que poderia ser a glória do Brasil pecuário. Suas fêmeas brilhavam no Concurso Leiteiro, enfrentando as europeias. Getúlio duvidou, porém, da qualidade da carne, levando o pioneiro a oferecer, em churrasco, uma de suas campeãs, no próprio recinto. Getúlio gostou da carne e garantiu que iria propor o estudo da efetivação de um Registro Genealógico para as raças zebuínas... o que se tornaria realidade em 1938, através da SRTM.
- 1956 – **A DIVISÃO DO PLANTEL "JA"** – A marca JA divide-se em duas. Surge a Fazenda Canaã, sob o comando único do herdeiro Allyrio Jordão de Abreu, adotando o carimbo "A" na paleta, a qual seria mantida, sempre e unicamente, pelo gado "tradicional antigo", da fundação. Já o gado restante deveria apresentar o carimbo "J" na cara. Ambos mantinham, nessa data, o Controle Leiteiro Oficial.
- 1986 – **CENTRO NACIONAL DA TRADIÇÃO** – Continua em Cantagalo o maior centro nacional de gado "tradicional antigo", comprovadamente leiteiro.



**ESCOTEIRO-JA** - Campeão em várias Exposições, de grande porte, e com muitas filhas comprovadamente leiteiras.



Uma fotografia que vale por 100 anos de Seleção Conjunto Leiteiro em 1986, de evidente mansidão.

Campeã Nacional no Torneio Público da Expo. Nacional da Raça, em São Luis/BS, SURPRESA-JA, depois de ter viajado 3.000 Km, produziu 15,5 Kg em duas ordenhas.



**EVOLUÇÃO DO PLANTEL**

- 1956/1961 – Havia 21 fêmeas no plantel, sendo 4 de 1ª cria, com média de 2.620 Kg, em lactação média de 310 dias.
- 1966/1975 – Havia 75 fêmeas, sendo 35 de 1ª cria, c/ média de 2.834,8 Kg, e lactação média de 322 dias. Total de 48 LM e 6 LE.
- 1985 – Atualmente, existem 112 fêmeas, no total c/ média de 2.770,3 Kg e lactação média de 315 dias (8,79 Kg/dia). Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- LEITE** – Até 1960, apenas uma fêmea ultrapassou a marca de 3.500 Kg/lactação. De 1960 a 1970, havia 6 delas no plantel. De 1970 a 1980 somavam 25. Em maio de 1985, chegavam a 32 matrizes desse porte.
- RECORDISTAS** – FORTALEZA-JA, produziu 36,141 Kg em 11 lactação (Campeã Mundial), c/ 7 LM e 3 LE, e 6,06%. HOLANDA-JA produziu 4,788 Kg em 359 dias aos 35 meses de idade. FORTALEZA-JA atingiu 18,25 Kg/dia. RIVIERA-JA atingiu 7,02% na lactação (record mundial). BAVIERA-JA produziu 259,3 Kg de matéria gorda (record mundial), na lactação. ITALVA-JA produziu 13,0% em um dia. Peso médio das fêmeas de elite ao redor de 630 Kg.

**ALLYRIO JORDÃO DE ABREU** Fone: Boa Sorte: 11 (Via Nova Friburgo) Nova Friburgo: (0245) 22-2889  
Fazenda Canaã Boa Sorte, CANTAGALO, R.J. CEP.: 28.525



## 4 MENINAS

**AGRO PECUÁRIA LTDA.**  
 Fazenda de Aréas - BOA SORTE  
 Fone: 7 - Município de CANTAGALO-RJ  
 Escritório: RIO DE JANEIRO-RJ  
 Av. Rio Branco, 177 - 14º - CEP. 20.040  
 Fones: (021) 210-1203/  
 245-0980/221-1627



Tradição de 21 Anos em GUZERÁ

- Em 1983 incorporamos todo o tradicional rebanho do CURTUME CA-RIOCA.
- Plantel com 400 matrizes em produção.
- O livro "O GUZERÁ", de Alberto A. Santiago, cita TIRADENTES-4M como Campeão Mundial de Desenvolvimento Ponderal, com 1,247 Kg/dia.

### JURAMENTO DA XARQUEADA

42 meses - 1.027 Kg - Ponderal: 0,784 Kg/dia.

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/85.
- Grande Campeão, Cordeiro/84.

- Record Mundial: 720 Kg aos 24 meses.
- Record Mundial: 1.000 Kg aos 38 meses.

### PANTEON-JA

Nasc.: 20.08.82  
 (Escoteiro-JA x Escalada-JA)  
 ● Grande Campeão, Cordeiro/85.



### Conheça nossa seleção CHIANINA

- Reprodutores e matrizes importados.
- Tivemos DJANGO, com 1.173 Kg aos 24 meses: Record mundial.
- Conheça a fêmea NARCIA, com 1.091 Kg.
- Vários Campeonatos Nacionais e Estaduais. 3 Medalhas de Ouro em São Paulo.
- Praticamos Transferência de Embrião.
- Fazemos cruzamentos de CHIANINA com GUZERÁ.
- Venda de fêmeas de CHIANINA e GUZERÁ, na Fazenda, e na SEMBRA.

# GUZERÁ - FP

CARLOS F. PONTUAL



NA IVª EXPO. NACIONAL  
DA RAÇA GUZERÁ  
MAIS UMA VEZ  
OS ANIMAIS  
DA MARCA "FP"  
CONFIRMAM O  
"SLOGAN"  
FP: MARCA  
DOS CAMPEÕES

#### PRÊMIOS OBTIDOS:

- *Campeã Bezerra*: LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg, Ponderal: 0,741 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Macaxeira.
- *Campeã Novilha Maior*: JANELA-FP, 23 meses, 494 Kg, Ponderal: 0,674 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Condessa-FP.
- *Res. Campeã Vaca Jovem*: GAROA-FP, 34 meses, 544 Kg, Ponderal: 0,501 Kg/dia. Filiação: Dankhar de Raiz x Cachaça-FP.
- 2º Melhor Conjunto Progenie de Pai (Dankhar de Raiz).
- 6 Primeiros Prêmios.
- 2 Segundos Prêmios.
- 2 Terceiros Prêmios.

LICENÇA-FP, 12 meses, 300 Kg. *Campeã Bezerra Nacional.*

Fazenda  
**ROSILHA**

POMBOS - Pernambuco  
Em RECIFE, PE - Rua Marquês de Olinda, 302  
RP Andar - Fone: (081) 224-6189



GAROA-FP, 34 meses, 544 Kg. *Res. Campeã Vaca Jovem Nacional.*

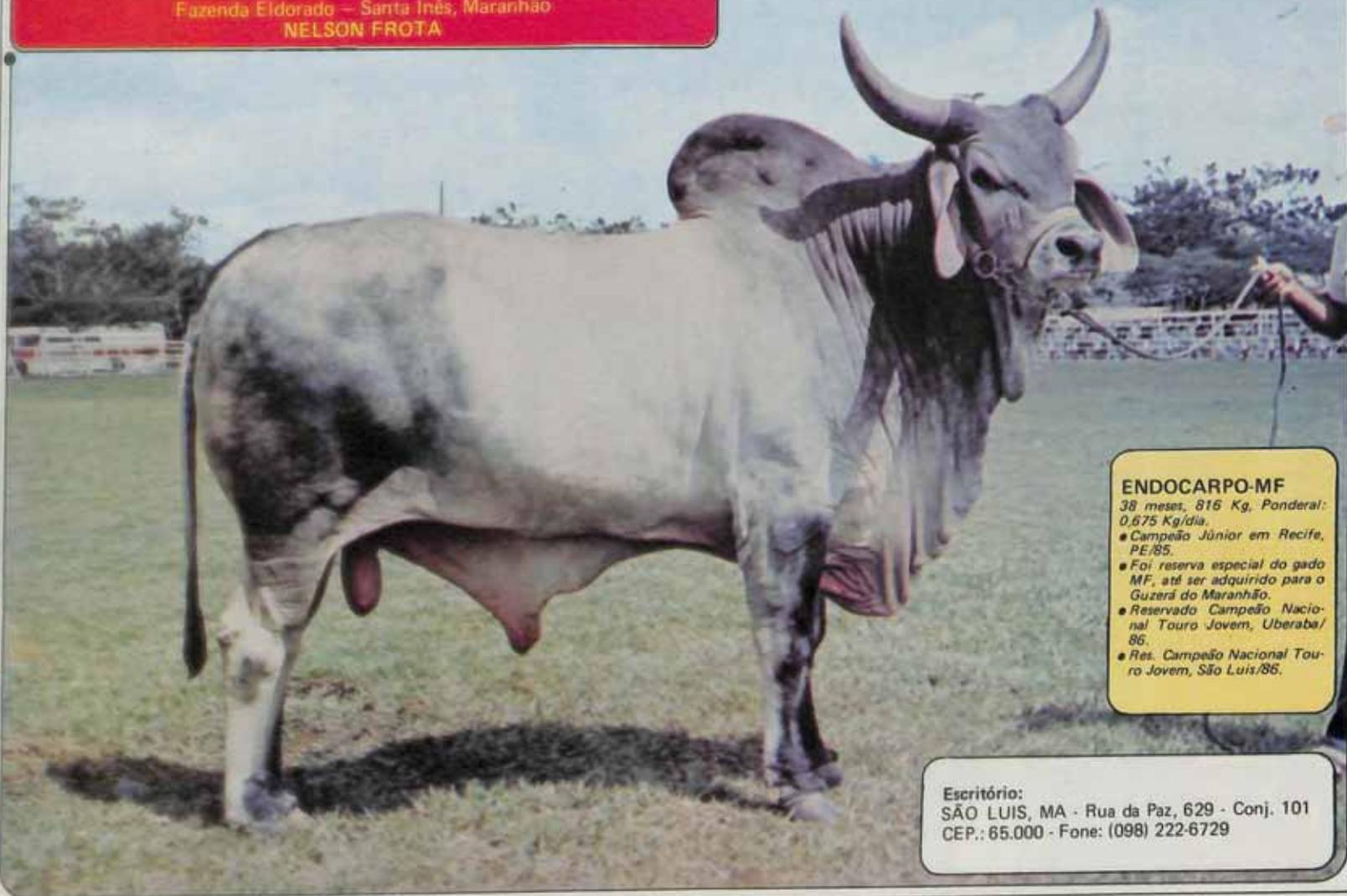


JANELA-FP, 23 meses, 494 Kg. *Campeã Novilha Maior Nacional.*



# GUZERÁ DO NYR

Fazenda Eldorado - Santa Inês, Maranhão  
NELSON FROTA



## ENDOCARPO-MF

38 meses, 816 Kg, Ponderal:  
0,675 Kg/dia.

- Campeão Júnior em Recife, PE/85.
- Foi reserva especial do gado MF, até ser adquirido para o Guzerá do Maranhão.
- Reservado Campeão Nacional Touro Jovem, Uberaba/86.
- Res. Campeão Nacional Touro Jovem, São Luis/85.

### Escritório:

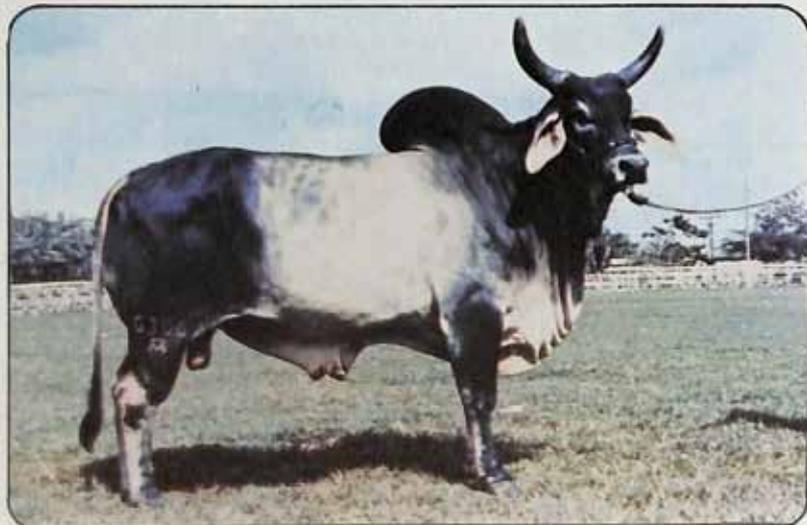
SÃO LUIS, MA - Rua da Paz, 629 - Conj. 101  
CEP.: 65.000 - Fone: (098) 222-6729

# Jm

# FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111



**COM SERIEDADE  
FAZEMOS O  
GRANDE GUZERÁ  
de HOJE e  
do FUTURO**

### CUPIDO DO CANHOTINHO

41 meses, 789 Kg, Ponderal: 0,616 Kg/dia. (Grotão-D x Época).

- Grande Campeão do Ceará, Fortaleza/85/84.
- Grande Campeão do Piauí, Teresina/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/84, Teresina/84.

**PARABÊNS AO GUZERÁ de REILLOC** por ter adquirido nosso **ALTEROSO DA CANHOTINHO**, com 24 meses, depois de ter sido analisado por uma comissão especial, e aprovado com elogios, para padrear o maior plantel do Brasil.



**ALTEROSO DA CANHOTINHO**, 24 meses, 612 Kg, Ponderal: 0,789 Kg/dia. Campeão Júnior Maior, Expo. Nacional São Luis/1986.

**BROMIL DA CANHOTINHO**, 12 meses, 425 Kg, Ponderal: 1,031 Kg/dia.

- Campeão Nacional Bezerro, Expo. Nacional São Luis/86.
- Campeão Novilho Precoce Nacional, Expo. São Luis/86.



- 300 matrizes em produção.
- 19 anos de tradição.
- Seleção leiteira de grande porte. Nossa matriz, **MORENA DA CANHOTINHO** sagrou-se 39 lugar no Tombo Público, da Expo. Nacional de São Luis/1986.

Stand permanente de VENDAS  
Fazenda CAMPOLINA - BR 010 - Km 1372  
Imperatriz - Maranhão



# FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba - CEP. 58.356 - Caixa Postal 1 - Fone: (083) 222-2700  
JOÃO PESSOA, PB - Rua Cardoso Vieira, 137 - 19 Andar - Fone: (083) 221-0913



## GUZERÁ-JA — A representação mais uniforme na EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA, em SÃO LUIS/1986.

(Constatação da revista Agropecuária Tropical junto à maioria dos criadores presentes à Expo. Nacional).

### LEITE

Campeã Mundial Putinga JA  
5.672 Kg em 365 dias

### PESO

em Fêmeas  
Campeã Mundial Francesa JA,  
853 Kg

### TEOR DE GORDURA

Campeã Mundial FAISCA  
14,6%

### ATÔMICO-JA de novo CONSGRADO CAMPEÃO NACIONAL

Entre 14 Conjuntos provenientes de todo o Brasil, Atômico-JA conquistou o Campeonato Progenie de Pai, com Farol-JA, Foliã-JA, Gávea-JA e Ipanema-JA, todos Premiados. Merece destaque Foliã-JA, 41 meses, 688 Kg, Campeã Vaca Jovem Nacional/1986, na mesma Exposição.

Conjunto Campeão, Nacional Progenie de Pai, formado por Farol-JA, Foliã-JA, Gávea-JA e Ipanema-JA.



### ATÔMICO-JA

Único guzerá, escolhido para venda de sêmen para os Estados Unidos. Pesou 525 Kg aos 18 meses, 736 Kg aos 27 meses. Foi Grande Campeão Nacional em Uberaba/81.

Conjunto Progenie de Pai (Atômico-JA), consagrado em 4º lugar, também entre os 14 concorrentes nacionais, formado por FARUK-JA, GUANDU-JA, INDUSTAN-JA e IANQUE-JA.

Conheça nossa Seleção

### QUARTO DE MILHA

200 éguas fazendo animais para VAQUEJADA e trabalho.



# Fazenda **TEOTÔNIO**

Grupo EDSON QUEIROZ - Quixeramobim - Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE: Praça da Imprensa, s/n -  
Fones: (085) 244-4444 / 244-4453

## **CAMPEÃO MUNDIAL**

Novilho Precoce aos 24 meses: 786 Kg  
Peso aos 12 meses: 482 Kg.

## **ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO**

931 Kg aos 38 meses.

- Grande Campeão várias vezes, no Nordeste e Campeão Precoce em Uberaba.
- Progenie comprovada no Nordeste.

Regime  
de  
**CAATINGA**

**CARNE e  
LEITE**

## **VITÓRIAS DA TEOTÔNIO na EXPO. NACIONAL DE GUZERÁ - 1986**

- **LIMONITO** - 671 Kg, Ponderal: 1,047 Kg/dia. Campeão de Peso entre todas as categorias até 24 meses. Campeão de Ponderal na Categoria. 3º Melhor Ponderal da Exposição.
- **MACAÍBA** - Ponderal: 0,835 Kg/dia. Campeã de Ponderal na Categoria Bezerra.
- Entre os 5 Melhores Ponderais, até 24 meses, duas fêmeas eram **TEOTÔNIO** (Macaíba e Mina).
- Entre os 4 mais pesados até 24 meses, 2 eram **TEOTÔNIO** (Limonito e Mando).
- **MALABÁ** - 13 meses, 315 Kg, Ponderal: 0,718 Kg/dia. A mais pesada da Categoria Bezerra. Foi Reservada Campeã Bezerra.

**MINIATURA G. TEOTÔNIO** - 10 m, 266 Kg, Ponderal: 0,758 Kg/dia. 2º Melhor Ponderal. 1º Prêmio. (Escoteiro x Batucada).



**MALABÁ G. TEOTÔNIO** - 13 m, 315 Kg, Ponderal: 0,718 Kg/dia. Res. Campeã Bezerra. (Escoteiro x Bandeira).

**MACAÍBA G. TEOTÔNIO** - 8 m, 251 Kg, Ponderal: 0,835 Kg/dia. Campeã Ponderal. 1º Prêmio. (Escoteiro x Bata).



# GUZERÁ DE REILLOC

TETRACAMPEÃO NACIONAL – TETRACAMPEÃO NORDESTINO

## CONFIRMA

### MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

- SÃO LUIS/86 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças (Expo. Nacional).
- UBERABA/86 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- NATAL/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- MACEIÓ/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- RECIFE/85 - Tetracampeão, com maior número de pontos.
- TERESINA/86 - Melhor Expositor entre as raças.
- MACEIÓ/84 - Melhor Expositor da raça.
- GOIÂNIA/84 - Melhor Expositor da raça.
- RECIFE/83 - Tricampeão, com maior número de pontos.
- UBERABA/83 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- UBERABA/82 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.

### HELSINK DO CANDIAIS

61 meses, 780 Kg.

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.
- Grande Campeão Nacional da Raça, São Luis/86.

### URUTÚ-NF

36 meses, 870 Kg, Ponderal: 0,769 Kg/dia.

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/86.

### GUZERÁ DE REILLOC



FAZENDA VALE FELIZ  
Paudalho - PE  
Fazenda em Barra - Bahia

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou  
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE, PE - Rua Claudino dos Santos,  
321 - Afogados - Fones: (081)  
227-0081/227-4677



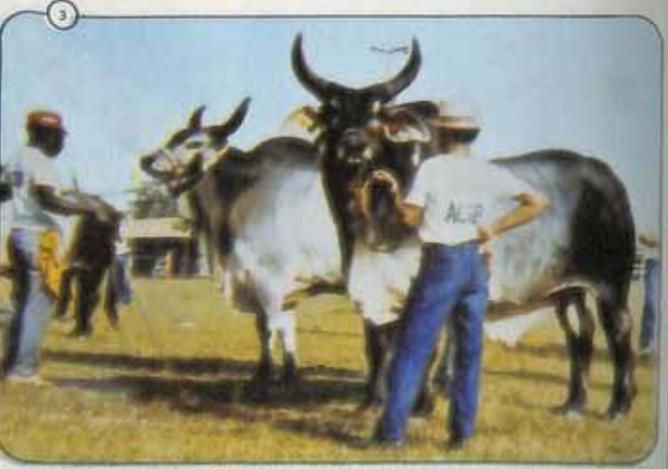
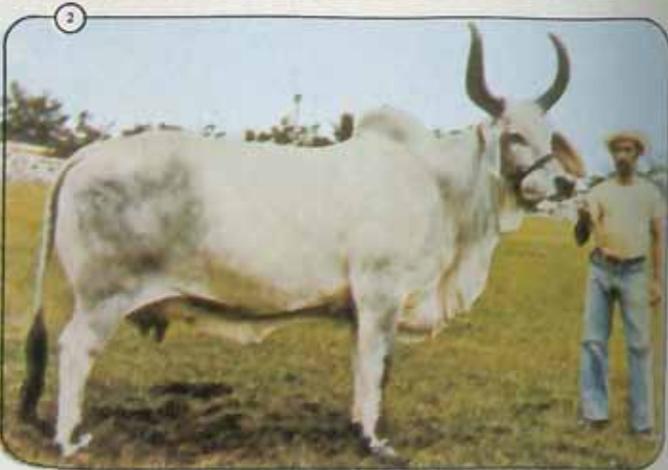
# GUZERÁ MARCA 'S'

## Berço de Campeões

Fazenda CANOAS - Curvelo, MG - Espólio Ernesto de Salvo.  
Fones: (031) 334-6009 / (037) 721-2772

Troféu  
Melhor  
Criador  
do Brasil  
1986

- **Seleção Zootécnica** com 30 anos de **CONTROLE LEITEIRO** e do **DESENVOLVIMENTO PONDERAL**.
- **Seleção** com mais de 50 anos de tradição.
- **LEITE:** Controle e Pesagens, de todas as lactações. Média de 238 dias. Várias matrizes acima de 3.000 kg.
- **PESO:** Todas as crias são pesadas, de dois em dois meses, até os 36 meses.
- **PARIÇÕES:** Iniciam no mês de Julho.
- **EXTERIOR:** diversas exportações para vários países.
- **REPRODUTORES PESADOS:** Caduceu-S pesou 1.057 (oficial) e CABUL-S pesou 1.050 kg (oficial).
- **PRECOCIDADE:** Maiz-S é exemplo de Peso, com 650 Kg aos 24 meses, Campeão Nacional Novilho Precoco.



Solicite  
nosso Relatório  
de 30 Anos  
de Seleção

1 Conjunto Campeão Nacional Progenie de Mãe (PARAÍBA-S), formado por, MAIZ-S (Várias vezes Campeão) e DERIVADA-S (tricampeã nacional).

2 DERIVADA-S - Com cria ao pé, pesando 675 kg e produzindo 10,3 kg de leite na Expo. Nacional de São Luís/86. É a única matriz a ter conquistado, por três vezes, o título de Grande Campeã Nacional.

3 MAIZ-S - Várias Vezes Campeão, com 49 meses, 986 kg, Ponderal de 0,638 kg/dia. Reservado Grande Campeão Nacional, na Expo. São Luís/86.

TEJO-S - 13 meses, 346 kg, Ponderal de 0,770 kg/dia. Reservado Campeão Nacional Bezerro, Expo. São Luís/86.



# FAZENDA IGARAPÉ

GERALDO JOSÉ DE MELO

Contatos: Pedro Melo

CEARÁ MIRIM, RN - Fone: (084) 274-2132/2119

Em NATAL, RN - Rua Nilo Peçanha, 263 - Apto. 801

Fone: (084) 222-1089

EG

## Seleção:

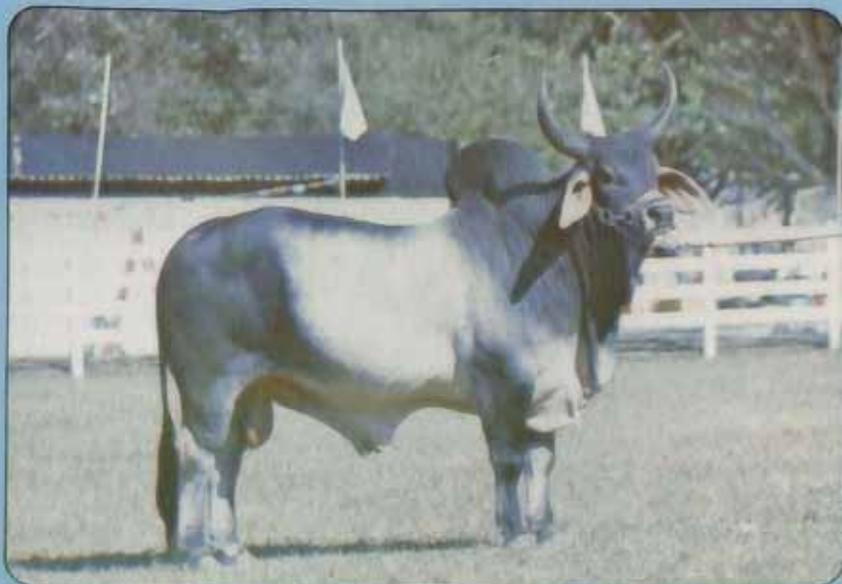
- GUZERÁ
- Equinos da Raça ÁRABE

**GRANDE CAMPEÃO**  
do RIO GRANDE  
do NORTE

## ENCANTO da Xarqueada

32 meses - 915 Kg.  
Filiação: Botão da  
Xarqueada x Manóla  
da Xarqueada

- Grande Campeão,  
Natal/85.
- Res. Grande Cam-  
peão Natal/84.
- Res. Grande Cam-  
peão Recife/84.
- Campeão Sênior,  
Natal/84, Recife/  
84, Natal/85.
- Campeão Bezerra,  
Belo Horizonte.



## MAGNUM-S

52 meses - 1.001 Kg.

Filiação: Baiano S x Derivada-  
S (Tri-Campeã Nacional).

- Grande Campeão do Rio  
Grande do Norte/84.
- Campeão Touro Jovem Nor-  
destino, Recife/84.
- Campeão Touro Jovem, Na-  
tal/84/85.
- Res. Grande Campeão do  
Rio Grande do Norte/85.
- Grande Campeão, Natal/86.

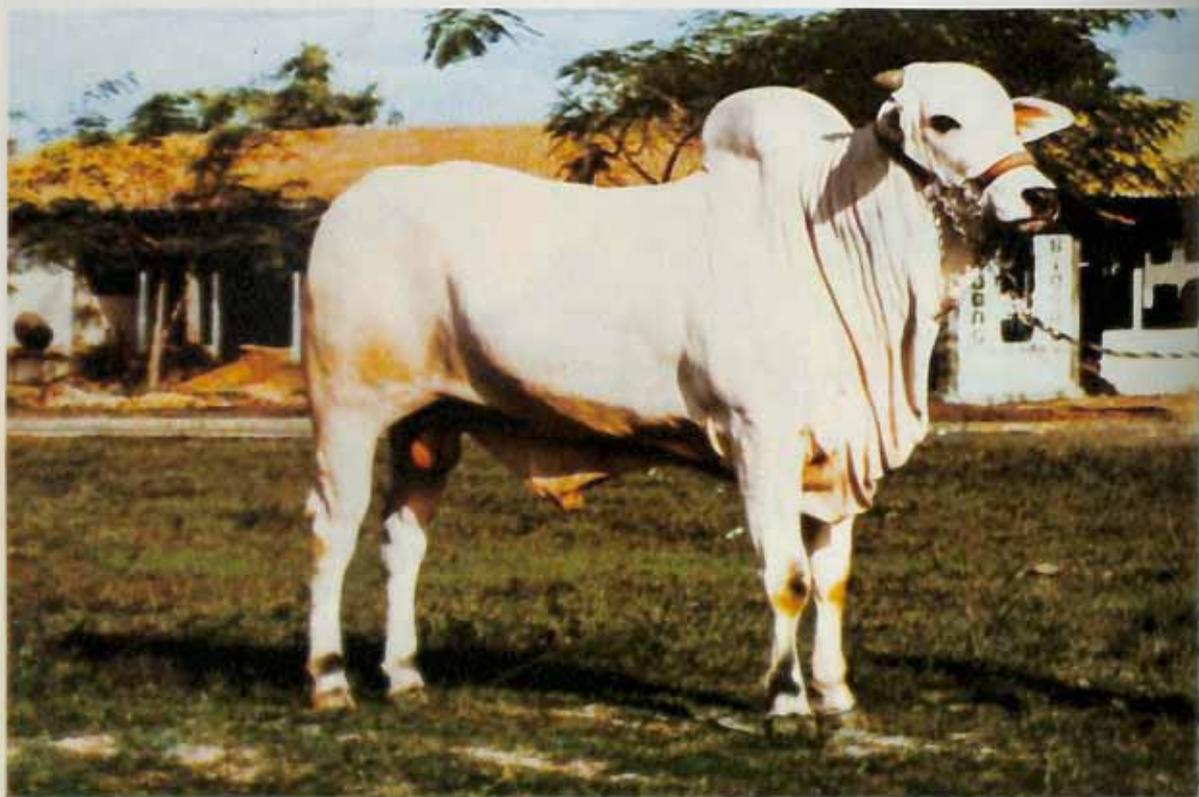
Nosso plantel de Puro Sangue ÁRABE é padreado por  
NAZRULLAH, Rg. 2035, diversas vezes Grande Campeão

**C.B.** Agropecuária Ltda. **C.B.**

MARCA

AV. GERÔNIMO ALBUQUERQUE N.º 500 — Tel.: (098) 223-6449 — SÃO LUIZ - MA

Seleção de Nelore Quarto de Milha e Mangalarga



JUPTER DA STA. FILOMENA

Ankai Arjun Suvarna Korshelia  
RGD 5552

Palhada 249  
RGD AF 2156

**Campeão Touro Jovem  
e Reservado Grande Campeão - EXPOEMA 86**

# Barba

## D

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO  
DO PARAÍSO  
PROP.: DR. ROBERTO CALMON  
DE BARROS BARRETO  
RESP. TÉCNICO: ENG. AGR. JOSÉ  
WILSON BAIÃO  
FONES: (0195) 83.1431 E 83.2016  
CX. POSTAL 36 - CEP 13690  
DESCALVADO - SP.

**AGRICOLA E COMERCIAL S.A.**

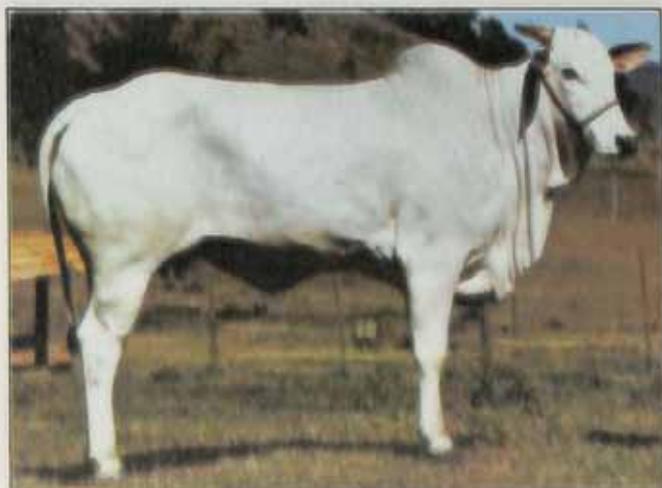
### Resultado de algumas doadoras em regime de coleta de embriões na fazenda 2 B

*Manigal POI da Zebulândia*

NASC. 8-6-82

PERÍODO DE COLETA - 5 MESES

Nº DE FILHOS - 12



*Athani Te POI da Sta. Filomena*

NASC. 5-6-86

PERÍODO DE COLETA 3 MESES

Nº DE FILHOS - 5

**Faça-nos uma visita e realize  
bons negócios - venda permanente de produtos POI**



**Paz na Terra  
Fé no Trabalho  
Raça no Campo**



**VAREDO DA INDIANA  
O Touro Nelore mais pesado da Raça**



CHENGAR POI DA ZEBULÂNDIA Reg. D. 7447

**Recorde de preço no 1.º Leilão VR**

**A CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS** acredita que a paz é plenamente possível através da boa vontade dos homens.

Com o trabalho edifica-se o progresso, com a fé estabelece-se a busca dos ideais maiores e com a raça obtem-se as condições para **QUE 1987**, seja um tempo de consolidação de paz, fé e raça e que conjugados ao amor possam criar um mundo de prosperidade.



**CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS**

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255 Km. 291 - Fone: (0142) 63.0903 - Lençóis Paulista - SP.

**FAZENDA  
CORONEL ALENCAR**

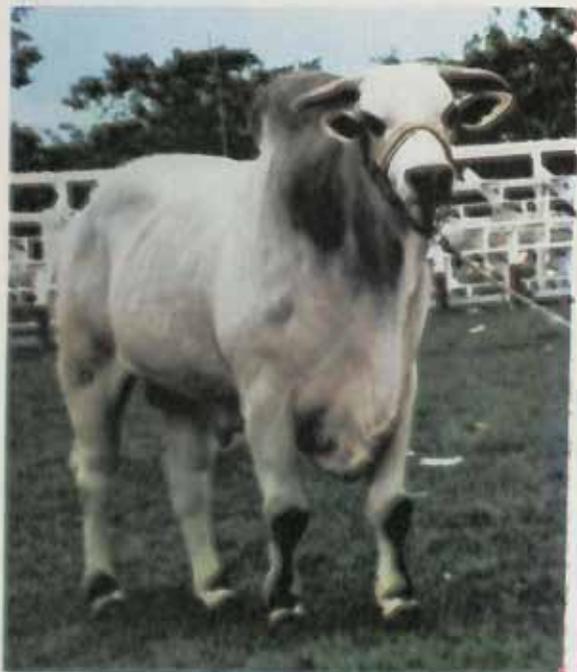
**Prop.: Gir Alencar**

**BR. 222 - Km 30 - STA. INÉS - MA**

**ESCRITÓRIO:**

**Rua Oswaldo Cruz, 112 - Centro - São Luiz - MA**

**Tel.: (098) 222-7475 - Telex: (098) 2223**



**ABSTRATO DA  
ZEBULÂNDIA**

**Reg. D - 3130**

**Pai: Rokamandu POI VR  
C - 1876**

**Mãe: Sauna da Zebulândia  
Reg. BE 811**

**Técnico inseminador e  
gerente de vendas:**

**João Hermenegildo Alves**

- 106 — Galão da FCA
- 107 — Gamo da FCA
- 114 — Genciana da FCA
- 136 — Gracinha da FCA

**Produtos de  
Inseminação Artificial**

**VENDA  
PERMANENTE DE PRODUTOS  
SELEÇÃO DE  
NELORE PADRÃO E MOCHO  
QUARTO DE MILHA E  
BÚFALOS MURRAH**



Aspéctos do 1º Leilão das

## FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE Ltda.

DESTAQUE: Cobertura Herdade Nero Cz\$ 220.000,00

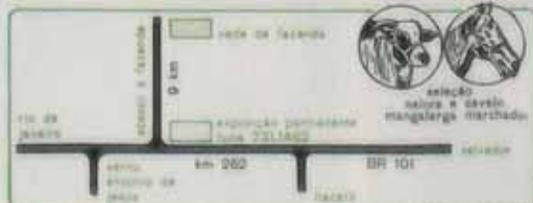
Total de vendas - Cz\$ 9.980.000.00

CONDIÇÕES: 11 parcelas

MAIOR COMPRADOR: Mauricio Nelson Andrade Pimentel



### FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE LTDA.



SALVADOR  
end: fone 235.0801 - 235.0802 - 235.7011  
resid: fone 245.9900

SIT. ANTONIO DE JESUS  
escriçãõ: fone 731.1462

II LEILÃO FIDELIS  
dia 24/10/1987

# As Fazendas Reunidas Belo Ho to sucesso de vendas o maio

FLAGRANTES DO 1.º LEILÃO



# zonte Ltda., inaugurou com absolu TATTERSAL de Leilões do Brasil

DAS FAZENDAS REUNIDAS



Sociedade Florestal e Agrícola Ltda.

# Fazenda Nova Índia

PROP.: LUIZ CARLOS A. FRANCO

End.: Av. Brasil km 50 - Estrada de Manguariba 49 - SANTA CRUZ - RJ

Tels.: (021) 395-1542 - 227-6539 e 287-1294



**JADEIRO** - aos 30  
meses pesou 750 kg.

Neto de Varedo da Indiana,  
Thalivan e Taj Mahal.

Campeão bezerro e melhor  
desenvolvimento Ponderal -  
Cordeiro - 85

Campeão Junior Maior -  
Cordeiro - 86

Campeão Junior - Nova  
Iguaçu - 1986



**Lote de Vacas - 7.1  
MS e LS**

Inseminadas por Onasis Jim  
de Garça e Varedo  
da Indiana

**Lote de bezerros -**  
Progênie de Pai - Campeão  
Nova Iguaçu 86 - Pai  
Fastoni - Linhagem  
Ufangi da Indiana



# DUMÚ

1º LEILÃO

**PARTICIPANTES:**

Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos  
Carpa — Cia. Agropecuária Rio Pardo  
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos  
William Koury  
Francisca Camplinha Garcia  
Jamil Janene  
Roberto Prado Kujaleski  
Fazenda Santa Nice Ltda.



CLUBE

PAINEIRAS DO MORUMBY

São Paulo SP

30 de março de 1987

20 horas

60 filhos de DUMÚ (P.O. e P.O.I.)



SEPLAMENTO DO CLUBE DO REGISTRO NACIONAL

Box Postal: 1911-05-001  
Rua: Tupacatiuna, 4140-12-002



## O MELHOR CHAROLÊS DO NORDESTE

ANTONIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS

Seleção: CHAROLÊS, MANGALARGA e BERGAMAÇO



**PACHOLA DOS CASTANHEIROS**  
RES. CAMPEÃO 2 anos, Estelo 86  
900 kg aos 23 meses

RENDIMENTO DE CARÇAÇA,  
PRECOCIDADE E RUSTICIDADE

**MELHOR CRUZAMENTO  
PARA GADO ZEBU**

20 ANOS DE

**SELEÇÃO EM PLENA CAATINGA  
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS**

**FAZENDA TINGUI**

SERRA PRETA — BAHIA

Contato: Ricardo Falcão

Fones: (075) 242-2254 - (071) 245-7356

End.: R. Deocleciano Barreto, 26 - apto. 701  
GRAÇA - SALVADOR - BA



**ARIZONA — POI**

RGD n.º 1169

Importada da França

Pai: Sully

Mãe: Uriel

Recordista de leite  
Expo. Água Funda/86  
4.050 kg no 5.º mês  
de lactação —  
Latão de Ouro.

## CHÁCARA RULI - Criação de SAANEN puras

(produção de leite e reprodutores)

Prop.: **RUBENS e LIZETTE VIEIRA PINTO**

Santana do Parnaíba — Fone: 241-3253



Vista das instalações do Capril, onde se nota o cocho coberto, e o solário em desnível para exercício dos animais, em cimento áspero para gastar as unhas.



# SÍTIO CASA BRANCA

Caraguatatuba - SP

Rua Lisboa, 133/92 - SP - Capital

Fone: (011) 883-2670 / 298-0739

Prop. Emiliano A. C. Campedelli

**Raça Parda - Reprodutores & Matrizes**

**3 Linhagens  
de Seleção Leiteira**



IBIS - RGD 0712  
NASC. 30-07-84  
POI - AMOCHADO



FENDY DA CASA BRANCA -  
RGD 1351 - NASC. 21-02-85 - POI  
Importada da França em Dez./85.  
1º Parição em 02-86  
2º Parição em 10-86  
Produção Diária 4.100 Kg.

**Aceita-se reserva apenas para 1987**

Criadores que participarem do teste de progênie, terão devolução de 25% do custo do reprodutor após três anos de informações.

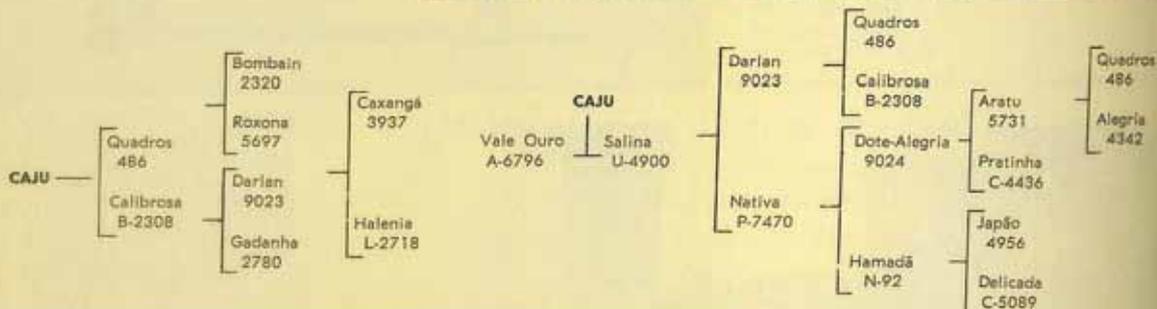
# CAJU

## 6.<sup>a</sup> GERAÇÃO

Combinação das melhores linhagens leiteiras da Fazenda Brasília

**CAJU** - Reg. 8-58

Nasc. 2-9-84



PROGENITORAS		
NOME	MAIOR PRODUÇÃO	PRODUÇÃO VITALÍCIA
HALENIA	6.127 kg de leite	33.935 kg de l
NATIVA	5.350 kg de leite	16.391 kg de l
ROXONA	4.493 kg de leite	12.124 kg de l
GADANHA	4.185 kg de leite	13.143 kg de l
CALIBROSA	4.375 kg de leite	20.068 kg de l
HAMADÃ	5.534 kg de leite	36.430 kg de l
ALEGRIA	5.128 kg de leite	18.469 kg de l
PRATINHA	6.128 kg de leite	33.145 kg de l
DELICADA	3.860 kg de leite	32.895 kg de l

SALINA — Em sua primeira lactação obteve 4.169 kg de leite. Está no 7.<sup>o</sup> mês da 2.<sup>a</sup> lactação com média diária de 15,49 kg com expectativa de ultrapassar 5.000 kg de leite.

SÊMEN DISPONÍVEL

**FUNDAÇÃO BRADESCO**  
**PECPLAN**

**Gir Leiteiro é a solução**

**Fazenda Brasília**

RUBENS RESENDE PERES

Pça. José Peres n.º 10, CEP 35360 - Fones: (033) 352-1327/1315 — S. Pedro dos Ferros - MG  
Esc.: Av. Uruguaí, 228 — 4.º andar — CEP 30310 — Fone: (031) 225-1299 Telex (031) 3203  
BELO HORIZONTE - MG

# FAZENDA SÃO MARCOS

“Bastante Leite **X** Com Muito Leite = Mais Leite”

**Criador: Uma matriz do seu rebanho além de valioso patrimônio é a reprodutora de seu capital.**

**Um reprodutor provado, valoriza a cria antes de seu nascimento.**

**O CRUZADO QUE VALE OURO**



## CARIMBO DE BRASÍLIA

RGN. 2576 • nasc.: 03/07/84

Progenitores	Prod. Leite Oficial
Patek a.3271 X Itapeva n.96	3.006KL
Darlan 9023 X Delicada c.5089	3.655 KL
Japão 4959 X Caravana D. 2664	3.979 KL
Quadro 486 X Calibrosa B.2308	4.375KL
White II 2592 X Japonesa A.9501	3.360 KI

## BADEJO DE BRASÍLIA

RGN. 2448 • nasc.: 29/01/83

Progenitores	Prod. Leite Oficial
Pacu a. 6765 X Glicerina	4.208 KI
Japão 4959 X Libra	5.102 KI
Caxanga 3937 X Debutante	4.920 KI
White II 2592 X Japonesa	3.260 KI
Pindare 5802 X Franceline	5.311 KI
Bombaim 2320 X Roxona	4.493 KI
Manduk 5964 X Rumba	3.617 KI



## CRUZEIRO DE BRASÍLIA

RGN. 2624 • nasc.: 25/11/84

Progenitores	Prod. Leite Oficial
Vale Ouro a.6796 X Partera s.3575	4.457 KI
Caxanga 3937 X Halenia L.2718	6.127 KI
Darlan 9023 X Dençarina o.972	5.140 KI
Bombaim 2320 X Roxona d. 5697	4.493 KI
Darlan 9023 X Gadanha B.2780	4.186 KI
Quadro 486 X Calibrosa B.2308	4.375 KI
Quadro 486 X Alegria 14342	5.468 KI

**CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA A.B.C**

## Fazenda São Marcos

Prop.: ERNANI BICUDO DE PAULA

End. - Av. Ademar de Barros, s/n - Tel. - 475.12.91 Guararémia S.P.

End. pº Corresp. Rua Capitão Manoel Caetano, 203

Tel. 460.20.66 ou 469.59.69 - Mogi das Cruzes - S.P.

# FAZENDA TANQUE NOVO

CARDEAL - BA



CONVENTRY LIMITED, por Vine Valley Chips Paul e Vine Valley A Sum Lois. Importado dos EUA. Grande Campeão da raça e campeão POI na XII Exp. Feira 86.

CHÁCARA VITRINE

PROP.: CORIOLANO CARVALHO PACHECO

Rua Dr. Aurivaldo Carvalho, n.º 698  
Fone: (075) 223-3763 - FEIRA DE SANTANA - BA



CABRAS TOGGEBURG. O maior plantel Registrado da Bahia, Campeão no Concurso Leiteiro na 1.ª Exposição Especializada — Feira de Santana — Maio 86.



ANGAI ALBATROZ — ANGAIR MIRON  
— ANGAIR KODAK II

Pal de Campeões nacionais

Campeã progênie de mãe — Uberaba



L.N. PICOLE — LN PSIU  
— LN RUTA

Grande Campeão da raça, XII Exp. de Feira de Santana 86 — Melhor Criador de Pónei Brasileiro nesta Exposição.



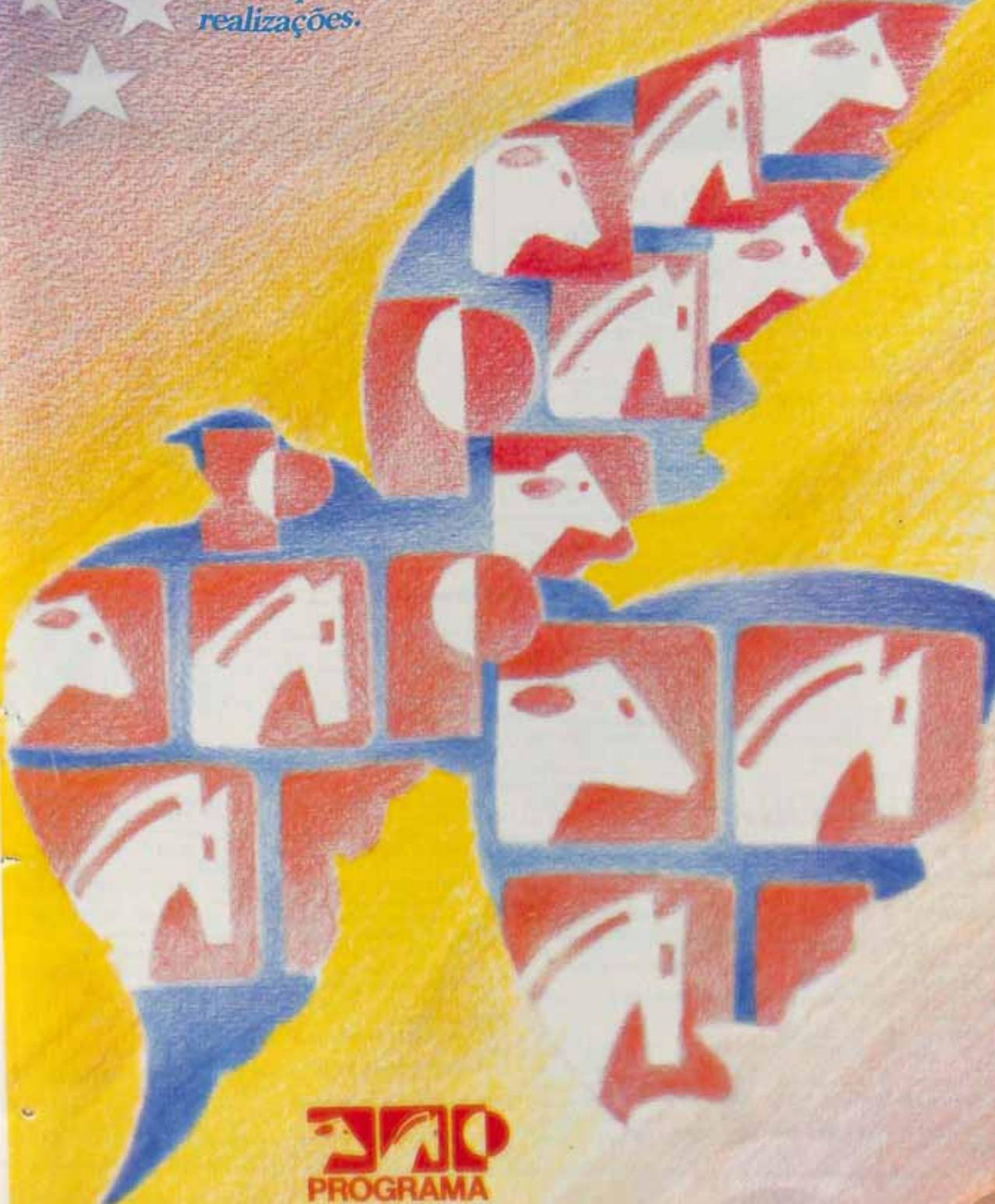
ROSADO DO DIDIYO — Rg. 621



MAR ESQUIMÓ — SAMA DANUBIO  
— MAR CRISTALINA

Ovinos Santa Inês  
Pelagem pintada e castanha vinagre

*A Programa sauda a todos os clientes e amigos, desejando que o Natal e o Ano Novo que se aproximam sejam plenos de realizações.*



# AGENDA DOS CRIADORES

- a publicação para ser RABISCADA

- para ser RABISCADA e FOLHEADA nos 365 dias do ano porque tem páginas para você fazer anotações diárias do que aconteceu com você e com seus negócios e dos próximos compromissos.

- porque tem páginas para fazer anotações do que recebeu e do que gastou dia após dia, tendo mais adiante páginas para fazer resumos mensais e, depois então, fechar o balanço do ano e fazer o inventário da fazenda.

- porque tem páginas para anotações tais como: notas pessoais, endereços e telefones, registro de empregados; compromissos a resolver; haveres a receber; registro diário de vendas de leite e de ovos; controle de lactação e de venda de reprodutores; manejo para sanidade do rebanho; nascimento e perda de bovinos; estoques, entrada e saída de bovinos; registro de uso de insumos; máquinas e mão de obra nas diversas culturas e registro de chuvas e intempéries.

- porque publica vários CALENDÁRIOS, para grandes culturas, das hortaliças, das flores e de safra de hortifrutigranjeiras.

## VEJA AGORA OUTROS ASSUNTOS

### PECUÁRIA

-A complexa tarefa de manejar pastagens.

-Melhoramento da produtividade das pastagens através da adubação.

-Azevém sob pastejo para produção de leite na época de seca.

-Utilização de bancos de rotelina na produção de bovinos.

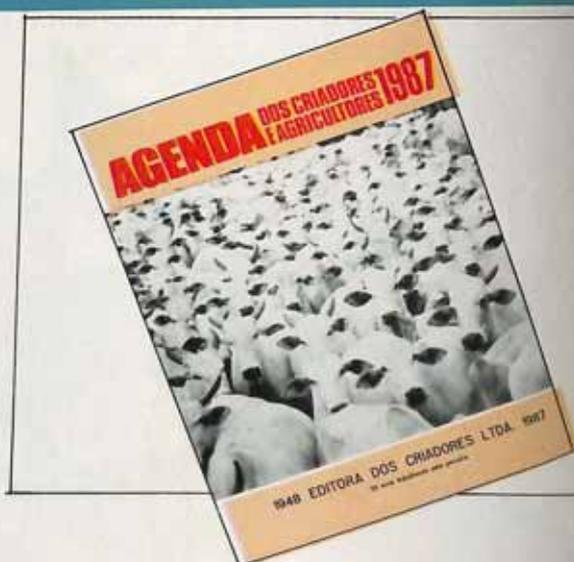
-Sub-produtos da cana de açúcar.

-A parte aérea da mandioca na alimentação animal.

-Resíduos avícolas na alimentação dos ruminantes.

### CONSTRUÇÕES RURAIS

-Milho em espiga: controle de pragas e armazenagem em pequenas propriedades agrícolas, controle de insetos e roedores, paióis, silos. Planta de paióis e silos.



### EQUÍNOS

- A escolha de reprodutores.
- Cobrição dos eqüinos.
- Sistemas de rufiação de eqüinos.
- Alimentação mais econômica para cavalos.
- Beleza e defeitos dos cavalos.
- Determinação da idade do cavalo.
- Divisões do corpo do cavalo.

### REFORMA AGRÁRIA

- Decreto Lei 91.766 que aprovou o Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA - para o período de 1985/89.
- A execução do PNRA.
- Conceito de reforma agrária.
- As áreas desapropriáveis.
- A indenização das áreas desapropriadas.
- As propriedades não desapropriáveis.
- A distribuição das terras.

### REAJUSTES SALARIAIS

De acordo com o Decreto Lei nº 2284/86, bem como a

forma dos reajustes salariais dos empregados. Fatores de atualização (DOU 11.03.86 Secção I). Tabela dos salários mínimos de 1970-86. Tabela de Salário Mínimo de Maio de 1970 a 1986.

### ICM SOBRE O GADO

Portaria CAT nº 53, do COORDENADOR DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DOESP de 22-11-85. Fixa fatores mínimos para cálculo do ICM nas operações com gado e carne bovina.

Portaria CAT nº 38, de 30/07/86 - DOE - SP de 11.07.86. Estabelece novos demonstrativos para operações com gado.

### MANUAL DO EMPREGADOR RURAL

13 páginas que formam um VERDADEIRO MANUAL DO EMPREGADOR RURAL, es-

Peça hoje mesmo  
o seu exemplar.

Preço: Cz\$ 250,00

clarecendo importantes assuntos como: O empregador rural e o empregado rural - Outros trabalhadores rurais que não são considerados empregados rurais - Empregados domésticos em propriedade rural - Carteira de trabalho e anotações - Anotações durante a vigência do contrato - Anotações no ato da rescisão do contrato - Proibição - Prorrogação - Livro ou fichas de registro de empregados - Admissão do empregado rural - Contrato individual de trabalho - Aviso prévio - Salário - Faltas justificadas ao trabalho - Gratificações de Natal ou Décimo Terceiro Salário - Duração do Trabalho - Intervalo para des-

canço - Trabalho noturno - Férias - Proteção ao trabalho do menor - Proteção ao trabalho da mulher - Assistência técnica social - Indenização por tempo de serviço - Prescrição - Organização Sindical.

16 Modelos de Contrato de Trabalho, de empreitada, de safra, recibos, acordos, aviso de férias, etc.

## OS NOVOS PREÇOS MÍNIMOS E VBC. SAFRA 86/87

Os novos preços mínimos e VBC - Valores Básicos de Custeio para safra 1986/87

principalmente com relação ao produtos destinados ao abastecimento interno e classificados como "prioritários". Esses produtos - arroz, feijão, mandioca, milho e sorgo - terão seus preços constantes por três anos.

Já os produtos de exportação - algodão, amendoim, girassol, mamona, soja e trigo mourisco os novos preços mínimos também são válidos por três anos, sendo reajustados, contudo, com base não nos preços dos insumos, mas levando em conta as cotações internacionais. Quadros com os preços mínimos dos produtos acima mencionados e outros para as várias regiões do país.

## ESTIMATIVAS DE CUSTO DE PRODUÇÃO

Estimativas de custo de produção elaboradas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Estudos para a safra agrícola 1986/87.

Custo diário de operação de máquinas implementos à tração mecanizada e animal.

Estimativas de custo operacional e exigência física de fatores de produção das culturas: **Arroz, batata, feijão, mandioca, milho e café.**

Preço mínimo de cana por tonelada, na esteira, São Paulo, 1963 à 1986.

## Avicultura

Estimativa de custo operacional de exploração de frangos de corte na granja 1000 aves/taxa de conversão 2,3:1

Idem para produção de ovos, 1000 aves/produção média estimada de 722 caixas, de 30 dúzias.

## Pecuária

Estimativas do Custo de Produção do leite tipo "B" e "C".

Estimativa de custo para formação de 1 Ha de Brachiaria, Colômbio e Napier.

Preço do leite deflacionado de 1975/85.

Evolução do preço do leite "B".

## ENDEREÇOS:

Ministério da Agricultura, da Indústria e Comércio e da Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações Rurais. Associações de Registro Genealógico. Escolas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia. Publicações especializadas. Bibliotecas Agrícolas do Estado de São Paulo. Cooperativas. Empresas de Pesquisas Agropecuária. Postos de venda de mudas e sementes. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

AGENTE

AUTORIZADO:

# Sociedade Rural do Maranhão - SRM

## SÓCIOS FUNDADORES:

- 1 — Arionívio Siqueira Freire
- 2 — Antonio Normando Bezerra de Farias
- 3 — Antonio Paulo Tenório de Brito
- 4 — Ariovaldo Siqueira Freire
- 5 — Francisco Carlos Martins
- 6 — Francisco Patrício de Figueirêdo Filho
- 7 — Francisco Gil Cruz Alencar
- 8 — Hugo Romero Saraiva
- 9 — Ivan Loureiro Fernandes
- 10 — José Lins Braga
- 11 — Luis Salomão Mettre Fiquene
- 12 — Manoel da Silva Vilas Bôas
- 13 — Néelson José Nagem Frota

## DIRETORIA EXECUTIVA:

### Presidente:

Arionívio Siqueira Freire (sócio fundador)

### Vice-Presidente:

Edgar Maranhão de Azevedo

### Secretário:

1.º — Rufino Fernandes

2.º — Ivan Loureiro Fernandes (sócio fundador)

### Tesoureiro:

1.º — José Lins Braga (sócio fundador)

2.º — Antonio Normando Bezerra de Farias (sócio fundador)

### Diretor de Eventos:

Francisco Patrício de Figueirêdo Filho (sócio fundador)

Francisco Regino de Carvalho

### Diretor Técnico:

Severino Pessoa de Lima

## CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO:

### Membros Efetivos

- 1 — Néelson José Nagem Frota — Presidente
- 2 — Ariovaldo Siqueira Freire
- 3 — Hugo Romero Saraiva
- 4 — Luis Ângelo Brochado Câmara
- 5 — Manoel da Silva Vilas Bôas
- 6 — Francisco Gil Cruz Alencar
- 7 — Antonio Paulo Tenório de Brito

### Membros Suplentes

- 1 — Ariovaldo Siqueira Freire
- 2 — Ivan Loureiro Fernandes
- 3 — Antonio Normando Bezerra de Farias
- 4 — Francisco Patrício de Figueirêdo Filho
- 5 — Manoel da Silva Vilas Bôas
- 6 — Luis Salomão Mettre Fiquene
- 7 — Francisco Carlos Martins

## EXPOEMA: Êxito total

Uma exposição Agropecuária, tem por finalidade principal, a troca de informações, melhoramento genético do rebanho, e o conagraçamento entre autoridades, os homens do campo e técnicos.

A EPOEMA-86, de êxito comprovado, contou com o Patrocínio do Poder Público Estadual, e, com a colaboração inquestionável das entidades de classe, como a SOCIEDADE RURAL DO MARANHÃO — SRM, e a ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO MARANHÃO. Estas entidades classistas, se fizeram presente em todos os momentos do evento, principalmente a SOCIEDADE RURAL DO MARANHÃO — SRM, tendo a frente a figura exemplar do presidente desta entidade, empresário rural Arionívio Siqueira Freire, que não media esforços, na árdua tarefa de colaborar com todos, principalmente com os senhores expositores e visitantes.

A SOCIEDADE RURAL DO MARANHÃO — SRM, conta atualmente com 70 associados, mantém uma central de Rádio, para atendimento aos produtores rurais associados, também promove anualmente a SEMANA MARANHENSE DO CAVALO, e, outros eventos, como exposições e leilões.

A SOCIEDADE RURAL DO MARANHÃO — SRM, tem também como finalidade, promover o desenvolvimento e o melhoramento do rebanho maranhense, e, a divulgação da produção animal.



Momento em que o Sr. Arionívio Siqueira Freire convida o Sr. Nelson Frota para saudar os associados durante almoço oferecido à classe ruralista.



Sra. Sonia Maria de Freitas Freire, Dr. Arionívio Siqueira Freire e Dr. Raimundo Vale Negreiros, secretário da Associação de Criadores do Maranhão.

# XXXII EXPOEMA - ÊXITO TOTAL



Entrega da Placa ao governador Luiz Rocha pelo Sistema de Agricultura em reconhecimento ao apoio prestado ao setor primário.



Gov. Luiz Rocha faz entrega de troféu ao Sr. Camilo Collier, criador de Guzerá.



Aspectos durante o julgamento.

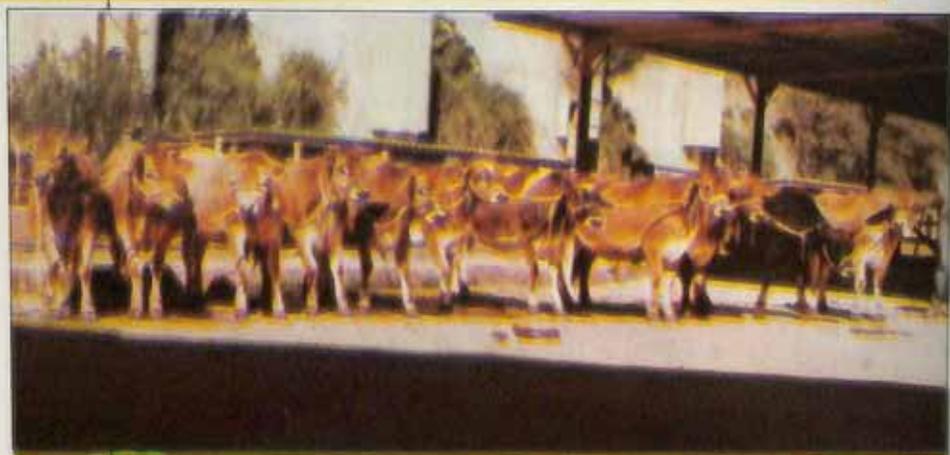


Governador Luiz Rocha, com seu tratador e o Grande Campeão Quarto de Milha da EXPOEMA 86.



Governador Luiz Rocha, Secretário da Agricultura Dr. Waldemar Cabral de Paula, Dr. Carlos Pontual — Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá e Dr. Camilo Collier.

## Animais recém-importados da Inglaterra



FAZENDA  
**Uirapuru**

Rod. Dom Pedro 1 - Km 91 - ITATIBA - SP  
Prop.: PEDRO DE BARROS MOTT

End. Comercial: Av. Rudge, 472 - Fone: (011) 220.0333 - São Paulo - SP

# IX Exposição de Pecuária de Carmo de Minas - 1986



H. V. B.

H. P. B.

- Dr. Carlos Moacyr Gomes de Almeida e Outros — Fazenda Rio Verde — Conceição do Rio Verde - MG. Campeã 4 anos — HPB — PC = Campeã Bezerra Menor HPB, PC = Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Reservada Grande Campeã da Raça e Melhor Expositor HPB.
- Luciano Alves Pereira (Antonio Alves Pereira e Filhos — Fazenda Vera Cruz — Três Corações - MG. Campeã 2 anos PON — Campeã Bezerra Menor PON - Campeã Bezerra Maior PC — Campeã Novilha Menor PC — Melhor Progenie Junior — Melhor Criador HPB.
- Neuza Ferraz de Castro — Fazenda Cambará — Carmo

de Minas, MG. Campeã Novilha Maior PC — Campeã Vaca Adulta PON — Melhor Ubere Adulto.

- Manoel Jacinto Gonçalves — Fazenda Bocaina — Itanhandu, MG. Campeã Vaca Seca Adulta PON — Campeã 5 anos PC e Grande Campeã da Raça HPB.
- Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. — Fazenda Jardim — Itanhandu, MG — Campeã 2 anos PC.
- Heleno José Pereira Junqueira e Outros — Fazenda Cachoeira — Carmo de Minas, MG. Campeã 3 anos PON e Melhor Ubere Jovem.
- José P. Vitor dos Santos — Estância Ana Bárbara — Eloy Mendes, MG. Campeã Novilha Maior PON e Campeão Bezerra PC.

- José Marcio Ferrini — Fazenda da Pedra — Itajubá, MG. Campeã 3 anos PC — Campeã Vaca Seca Adulta PC e Campeã Vaca Seca Jovem PC.
- Shosyuke Minami — Sítio Izabel — Pedralva, MG. Campeão Bezerra PON.
- Joaquim Pereira Junqueira — Faz. Barro Branco — Jesuânia, MG — Campeã Novilha Menor PON — Campeã Vaca Seca Jovem PON.
- José Dias de Castro Primo — Faz. Canaã — Carmo de Minas, MG. Campeão Junior PON.
- Otavio Dias de Castro Pereira — Fazenda da Pedra — Carmo de Minas, MG. Campeão Touro Jovem PON.
- Pedro Lucio Junqueira Pereira — Fazenda da Barra — Carmo de Minas, MG. Campeão Senior PON.

- Condomínio Gabriel Dias Pereira — Fazenda Sant'Ana — Olimpio Noronha, MG. Campeã Vaca Seca Adulta POI — Campeã Vaca Adulta PON — Campeã Novilha Menor PON — Campeã Vaca Seca Adulta PON - Campeã 5 anos PON — Campeã Bezerra Menor PC — Campeã 5 anos PC — Campeã Bezerra Maior PON — Campeã Vaca Seca Jovem PC — Melhor Expositor e Melhor Criador da Raça HVB — Grande Campeã da Raça HVB — Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras — Melhor Progenie Pai Senior — Melhor Ubere Adulto.
- Otavio Dias de Castro Pereira — Fazenda da Pedra — Carmo de Minas - MG. Campeã Novilha Maior PON — Campeã Bezerra Menor PC — Campeã Novilha Maior PC — Melhor Progenie de Pai Junior HVB.
- Oswaldo Dias de Castro Pereira — Fazenda São Luiz — Carmo de Minas - MG. Campeã Vaca Adulta PC.
- Nelson dos Reis Meireles — Faz. Santa Helena — Conceição do Rio Verde - MG. Campeã 3 anos PC — Campeã Vaca Seca Adulta PC — Campeão Junior PC.
- José F. Ribeiro Junqueira e Roberto Junqueira — Fazenda São Benedito — Olimpio Noronha - MG. Campeão Bezerra PON — Grande Campeão da Raça HVB.
- Antonio Marcio de Castro Ferreira — Sítio das Gerais — Cristina - MG. Campeã Novilha Menor PC.
- José Henrique Pereira e Outro — Fazenda Cobiça — Três Corações, MG — Campeão Bezerra PC.



### IX TORNEIO LEITEIRO DE CARMO DE MINAS 1986

- Campeã Vaca Adulta — Marcia D'Cambará com 130,110 kg de leite em 72 horas com média de 43,370 kg; Campeã Matéria Gorda c/ 4,407 kg. Prop.: Neuza Ferraz de Castro — Faz. Cambará — Carmo de Minas - MG.
- Campeã Vaca Jovem (6 dentes) — Lidia de Degger com 127,570 kg de leite em 72 h, c/média de 42,523 kg — Campeã Matéria Gorda c/ 4,252 kg. Prop.: José Marcio Ferrini — Fazenda São Pedro — Itajubá - MG.
- Campeã Novilha (4 dentes) — H.P.J. Laura — c/ 90,120 kg de leite em 72 horas com média de 30,140 kg — Res. Campeã Matéria Gorda Novilha com 2,552 kg. Prop.: Hamilton Pereira Junqueira — Faz. Cachoeirinha — Soledade Minas - MG.

## FAZENDA SÃO PEDRO - JOSÉ MARCIO FERRINI

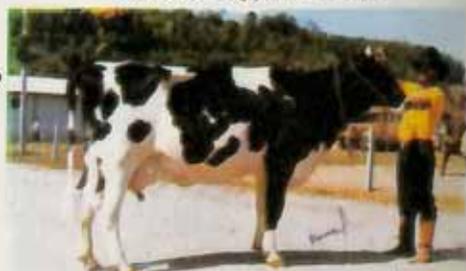
Rod. Itajubá-Lorena, Km 13 - Itajubá - MG - tels.: (035) 622-3725 - 622-2188

Geraldo Karina r. 43.876



Nasc. 16-04-78  
 Pai: Pan Citation R. Saxe.  
 Mãe: Geraldo Sofia.  
 1985 — Grande Campeã Expo. ABC (Paraná)  
 1986 — Campeã Vaca Seca Adulta Carmo de Minas.

Katia de Degger r. 81.556



Nasc. 18-04-83  
 Pai: Frangim Elevation Royal  
 Mãe: Degger Sara  
 1986 — Campeã 3 anos lactação em Carmo de Minas e Campeã 2 anos e Grande Campeã em Maria da Fé, MG.

GRANDE  
PARTICIPAÇÃO  
EM EXPOSIÇÕES E  
TORNEIO LEITEIRO  
NO SUL DE MINAS

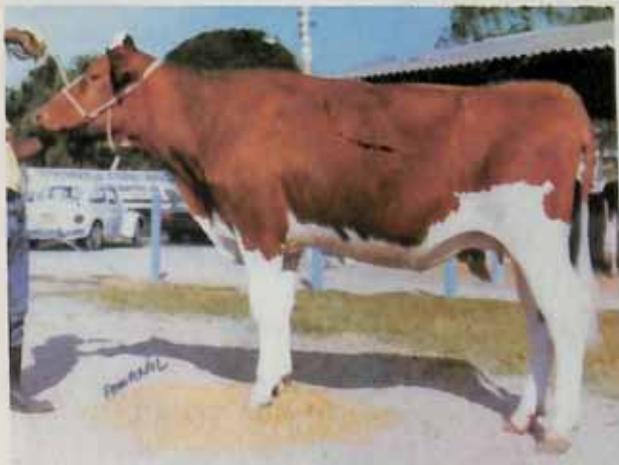
**LIDIA DE DEGGER** — Campeã Vaca Jovem (6 dentes) c/ média 42,523 kg e matéria gorda 4,252 kg, em Carmo de Minas 86 e Campeã Torneio Leiteiro de Maria da Fé 86 c/ média 40,850 c/ 2 tiradas.

**IRA DE DEGGER** — Campeã Vaca Seca Jovem (4 dentes) em Carmo de Minas e Reservada Grande Campeã em Maria da Fé 1986.

**SHINE MON JESTAR FERRINI** — (Criola) 1.º lugar Bezerra em Maria da Fé - MG-86.

# Fazenda da Pedra

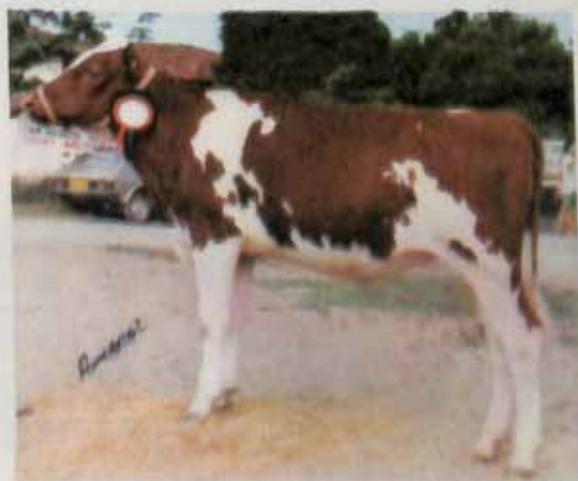
Grande Participação nas Exposições do Sul de Minas 1986



**CORONA ESMERALDA JADE** — nasc. 29/04/84  
Pai: Crescentmead Jade, Mãe: Newnhan Peach  
Campeã Novilha Maior PON  
Caxambu e Carmo de Minas — MG



**CONDessa CMC DA PEDRA** — nasc. 06/04/84  
Pai: Albertinas CMC Ping-Pong, Mãe: Leda de São Francisco  
Campeã Novilha Maior — PC  
Carmo de Minas — MG



**PALESTRA JASPER DA PEDRA** — nasc. 15/09/86  
Pai: C. Romandale Jasper Red, Mãe: Italla da Pedra  
Campeã Bezerra Menor 86  
Carmo de Minas — MG

## CAXAMBU 86

2.º Melhor Expositor  
Campeã Novilha Maior PON  
Campeã Novilha Menor  
Reservada Novilha Menor  
Res. Campeão Touro Jovem

## CARMO DE MINAS 86

2.º Melhor Expositor  
2.º Melhor Criador  
Campeão Touro Jovem PO  
Res. Grande Campeão  
Res. Campeã Vaca Adulta PC  
Campeã Novilha Maior PON  
Res. Campeã Novilha Maior PON  
Campeã Novilha Maior PC  
Campeã Bezerra Menor PC  
Res. Campeã Bezerra Menor PC  
Melhor Progenie de Pai Junior (JASPER)

Fazenda da Pedra

Prop.: Otavio Dias de Castro Pereira

Mun. Carmo de Minas, MG - Tel.: (035) 334-1257

# BEIJO EDU



Grande  
Campeão  
Exposição de  
Carmo de Minas  
1986

**Cobertura à venda**



**CATALUNIA** — PC Campeã Vaca em Lactação  
3.º melhor Úbere — 2.º melhor Conj. Vacas Leiteiras.  
Pai: C.R. Jasper Red. Mãe: Inglaterra da São Luiz



**GRANADA** — PC Reservada Campeã Vaca Seca  
Pai: Albertinas Otello  
Mãe: Guaraina da São Luiz

Fazenda São Luiz - Prop.: Oswaldo Dias de Castro Pereira — Carmo de Minas - MG — Criador Gado HVB e Cavalos da Raça Mangalarga Marchador — Tel.: (035) 334-1247

# Fazenda Santana e Aparecida

Prop.: Waldir Junqueira de Andrade

RUA OSWALDO CRUZ, 175 — FONES: (0145) 22-1764 . RESIDENCIA 22-1094

ESCRITÓRIO: CX. P. 346 — CEP 16400 — LINS - SP



## Almanaque da Ogar

Reg. 2967

**Mangalarga Marchador**

Grande Campeão Estadual e  
Campeão de Marcha —  
Araçatuba 86

## Alameda da Ogar

Reg. 17409

Pai: Apolo

Mãe: Paraguaia da Ogar

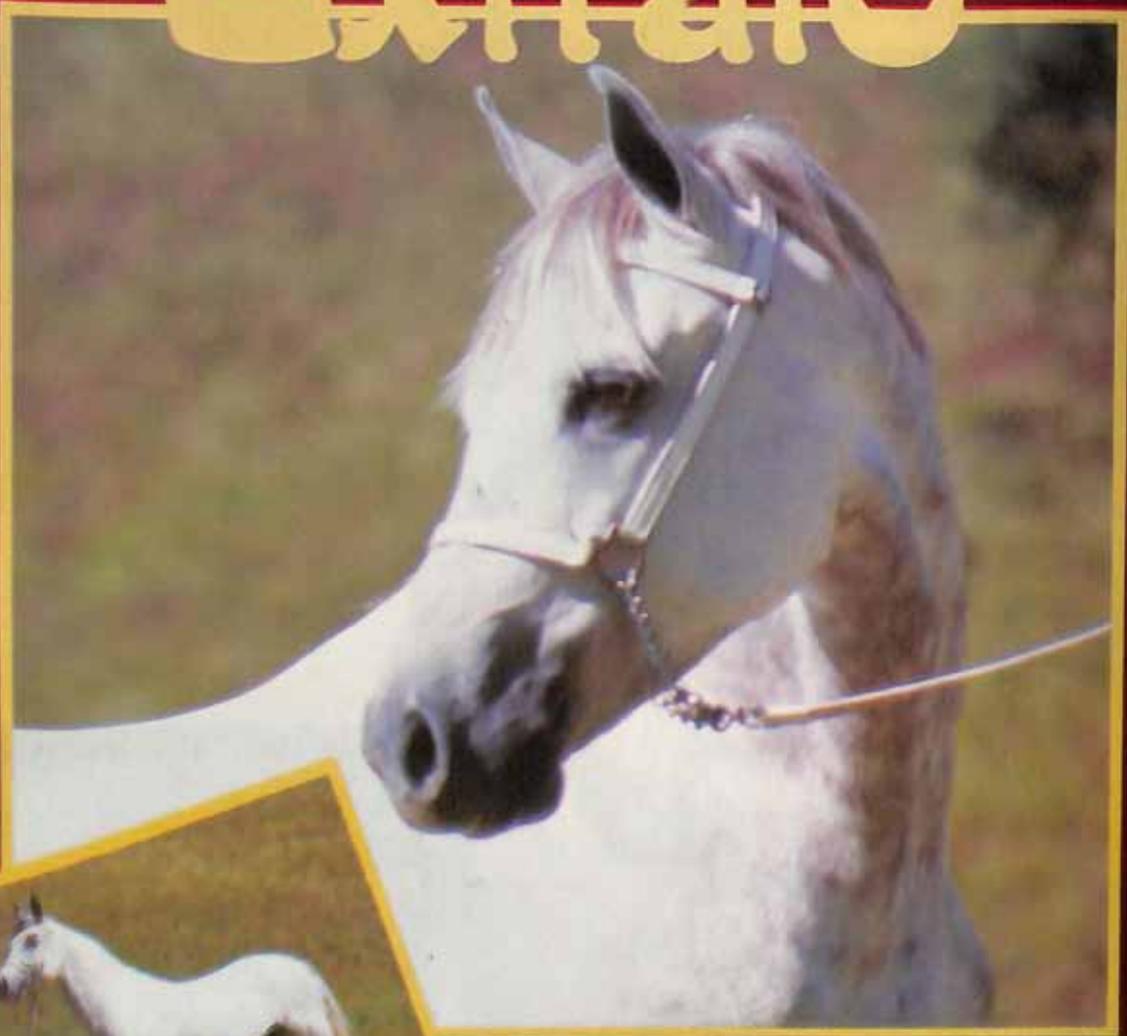
**Mangalarga Marchador**

Campeã de Marcha na EXPOLINS 84

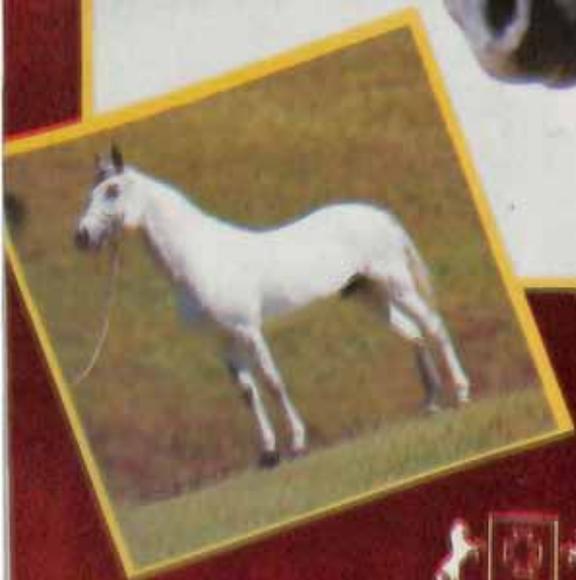


Criamos e selecionamos cavalos da raça  
**Mangalarga e Mangalarga Marchador**

# Extrato



SECTOR



*Campeão Nacional Potro Juntor  
II Exposição Nacional do  
Cavalo Mangalarga Marchador  
em Belo Horizonte - 1983*

*Pai: CATUNI GARCÊZ;  
Reservado Campeão Nacional em  
Belo Horizonte 1980  
Mãe: ÁGUA DE INHAUMA;  
Reservado Campeã Nacional em  
Belo Horizonte 1979*



Haras Foz de Malta, Jundiaí  
Fazenda São José dos Campos, 433 - SP  
Tel. (012) 312.1121



**SAMI**  
MANGALARGA MARCHADOR

Fazenda São José  
Estrada São José dos Campos - Campos da  
Jundiaí, Km 117,5  
Fazenda São José dos Campos  
Rua Eustáquio Miragallo, 331 - 9º And. - J/808-810  
Jundiaí - (0122) 31.9903 - 32.9840

# Estrutura Andamento



Plantel parcial SAMEF

Fazenda São José  
Estrada São José dos Campos - Campos do  
Jordão, km 113,5

Escritório em São José dos Campos  
Rua Euclides Miragala, 394 - 6º and., - S/609-610  
Ed. Vip Center  
Tels.: (0123) 22-9865 - 22-8640

**SAMEF** 

MANGALARGA MARCHESINI

# HARAS ODENILÊ

PROP. BEATRIZ SCAPIM BARROSO

END. AV. DAS AMERICAS N: 2053

RIO DE JANEIRO. TEL. (021) 3278799

VET: ANDRÉ COTA PEREIRA



**MALU DJIM**

HERDADE TEATRO

SETA CAXIAS

MALU GAROTA



ÉGUAS COBERTAS PELO GARAÑHÃO  
MALU DJIM



**ARUANDA ODINELE**

RG. N° 3.0131

CAFUNDÓ SUBLIME

HERDADE JUPIÁ

NABAIBA SEREIA

BETH DO ARPOADOR

CAXAMBU MARINHA

ARRAIDA DO ARPOADOR

# ANDINO DO LAMBARI

Andamento - elegância - docilidade



1985 - Campeão Junior  
Guaxupé

1986 - Campeão Potro  
Mococa e Guaxupé  
e Reserv. Campeão Potro  
Varginha 1ª Menção  
Honrosa na V Exposição  
Nacional em B.H. 1986

## Coberturas à venda



### LOTE DE MATRIZES

PROP.: LICINIO DOS SANTOS SILVA FILHO

Faz. Lambari — Estrada Mococa-Igarai, Km 20

Tel.: 101 - Estação Varginha 97.11.17 — Município de Guaranésia - MG

São Paulo: Rua Riachuelo, 73 - 4.º - tels.: 011 - 34.58.13 - 37.78.25

Criação e seleção de Mangalarga Marchador e gado HPB PO e PC

# ES CRAVO DA ES CADINHA



- \* Reservado Campeão Cavalo Jovem – Feira de Santana-BA 84.
- \* 1.º Prêmio, Campeão Cavalo e Reservado Grande Campeão da Raça em Feira de Santana-BA 86.

PRELUDIO DO PORTO  HERDADE OCEANO   
 FUTURISTA DO PORTO   
NEVADA DA ESCADINHA

olo

FAZENDA E HARAS  
GANGORRINHA

Mun.: RIBEIRA DO AMPARO - BA  
Prop.: Ildu Oliva Santos e Filhos

End. Comercial: Centro Empresarial Iguatemi - 7.º and. - salas 709/710 - Tels.: (071) 233.3010 - Telex (071) 3607

# Agropastoril dos Poções Ltda. Apresenta



HERDADE COBALTO  
Reg. 0246

Herdade Cadillac

Seta Caxias

Herdade Alteza

Herdade Prata

Herdade Bronze

Herdade Tiroleza

**Um nome que dispensa maiores comentários  
Sua descendência lhe comprova ser dos MAIS  
RENOMADOS RAÇADORES DA ATUALIDADE**

Prop.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA  
Fones: (031) 223-1630 (Res.) e (041) 233-8175 -  
223-8422 (Com.)



## ZÍNGARA DO ITAGUAÇU

VII FAPAP – 86:  
Campeã Potra Jovem.

IV FAPJA – 86:  
Campeã Potranca e  
Res. Grande Campeã da Raça.

XIII EXPOGUARÁ – 86:  
Campeã Potranca e  
Res. Grande Campeã da Raça.

ESQUEMA AJ	XERIFE A.J.
	PROVIDÊNCIA OLÍMPIC.
ITAOCA DE SAMF	

## YRAÍ DO ITAGUAÇU

XIII EXPOGUARÁ – 86  
Campeã Mirim.

CAXANGÁ DO ITABLU	INDU DA MIRAGE
	E.C. BRISA
GAROTA DO PINHAL	CATUNI LUNDU
	FANTASIA DO PINHAL



FAZENDA  
SANTA RITA DE OLINDA

Belém Pinhal do Lagoado (RN-44 da SP, 99 + 6 Km) Pararluna - SP.  
Cruz das Flores - R. Ottoniães, 7 - Vale dos Pinheiros - Fone: (0123) 22.5177

Criador: Gerson José Vieira Teixeira

# FORTE NA ESTRUTURA COM MARCHA PURA



GB CATUNI { CAFUNDÓ NOBRE  
G.B. URUGUAIANA

MAR ITAJÁ

Campeã égua jovem, grande campeã da raça e campeã de marcha na XII Exposição de Feira de Santana 1986.

## Também usaremos os Garanhões

TAQUARI DOGMA { MAR DERUIXE { SAMA DANÚBIO  
MAR FRANCA  
JANDAIA DO JEQUIRICA

ITAPARICA ENIGMA { AMBAR TABATINGA  
SERENATA DA LEVADA

### DESTAQUE MATRIZES

GB GARDÊNIA  
GB FADINHA  
GB TULIPA  
GB CATUNI  
GB CINDERELA  
MAR FLORESTA  
MAR HAUCÁ  
TAQUARI BRENDA  
TAQUARI DÁLIA  
TAQUARI BRUMA  
TAQUARI BEGÔNIA  
TAQUARI FRÁGUA  
TAQUARI FITA

### PAI

HERDADE BRONZE  
HERDADE BRONZE  
CAFUNDÓ NOBRE  
CAFUNDÓ NOBRE  
CAFUNDÓ NOBRE  
SAMA DANÚBIO  
SAMA DANÚBIO  
GB MOSSORÓ  
CAFUNDÓ NOBRE  
MAR BURITI  
MAR BURITI  
GB LORD  
GB LORD

### MÃE

GB MARINA  
GB COIMBRA II  
GB GARDÊNIA  
GB URUGUAIANA  
GB FADINHA  
MAR YUMÁ  
MAR ALAMEDA  
TAQUARI BORDADA  
GB GARDÊNIA  
CATEDRAL S. BERNARDO  
TIROLEZA S. BERNARDO  
TAQUARI BORDADA  
TAQUARI BEGÔNIA

### AVÓS PATERNOS

SETA CAXIAS X HERDADE ALTEZA  
SETA CAXIAS X HERDADE ALTEZA  
HERDADE JUPIÁ X CAFUNDÓ JARDIM  
HERDADE JUPIÁ X CAFUNDÓ JARDIM  
HERDADE JUPIÁ X CAFUNDÓ JARDIM  
ABAÍBA TALISMÃ X SAMA MALAGUEÑA  
ABAÍBA TALISMÃ X SAMA MALAGUEÑA  
HERDADE BRONZE X PIRAJÁ RAINHA  
HERDADE JUPIÁ X CAFUNDÓ JANDIRA  
SAMA DANÚBIO X MAR ATIAIA  
SAMA DANÚBIO X MAR ATIAIA  
HERDADE BRONZE X PIRAJÁ RAINHA  
HERDADE BRONZE X PIRAJÁ SARACURA



# HARAS TAQUARI

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DE FEIRA - BA

PROP.: SYLBERTO S.R. PACHECO DE MIRANDA

Rua Alexandre Humboldt n.º 80 — Fone: (071) 248-1915  
SALVADOR - BA



# **SAMOVAR - TABATINGA**

**TABATINGA COSSACO  
TABATINGA CALUNGA**



**Fazenda Graipú  
Sérgio Cantídio Ferreira**

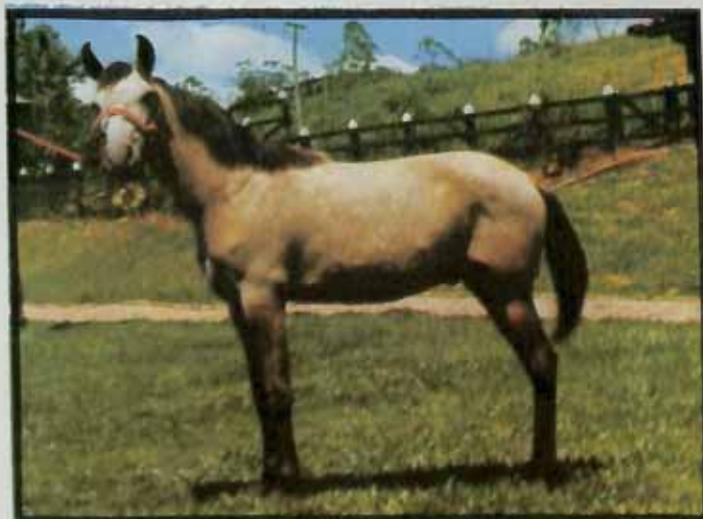
Fone: (0332) 60-0290  
Governador Valadares - MG



# Fazenda Fortaleza

RODOVIA TAUBATÉ-UBATUBA Km 20  
Tel.: (0122) 33-1584

## Criação e Seleção da Raça Mangalarga Marchador e Campolina



**MULATO - RB** - Filho de Tabatinga R.B.  
e Neto de Favacho R.B.



**Cabeça de  
Caxambu Imperador**

### **Caxambu Imperador -**

Filho de Zinagre  
de Passa Tempo  
Atual Garanhão  
Mangalarga Marchador



# HARAS TERRAMAR

Terramar Agropecuária Ltda.

ROD. PA 242, km 01 - CAPANEMA - PA  
Tels.: (091) 821-1939 - 821-1258



Criação e seleção de cavalos Campolina



**Herdeiro de Sta. Rita**  
REG. 3962

Expoente de Passa Tempo  
Reg. 010

Causa de Passa Tempo  
Reg. 813

Grande Campeão Paragominas - Castanhal - 86

**QUALIDADE TEM MARCA**  
**VENDAS DE COBERTURAS**

# Mangalarga



## Alô Amigos

Em Baúru, num grupo de amigos falávamos sobre as grandes Exposições do País. É claro que toda a polêmica se distende pela variedade de interpretações e maneira de ver e sentir de cada um de seus participantes.

Falamos, por exemplo com a concordância de todos sobre a formidável ascendência dos certames de Bauru, de Ribeirão Preto, de Maringá, de Marília e de outros sucessos que se repetem a cada ano quando suas mostras se desenvolvem. São todas sensacionais. Uma melhor que a outra, outra melhor que uma. Depois de bons copos de cerveja (ainda existiam) e doses de ótimos "Wiskies" cheguei cá comigo à conclusão que acima das boas exposições estão os nossos homens que fazem, através enorme esforço, o máximo para torná-las espetaculares corridas, atraentes.

Para finalizar, comparo Exposições a Banco creditícios. Tudo andar bem dependendo de seus gerentes. Estarei certo?

Um abração Gereba querido. O mesmo para você, Zezinho Martha.

Tchau!

Até a próxima

L. Noronha

# Mangalarga...ndo brasa

• A estas alturas já temos — mas quando redigia esta secção ainda não sabia quem seria o novo Governador — era a véspera das eleições e tudo então nos confundia, inclusive as prévias, cada qual mostrando diferentes resultados.

• Hoje felizmente, estamos com novo chefe de Estado — Seja ele quem for, vamos dar-lhe todo o nosso apoio, a nossa ajuda, o nosso incentivo. Afinal, foi o povo quem o escolheu e nós também fazemos parte dessa coletividade votante.

• Esqueçamos rugas, pensemos em progresso: São Paulo é Brasil e o Brasil é muito, mas muito mesmo São Paulo, o maior Estado da Federação, a mola propulsora deste gigante que precisa despertar de vez. Olvidemos rixas, dêmos-nos as mãos. São Paulo precisa bastante do nosso esforço, da nossa compreensão e o Brasil necessita de São Paulo para se tornar, de fato e de direito uma das maiores Nações do Mundo. Vamos com tudo, gente!

• Contando com a presença do Presidente (cada vez mais brilhante) da A.B.C.C.R.M., Dr. Clodoaldo Antonangelo, realizou-se no Hotel 4 Rodas, Bahia, mais um Leilão de cavalos Mangalarga.

• Tive informações que o remate foi muito bom, com excelente média de preços alcançada. Alguns criadores paulistas estiveram vendendo (e comprando) e dentre esses, destaque a figura querida do ótimo mangalarguista e meu grande amigo William G. Mira.

• Ainda do Nordeste, São Luiz, Maranhão, me chega a agradável notícia que a célebre campeã nacional, Boava da Coaraciara, de propriedade do Haras 2N de Nelson N. Frota, acaba de criar uma lindíssima potra, filha de Turbante J.O. — Estou a partir de agora, aguardando uma foto da nova "princesa" para mostrá-la a vocês.

• Infelizmente, uma notícia muito triste. Faleceu dia 1.º de novembro em acidente automobilístico o nosso querido amigo Gustavo Andrade Prata, sócio-diretor da Empresa de Leilões Remate S/A. Gustavo, pela sua juventude e simpatia angariou enorme círculo de amigos durante sua curta es-

tada entre nós. — Que sua alma descanse em paz — Ao Gerson Prata e Sra., meus queridíssimos amigos, pais do infelizmente Gustavo, junto os meus respeitos, os meus sentimentos de dor.

• E a Bugra da Matta, heim gente! 2.ª Exposição (Bauru), 2.ª grande e magistral apresentação, 2.ª título de sua carreira que se inicia risonha, franca e altamente vitoriosa.

• O Dr. Paulo Eduardo Piccin está que não cabe em si — Sua disparada de sucessos começou a todo vapor "E isso é apenas o princípio" diz ele "Aguardem novas arranca-

Acredito que teremos perto (ou mais) de 200 páginas de criadores, motivo este que muito nos orgulha e nos incentiva a fazer a melhor e maior publicação sobre a raça Mangalarga em todos os tempos. Estamos, graças a Deus, contando com o apoio irrestrito de todos os criadores e adeptos da melhor raça de cavalos do Mundo!

• No Leilão de Mangalargas de Bauru, o aplicado e conhecido criador Ariel Cardoso Gaiolli, Haras Arco Verde, Guarulhos, SP, ofertou 3 lindas poldres de sua já afamada seleção.



BOAVA DA COARACIARA — Campeã Nacional da Raça, por Esquilo 3P e Cereja.

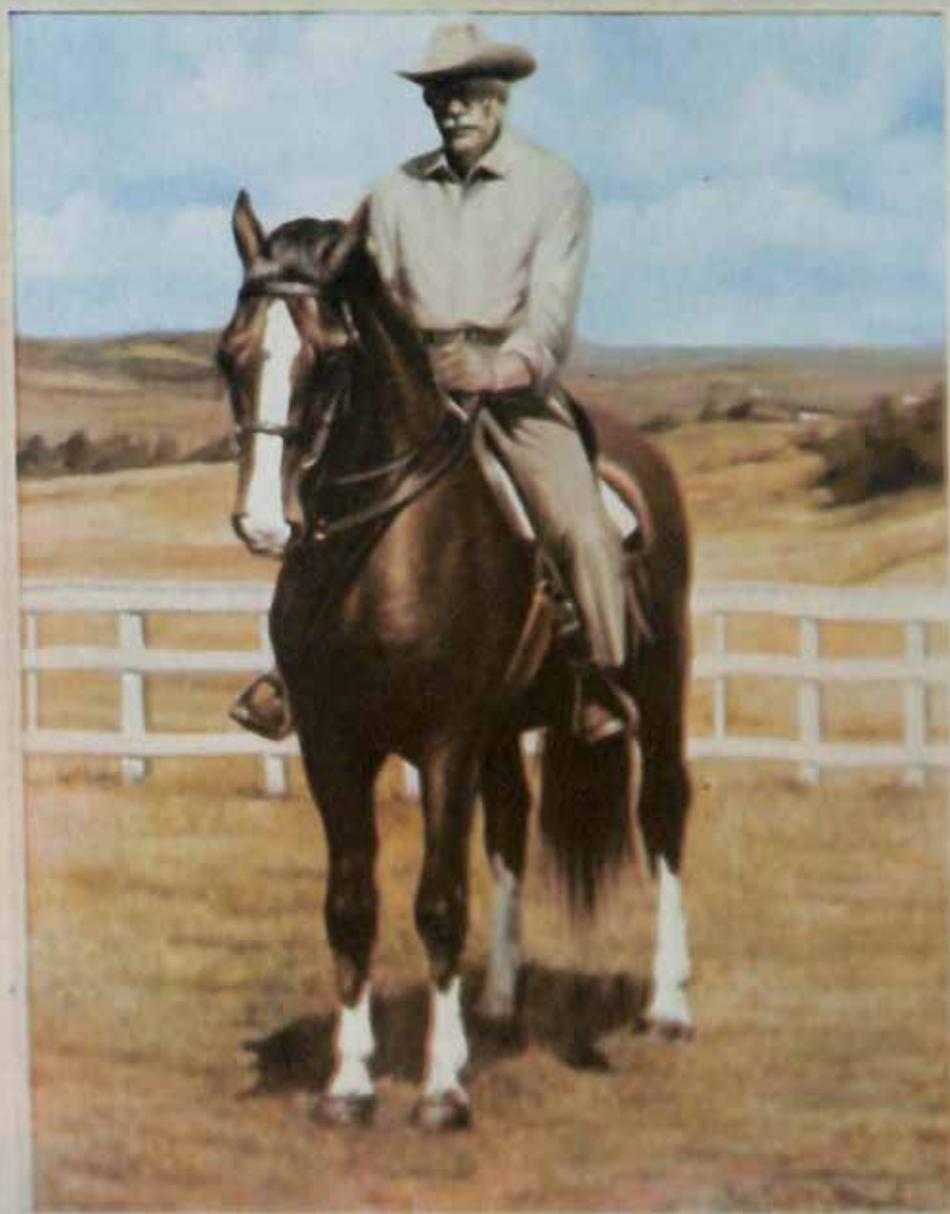
das dos produtos do Haras Prisbiel" enfatizou.

• Não deserevo Exposições. — Esta é uma coluna mais social, menos informativa. Porém, se não destacasse de quando em vez alguns fenômenos como por exemplo Rádio J.O. (Turbante J.O. e Roseta J.O.) do criador José Carlos Prata Cunha, seria uma grande injustiça. Gente, o "garotão" do Zé Carlos é impressionantemente lindo e foi talvez o mais admirado e comentado animal do difícil certame de Bauru, hoje um dos mais fortes e concorridos do País.

• Nosso ANUÁRIO está indo "melhor que a receita".

• Como não poderia deixar de acontecer, justamente as três foram os preços mais altos sendo que a última do lote, Noele do Arco Verde constituiu-se no recorde da noite e seu arrematador foi o novo criador, "olho limpo" conhecimento incubado e simpatia aberta e contagiante, o meu amigo de Catanduva, Walter Gradella.

• Dez dias após o sucesso PRIVE, outro grande estouro de alegria — Era o vitorioso desfecho de um dos Leilões mais elegantes, muita raça, mais beleza que vi nos últimos tempos — o consagrado 1.º ARCO-IRIS e Ventres de Ouro



José Oswaldo Junqueira

*Retribui e desejo a todos os Mangalarguistas e amigos em geral um Feliz Natal e Maravilhoso ano de 1987.*

# Mangalarga...ndo brasa



**NOELE DO ARCO VERDE, por Jurity x Cisne — Recorde de preço no Leilão de Mangalarga de Bauru.**

que juntou 5 notáveis criadores tais como: Manoel Corrêa de Souza Netto, Francisco de Lucia, Roberto Prado Kujawski, José Francisco B. Homem de Mello, Celso Silveira Mello Filho e Paulo Sergio Portugal Graciano.

• O local dessa memorável noite foi o Macksoud Plaza Hotel que no final acusou a



**Manoel Corrêa de Souza Netto**

média de venda beirando a casa dos 900 paus.

• Todos super contentes, com tudo e com a raça Mangalarga, principalmente, festejaram até o amanhecer o acontecimento fantástico que acabara de se verificar.

• Tenham certeza, este assim como outros destacados grupos de criadores, deverão repetir a cada ano um sucesso cada vez maior — Eles possuem muita vontade e muita simpatia. Eles têm muita raça em suas propriedades pra dar e vender — Parabens, Zé, Maneco, Chico, Celsinho, Roberto e Paulo. Vocês são um só. Um só maravilhoso. Forte, idealista, rompedor. Melhor para a raça, melhor pra mim que tem, isoladamente em cada um de vocês um amigo... um irmão.

• Quero e devo humildemente agradecer do público a participação de amizade que me conferiram.

• O maior comprador da noite foi Oswaldo São Paulo que ainda não tinha tido o prazer de conhecer até então — O homem é super animado e, palavras dele: "Vou comprar ainda muito mais". E notem que São Paulo, o Oswaldo, já possui 170 produtos em pequeno sítio localizado em Poá.



**Celso Silveira Mello, Dr.**

# Mangalarga...ndo brasa



**GARIMPO DO JEK, por Curió J.O. e Aurora, um dos maiores raçadores do País em todos os tempos.**

• Outro grande comprador Arco-Iris foi Marcelo Malzone que adquiriu entre tantas e magistrais feras, as barrigadas de Promissoria J.O., Branca J.O. e a lindíssima potrinha de PAVANA J.O. (criou antes do Leilão) do inteligente criador amigo-irmão, dono do famoso Garimpo do JEK, Paulo Sergio Portugal Graciano.

• Uma presença sempre notada e que não se fez presente ao sensacional Arco-Iris e Ventres de Ouro: Nelson Franco Spielmann — O conhecido em-



**Nelson F. Spielmann**

presário e dono do "cracão" Luxo do JEK (Um dos melhores reprodutores da raça) não compareceu. O que houve querido Nelson? Sua participação em qualquer evento Mangalarguista é obrigatória. Você faz falta, e muito. Conte. O que aconteceu?

• Orpheu José da Costa, Haras Império e amigo do Nelson esteve, e está sempre em todas. Porém o afamado selecionador, parece está em recesso.

• Não tem comprado, ao contrário de Spielmann que comprou uma linda potra no I Prive. Vou saber de tudo, pra contar "pro ceis" depois.

• Aniversariou em 6 de novembro um homem que todos nós amamos dentro e fora da raça. José Oswaldo Junqueira — José o meu abraço. Sei que você está entendendo a simplicidade desse apenas meu abraço. Por isso repito: meu abraço...

• Um casal maravilhoso, sempre presente nos Leilões, sempre irradiando simpatia e cada vez mais amigo meu: Ro-

berto e Sonia Amaral. Valeu a pena conhecê-los.

• Geraldo Diniz Junqueira e Sra. (Madalena) e José Oswaldo G. Junqueira (Maninho) e Sra. (Cleide) em passeio pela Europa. Deverão passar o Natal e Reveillon por lá e em Janeiro estarão, conosco novamente. Bom passeio, mas... até breve, OK?

• Reginaldo Bertholino, um dos maiores criadores da raça na atualidade está com tudo e não está prosa (aliás, nunca



**Geraldo Diniz Junqueira, Dr.**

# Mangalarga...ndo brasa



LEMAR R.B. — por Cisne R.B. e Ema Ourinhos.

esteve) eu é que descobri e estou lhes contando, após "pesquisa" própria, particular.

• Vejam vocês, quanto vale um bom reprodutor. 3 filhos de Cisne R.B. (Cocar J.O. e Ingrata) obtiveram nada mais, nada menos do que 10 CAMPEONATOS, isto na última parte desta temporada, a saber: Lemar R.B. — 4 campeonatos — Música R.B. — 4 campeonatos — Legítimo R.B. — 3 campeonatos.

• Moldura R.B. filha de Ingá CR em 3 apresentações obteve 3 Campeonatos e foi ainda Reservada Campeã Potra na última Nacional (São Paulo).

• Nas 6 (seis) últimas Exposições que participou, a Mar-

ca 3R conquistou 6 (seis) primeiros lugares — 1.º Progenie de Pai e Conjunto da Raça.

• Na próxima edição darei outros detalhes sobre a ótima forma da tropa de Reginaldo que vem subindo, subindo. Trata-se hoje, sem favor algum num dos melhores plantéis do País.

• Quem tiver a necessidade de apanhar um bom jumento (pêga ou Nacional) por preço do "antigo cruzado" pode ligar para Hildebrando Camargo de Almeida Prado, o popular "Capitão MARVINO" em Jau (0146) - 22-5954) que terá certamente o seu problema resolvido.



Reginaldo Bertholino



## MARCHA TROTADA

• Gosto muito daquele anúncio da TV "Ele ainda não sacou... mas vai sacar".

• Enquadro-o assim "Garimpo do JEK "Ele ainda não o usou... mas vai usar".

• Desfile J.O.P. — idem.

• Favorito H.M. idem.

• Dárdamo O.J.C. — idem.

• Maestro de JEK — idem.

• Luxo de JEK — idem.

• Fullão A.J. — idem.

• Invasor RS — idem.

• Tucumã M.J. — idem.

• Orçamento A.J. — idem.

• Cisne RB — idem.

• Ingá CR — idem.

• Estevão da Mangueira — idem.

No próximo número outros craques da raça para serem "sacados" (enquanto ainda há tempo).

# Mangalarga...ndo brasa

## Estou falando: Paulo, um emérito criador

Há 5 anos conheci Paulo Toscani, que juntamente com seu mano Nelson são proprietários do Haras P.N., em Amparo.

Paulo, vislumbrei, (sem ser profeta) tinha tudo para vencer, para ser um bom criador, talvez até "cabeceira" desse timaço de craques selecionadores que a nossa querida raça possui.

Vi nos seus olhos, o desejo de criar bem — Senti nas suas palavras a vontade de ser um vencedor.

Paulo alcançou ambas as previsões. Hoje inscreve-se normalmente entre os melhores, mostrando produtos próprios, com sua marca, dando lições a novos, ele que ainda é novo, mas se comporta como um bom criador veterano.

Não será preciso falar muito para que todos saibam ainda mais o que o Paulo está fazendo, senão observem:

O melhor Expositor de Marília foi ele, ou a marca P.N. como queiram: 157 pontos.

O campeão potro foi Carrasco P.N. A Reservada Campeã Égua foi Alluana P.N. O Reservado Campeão Cavalo foi Gárgaro OJC que o olho clínico do Paulo, agora assessorado pelo entusiasmo de seu filho, o Paulinho, adquiriu de Orpheu José da Costa.

Em Uberlândia foi o criador que alcançou o maior número de pontos, fez o Campeão Potro com Carrasco P.N. e a Campeã Égua com Alluana P.N., além do progênie de mãe com ambos, já que o casal

é filho da célebre Falua da Nata (o pai é Turbante J.O.).



Paulo Toscani

Em São José do Rio Preto foi novamente o melhor Cria-

dor com 150 pontos, o Campeão Potro foi de novo Carrasco P.N. e a Campeã, "pra variar" foi também, novamente, Alluana P.N.

Como vêm bato palmas para o Paulo Toscani — aplaudo seu irmão Nelson que o incentiva em tudo e parabeniza o Paulinho, seu filho, pelo pai, pelo tio que tem e, evidentemente pela notabilíssima tropa P.N. (comandada pelo afamado Zoé) uma das melhores, uma das primeiras dentre as milhares existentes no País.

Falei. L. N.



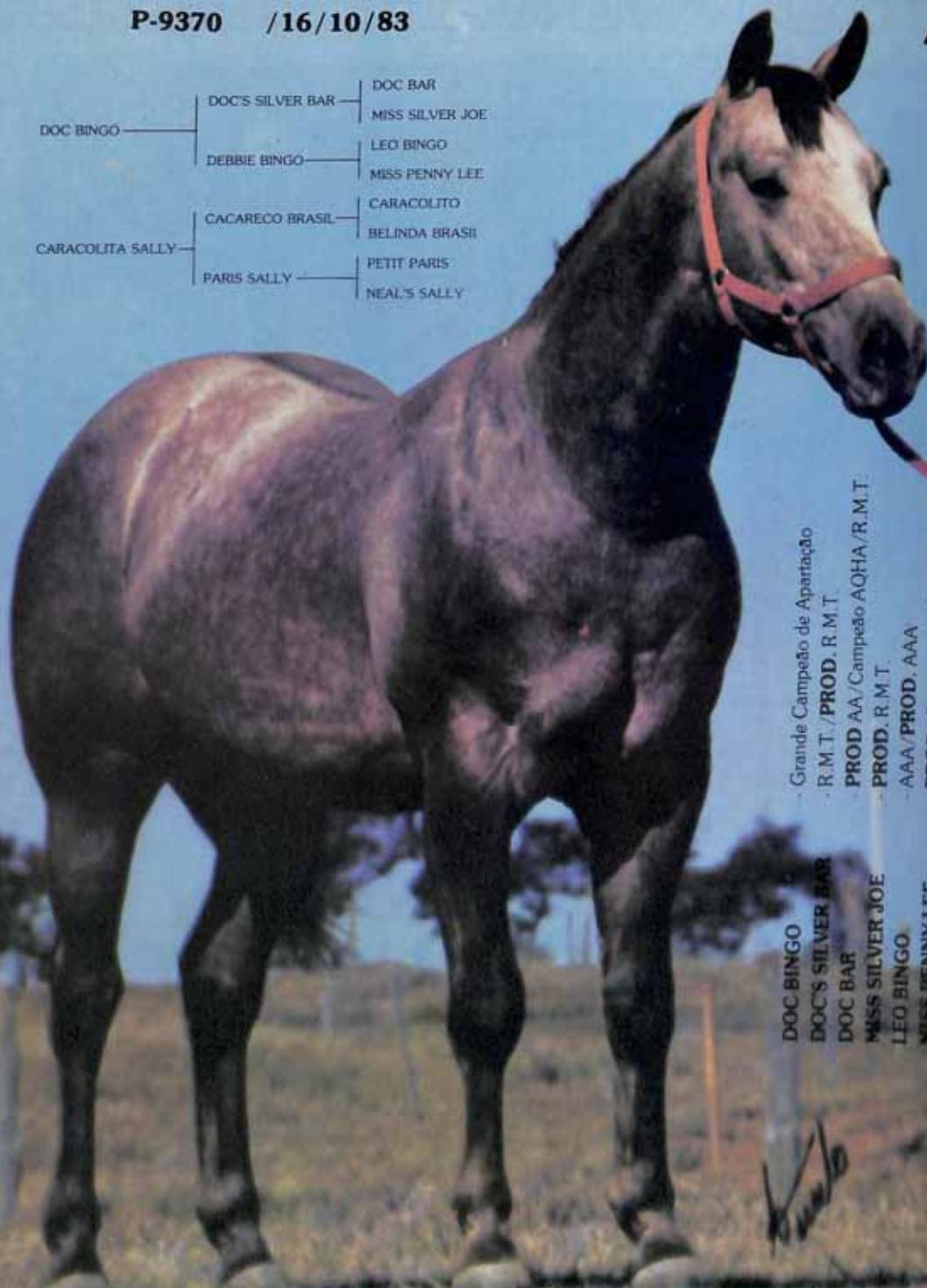
GÁRGARO O.J.C. — Principal reprodutor do afamado Fazenda Haras P.N.

# DOC CARACOLITO

P-9370 /16/10/83



Cobertura à venda - número limitado



- Grande Campeão de Apartação  
- R.M.T./PROD. R.M.T.  
- PROD AA/Campeão AQHA/R.M.T.  
- PROD. R.M.T.  
- AAA/PROD. AAA  
- PROD. Campeão AQHA/R.M.T.  
- PROD. R.M.T.  
- PROD. R.M.T.

DOC BINGO  
DOC'S SILVER BAR  
DOC BAR  
MISS SILVER JOE  
LEO BINGO  
MISS PENNY LEE  
CARACOLITO  
NEAL'S SALLY

**HARAS OURO PRETO - BRASÍLIA - DF**  
**JOSE GERALDO D. PERES**

Entl. S.Q.S. 107 Bloco G — apto. 408 — Fone: (061) 243-3055 — DF

## SUMÁRIO

### RENDIMENTO DA RAÇA FRÍSLIA-SAHIWAL AUSTRALIANA.

Fonte de informações — Produção de leite — Duração do período seco e do intervalo entre partos — Reprodução — Rendimento global — Conclusão — Fertilidade e reprodução.

### PESQUISAS SOBRE SELÊNIO EM BOVINOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Introdução — Resultados alcançados — Teor de Selênio de vários alimentos usados para bovinos — Utilização da "pellets" de selênio para vacas em lactação.

### COMO MELHORAR A DETECÇÃO DO CIO DAS VACAS

Onde observar — Animais sexualmente ativos — Uso de meios auxiliares.

### ALTERAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE NOVILHAS BÚFALAS DURANTE O CIO.

Introdução — Materiais e métodos — Resultados e discussão.

### COMO MINIMIZAR AS COMPLICAÇÕES DO AGUAMENTO NOS CAVALOS.

Sinais clínicos — Diagnóstico — Tratamento — Complicações de lamelite.

### DISTRAÇÃO REBUZ AS MORDEDURAS DAS CAUDAS EM SUÍNOS.

Causas — Prevenção.

### CONTROLE PARASITÁRIO EM REBANHOS DE CAPRINOS LEITEIROS

Momentos adequados para controlar os rebanhos caprinos — Tênia, vermes pulmonares e trematódeos do fígado — Controle de parasitas externos.

### NOTAS ZOOTÉCNICAS

- Endotoxina é o que faz com que os coliformes sejam tão maus para a mastite.
- Cálcio e vitamina D podem reduzir a incidência de câncer.

## Rendimento da Raça Frísia-Sahiwal Australiana

A Frísia-Sahiwal Australiana (AFS) é uma nova raça leiteira obtida mediante cruzamento em proporções iguais, das raças Halstein-Friesian e Sahiwal. Em artigo anterior, inserido no n.º 130 do RRZ foi descrito o processo de formação da raça, que esteve a cargo do Departamento de Indústrias Primárias do Queensland.

O desenvolvimento da raça Frísia-Sahiwal Australiana (AFS) foi empreendido com a finalidade de produzir um animal leiteiro resistente à infestação por carrapatos do gado vacum (*Bovophilus microplus*) e que deu uma produção aceitável de leite nos meios sub-tropicais e tropicais. Até agora, a avaliação das vacas foi realizada nos zonas sub-tropicais e tropicais de Queensland. No presente trabalho informa-se sobre o rendimento das vacas AFS de um rebanho leiteiro da Território do Norte, perto do Darwin, onde há más

condições monônicas tropicais que geram muitas tensões. As informações sobre a produção de leite e a fertilidade são dadas como indicação do grau de adaptação das AFS ao referido clima.

#### Fonte de informações

Para preparar este artigo foram utilizados os registros de 14 vacas AFS criadas em Queensland. Tratava-se de filhas F<sub>1</sub> descendentes de touros Sahiwal e fêmeas Halstein-Friesian. Ao terminar sua pri-

meira lactação transferiram-se as vacas, sob a forma de dois grupos separados (cinco em 1980 e 9 em 1981), para um rebanho comercial de Elizabeth River, situado a uns 40 km a sudoeste de Darwin (latitude 12º28'S, longitude 130º50'E). Todos os animais AFS pariram dentro de seis meses seguintes à entrada no referido rebanho.

Entre as outras raças de gado leiteiro representadas no rebanho figuravam a Zebu Leiteira Australiana (AMZ), a Hastein-Friesian e outras raças mestiças de

**Bos taurus**, como as Jersey, Guernsey e Illawarra. O número de animais de cada raça que completou uma ou mais lactações durante o período entre outubro de 1980 e julho de 1983 foi 44, 26 e 17, respectivamente.

Em virtude do programa de registro da produção dos rebanhos instaurado pelo Departamento de Indústrias Primárias de Queensland, a produção de todos os animais foi registrada. A intervalos de 25 a 35 dias, durante 34 meses, registraram-se a quantidade e a composição do leite produzido por cada animal. As amostras de leite foram enviadas por avião para o laboratório para analisar sua composição antes do transcurso de 72 horas da coleta na fazenda. Dessas informações obtiveram-se os dados sobre produção e composição do leite dados no presente artigo.

No registro figuravam os dados relativos a cada vaca. Nele se incluíam informações sobre osaios detectados, as provas de prenhez e qualquer anomalia observada. As vacas pastavam em prados formados por espécies de pastos nativos e pasto de capim-pangola (*Digitaria decumbens*). Durante a lactação foram ministrados suplementos que continham 4 kg de resíduos de cereais da produção de cerveja, 1,5 kg de sorgo e uma mistura mineral.

**Produção de leite**

Foi registrada a produção de um total de 101 animais, anotando-se o rendimento de leite e seu conteúdo de graxa por períodos de lactação não superiores a 300 dias. No caso de lactações mais prolongadas, examinou-se a produção de leite e gordura correspondente a 300 dias somente. No Quadro 1 resumem-se essas informações.

Quadro 1. Produção dos quatro principais grupos de raças por lactação

Raça	N.º de vacas	N.º lactações	Lactação de 300 dias	
			leite (l)	gordura (kg)
AFS	14	26	2 372 a	99,9
AMZ	44	61	2 017 a	93,1
Holstein-Friesian	26	38	2 124 a, b	77,1
Outras <i>Bos taurus</i>	17	26	1 587 c	61,8
Total	101	151		
		média	2 031	84,9

Nota: No caso das médias com expoentes diferentes, as diferenças são significativas ao nível de P < 0,05.

A idade de parição média das AFS, AMZ, Holstein-Friesians e outros grupos de *Bos taurus* foi de 46,9, 74,2, 60,9 e 79,3 meses, respectivamente. Como todas as vacas AFS estavam terminando sua segunda e terceira lactação, não se pôde comparar a produção dos animais jovens. Os rendimentos individuais mais elevados registrados entre as vacas com lactação de 300 dias foram de 3 750 litros de leite para uma vaca AFS, 3 687 l para uma Holstein, 3 411 l para uma AMZ e 2 924 l para outras de sangue *Bos taurus*.

**Duração do período seco e do intervalo entre partos**

A duração média do período seco variou de uma raça para outra e também dentro de uma mesma raça, mas as diferenças não foram significativas. Os períodos secos individuais flutuaram entre 4 e 465 dias. Os intervalos de parição oscilaram entre 310 e 829 dias. Um resumo destes resultados é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Duração média da lactação, duração do período seco e intervalo entre partos nos quatro principais grupos de raças

Raça	Duração média da lactação (dias)	Duração do período seco (dias)	Intervalo entre partos (dias)
AFS	285 ± 75 (24)	104 ± 61 (15)	389 ± 61 (15)
AMZ	311 ± 66 (56)	125 ± 100 (26)	450 ± 131 (26)
Holstein-Friesian	321 ± 90 (34)	119 ± 99 (20)	448 ± 121 (20)
Outras <i>Bos taurus</i>	283 ± 61 (25)	158 ± 56 (12)	438 ± 88 (12)

Nota: Os valores entre parênteses indicam o número de observações.

**Reprodução**

Os registros das inseminações e de datas de parição foram utilizados para calcular o número de inseminações por concepção para os animais AFS, unicamente. Esses dados figuram no Quadro 3.

Quadro 3. Número de inseminações por concepção para as vacas AFS

Ano	N.º de vacas	N.º de inseminações				% de partos em relação às tentativas	
		1	2	3	4	1 + 2	3 + 4
1980-81	5	3	1	1	—	80	20
1981-82	12	4	5	—	3	75	25
Total	17	7	6	1	3	77	23

quantidade consideravelmente superior de leite que as AMZ ou as *Bos taurus* diferentes das Holstein-Friesians. Não se registraram diferenças significativas de produção entre as AFS e as Holsteins nem entre estas últimas e as AMZ. O grupo de outras vacas *Bos taurus* produziu volumes significativamente inferiores aos dos outros três grupos de raças. Sivasubramaniam e cols. (1983) não assinalaram diferenças significativas na produção de leite das vacas Holstein-Friesians e as

AMZ criadas em localidades da Malásia.

A produção de 2 372 litros de leite em 300 dias das vacas AFS F, foi semelhante a que Shrama, Dhingra e Gurung (1982) informaram ter obtido de vacas mestiças Friesias x Sahiwal na granja militar de Mhow, Índia. Nesta localidade a produ-

ção das vacas F, 1/2 Sahiwal e 1/2 Friesias foi de 2 535 litros em uma lactação de 287 dias. Também a produção de leite das vacas de alta qualidade, 3/4 Holstein-Friesian assinalada por Sharma, Dhingra e Gurung (1982) — 2 264 litros em 300 dias — foi semelhante nos 2 124 litros obtidos das vacas H-F nos rebanhos de Darwin (Quadro 1).

A produção média de leite por dia, durante todo o intervalo entre partos é um ótimo critério para apreciar o rendimento do animal, que tem em conta o período em que a vaca não é produtiva se não consegue conceber (Quadro 4). Sivasubramaniam, Clark e Dordin Kaling (1983) assinalam parâmetros semelhantes para as raças H-F, Jersey e AMZ de três localidades da Malásia. O rendimento médio de leite por dia do intervalo entre partos foi 3,1; 3,5 e 4,8 litros para as H-F e de 3,6; 3,9 e 5,1 litros para as vacas AMZ de cada lugar, respectivamente.

A comparação das raças que figuram no Quadro 4 põe em relevo a importância que os intervalos de parição se aproximam o mais possível dos 365 dias. Quando isso é alcançado, obtêm-se os níveis máximos da produção anual de leite e produtividade dos animais (Speicher & Meadow, 1967; Louca & Legates, 1968; Olds, Cooper e Thrift, 1979).

**Rendimento global**

Um parâmetro utilizado para avaliar o valor econômico de animais de diferentes raças é a produção diária de leite durante os intervalos entre partos. Essa cifra de produção leiteira tem em conta o nível de produção, a duração da lactação e o intervalo de parição e oferece um índice único do rendimento do animal.

**Conclusões**

• **Produção de leite.** No rebanho situado perto de Darwin as vacas AFS produziram, em uma lactação de 300 dias, uma

Quadro 4. Média da produção de leite por dia durante o intervalo entre partos

Raça	N.º de observações	Média da produção de leite p/dia (l)	
		Média	DP
AFS	15	6,59 a	± 1,71
AMZ	26	5,43 b	± 1,53
Holstein-Friesian	19	5,40 b	± 1,43
Outras <i>Bos taurus</i>	12	3,78 c	± 1,86

Nota: No caso das médias com expoentes diversos, as diferenças são significativas

• **Fertilidade e reprodução.** Os intervalos entre partos que figuram no Quadro 2 são amiúde utilizados como indicação da fertilidade dos rebanhos leiteiros e também como guia para julgar a adaptação ao meio ambiente e preparar estratégias de manejo quando se trasladam vacas *Bos taurus* para meios onde são sujeitas a grandes tensões (Vaccaro, 1974). Sharma, Dhingra e Gurung (1982) citam que os intervalos entre partos dos animais 1/2 Sahiwal e 1/2 Holstein-Friesian; 3/8 Sahiwal e 5/8 H-F; e 1/4 Sahiwal e 3/4 H-F eram de 382, 413 e 424 dias respectivamente. No rebanho de Darwin observou-se uma tendência semelhante, sendo o intervalo médio de 389 dias das vacas AFS consideravelmente inferior ao dos animais com maior proporção de *Bos taurus*.

Os intervalos entre partos podem ser subdivididos em período de gestação e período de cobrição (ou de serviço). A duração da gestação é relativamente constante e a maioria das diferenças registradas nos intervalos de parição se deve a variações do período compreendido entre o parto e a nova concepção (Touchberry, Rottensten e Andersen, 1959; Kumar, 1982). Kumar subdividiu o período que

val do nascimento do bezerro até a nova concepção em "período aberto" e "período de inseminação", definindo-os respectivamente como "intervalo entre a parição e a primeira inseminação" e "intervalo entre a primeira inseminação e a concepção". Kumar assinalou que nas vacas zebuínas Hariana e Tharparka registra-se uma relação negativa entre o período aberto de um lado e o de inseminação e o número de montas por concepção, de outro. Isto faz pensar que as vacas cujo período de cio se atrasa mais, depois do parto, têm tendência para conceber com um número menor de inseminações. A informação apresentada no Quadro 3 indica que as taxas de concepção das AFS são satisfatórias: cerca de 77% depois de duas inseminações. A duração média do período compreendido entre a parição e a primeira inseminação foi de 86 dias e cerca de 69% de todas as inseminações se efetuaram antes de transcorridos 86 dias depois do parto. Os intervalos de parição que figuram no Quadro 2 indicam uma duração de 106 dias para o período entre o parto e a nova concepção, supondo-se que o período médio de gestação seja de 283 dias.

Vaccaro (1975) informou sobre a aptidão reprodutiva do gado *Bos taurus* nos trópicos e chegou à conclusão de que alguns dados sobre a reprodução da raça Holstein-Friesian nos trópicos eram alentadores, mas que o rendimento era sumamente variável. A baixa aptidão reprodutiva era acompanhada de uma quantidade maior de montas por concepção e de intervalos maiores entre a parição e a nova concepção que no caso do gado bovino original ou adaptado. Martinez, Galindo de Ramirez e Combellas (1982) informaram sobre a produtividade do gado Friso na Venezuela em um regime de semi-confinamento e de alimentação com forrageiras cortadas. Segundo suas conclusões, as vacas que pariram na estação úmida tardaram mais para conceber que as que pariram na estação seca (157 dias em lugar de 141). Estas cifras são coerentes com o período de 165 dias entre a parição e a concepção que resulta dos intervalos de 448 dias entre os partos do gado H-F de Darwin (Quadro 2).

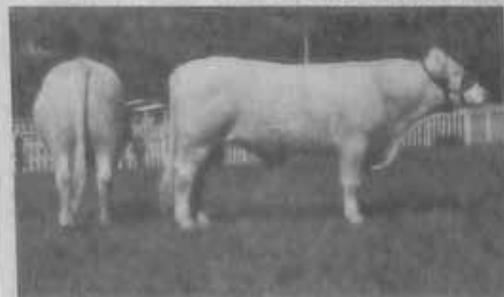
No presente estudo não foram determinados os motivos da baixa aptidão reprodutiva das raças Holstein-Friesian, AMZ e outros grupos *Bos taurus*, mas valeria a pena investigar mais os possíveis fatores causais.

— Alexander, G. I., Reason, G. K. Gale, G. M. R. e Clark, C. H. — Rendimiento de la raza Frisone-Sahiwal Australiana (Darwin, norte da Austrália). *R. Mundial Zootec.* (52): 13-16, 1984, 11 refs.

Nota da R.: O Dr. G. I. Alexander e os Srs. G. K. Reason e C. H. Clark são funcionários do Departamento de Indústrias Primárias de Queensland, Brisbane, G. M. R. Gale é funcionário do Departamento de Produção Animal do Território do Norte, Austrália.

## Agora adaptado no Centro Sul Um Plantel de Excepcional Qualidade Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

### Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

# Pesquisas sobre selênio em bovinos leiteiros no Estado de São Paulo

## Introdução

O selênio (Se) vem sendo relacionado em muitos países com problemas alimentares dos animais há 50 anos. Primeiramente foram detectados estados de intoxicação. Mais tarde foi relatado que esse mineral agia como elemento essencial em ratos. Trabalhos seguintes demonstraram a sua necessidade nas raças de bovinos para prevenir a "doença-do-músculo-branco" e diarreias de bezerras. Recentemente relacionaram-se deficiências de Se a problemas de fertilidade e casos de retenção de placenta em bovinos. As tabelas do National Research Council dos E.U.A. indicam a necessidade de um teor de 0,1 ppm de Se na matéria seca da ração. Como elemento essencial a ação do Se parece estar relacionada com o complexo enzimático glutatión peroxidase. Mills demonstrou pela primeira vez a presença de peroxidase em eritrócitos de bovinos e depois foi comprovada a presença de Se na glutatión peroxidase.

O escopo da presente série de trabalhos foi realizar o levantamento dos níveis de Se no soro sanguíneo de bovinos leiteiros criados no estado de São Paulo. Trabalhos realizados no exterior indicavam que os níveis séricos de Se estavam altamente relacionados com o nível do mineral nas rações. Também houve relação entre os citados níveis inferiores a 0,040 ppm e maiores incidências de problemas reprodutivos.

A Figura anexa mostra as 12 regiões do estado em que os AA colheram amostras de material, abrangendo 80 rebanhos leiteiros em duas estações do ano: chuvas e estiagem. De cada fazenda colheram-se amostras de sangue de vacas em lactação e vacas secas, escolhidas ao acaso, tanto na primeira como na segunda visita. As amostras de sangue foram dessoradas e levadas ao laboratório do Departamento de Produção Animal da Faculdade de Méd. Vet. e Zootecnia da USP, onde permaneceram congeladas até serem submetidas às análises. Na etapa primeira um mínimo de 6 amostras de soro de vacas em lactação e 6 vacas secas foram examinadas perfazendo um total de 1205 resultados e na segunda etapa um mínimo de 5 amostras de vacas em lactação e 5 vacas secas foram analisadas, somando um total de 768 resultados. Todas as amostras de soro foram analisadas com uma repetição.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

### • I. Níveis de selênio em soro sanguíneo

Com base nos resultados obtidos em termos de valores de Se no soro sanguíneo de 1973 amostras de sangue de vacas produtoras de leite no estado de São Paulo foi possível verificar a deficiência desse

mineral em 78% das fêmeas amostradas em 80 rebanhos, com a exceção de uma região situada no Vale do Ribeira.

### • II. Níveis de Se nas forragens e concentrados

Nesta parte dos trabalhos os AA amostraram alimentos volumosos e concentrados fornecidos aos animais durante as épocas de chuvas e de estiagem nos referidos 80 pontos geográficos diferentes do estado de São Paulo. As amostras foram colhidas de sorte que fossem representativas do que realmente os animais ingeriam; contudo, deixaram de ser considerados dados de ordem quantitativa pela imprecisão ou impossibilidade de seu beneficiamento.

Assim, nas condições em que foi realizado o presente estudo, trabalhando com dados de 416 amostras de alimentos, foram obtidas as seguintes conclusões:

1. A média geral dos pastos de gramíneas para valores de Se, igual a 0,066 ppm na matéria seca, mostra deficiência do mineral;

2. as deficiências de Se nas pastagens de gramíneas são mais acentuadas no período de estiagem (0,052 ppm) que no período de chuvas (0,076 ppm);

3. o farelo de trigo, pela sua riqueza em Se, tornou-se alimento altamente recomendável para as criações do estado de São Paulo; e

4. o milho, quer como planta inteira ou como grãos é alimento bastante carente em Se.

Os AA propiciam os níveis de Se e respectivos desvios-padrão na matéria seca de diversos alimentos comumente dados aos animais, conforme o Quadro a seguir.

Teor de Se de vários alimentos usados para bovinos

Alimento	Se, teor médio, ppm	DP	N.º amostras
Pastos de gramíneas	0,066	0,041	234
Leguminosas	0,132	0,108	4
Milho (volumoso)	0,040	0,021	41
Mistura concentrada	0,181	0,153	108
Farelo de sementes de algodão	0,115	0,038	9
Farelo de trigo	0,327	0,160	7
Farelo de soja	0,101	0,007	2
Milho (grãos)	0,031	0,002	3
Mandioca	0,005	—	1

### • III. Suplementação de selênio (município de Descalvado)

Na Fazenda Agrindus, Descalvado, SP, os AA separaram 30 vacas da raça Holandesa m.p., com parição prevista para 4 a 6 meses à frente, sorteando-as para três tratamentos. A. Testemunha; B. 2,0 kg de farelo de trigo/animal/dia como fonte de Se orgânico e C. 2 mg de Se inorgânico/animal/dia como selenito de sódio.

Ambos os suplementos foram ministrados às fêmeas de um plantel com níveis séricos de Se considerados inferiores, já que segundo Ishak e cols. (1983) não há conveniência em fornecer Se para rebanhos cujos valores sanguíneos estejam dentro dos padrões normais.

Nas condições em que o experimento foi conduzido, os AA puderam enumerar as seguintes conclusões:

1. A ministração de 2 mg diários de Se por animal, na forma inorgânica, como selenito de sódio, aumentou significativamente o teor de Se no soro sanguíneo das vacas em relação aos animais não suplementados;

2. A ministração do valor estimado médio de 0,5 mg de Se orgânico, por vaca e por dia, como farelo de trigo, não alterou o teor de Se sérico das vacas em relação a animais não suplementados;

3. Não ocorreram resultados que pudessem ser atribuídos aos tratamentos, no tocante às incidências de retenção de placenta.

### • IV. Suplementação de selênio à vontade na mistura de sal

O emprego de Se em misturas de sal fornecidas à vontade foi estudado em carneiros sendo que o nível de 26 ppm de Se parece ser o mais adequado e o de 264 ppm apresentou animais com sintomas de intoxicação. Quanto a maiores incidências de casos de retenção de placenta, elas estariam relacionadas não só com esse mineral como com outros fatores nutricionais como os distúrbios no metabolismo Ca-P e avitaminose A.

No presente trabalho vinte vacas cruzadas, secas foram utilizadas para observações sobre a ingestão de Se na mistura de sal consumida à vontade em cocho colocado no pasto. Foram obtidas as seguintes conclusões:

1. Vacas suplementadas com Se na mistura de sal fornecida à vontade em cocho colocado no pasto, na concentração média de 49 ppm, apresentaram níveis séricos do mineral significativamente mais

elevado que as vacas não suplementadas, após 50 dias de observação;

2. o consumo médio de sal por vaca foi igual a 25 gramas diários, nos quais estavam incluídos 11 mg de Se na forma inorgânica, como selenito de sódio.

• V. Suplementação de selênio para vacas em fase final da gestação

Existem numerosos trabalhos que demonstram a importância do Se para melhorar a eficiência reprodutiva. A associação do Se e Vitamina E reduziu a incidência de retenção de placenta em relação à Vitamina E ou Se ministrados isoladamente, sendo que só o Se ou a Vit. E foram iguais às testemunhas. A incidência de metrite foi de 60% para vacas que receberam Se injetável e 84% para as que não o receberam. O Se reduziu, ainda, a incidência de ovários císticos (19% vs. 47%) mas não teve ação no número de dias para a primeira concepção e número de serviços por concepção. A suplementação de Se aumentou a fertilização de óvulos em gado de corte. A suplementação com 5 mg por via oral de Se melhorou o desempenho reprodutivo de ovelhas em 5 das 14 propriedades estudadas, sendo que os autores desse trabalho notaram grande variação entre propriedades e épocas do ano.

No presente trabalho, realizado em São Paulo, 30 vacas da raça Holandesa m.p. foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizado pelos lotes A. Testemunha; B. com suplementação de 2 mg de Se por vaca, por dia e C. com suplementação de 4 mg de Se/vaca/dia.

Os AA chegaram às conclusões de que a suplementação diária com 2 ou 4 mg de Se, através do selenito de sódio, durante 45 dias, antes do parto, foi suficiente para aumentar significativamente o nível sérico do mineral no momento da parição.

Em relação ao desempenho reprodutivo

(% de retenção de placenta, época de 1.ª cobertura-dias após o parto e número de

inseminações por concepções, os dados são sintetizados no seguinte Quadro:

Desempenho reprodutivo de vacas com e sem selênio

Tratamento	Retenção de placenta, %	1.ª cobertura, dias	n.ª inseminações/concep.
A (Testemunha)	10	84 ± 40	2,12 ± 1,80
B (2 mg Se)	0	69 ± 21	1,57 ± 1,13
C (4 mg Se)	0	73 ± 10	1,87 ± 1,35

Apesar da suplementação ter efetivamente aumentado o nível sérico do Se, é necessária a realização de pesquisas com maior número de animais para melhor estudar os efeitos desse mineral na reprodução.

• (\*) Utilização de "pellets" de selênio para vacas em lactação

O Departamento de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP está desenvolvendo um projeto de pesquisa visando ao estudo da suplementação de Se por meio de grânulos intra-ruminais que, apesar de ser praticamente desconhecida no Brasil, é bastante utilizada em outros países como a Austrália, principalmente com ovinos. Com bovinos de corte Judson e cols. (1980) obtiveram excelentes resultados administrando dois "pellets" de 30g cada, contendo 10% de Se elemental, sendo que os animais tratados apresentaram aumento significativo (P < 0,001) já com 5 semanas após o recebimento dos grânulos e mantiveram os níveis sanguíneos de Se superiores aos testemunhas, até 18 meses, sendo que o grupo tratado chegou a apresentar, no sangue, níveis de até 0,152 ppm do mineral.

No presente trabalho os AA utilizaram 16 vacas em lactação distribuídas em duas fazendas do estado de São Paulo (uma no

município de Campinas, outra no de Casa Branca). Cada vaca recebeu dois "pellets" de Se para verificar o efeito dessa forma de ministration no nível sérico dos animais. Três meses após a ministration dos grânulos, o nível sérico de Se foi igual ao nível inicial, mas bem superior ao das vacas companheiras do rebanho (P < 0,001). A conclusão foi de que os "pellets" foram suficientes para manter o nível sérico de Se entre 0,041 e 0,049 ppm, 3 meses após a ministration.

Os grânulos utilizados foram produzidos pela PERMACEL C. ICI Austrália Ltd e pesavam 30g cada, contendo 90% de limulha de ferro e 10% de Se. As vacas de Campinas pertenciam a raça Holandesa m.v. e as de Casa Branca eram mestiças de Holandês m.p. com zebu.

— Lucci, C.S. e cols. Selênio em Bovinos leiteiros do estado de São Paulo: I. Níveis de Se em soros sanguíneos. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univers. São Paulo 21 (1): 65-70, 1984; II. idem, idem: 71-76, 1984; III. idem, idem (2): 129-33, 1984; IV. idem, idem (2): 135-39, 1984 e V. idem idem (2): 141-45, 1984.

(\*) Zanetti, M.A. e cols. Utilização de "pellets" de selênio para vacas em lactação. idem, idem (2): 125-28, 1984.

Nota da R.: Os AA das diferentes partes deste trabalho não são sempre os mesmos, embora a maioria figure em todas elas. São Professores da Faculdade de Medici-

**FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf**

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP

**criação e seleção de MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA**



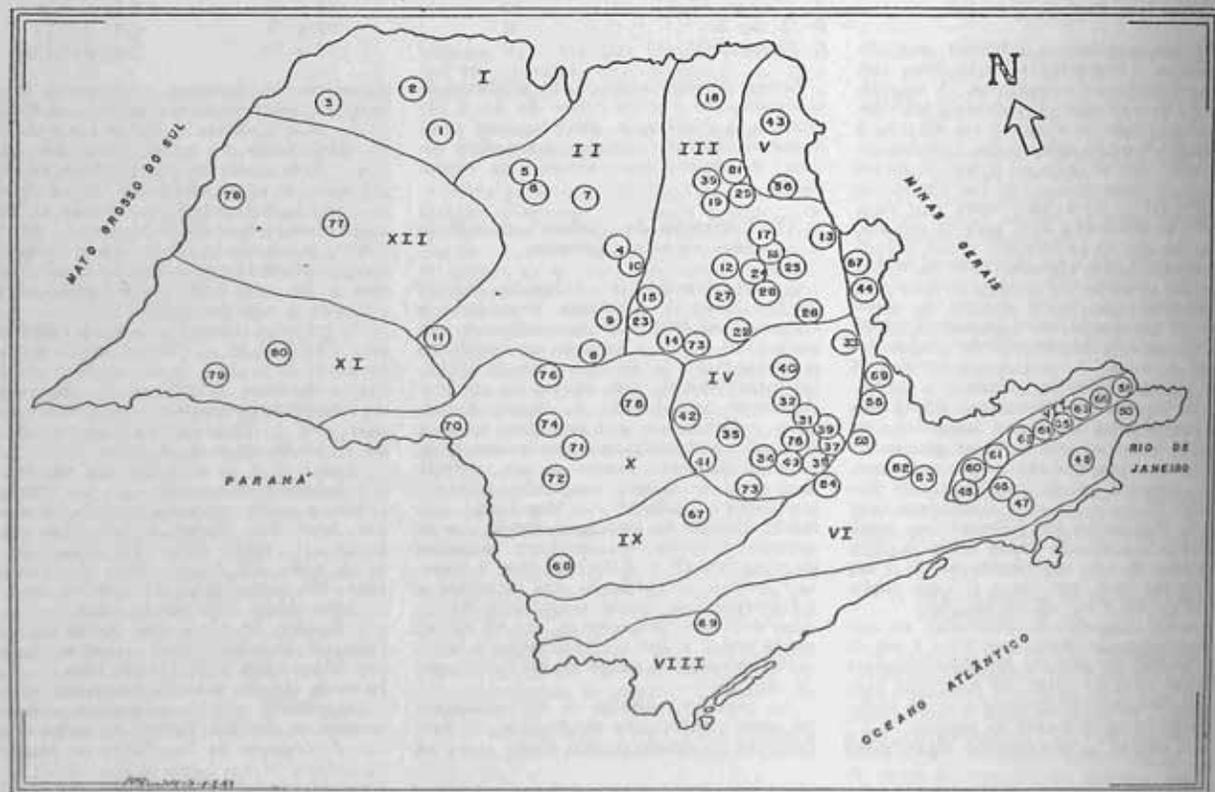
Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

na Veterinária e Zootecnia da USP. Um dos co-autores, Alvin L. Moxon é Professor visitante da Universidade de Ohio,

E.U.A.; outro, Auro Marcos Levy de Andrade é médico veterinário da Fazenda Agrindus, Descalvado; finalmente, Fernan-

do José Schalch é médico veterinário da Fazenda da Academia da Força Aérea, Pirassununga, SP.

FIGURA 1 - Regiões do estado de São Paulo e os pontos (fazendas) onde foram colhidas amostras de sangue para determinação dos níveis séricos de Selênio das vacas, 1982.



## Como melhorar a detecção do cio das vacas

A detecção do cio continua a ser um dos maiores problemas em muitas explorações de gado leiteiro. As vacas não são surpreendidas em cio por muitas razões. Não há soluções simples e rápidas para melhorar essa detecção. Ela requer planejamento e execução de um bom programa de trabalhos.

• **Onde observar.** As vacas expressam seu cio de modo variável, dependendo das condições de passeio em uma área de observação. O A. estudou o comportamento de monta e de ficar parada, verificando que ele difere entre vacas colocadas sobre pisos de terra ou de concreto seco e sulcado ao serem observadas para cio.

Num estudo, as vacas foram observadas para sinais de cio por uma hora a cada oito horas durante o dia. No decorrer de cada período de observação as fêmeas foram observadas por 30 m sobre terra e 30 m sobre concreto. Em todos os casos houve de 3 a 6 vacas em cio no grupo.

Foi observado que as vacas permaneceram paradas 3,3 vezes em 30 m na terra em comparação a 2,0 vezes em 30 m sobre concreto. Elas tentaram executar 3,4 montas em 30 m sobre terra e 1,9 montas por 30 m em concreto. Assim, tanto o fato de ficar parada como a atividade de monta foram 50 a 70% maiores nas fêmeas sobre terra do que sobre concreto. Isto resultou em que vacas que ficaram paradas cerca de uma vez a cada 9 m sobre terra em contraposição a uma vez a cada 15 m sobre piso concretado.

No estudo, as vacas foram retiradas do estábulo livre usual para um local de terra fora ou uma rua de concreto áspero entre os estábulos. Esperava-se que elas montassem mais sobre o concreto seco do que se permanecessem no corredor do estábulo livre que se acha usualmente úmido.

Também se suspeitava de que o número de montas e a permanência parada fosse maior do que o normal pelo fato de vá-

rias vacas ficarem sempre em cio quando juntas. Se o estudo se limitasse a situações em que somente uma vaca ficasse em cio no grupo, haveria menos montas e fêmeas paradas durante cada período.

• **Animais sexualmente ativos.** As vacas diferem no que concerne à sua disposição para cavalgar outras vacas em cio. A atividade de monta está relacionada com a fase do ciclo estral. Em estudo anterior fora verificado que as novilhas que estão para ficar em cio e aquelas que já estavam em calores executaram 85% de todas as tentativas de monta. Contudo essas fases somente representaram cerca de 15% do ciclo total. A maior parte da atividade de monta em um grupo de animais que ciclam ao acaso é constituída de uma pequena porcentagem dos indivíduos.

Tendo tudo isso em mente, é importante verificar que o número de animais vazios, ciclando em um grupo, pode afetar a quantidade de montas e a manifestação

de permanecer parada, vistos durante um período de 20 a 30 m de observação. Cerca de 40 animais vazios ciclando são necessários em um grupo para que a atividade sexual chegue a seu ápice.

Quando os animais têm seus ciclos artificialmente sincronizados, então o número necessário em um grupo é muito menor. Em muitos casos vacas e novilhas tenderam a ciclar juntas. Contudo, se um animal no grupo ficar fora de compasso em relação aos outros torna-se difícil de ser surpreendido em cio.

Há uma quantidade substancial de dados mostrando que há maior número de vacas paradas ou montando pela manhã do que em outras partes do dia. Isto pode estar relacionado com as atividades que interferem com a atividade de monta e a parada tais como a alimentação, o manejo das dejeções e a movimentação das vacas em geral. Um bom plano de detecção de

cio deve ter em conta essas atividades de sorte que as vacas possam exibir a maior atividade sexual ao serem cheçadas para cio.

• **Uso de meios auxiliares.** Um programa de detecção efetivo de cio pode incluir vários meios auxiliares. Possivelmente o mais útil é a ficha de expectativa de cio. Tendo-se conhecimento de quando uma vaca esteve em cio, antes, é possível prever quando ela voltará a exibi-lo. Essas fichas em pequenos rebanhos podem ser obtidas através das organizações de I.A. (nos E.U.A.). Para grandes rebanhos as fichas de anotação de cios esperados podem ser elaboradas mediante dados que entram no microcomputador ou dados de registro do DHI (controle leiteiro) via terminais conectados com o computador central. **O importante em qualquer programa de detecção de cio é registrar o estro de cada vaca.**

Existem vários meios auxiliares para detecção de cio, visando a indicar as vacas que não são observadas em estro. A maioria deles pode ser benéfica se usada adequadamente. Podem ser usadas mais para complementar, do que para substituir um plano baseado em cuidadosa observação.

Novos meios já disponíveis podem ser úteis em certas circunstâncias. Eles podem seja a quantidade de passeio ou movimento das vacas, ou são usados para controlar as alterações das secreções vaginais. Em ambos os casos são úteis para a identificação das vacas difíceis de serem apanhadas em cio.

— Butt, Jack H. — Sure footing improves heat detection. *Hoard's Dairyman*. 130 (11): 682, 1985.

Nota da R.: Jack H. Butt é conhecido especialista norte-americano em inseminação artificial e responsável pela seção de reprodução artificial da referida revista.

## Alterações no comportamento de novilhas búfalas durante o cio

### • Introdução

O uso da inseminação artificial para melhorar a reprodução das búfalas vem ganhando popularidade no Paquistão em virtude de suas reconhecidas vantagens. Nas grandes fazendas, 70-80% das búfalas são inseminadas. Os pequenos proprietá-

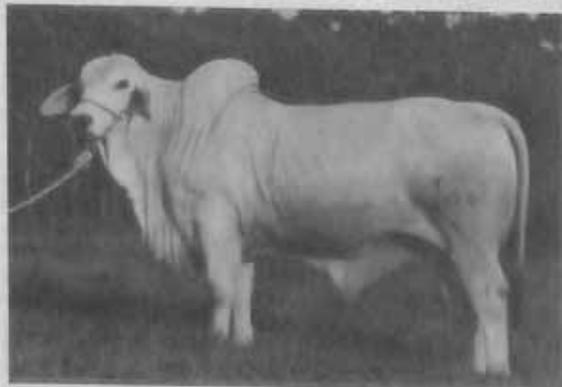
rios de 4 a 5 fêmeas julgam anti-econômica a manutenção de um touro reprodutor e daí seu maior interesse pela I.A.

A detecção acurada do cio é necessária para obter melhor índice de concepção através da inseminação. Estudo de I.A. em bovinos mostram que nas granjas leiteiras cerca de metade dos períodos de

estro não são descobertos. Os períodos de cio não detectados resultam em ineficiência reprodutiva em vacas leiteiras.

A detecção do cio em búfalas (tanto as de pântano como as de rio) sempre foi difícil em comparação à vaca, pois as primeiras revelam debilmente os sinais de cio e há maior incidência de "cios silen-

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820  
734 kg aos 24 meses

# TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ:  
Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã,  
Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa  
C. Postal 23  
15.880 - Tabapuã - SP  
Tels.: (0175) 62-1117  
PABX

Filial em MS: Granja Ipanema  
Rodovia Campo  
Grande - Culabá, a  
40 km de Campo Grande  
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:  
Rua da Assembleia, 92, 10.º and. — Rio de Janeiro, RJ

ciosos". O comportamento homossexual durante o cio em búfalas é ausente ou raramente observado; a natureza e a quantidade das descargas vaginais não são elementos bons indicadores das búfalas em cio; o agachamento e a micção freqüente somente são observados em 25 a 30% das búfalas durante o cio.

• **Materiais e métodos**

Trinta novilhas cíclicas pós-púberes de 3 a 4 anos de idade foram mantidas e examinadas durante abril a julho de 1979 em um abrigo semi-aberto. As búfalas foram alimentadas com o verde disponível, constituído principalmente de sorgo e milho. Não houve suplementação com concentrados, mas elas tiveram de 6 a 7 horas de pastejo diariamente. Dois touros foram mantidos com essas fêmeas. Elas foram observadas quanto a alterações de comportamento durante o cio em relação ao apetite, agachamento, farejamento da genitália externa pelo touro e as companheiras, comportamento homossexual, acitação do macho, isolamento do rebanho, posição da cauda, condições dos lábios vulvares, cor e consistência da descarga vaginal. Usaram-se touros búfalos intactos genitalmente para detectar cio. A detecção foi efetuada duas vezes ao dia às 6:00 da manhã e às 6:30 da tarde. Uma fêmea foi considerada em estado de cio mediante a exibição dos referidos sinais.

• **Resultados e discussão**

Foram anotados os sintomas de cio estudados em 30 novilhas búfalas e 25 períodos de estro.

O comportamento alimentar de 24 novilhas (96% do total) permaneceu invariável não sendo observada anorexia, mas uma novilha mostrou apetite sub-normal e permaneceu em estado de alerta durante o período de estro. De modo semelhante, o agachamento não foi observado como sintoma de cio em 23 (92%) das novilhas, não obstante 2 (8%) delas se agachassem quando foram separadas do grosso do rebanho. Janakiraman (1979) observou agachamento em novilhas bubalinas em estro na raça Surti, na Índia, durante o inverno (novembro-fevereiro), porém esse sintoma não se mostrou nas novilhas durante as monções (julho-outubro) e o verão (março-junho). Buch e cols. (1970) reportam o agachamento como sinal de cio em búfalas adultas e novilhas Surti, também no verão. As observações do presente estudo estão de acordo com as de Janakiraman (1979), parcialmente. Posteriormente foi citado que as búfalas mantidas em grupo têm pouca tendência para se agacharem durante o cio, mas quando isoladas elas exibem tal sintoma durante o estro. Esta observação também confirma os achados de Roberts (1971) que relata que o agachamento é freqüente em vacas durante o cio, especialmente quando estão separadas do rebanho e concordam com as observações feitas em aldeias onde um

pequeno número de búfalas é criado pelos fazendeiros, sendo que os animais se agacham ao ter cio. A incidência de excitação extrema juntamente com o agachamento em novilhas durante o cio também foi observada pelos autores em animais de aldeias do Punjab.

Este estudo não se estendeu a outras estações do ano e assim, a incidência do agachamento, registrada por Janakiraman (1979) no inverno não pôde ser eliminada.

A monta de vacas companheiras é considerada como o mais seguro sinal de estro em gado de corte (Hurnik, 1980) mas, durante esse estudo, seis (24%) novilhas búfalas montaram sobre outras búfalas e se deixaram montar por seu lado. As restantes 19 (76%) não exibiram comportamento homossexual e esta observação coincide com a de Randhawa (1980) que relata uma incidência de montar de 30,33% em búfalas, com o macho montando 83,69% das novilhas. Roy (1974) relata entretanto que o reflexo de monta durante o cio inexistiu em búfalas. A monta mútua, portanto, não pode ser considerada como sinal fiel de cio como é evidenciado por este estudo e outros relatos relevantes.

Dezessete (68%) das novilhas foram deixadas em condições de farejamento por outras novilhas e touros de suas genitálias externas, mas elas não mostraram interesse pelo farejamento ou lambedura da superfície externa de outras novilhas ou touros. Somente duas novilhas (8%) exibiram o ato de lamber e de se deixarem lamber durante o período estral. Uma porcentagem menor de novilhas, 16% (4) mostraram inclinação para se isolarem, enquanto 21 das novilhas (84%) permaneceram misturadas com o rebanho durante o período de cio. Uma observação da posição da cauda também foi feita em 2 novilhas (8%) que exibiram elevação e 3 (12%) com a cauda desviada lateralmente durante o período de calores. Os 20 animais restantes (80%) não revelaram qualquer alteração da posição normal da cauda. Os achados deste estudo estão estreitamente relacionados com os vistos em vacas por Roark & Herman (1950) que verificaram que embora a vulva da fêmea em cio seja farejada por outras vacas, a que se acha em cio não farejaria os genitais externos de outras vacas. Esses pesquisadores também verificaram que as vacas em cio ficam freqüentemente inquietas, elevam e chicoteiam suas caudas. No entanto, as novilhas búfalas do presente estudo não exibiram comportamento uniforme no que se refere a elevação ou movimentação da cauda.

A genitália externa das novilhas da experiência revelou várias alterações durante o período de cio. Os lábios vulvares eram inchados e quentes ao toque, e o pregueamento apareceu na vulva de 7 (28%) das fêmeas, enquanto 17 (68%) não mostraram qualquer ruga em sua vulva em adição aos outros sinais antes mencionados. Somente houve uma (4%) novilha sem todos esses sinais. A descarga vaginal foi diferente pela presença de traços intermitentes de fluxo viscoso contí-

nua. Três (12%) novilhas tiveram descargas de muco leitoso e fino, ao passo que foi observado muco espesso e acinzentado ou claro e transparente em 6 (24%) e 4 (16%) das novilhas, respectivamente. A tumefação da vulva durante o cio foi um sintoma pronunciado e constante, exibido pelas novilhas. Janakiraman (1979) também observou vulva inchada em novilhas próestrais e estrais de raça Surti e essa tumefação era ausente no verão (março-junho). Um sinal semelhante de vulva edemaciada e congestionada foi observado em vacas (Roark & Herman, 1950). Buch e cols. (1970) utilizaram o aparecimento de descargas de muco como um sinal fiel de cio em búfalas, mas Janakiraman (1979) somente relatam a presença de uma descarga de muco como índice de corroboração ao invés de considerá-la como um critério específico e certo. Ele também reportou a variabilidade da natureza, cor e consistência das descargas vaginais durante o estro. Gill e cols. (1973) examinaram o muco cervical no início, meio e fim do cio em búfalas, verificando que ele tendia a alterar-se de claro para opaco ou sujo. Como foi observado neste estudo, a cor e consistência da descarga de muco juntamente com o tipo de fluxo não é um fenômeno constante do cio em búfalas e sua dedução se apoia em observações de Hafez (1954) e Rao e cols., (1960) que não dão qualquer importância à descarga de muco como indicação de cio em búfalas.

Sintomas pronunciados de cio foram notados na genitália externa de novilhas neste estudo e, conseqüentemente, podem ser indicados como sinais importantes para detecção do cio nesses animais. Com a exceção da aceitação do touro, as alterações no comportamento somente podem ter um papel de apoio na confirmação do cio da búfala, visto que elas não se manifestam na maioria dos casos. Outras áreas da pesquisa que poderão ajudar a resolver o enigma da detecção do cio em búfalas seriam: os estudos sazonais da atividade ovariana; o perfil hormonal do estro da búfala em uma determinada estação do ano; os efeitos da nutrição na manifestação dos calores e os fatores do ambiente que afetam o comportamento do estro nesta espécie pecuária.

— Ullah, N. & Usmani, R. H. — Changes in behaviour of Nili-Ravi buffalo heifers during oestrus. *Buffalo Bul.* 4 (1): 5-8, 1985, 21 refs.

Notas da R.: 1. Os AA pertencem ao Instituto Nacional de Ciências do Centro Nacional de Pesquisas Agrícolas e Instituto Nacional de Saúde, Islamabad, Paquistão.

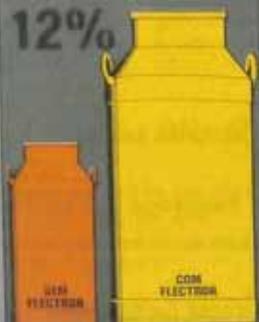
2. A raça de búfalos Nili-Ravi, na qual foi feito este estudo é, segundo alguns autores, um agrupamento de duas raças, Nili e Ravi, ambas existentes principalmente no Punjab, Índia. São animais leiteiros e semelhantes aos da raça Murrah, bem conhecida no Brasil. A raça Surti, aqui citada é encontrada na região de Bombaim, Índia, sendo também leiteira e conhecida por Gujarati e outros nomes.

# O segredo do meu sucesso? Brincos Flectron, queridinha.

Teste de Flectron em gado leiteiro  
Local: 3 Fazendas / Minas Gerais  
Período: set. / nov. - 1985 (90 dias)

Você não reparou nos meus brincos novos? São os brincos mosquicidas Flectron.

Flectron é muito mais do que elegância. Na hora de produzir leite, por exemplo, é simplesmente fantástico. E não sou eu que estou dizendo: os testes realizados no Brasil comprovam que as vaquinhas que usam Flectron têm uma produção leiteira 12% maior. E sabe por que Flectron me deixou assim? Porque acabou com aquelas moscas chatérrimas que viviam me rondando. Eu não podia nem comer e beber sossegada! E as moscas ainda me enchiam de feridas e doenças horrorosas: berne, bicheira, mastite e conjuntivite, que pode até cegar.



Os testes não deixam dúvida. Graças a Flectron, a produtividade aumentou em 12%. Isto é: Flectron é muito mais lucro para o produtor.

meu patrão. Porque desde que eu passei a usar Flectron, os lucros dele ficaram enormes.

Por isso, se você pretende ser uma vaquinha de sucesso, berre para o seu patrão lhe dar os brincos mosquicidas Flectron.

Com Flectron, você pode até

Mas agora, com Flectron, eu estou outra. As moscas pararam de cansar a minha beleza e, imagine, até os carrapatos diminuíram, espacando o tempo entre os banhos de carrapaticida que eu tomava. Estou saudável, tranquila e bem alimentada — e posso fazer muito mais leite.

Não é à toa que tem mais alguém que está apaixonado pelos meus brincos: o

não ficar tão irresistível quanto eu.

Mas a sua produção de leite vai ficar um amor.

## PEARSON

Pearson Indústria e Comércio Ltda.  
Rua Viúva Cláudio, 150 / 160 - CEP 20970  
Rio de Janeiro. Tel.: 261-4712



# Como minimizar as complicações do aguamento nos cavalos

**A laminite ou aguamento pode causar sérias complicações se não for tratado inicialmente de modo adequado.**

A laminite ou aguamento é uma das doenças mais complexas com que se defrontam os veterinários chamados para tratar esse distúrbio. Também é conhecida há séculos, sabendo-se das suas dificuldades em diagnosticá-la e tratá-la. É conveniente manter a laminite na lista de diagnósticos diferenciais em todos os casos em que se verifica manqueira, até que ela seja definitivamente afastada como doença que possa levar a complicações irreversíveis se tratada imprópriamente de início.

Depois da cólica, o aguamento é a segunda causa mais predominante de morte em cavalos. Muitos eqüinos que se restabelecem conservam algum grau de distúrbio do aparelho locomotor que impõe, tipicamente, sua reforma.

• **Sinais clínicos.** A laminite tem sinais clínicos comuns a outras desordens dos pés, tais como a chamada "postura de cavalete de serra", o aumento da temperatura do pé, a sensibilidade da sola e a pulsação podal elevada. Muitos casos são bem evidentes, mas, ocasionalmente, um

cavalo demonstra sinais que não correspondem ao síndrome de aguamento típico. Muitos deles são casos unilaterais, associados a uma claudicação da perna que suporta o membro diagonal oposto.

• **Diagnose.** A fim de distinguir a laminite bi-lateral da contusão das solas é preciso olhar atentamente para as solas dos pés em relação às muralhas. Verificar se o peso do animal está distribuído sobre as muralhas e a ranilhas dos cascos ou se o pé se acha rompido ou desbastado, de sorte que a sola suporte o peso do cavalo. Sendo este o caso, a causa da laminite é a contusão do pé e não o aguamento. Se os pés forem radiografados na visita inicial e mostra rotação de P 3 ou menos do que 6-7° é mais provável que se trata de pés contundidos e a rotação é crônica e não oferece qualquer importância real. Raramente a rotação de qualquer importância aparece radiograficamente até o 5.º dia do síndrome, a não ser que se trate de casos graves nos quais a última falange do dedo penetra na sola

em 24 horas. Esses casos são fatais no mesmo período devido às desordens metabólicas extremas envolvidas. Portanto, é essencial tirar radiografias na visita inicial a fim de estabelecer um ponto de referência para futura avaliação.

Independentemente da presença de rotação nas chapas iniciais, trate-se do animal para aguamento. Pode-se minorar o risco de dano permanente para os pés e solucionar subsequentemente o problema bem rapidamente se o aguamento é causado por contusão das solas. Alivie-se a pressão na sola mediante leve aparagem se possível. Se as solas estão muito finas para serem aparadas, coloque-se uma espécie de amortecedor no pé a fim de suportar a ranilha e a muralha e embebam-se os pés em solução quente de sais de Epsom (sulfato de magnésio) por várias vezes durante o primeiro dia. Pode ser dada uma dose forte de fenilbutazone, continuando-se a ministração somente se for indicado.

Um ou outro problema pode ser completamente resolvido dentro de 24 horas.

**MARCHIGIANA**  
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



**BENITO DA POUSO ALTO**  
Nasc. 10/02/85  
Peso aos 365 dias - 510 Kg  
• Campeão Bezerra - Londrina Abril/86  
• Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

fazenda  
**POUSO ALTO  
E BORDA**

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU  
GEORGES M. ABATZOGLOU

**LÍBERO DA SANTANA** — { Manilo P.O.I.  
Bambina da Santana.

• Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

**LATORE DA SANTANA** — { Bruco da Santana  
Espressione da Santana.

• Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86  
• Reservado Grande Campeão da Raça - Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

Vissano P.O.I.  
Marina Quatro Irmãos

**FAZENDA POUSO ALTO E BORDA**  
Estrada Itapeva/Itararé - KM 298  
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda  
22 1267 - Escritório Central  
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

**VENDE DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O.7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.**

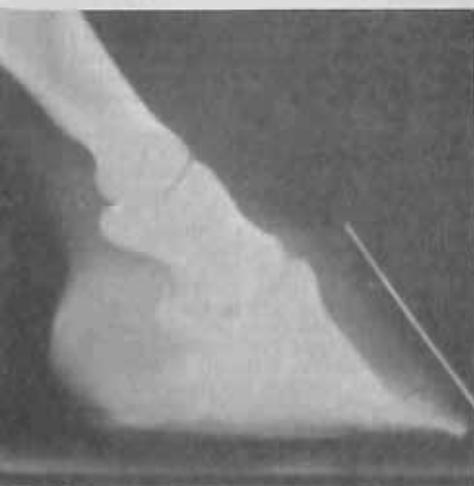


Fig. 5. A fim de detectar o afundamento podal é traçada uma linha perpendicular do arame até a extremidade distal da terceira falange. A medida daquele ponto até o fundo do casco pode ser comparada com a de radiografias subsequentes. Note-se o arame e o entalhe no aspecto dorsal do casco.

dada a imbebição por duas horas, com duas horas de intervalo de repouso, em torno das primeiras 36-48 horas. Caso o paciente fique deitado entre as imbebições o autor não faz nova imbebição até que o animal se levante espontaneamente, porque esses cavalos devem ficar com seus pés liberados o mais possível.

A redução da pressão sobre a camada lamelar também é importante no tratar a lamelite. O peso do animal deve ficar distribuído sobre a rãnilha e não na sola. O material amortecedor usado deverá ter idealmente a mesma elasticidade do tecido da rãnilha. O autor prefere um coxim todo de borracha ou uma cunha semelhan-

te à rãnilha (como se fosse a imagem da rãnilha refletida do espelho). Ata-se o dispositivo no pé pelos primeiros 10-14 dias e nunca se permita que o paciente fique sem ele. O autor verificou que os cavalos seriamente afetados ficam muito melhores se não usarem ferradura durante essa fase do síndrome. A colocação de qualquer tipo de ferradura durante as primeiras fases agudas do agudamento pode afetar seriamente a lâmina e causar trauma desnecessário.

A pressão exercida na rãnilha e na sola, como por excrementos deixadas no local por mais de 6 horas, placas metálicas e ferraduras reversas com uma almofada de couro ou plástico, não deverão ser usadas na fase aguda. Tais dispositivos promovem isquemia do cório da sola, diminuem a circulação através da artéria circunflexa e aceleram a destruição da camada lamelar. Ferraduras com barras no meio são amplamente usadas com bons resultados quando devidamente aplicadas. Como o formato e a aplicação são muito importantes, essas ferraduras são pouco usadas. Elas podem ter o efeito de um exercício intenso se usadas imprópria-

mente. Ao remover as ferraduras dos cavalos afetados agudamente deve-se tirar um cravo de cada vez, ao invés de puxar o ramo da ferradura, o que prejudica desnecessariamente a camada lamelar. Aplique-se o coxim de proteção à rãnilha com uma fita ao invés de ferrar o animal durante os primeiros 10-14 dias.

Uma vez passada a fase aguda, usualmente em 10-30 dias o autor prefere aplicar uma ferradura de placa hospitalar com rãnilha inserida que pode ser diariamente ajustada se necessário. Isto protege e oferece acesso à sola, apoiando a camada lamelar enfraquecida.

• **Complicações da lamelite.** Os cavalos devem ser regularmente controlados mediante radiografias a fim de se detectar a rotação podal e/ou afundamento. Qualquer alteração notada nos primeiros 5 dias é importante e mau sinal para o prognóstico. Note-se que P 3 pode afundar para

a sola sem rotação (Fig. 5). Somente cerca de 5-10% dos eqüinos com afundamento podal se restabelecem após tratamento intensivo.

As complicações mais freqüentes provêm do adiamento do diagnóstico e tratamento. Outro problema decorre da inabilidade para determinar o grau de agressão à camada lamelar de modo precoce no síndrome. Uma diminuição aparente da dor pode ser enganadora. Alguns cavalos que aparentemente não respondem ao tratamento, na realidade ficaram com os pés dessensibilizados devido à morte aguda da lamela. Por esta razão, os proprietários de animais devem ser advertidos da importância da notificação rápida da lamelite, logo que suspeitada.

O exercício contínuo e a falta de apoio da rãnilha são causas muito comuns de complicação. Embora o fato de fazer o animal andar precocemente na doença provoque o fluxo de sangue no plexo coronário e camada lamelar e elimine a dor, o passeio também pode acelerar marcadamente a rotura lamelar se a camada tornar-se necrosada. O exercício de qualquer espécie é desgastante, uma vez que a camada lamelar tenha sido grandemente lesada. O problema repousa no fato de que não se pode determinar a quantidade de dano lamelar precocemente na doença. Por esta razão o autor aconselha, estritamente, não exercitar totalmente os cavalos afetados no início da doença.

Uma vez o P 3 tenha começado a afundar, ele raramente pára antes de fazer saliência através da sola, independentemente das medidas tomadas em relação ao tratamento. A velocidade do afundamento podal e/ou rotação aguda a formular a prognose. A rotação de moderada a marcada e/ou o afundamento no começo do síndrome garantem a formulação de um prognóstico grave, independentemente da resposta favorável ao tratamento.

— Redden, R. F. Minimizing complications of laminitis in horse. *Mod. Vet. Pract.* 67 (5): 446-50, 1986.

Nota da R.: O A. exerce suas atividades em Versailles, KY, E.U.A.

## Distração reduz as mordeduras da cauda em suínos

**A mordedura de cauda em suínos causa milhões de cruzados de prejuízos a cada ano. Ela pode resultar em retardamento do crescimento e causar feridas que se infeccionam fácil e seriamente. Além disso pode resultar em rejeição parcial ou completa da carcaça.**

A mordedura da cauda, um desvio do comportamento normal, que freqüentemente ocorre em situações diversas. Aparece especialmente quando não há bastante possibilidades de fossar ou brincar, mormente entre suínos de engorda, entre 35 e 70 kg de peso vivo.

A mordedura da cauda em uma pocilga usualmente tem início em um animal que mordisca o rabo de outro. A vítima freqüentemente é um indivíduo com baixo peso ao nascer e/ou um animal com reduzida taxa de crescimento por dia. De regra o animal que é mordido não reage e

logo que a ferida aparece na cauda da vítima as mordeduras aumentam.

Ao invés de apanhar a cauda levemente e de através da boca o suíno mordedor apanha em seu todo comprimento. Parte do rabo pode ser dilacerada ou completamente consumida. Nesta fase da mordedura o fenômeno já não se restringe a um só animal da pocilga e mais agressores atacam a vítima inicial. É notável que freqüentemente os cachichitos e capadetes são os maiores alvos das mordeduras de cauda.

• **Causas.** A mordedura de cauda é mais

comum em pocilgas sem camas e especialmente em abrigos de piso ripado. Quanto maior a parte ripada, maiores as chances de mordedura. Não somente o tipo como a área disponível por animal da instalação têm efeitos. Quanto menos espaço tem um animal à sua disposição, maior a possibilidade de surgirem problemas dessa ordem. Também na maneira pela qual os animais são mantidos encontram-se fatores a serem considerados. Qualquer acontecimento que torne os animais inquietos ou insatisfeitos tem provavelmente influência.

As causas de desassoço podem ser a

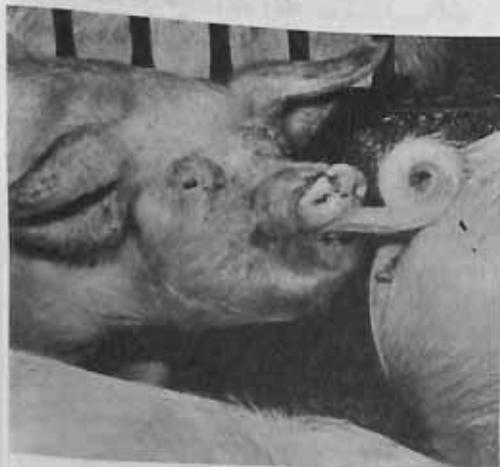


Fig. 1. Em sua fase inicial os suínos mordiscam a cauda de um companheiro de pocilga; somente quando a ferida aparece eles começam a morder propriamente.

temperatura ou clima da pocilga, a composição dos alimentos ou o modo pelo qual

a ração é dada. Portanto, a mordedura de cauda não é bem uma aberração do comportamento de origem bem definida, mas, freqüentemente, o resultado de uma complexidade de causas.

• **Prevenção.** As aplicações regulares de antibióticos aos suínos pode refrear ligeiramente o vício de morder cauda. Contudo, esta providência tem algumas desvantagens. Também é possível alcançar resultados bons por meios simples. Assim, um suprimento regular de cama de palha nova em mangedouras ou cestos pode reduzir consideravelmente o índice de mordeduras em uma pocilga. Levar os animais para um local de terra, duas vezes no dia, mediante uma prancha, parece limitar também esse mau hábito. O efeito de dar "brinquedos" tais como velhos pneumáticos e correntes é discutível. É claro que medidas que fazem com que os porcos mudem de situação, divertindo-os são as mais bem sucedidas. A palha é melhor do que os pneus a este propósito.

O fenômeno "mordedura de cauda" levanta muitas questões sem resposta, especialmente em referência à causa. Certamente é evidente que algumas modificações feitas no abrigo ou pocilga fazem

melhorar um pouco a situação. Isto se aplica especialmente às adaptações que venham satisfazer as necessidades ou hábitos dos animais em fossar o solo e morder coisas.

Outro aspecto importante da mordedura de cauda entre suínos de engorda é a história progressiva; os leitões também podem ter problemas. Conquanto a mordedura de cauda na fase de criação não se manifeste propriamente, os sintomas já se tornam aparentes. Isso pode se transformar posteriormente em uma séria forma de mordedura de cauda. Deve-se propiciar aos animais presos uma diversão suficiente quando eles são ainda novos. O investimento será depois bem remunerado. Em fazendas integradas (criação + engorda) os benefícios revertem em favor do criador de suínos. Quando as fazendas de engorda e de criação são separadas, este não é o caso porque esta vantagem (ainda) não se expressou no preço dos leitões.

— Buré, R. G. — Distraction reduces tail biting. *Pigs-int. mag. ou pig keeping* (3): 24-5, 1985.

Nota da R.: O A. pertence ao Instituto de Engenharia Agrícola (IMAG) de Wageningen, Holanda.

## EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMINEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.  
Rua Venâncio Aires, 21 — Tel.: 263-9400 — São Paulo — Bras. — CEP 05024  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

## Controle parasitário em rebanhos de caprinos leiteiros

O rebanho caprino típico nas explorações leiteiras dos E.U.A. e Canadá é composto de menos de 20 animais puros ou bem criados. As pessoas da classe média e superior que vivem em propriedades relativamente pequenas, além dos subúrbios, criam esses rebanhos. Eles procuram produzir alimento de alta qualidade para suas fazendas ou sítios. No decorrer de anos, após adquirirem suas primeiras cabras leiteiras, muitos criadores ficaram interessados em exibir seus animais e com isso gastam tempo e dinheiro com exposições. Tanto o número de cabras leiteiras como o de animais puros tem crescido rapidamente nestes últimos 15 anos. Em 1978 a American Dairy Goat já registrava cerca de 34.000 espécimes puros de 5 raças. Os criadores estão interessados na execução de programas sanitários.

O controle parasitário interno é um setor do manejo dos rebanhos caprinos onde se espera obter um bom retorno dos investimentos com a assistência veterinária, a desinfecção e a medicação. As cabras são altamente suscetíveis ao parasitismo e o veterinário pode propiciar um serviço eficiente aos criadores com conselhos, vigilância e medicação estratégica para minimizar as cargas parasitárias dos rebanhos.

• **Momentos adequados para controlar e tratar os rebanhos caprinos.** Exames microscópicos de fezes, mediante simples flutuação com açúcar, efetuados em amostras compostas de animais jovens e adultos de um rebanho provê informações adequadas sobre as espécies e os números relativos de parasitos internos envolvidos. Em adição, após a morte ou abate de qualquer animal do rebanho, o exame de vísceras para parasitos é um importante meio de fiscalização. A seleção de momentos certos para o exame fecal e o tratamento contra vermes, se necessário, é baseado no conhecimento dos ciclos vitais e atividade dos parasitos envolvidos.

Os exames de fezes completos serão efetuados dentro do primeiro mês, após a desmama das cabritas. A coccidiose clínica pode ocorrer durante esse período em rebanhos onde a sanidade não é a melhor, com rápido aumento da excreção de oocistos. Entre os coccidiostáticos disponíveis, as sulfonamidas (sulfametazida, sulfaguanidina, sulfisoxazole) e o amprolium na mesma dosagem recomendada para cordeiros, em 2,5 dias consecutivos, por 2-3 semanas seguidas, são medicamentos seguros e eficientes. Para grupos maiores de cabritos em rebanhos em que a coccidiose causa perdas e animais em más condições e estrados, a adição de 15 ppm de monensin (Rumensin) na mistura de grãos ministrada aos cabritos desmamados, por três meses, eliminou os oocistos fecais e os sinais clínicos da coccidiose. A presença de ovos de estrongilídeos justificaria pelo menos uma dose de anti-helmíntico após o primeiro exame de fezes; para isso muitos preferem o levamisole por via oral.

O início de uma estação quente e úmida do ano é o momento lógico para examinar amostras fecais compostas de animais adultos no rebanho. No Este dos E.U.A. os níveis de Haemonchus e Nematodirus aumentam rapidamente nessa época. O A. verificou que duas doses sucessivas de um anti-helmíntico (como o thiabendazole) combendazole, mebendazole e fendendazole com 14 a 17 dias de intervalo é mais eficiente que doses repetidas a intervalos mensais.

Se possível, as cabras leiteiras no pasto durante esse período deverão ser levadas para pastos limpos após o tratamento contra vermes. A rotação de parcelas de pastagens usando cavalos ou ponies para pastar o capim, após a remoção das cabras, é um bom meio para controlar os parasitos internos, tanto dos caprinos como dos equinos.

O exame fecal e o tratamento contra vermes são usualmente indicados no início de estação de monta. É importante que os bodes recebam tratamento sempre que ele se justifique para as fêmeas. Os anti-helmínticos com base em organo-fosfato ou benzimidazole, de largo espectro, serão usados nesse momento. A atividade dos vermes e seu número elevam-se tremendamente no fim da gestação e durante o início da lactação. As amostras de fezes compostas da primavera usualmente não revelam a necessidade de tratamento contra vermes. O A. prefere o thiabendazole por ser relativamente seguro mesmo quando dado em excesso; cerca de 8,8 g/100 kg não produzem toxicidade nesse momento. Um sensível aumento nos vermes sugadores de sangue durante o início da primavera, à medida que a duração dos dias e a temperatura da superfície do solo aumentam tem sido reportada, mas o A. não acha necessário desvermifugar as cabras nessa ocasião, se o tratamento foi feito como recomendado acima.

• **Tênias, vermes pulmonares e trematódeos do fígado.** Os vermes chatos usualmente não são considerados como sendo um sério impacto na saúde dos rebanhos caprinos leiteiros, mas os animais novos em rebanhos confinados, onde há grande contaminação dos alimentos podem ser prejudicados, tornando os cabritos pingües e frequentemente portadores de enormes cargas de Moniezia expansa. O exame do melo em geral revela miríades de óocistos que contribuem indubitavelmente para o problema como hospedeiros intermediários. A evidência de infestação por tênias em animais jovens justifica o tratamento. Várias drogas novas de benzimidazole (combendazole, fendendazole, mebendazole, albendazole) são recomendadas mais ainda não foram aprovadas para tratamento. O A. usou a niclosamida (Yomesan) com sucesso para o tratamento de platinídeos em cordeiros e cabritos. A despeito de seu elevado custo, a segurança e efi-

ciência desta droga justifica seu uso para cabritos de raça pura.

Infelizmente a incidência de problemas motivados por vermes dos pulmões e do fígado parecem estar aumentando nos E.U.A. e Canadá. Em um Simpósio realizado em Salt Lake City sobre doenças de caprinos, em agosto de 1979, vários participantes deram o alarme sobre o número de surtos sérios dessas infestações. As drogas disponíveis nos E.U.A. contra as infestações pulmonares, particularmente as causadas pela *Melioria capillaris* são poucas ou sem eficácia. Para os problemas do fígado em rebanhos bovinos, ovinos e caprinos, as drogas correntemente encontradas (tetracloreto de carbono, hexaclorofeno, hexaclorotano) são extremamente perigosas de administrar e as perdas de animais tratados podem ser tão sérias pela medicação como as de uma fasciolose grave.

Os veterinários e criadores de gado que confrontam a fasciolose nos E.U.A. somente dispõem de drogas venenosas e perigosas para administrar aos animais e o sulfato de cobre para destruir o caramujo hospedeiro intermediário. Os riscos dos compostos de cobre para o ovino são bem conhecidos, assim que o uso do sulfato de cobre nos pastos e as drogas disponíveis como fasciolicidas eliminam qualquer método sensível para resolver problemas dessa parasitose. Espera-se que antes de se tornarem importantes fontes de perdas para a pecuária dos E.U.A. os veterinários venham a usar drogas que já são bem sucedidas em outros países.

• **Controle de parasitos externos.** Afortunadamente, um produto aprovado para uso na destruição de piolhos e sarna em gado leiteiro e gado de corte nos E.U.A. pode ser utilizado com segurança e legalmente em rebanhos caprinos. O coumaphos (Co-Rall 25%, em pó umectável a 3,3 kg/365 l) de água, em pulverização de alta pressão ou bônho) elimina com segurança e efetivamente os piolhos sugadores de sangue, os piolhos picadores e os ácaros da sarna em caprinos. Dois tratamentos com 10-14 dias de intervalo, antes do início do inverno, prevêm um controle eficiente.

Para pequenos rebanhos de caprinos leiteiros o coumaphos pode ser aplicado em suspensão de água fria do pó umectável mediante uma escova de cavalo ou esfregão. Todas as superfícies do corpo, inclusive as orelhas, deverão ser abrangidas; e os úberes das cabras em lactação serão cuidadosamente lavados e secos antes da próxima ordenha.

— Gust. Samuel B. — Practical parasite control in dairy goat practice. Mod. Vet. Pract. 61 (6): 517-20, 1980.

Nota da R.: O A. é médico-veterinário pertencente ao Serviço de Extensão da Universidade Estadual da Pensilvânia, PA, E.U.A.

## Notas Zootécnicas

## Endotoxina é o que faz com que os coliformes sejam tão maus para a mastite

John Bramley é um notável pesquisador inglês que tem trabalhado com a mastite por coliformes desde que se juntou ao grupo do Instituto de Pesquisas de Reading, Inglaterra, em 1971. Seus trabalhos provêm diretamente das conhecidas pesquisas de Dodd & Neave que levaram ao desenvolvimento do programa de controle da mastite baseado na banhação das tetas e tratamento da vaca seca.

Contudo, o referido Instituto vem relatando a limitação desse sistema de controle para os bacilos Gram negativos. Os surtos de coliformes ocorreram antes da introdução de um bom programa de controle na fazenda, bem como depois dele e isso, obviamente se deve a falhas.

Segundo Bramley tem-se considerado o agente patogênico, o hospedeiro e as influências do meio e dos fatores da cria-

o que torna as vacas tão doentes é um ingrediente das membranas celulares dos coliformes chamado lipopolissacarídeo (uma grande molécula de amido com gordura ligada a ela).

Esse ingrediente da membrana é uma endotoxina. Se, junta com outros fatores, quando os glóbulos brancos atacam a bactéria coliforme (fagocitose), ela é responsável pelos sinais clínicos da doença.

Na homem, a toxemia aguda tem sido tratada com o uso de antitoxinas, soro impraticável no gado bovino devido à escassez do momento oportuno, custo e alta sensibilidade da vaca à endotoxina.

Trabalho recente na Inglaterra, identificou uma segunda endotoxina que ainda não foi definida, na patogênese da mastite por coliformes.

Bramley concluiu que as características gerais dos dados obtidos dão pouca esperança para usar mecanismos específicos na proteção do úbere das infecções por coliformes e sugere que a estimulação ou seleção de mecanismos não específicos ou naturais de defesa são mais promissoras. (Hoard's Dairyman, 130 (11): 673, 1985).

ção sobre o controle da mastite. Também tem-se feito tudo para melhorar o controle da mastite por coliformes.

O agente patogênico. O termo "coliforme" é de caráter geral. Os pesquisadores falam acerca de bacilos Gram-negativos que fermentam a lactose e que toleram os sais biliares. Os criadores de gado leiteiro falam de um micróbio ativo que não responde ao tratamento e pode matar a vaca dentro de curto tempo.

Os coliformes incluem os germes *Escherichia coli*, *Klebsiella sp.*, *Enterobacter sp.*, *Citrobacter sp.* e *Hafnia sp.* Em termos de mastite, no Reino Unido, há predominância da *E. coli* como organismo causador.

Desde 1971 todos os coliformes isolados pelo Instituto têm sido examinados bioquimicamente com o propósito de ver se um tipo particular é responsável pela mastite em vacas leiteiras.

Entretanto, não foi encontrado nenhum sorotipo específico responsável pela mastite por coliforme; nem foram determinados quaisquer determinantes de virulência, além da habilidade desse germe para ser relativamente resistente à morte pelo soro sanguíneo bovino. Isto tem pequena importância prática porque muitos tipos de germes do ambiente são soro-resistentes.

## Cálcio e vitamina D podem reduzir a incidência de câncer

A vitamina D e o cálcio ingeridos na dieta parecem estar relacionadas com a redução do risco de câncer colorretal que é a segunda causa mais comum de óbitos em homens e mulheres nos E.U.A., segundo artigo recente, publicado no jornal médico "Lancet".

Em estudo com 1954 homens, o grupo que consumia com frequência alimentos ricos de vitamina D e cálcio (como o leite e derivados), teve uma taxa de câncer com essa localização igual a quase 1/3 da taxa encontrada no grupo que raramente ingeria esses alimentos, segundo o Dr. Cedric Garland, Professor da Universidade de Califórnia, San Diego.

Esse estudo é a continuação de pesquisa do mesmo autor e seus colegas que mostraram que as áreas geográficas dos E.U.A. com menos luz solar natural ti-

Proteína ligada ao ferro. Um mecanismo de defesa do úbere que exerce importante papel na mastite por coliformes é a inibição do crescimento dessa bactéria pela proteína ligada ao ferro, a lactoferrina. Como a lactoferrina se liga ao ferro bem seguramente, muitos germes patogênicos não podem crescer bem dentro das mamas devido à falta desse mineral.

Contudo, algumas linhagens de *E. coli* sintetizam enteroquelinas, substâncias que permitem que eles utilizem o ferro firmemente ligado à proteína. Elas elaboram enteroquelinas especialmente quando se defrontam com a deficiência de ferro. As diferenças entre as linhagens em produção de enteroquelinas, segundo Bramley podem ser um fator na virulência da *E. coli*, particularmente na glândula mamária seca.

As toxinas adoecem as vacas. Quando as vacas são acometidas de mastite por coliformes, ficam bem doentes. Elas têm o que se chama uma infecção sistêmica, na qual elas são atacadas em todo o seu corpo (pelo menos pela toxina) e não limitada ao úbere. Um fator bacteriano comum na patogênese da mastite coliforme é o papel desempenhado pela endotoxina. Os pesquisadores descobriram que

nam taxas mais elevadas de câncer de colo. A luz solar, como sabemos, é uma fonte importante primária de vitamina D.

O artigo publicado em "Lancet" mostrou que o homem que tem a mais baixa ingestão de vitamina D e Ca apresenta uma taxa de câncer colorretal 38,9 por mil, ao passo que no grupo com taxa mais elevada de consumo o risco foi de 14 por mil. Esses índices são baseados em dados colhidos em um período de 19 anos.

Os pesquisadores também analisaram o consumo de carne e proteínas vegetais, a ingestão de gorduras e carboidratos e o uso do álcool, a idade, o peso e o número de cigarros fumados por dia. A única diferença dietética significativa entre o grupo com câncer colorretal e o grupo sem câncer foi a referente à ingestão de vitamina D e cálcio.

A presente evidência não pôde mostrar conclusivamente que a vitamina D e o cálcio protegem contra a ocorrência desse tipo de câncer. Não obstante, os resultados indicam que esta área de investigação deve ser prosseguida. (Hoard's Dairyman, 130 (11):673, 1985).

# Operações com gado e carne bovina - pauta fiscal

Através da Portaria CAT nº 58, de 10.10.86 (DOE SP de 11.10.86), foram fixados, para vigorarem a partir de 14.10.86, novos valores mínimos para efeito de cálculo do ICM incidente sobre as operações praticadas com gado e carne bovina (não retalhada), ficando revogada a Portaria CAT nº 42, de 19.08.86 (publicada no Bol. IOB nº 25/86, pág. 437).

Reproduzimos a seguir, a íntegra da referida Portaria CAT nº 58/86:

**Portaria CAT nº 58, de 10.10.86 do Coordenador da Administração Tributária - DOE SP de 11.10.86.**

Fixa valores mínimos para cálculo do ICM nas operações com gado e carne bovina.

O Coordenador da Administração Tributária, tendo em vista o estabelecido no art. 36 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto nº 17.727, de 26 de setembro de 1981, expede a seguinte Portaria:

**Art. 1º - O Imposto de Circulação de Mercadorias incidente sobre as operações efetuadas com gado e carne bovina deverá ser calculado sobre os valores fixados na pauta anexa.**

Parágrafo único - O Imposto será calculado sobre o valor da operação, quando este for superior ao mínimo fixado em pauta.

**Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor em 14 de outubro de 1986, ficando revogada a Portaria CAT nº 42, de 19 de agosto de 1986.**

## TABELA DE VALORES DE GADO E CARNE BOVINA A QUE SE REFERE A PORTARIA CAT Nº 58/86

### I - GADO EM CONDIÇÕES DE ABATE

	Valor per Cabeça (Cz\$)
Bol	4.080,00
Búfalo	4.760,00
Vaca	3.000,00
Búfalo	3.750,00
Novilota (até 5 dias)	195,00
Vitelo da leite (até 30 quilos)	420,00

Sulno	1.000,00
Leitão	250,00
Eqüino	500,00
Asinino	420,00

### II - Carne bovina não retalhada

	Valor per Kg (Cz\$)
<b>1 - Carne de bol</b>	
Traseiro	20,00
Dianteiro	14,50
Ponta de agulha	13,50
Bol casado ou fechado	15,00
<b>2 - Carne de vaca</b>	
Traseiro	18,00
Dianteiro	12,50
Ponta de agulha	11,50
Vaca casada ou fechada	16,00

### III - Gado de criar

	Valor per Cabeça (Cz\$)
<b>a) Bovino/Bufalino</b>	
Reprodutor acima de 3 anos	6.000,00
Vaca parida com cria	4.000,00
Vaca solteira ou novilha acima de 30 meses	3.000,00
Novilha até 30 meses	2.000,00
Novilha até 24 meses	1.800,00
Novilha até 18 meses	1.500,00
Bezerro até 12 meses	1.200,00
Garrota acima de 30 meses ou bol para pasto	3.000,00
Garrota até 30 meses	2.600,00
Garrota até 24 meses	2.200,00
Garrota até 18 meses	1.900,00
Bezerro até 12 meses	1.700,00
<b>b) Eqüino</b>	
Garanhão registrado	24.000,00
Égua registrada com cria ao pé	19.000,00
Égua ou potro registrada, solteira	11.000,00
Potro ou potra até 30 meses, registrados	9.000,00
Potranco ou potranca até 18 meses, registrados	7.000,00
Eqüino ou muar para serviço ou esporte	7.000,00
Égua comum com cria ao pé	4.800,00
Égua solteira ou potra acima de 30 meses, comuns	3.000,00
Potro ou potra até 50 meses, comuns	2.500,00
Potranco ou potranca, comuns	2.100,00

\* IOB - Bol. 30/86 - 6P

# Mangalarga Marchador – (Mineiro)

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO  
(19.08.86)

**Apitidões:** O andamento marchado (marcha batida, marcha picada e andadura ou guinilha), apesar de irregular no conceito geral da mecânica dos andamentos previstos nos tratados de hipologia, porém herdado de seus precursores, próprios dos terrenos acidentados de Minas Gerais, forçado pela inclinação e consequente fechamento dos jarretes, causado por um desenvolvimento acentuado do antemão em detrimento do postmão, com que as impulsões dos posteriores (órgão empurrador) não sejam bem recebidas para a frente pela coluna vertebral, de sorte que, ao contrário dos outros cavalos, o trem anterior como que arrasta o posterior. Daí a dupla ação do antemão, ou órgão de sustentação, exercer pelo tração uma eficiente colaboração ao frágil postmão, ajudando-o na função impulsora. Explica-se, por esta razão, o desenvolvimento quase sempre exagerado do antemão, com movimentos parasitos de seus membros, executados numa obrigatória ginástica para conseguir locomover-se. Admite-se, também, que a marcha seja influenciada pelo hábito comum no interior de colocar o arreo sobre a região rinal (um tanto atrasado) e apertá-lo demasiadamente, com larga cilha, no meio da barriga, de modo a desviar o centro de gravidade do seu ponto correto, o que obriga a um desequilíbrio maior, impondo o tríplice apoio para não cair durante a locomoção.

Se essa nossa análise crítica parece ser um tanto fria à primeira vista e, quem sabe, até mesmo exageradamente agressiva nas conceituações, é porque se espelha à luz de uma ótica futura rastreada em condições hipotéticas viáveis do precioso material a ser melhorado — "a velha Raça Mangalarga". Portanto, tudo isto referido antes não invalidará o que se está pretendendo aprimorar, bem pelo contrário, ajudará bastante, por causa de tantas outras qualidades extraordinárias do cavalo marchador, que lhes são inerentes. As deficiências morfo-funcionais existentes no estado atual têm possibilidades de correções, desde que aplicadas pela sábia hipótese no decurso do processo evolutivo implantado, com orientação criteriosa de profissionais credenciados pela respectiva associação e a aquiescência de criadores progressistas, já conscientizados pelo evento programado.

Procure-se hoje, através de tecnologia avançada, ganhar tempo no espaço para um melhoramento mais adequado aos fins ideados, utilizando-se a matéria prima de fácil escolha — cavalo marchador — posta

em lapidação zootécnica, sem perder a sua primordial essência, que é a preservação do decantado andamento marchado congênito. Objetiva-se a transformação metodológica estrutural do esqueleto, consequentemente, com detalhes em visões morfológicas do todo, propiciando sprumos perfeitos, capazes de oferecerem equilíbrios com maior segurança nos deslocamentos, porém, nunca ferindo a sua peculiaridade máxima, que é a nobreza da marcha. Tudo que se some ao aperfeiçoamento de suas autênticas virtudes natas, certamente, aumentar-lhe-ão prestígio, fama e valorização. Continuará sendo animal de lazer, serviços, etc., principalmente nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, etc., devido a proverbial resistência ao cobrir longas caminhadas, acrescida da notável sobriedade e da elogiada comodidade para o cavaleiro na diversificação de afazeres rurais.

Ultimamente, temos tido oportunidade de ver e de julgar em várias exposições oficiais, não só nos estados onde predomina o mangalarga marchador, mas, também, em São Paulo e no Paraná, excelentes exemplares morfo-funcionais aperfeiçoados, que se destacaram de forma acentuada entre os demais concorrentes nos certames, dignificando dedicados criadores pelos êxitos de bons trabalhos zootécnicos adotados em seus plantéis, cujos resultados nem sequer macularam caracteres exigidos nos padrões raciais da respectiva entidade, a não ser para exaltá-los em suas performances.

## VARIEDADES DE MARCHA DO CAVALO MARCHADOR

Conhecemos de longos tempos, sob prisma técnico, as questões preocupantes, um tanto apaixonadas, circunscritas por bairrismos às vezes regionais, entre criadores do mangalarga marchador, tendo em vista as divergências de opiniões e preferências no tocante às marchas "batida e picada", padronizadoras do autêntico patamar de honra da estimada raça marchadora, de apoio tríplice, que, respectivamente, determinaram adeptos desta ou daquela variedade em foco. Além disso há fazendeiros ainda com ampla aceitação pela andadura, felizmente em número reduzido, porque ela se faz por apoio laterais ao movimentar-se, tornando-se suscetível de desequilíbrios, com frequentes quedas ao menor tropeção, e apresenta desclegância ao caminhar, portanto, modalidade incluída nos defeitos desclassificatórios.

A marcha batida, a marcha picada e a andadura constituem três variedades distintas e inconfundíveis do andamento marchado, elemento essencial da padronização da Raça Mangalarga Marchadora, aliás, diga-se de passagem, muito estimada conhecida e famosa. Encontra-se atualmente em franco processo evolutivo morfo-funcional, o que justifica toda essa celeuma com relação às suas diversificações. Entretanto, eventualmente, podem surgir distorções resultantes de fatores dissociáveis por ocasião da movimentação dos membros nos deslocamentos, replicando os apoios das patas de tal forma numa perceptível deturpação da naturalidade executável de cada uma das duas bem diferenciadas marchas — "batida e picada".

A **marcha batida**, em consequência desse fenômeno distorativo poderá perder a sua característica de suavidade locomotora, não tendo a mesma comodidade para o cavaleiro e, obviamente, comprometerá o apreciado ritmo cadenciado que lhe dá a denominação de "batida" — (marcha batida).

A **marcha picada**, também, está sujeita a sofrer alterações expressivas quanto ao rendimento da progressão, quer diminuindo a tão propalada resistência, quer julgando a estabilidade de equilíbrio, quer ainda descompassando o típico ritmo.

Enfim, tanto uma como outra, por causa dessas irregularidades, destoam o brifantismo de suas autênticas sonoridades, as quais são identificadas, claramente nas análises, até pela audição dos "experts", nos julgamentos de provas de marchas em pistas adequadas.

A **marcha trotada**, com duplo apoio diagonal, poderá raramente acontecer por certa anormalidade da associação dos membros para produzir as passadas de locomoção. Talvez tenha sido esse fato um dos motivos inspiradores que favoreceram as razões para o surgimento e a seleção do cavalo mangalarga paulista, ocasionando a separação das duas entidades de criadores ABCCM, a paulista e a ABCCMM, a mineira; exclusivamente condicionadas pelas flagrantes diferenças dos respectivos andamentos de cada uma delas.

Parece-nos importante alertar, sempre que houver oportunidade, os equinocultores amantes das raças marchadoras, absolutamente sem nenhuma pretensão de querer ditar regras ou mago-las pela intromissão, apenas nos colocamos na obrigação de prestar esclarecimentos, porque nem todos têm vivência suficiente ou capacidade técnica perceptível para equivo-

das as eventuais alternativas distorcidas do natural andamento marchado, com as suas variedades natas, constantes dos padrões oficiais previstos no competente livro de Registro Genalógico.

Assim, pelo exposto atrás, procuraremos definir os andamentos do mangalarga marchador da maneira seguinte:

a) **Marcha batida** — caracteriza-se por maiores movimentos de tríplice apoio dos membros no solo, enquanto uma das patas permanece ligeiramente suspensa no ar, sempre a quatro tempos, porém o rendimento da progressão é bem expressivo, com boa estabilidade e menor esforço do animal ao movimentar-se, percebendo-se ostensivamente a típica "batida".

b) **Marcha picada** — os levantamentos das duas patas na lateral se fazem instantaneamente com relativa rapidez por mais vezes, a quatro tempos, mantendo a peculiaridade suave do tríplice apoio, em consequência da sua cavaleiro comodidade, o que propicia apreciável rendimento no percurso e preferência para as longas distâncias, notadamente, quando utilizada em muitas jornadas consecutivas.

c) **Andadura** — é um andamento irregular, marchado, simétrico, lateral, a dois tempos, congênito geralmente ou podendo ser adquirido através de adestramento (alta escola), predisposto a desequilíbrios com pequenas quedas e de aspecto desleigante nos deslocamentos. Os mangalargistas caprichosos eliminam de seus estabelecimentos os indivíduos portadores desta marcha, chamada andadura ou guinilha, o que não é suscetível de registro, por estar fora dos padrões estabelecidos no "stud-book" racial. Há um retrão popular, conhecido assim no meio rural, principalmente no sul de Minas Gerais, quando carente no compasso da andadura em pleno deslocamento muito bem a caracterizar, o qual é mais ou menos assim:

"Tira o pé do balainho,  
ponha o pé na pompolinha,  
tira o pé do balainho, e  
ponha o pé na pompolinha"... (sucessivamente)

----- (cantado no ritmo da andadura ou guinilha até acontecer o tropeção e o animal cair...) — corrija-me se estiver errado o retrão, porque não o tenho ouvido há bastante tempo.

d) **Marcha troçada** — não se registra no Mangalarga Marchador por ser característica fundamental do Mangalarga Paulista.

e) **Trot** — esporadicamente poderá nascer produtos troçadores do Mangalarga Marchador, mas não são registrados.

Surgem, constantemente, comentários de movimentos polémicos, até com acirradas discussões, em torno da marcha batida e da marcha picada. A nossa impressão a respeito do apaixonado problema é que, com dúvidas, os interessados procuram posicionamento de corretas definições capazes de justificarem as preferências opinadas entre criadores com experiências fundamentadas nas lídres tradicionais e de zootecnistas especializados, objetivando um consenso razoável de unidade na preservação da excelente figura do andamento dese-

jado, tido como fator qualificativo do cavalo mineiro, no contexto de suas específicas finalidades primordiais: serviços diversos e lazer.

Em março de 1986, a cidade de Caxambu-MG, foi palco de uma convenção nacional de criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, onde fomos brindados com o amável convite para participarmos do evento na qualidade de hipólogo dedicado à Equideocultura Brasileira. Infelizmente, motivo de força maior nos impediu de estarmos presentes. Todavia, tivemos ciência de tudo que se passou por lá e, também, ficamos sabendo que não houve medida alguma de ordem decisória.

O Dr. José Maria da Silva, Diretor do Registro Genalógico da ABCMM, afirma categoricamente... "não se pode tirar o gosto de uma pela comodidade e nem tão pouco deixar de ouvir os que preferem um animal mais forte e ágil" — a seleção deve vir de forma natural".

Então, ansiosamente, aguardaremos cheios de esperanças pela exponencial conscientização hipotética coerente com ambas as correntes empenhadas nas metas almeçadas, isto é, visando performances de aprimoramentos morfo-funcionais melhorados, zootecnicamente emulcedores dos princípios básicos que portaram a formação da raça no passado, agora com opostas preferências de gosto por esta ou aquela variedade marchada — batida ou picada — desde que não se alterem fenotipicamente e genotipicamente certos caracteres essenciais, ultra necessários à evolução procurada.

É bastante prematura e até mesmo prejudicial a idéia aventada por alguns fazendeiros, de promover a separação da Raça Mangalarga Marchadora em duas outras, calcadas nas variedades bem definidas — marcha batida e marcha picada. Por enquanto, não temos condições de opinar favoravelmente com a iniciativa separatista desses criadores. Preferimos dar crédito aos trabalhos encetados em nível técnico para o melhoramento do cavalo marchador na sua ampla plenitude, cujos resultados o tempo se encarregará de nos positivar, confirmando o nosso parecer ora exposto.

#### UNIÃO DAS RAÇAS MARCHADORAS: Campolina e Mangalarga Marchador.

Um grupo de equinocultores mineiros vem, há muitos anos, em debates polémicos, no sentido de fazer a união das Raças Marchadoras Mineiras em uma única Raça, visto exatamente existir este caráter comum entre elas — a marcha — que destina as suas finalidades principais, isto é, o animal do passio e de viagens. Tanto o Campolina como o Mangalarga Marchador mostram pontos semelhantes e de interesse mútuos na utilização, os quais, não raras vezes, são empregados reprodutores de uma raça para melhoramentos da outra e vice-versa. Entretanto, hoje em dia, parece-nos não ser mais viável tal união, porque o Campolina, especificamente, apresenta caracteres exteriores bem expressivos em delimitação racial, numa perpetuação de linhagens fixadas, com talle maior, cujos adeptos não admitem jamais mesclagem

de outros sangue e sim a evolução zootécnica da própria Raça Campolina entre si. Entendemos, contudo, no âmbito de uma boa orientação zootécnica, em certos casos, haver possibilidades de choques sanguíneos melhorador de determinadas linhagens selecionadas e específicas, porém de origem ibérica. Lembramos, outrossim, que "cada caso é um caso..." e por isso o técnico deve ser consultado.

Quanto ao Mangalarga Marchador, salvo melhor juízo, já está acontecendo o processo evolutivo desencadeado em termos zootécnicos promissores, apenas acreditamos necessitar de cuidados mais eficientes na uniformidade de alguns caracteres importantes para a harmonia geral, sem comprometer o típico andamento marchado, com toda aquela gama de modalidades, que lhe deu fama e valorização.

#### PADRÃO DA RAÇA

MANGALARGA MARCHADOR — (formado pela ABCMM)

##### I — APARÊNCIA GERAL

1. Pelagem — qualquer pelagem exceto a branca despigmentada.
2. Altura — machos: mínima de 1,46, sendo ideal 1,50 m. fêmeas: mínima de 1,38.
3. Peso — de 250 a 400 kg para machos.
4. Formas — porte médio, leve na sua aparência geral, de linhas definidas e musculatura bem proporcionada.
5. Constituição — forte e sadia.
6. Qualidade — ossos secos e fortes; tendões e articulações delicadas e bem delimitadas; pele e pêlos finos.
7. Temperamento — ativo e dócil.

##### II — CABEÇA E PESCOÇO

1. Cabeça — de tamanho médio e harmonioso; fronte larga e plana.
2. Perfil — perfil de subcabeço ao retilíneo.
3. Olhos — afastados, grandes, vivos e pálpebras finas.
4. Orelhas — de tamanho médio, bem implantadas, móveis e pesouradas.
5. Boca — medianamente rasgada, lábios finos, iguais, móveis e firmes.
6. Narinas — abertas e flexíveis.
7. Pescoço — leve, de comprimento médio, harmoniosamente ligado à cabeça e de inserção bem definido, oblíquo, tolerando-se o ligeiramente rodado.

##### III — TRONCO

1. Cernelha — alta, completa, musculosa, implantada bem atrás.
2. Costelas — arqueadas e longas.
3. Tórax — profundo e amplo.
4. Dorso e Lombo — curtos, retos, bem sustentados; flancos profundos, cheios e arredondados.
5. Garupa — longa, musculosa, tanto quanto possível horizontal e bem ligada ao lombo.

6. Cauda — de inserção alta, bem implantada, sabugo curto e firme, ligeiramente curvada na ponta, para cima quando o animal se movimenta, cabelos raios e sedosos.
  7. Órgãos genitais — perfeitos.
5. Jarretes — secos, lisos e bem aprumados.
  6. Canélas — curtas, secas e limpas, com tendões fortes e delimitados.
  7. Boletos — largos, definidos e bem suportados.
  8. Quartelas — médias, oblíquas e fortes.
  9. Cascos — arredondados, sólidos e escuros, sola côncava e ranhura elástica.
  10. Membros em seu conjunto — fortes, com articulações salientes, bem aprumados.

**IV —**

1. Espádua — musculosa, não demasiadamente cheia, oblíqua.
2. Braço — longo e musculoso. Antebraço — longo, largo e musculoso.
3. Joelhos — retos, largos, chatos e bem suportados.
4. Coxas — cheias e musculosas. Pernas — longas, fortes e bem aprumadas.

**V — ANDAMENTOS**

Marcha avante, picada ou batida, tanto quanto possível regular, sendo esta última em linha reta e devendo deixar rastros nos quais no plano, os de trás

cobrirão os da frente, podendo passar um pouco; na subida conservam-se atrás e na descida alcançam ou passam.

**VI — DESCLASSIFICAÇÃO**

- a) de pelagem — "albino", despigmentação nos olhos;
- b) de temperamento — vícios considerados graves e transmissíveis;
- c) de conformação — cabeça acurrida, lábios caídos;
- d) de pescoço — cangado (de cervo), demasiadamente rodado;
- e) de membros — defeitos graves de aprumos e taras consideradas prejudiciais; e
- f) de andamento — trote e marcha troçada, bem como animais exclusivos de andadura.

# CLUBE DO CAVALO CAMPOLINA

Segundo Odilon Rangel Machado, criador de cavalos Campolina, em Atibaia, SP, a finalidade do Clube do Cavallo Campolina, no Estado de São Paulo, era uma necessidade verificada há anos, onde os criadores pretendiam fazer algo que congregasse o maior número possível de criadores para defesa do criatório deste grande Estado; atuando de comum acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavallo Campolina e na aplicação de suas finalidades básicas e sociais, como por exemplo:

A) Incentivar a criação de raça no Estado de São Paulo. B) representar os criadores deste Estado junto a Associação Brasileira dos Criadores de Cavallo Campolina e em todos órgãos municipais, estaduais e federais. C) organizar convenções, torneio, leilões, provas e exposições dentro do Estado. D) promover eventos visando a comercialização e expansão da raça.

Para o criador, o Campolina que conhecemos hoje é um cavalo super atualizado, nobre; com postura, comodidade e elegância no andamento diferenciando-se dos padrões dos quais conheciam anteriormente, ressaltando que a Associação Brasileira dos Criadores, que por sua vez evoluíram muito em seus conceitos raciais, procurando fazer cruzamentos planejados, seguindo determinados técnicos, conseguiu chegar a esse tipo de cavalo majestoso que vemos em exposições, destacando-se e chamando a atenção dos mais diversos admiradores de cavalos.

Odilon diz também que devemos enaltecer com o devido destaque o grande mérito de Cassiano Campolina, iniciador da raça, na fazenda do Tanque, no município de Entre Rios, em Minas Gerais. E, que é um motivo de grande orgulho termos um grande Marchador no Brasil, com muita e, quase certa possibilidade, de dentro em breve, ultrapassar nos

suas fronteiras em escala maior. Além disso, segue ele, o Estado de São Paulo, com seu grande mercado de equinos, possui hoje um grande número de criadores de Campolina; com criatórios modernos, garantidos e matrizes de alta linhagem e com infra-estrutura bem apropriada para uma criação dinâmica.

Outro assunto abordado por Odilon, refere-se a pelagem do Campolina e, conforme ele explica, admite-se todas as pelagens, menos a Albina; e que, há vários tipos de gostos para as pelagens como é o caso da preta, da alazã, da Bala, da Castanha, da Pêlo de Rato, da Rufo, da Lobuno, da Pampa ou Melhada, e todas suas variações.

Finalizando, Odilon aconselha que "todos seus colegas criadores trabalhem cada vez mais no aprimoramento da raça, para que as nossas Heranças sejam admiradas na posteridade.

**FILHA DE TURBANTE**

Está à disposição de quem se interessar e quiser julgá-la.

Fazenda S. Sebastião, Lulz de Almeida Penna, Areias, SP, ou em São Paulo, SP.

# BUBALINOCULTURA

WALTER CARVALHO MIRANDA\*

Na classificação zoológica moderna (Simpson) o búfalo está identificado como pertencente a:

Família bovidae  
Sub-família bovinæ  
Gênero bubalus, var. bubalis

Nesta identificação ele representa o búfalo doméstico nas regiões de sua origem: Índia, África, Paquistão, China e alguns países da Europa, como a Itália.

Segundo alguns pesquisadores a entrada do búfalo no Brasil teria ocorrido por volta de 1890, através da Ilha de Marajó. Entretanto, existem documentos que comprovam que a primeira importação se deu em 1895. Embora esta data seja considerada a oficial, conta a história fatos relacionados com a presença de búfalos, já por volta de 1747.

## NO BRASIL

O búfalo, trazido para o nosso País se adaptou e desenvolveu extraordinariamente em pastagens de todos os Estados. A diversificação de clima e de solo encontrada na grande extensão territorial brasileira, não foi obstáculo capaz de deter a sua caminhada.

Atualmente, ele é considerado como uma grande opção para a pecuária nacional, pois fornece produtos similares aos dos bovinos (carne, leite e sub-produtos) em condições mais econômicas.

Todo o território brasileiro apresenta condições para a bubalinocultura, estando sua população distribuída nas seguintes regiões:

NORTE: 50%

Roraima, Acre, Amazonas, Pará e Amapá.

NORDESTE: 14%

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

SUDESTE: 15%

Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

SUL: 9%

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

CENTRO OESTE: 12%

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

## AS RAÇAS — CARACTERÍSTICAS

Os búfalos no Brasil estão representados por quatro raças: JAFARABADI, MURRAH, MEDITERRÂNEO e CARABAO.

1 — RAÇA JAFARABADI: de origem indiana, predominam nas regiões centro

\* Médico Veterinário, Zootecnista, Diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (junho, 1981).

Sul do País, especialmente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais:

**Padrão da Raça:**

Cabeça — maciça, convexidade acentuada. Perfil — ligeiramente convexo.

Fronte — testa proeminente, ultra convexa. Chanfro — de retilíneo para o sub-convexo.

Chifres — longos e grossos, inclinando-se para trás e para os lados, virando-se para cima, nas pontas. As vezes seguem retos para baixo. Seção chata ou ovalada.

Olhos — morteiros, sonolentos, sempre pretos e pequenos.

Orelhas — inseridas junto aos chifres, dirigidas para os lados, horizontalmente.

Barbela — bem desenvolvida nos machos. Peito — amplo e profundo.

Dorso e Lombo — linha com ligeira depressão.

Costelas, Flancos e Ventre — costelas bem arqueadas; flancos largos, cavidade abdominal longa e profunda.

Garupa — ampla e horizontal, podendo ser ligeiramente inclinada nas fêmeas.

Cauda — comprida, fina com vassoura preta.

Cascos — pretos ou cinzas escuros.

Pele — preta, uniforme, sem manchas.

Pêlos — no adulto quase ausentes.

2 — RAÇA MURRAH: de origem indiana, a raça conquistou a preferência de criadores brasileiros de diversos Estados, estando sua população em crescente desenvolvimento.

**Padrão da Raça:**

Cabeça — largura e comprimento proporcionais; leve no frontal e maciça nos maxilares.

Perfil — fino e ligeiramente côncavo.

Fronte — larga, com leve saliência nas laterais.

Chanfro — estreito, perfil retilíneo.

Chifres — curtos, pequenos, curvando-se para trás e para cima, em forma aspiral; seção ovalada quase triangular.

Olhos — proeminentes nas fêmeas e menos nos machos; pretos.

Orelhas — médias, estreitas, às vezes pendentes.

Pescoço — grosso e forte nos machos; longo e fino nas fêmeas.

Barbela — ausente.

Peito — profundo e bem desenvolvido.

Cauda — comprida, fina e flexível; tufo de pêlos brancos.

Membros anteriores — curtos, grossos, ligeiramente mais baixos que os posteriores.

Pele — preta azevichada, uniforme. Ausência de manchas brancas.

Côr — preta ou acinzentada.

Pêlos — raros nos adultos; pretos; raramente ruivos avermelhados.

3 — RAÇA MEDITERRÂNEO: de origem italiana, seu aspecto externo é muito

semelhante ao da raça Murrah. É encontrado em quase todos os Estados.

**Padrão da Raça:**

Cabeça — tamanho médio, ligeiramente convexa.

Perfil — comprido, estreito; maxilares largos com pêlos nos bordos inferiores.

Fronte — larga e convexa.

Chanfro — perfil retilíneo.

Chifres — desenvolvimento médio, grossos, fortes de seção triangular, geralmente recurvados e voltados para o alto e para a frente, em nível superior ao da cabeça. Nas fêmeas são mais finos e mais compridos.

Olhos — pretos, redondos medianamente proeminentes.

Orelhas — conchas auriculares bem abertas, dirigidas para os lados, horizontalmente.

Barbela — ausente.

Dorso e Lombo — dorso curto, largo em forma de sela.

Anca e Garupa — sem defeitos, com a garupa em declive.

Cauda e Vassoura — cauda curta, bem inserida; vassoura preta ou com tufo branco.

Cascos — pretos ou cinza escuros.

Pele — preta. Os adultos com poucos pêlos; os bezerros são bastante peludos.

Côr — preta; também preto-castanho, cinza-castanho.

Pêlos — presente na parte anterior do corpo, porém em quantidade escassa.

Motivos de Desclassificação — manchas brancas no corpo.

4 — RAÇA CARABAO: segundo alguns autores os "Carabaos" foram os primeiros búfalos introduzidos no Brasil, na Região Norte, formando com os "Mediterrâneos", as raças mais numerosas no País. Representados pelo búfalo "preto marajoara", que parece ser originário do búfalo italiano, e o "rosilho", é muito semelhante ao búfalo da Malásia.

**Padrão da Raça:**

Cabeça — tamanho médio, chanfro reto.

Perfil — retilíneo.

Chifres — longos, fortes, de seção triangular, saindo lateralmente da cabeça em posição horizontal para fora e depois para trás e para cima.

Olhos — arredondados, grandes, vivos e pretos.

Orelhas — tamanho médio, horizontais e via de regra cobertas de pêlos longos e claros.

Pelagem — cinza escura ou rosilha, sendo portadores de manchas de tonalidades clara ou branca nas patas, no peito, além de tufo claro nas arcadas orbitárias superiores, nas comissuras labiais e no ventre.

Tamanho — de porte médio para grande, de corpo simétrico e equilibrado.

Motivos de Desclassificação: pelagem branca ou clara, ou manchas brancas.

Ausência de chifres.

# COMO AMANSAR O NELORE PARA LEITE

Francisco Teatini

- Comece custeando as novilhas prenhas, leve-as ao curral semanalmente, faça apartações a pé, amanse-as.
- Faça o custeio de todas as novilhas que parir e que você pretende manter no seu rebanho, ou seja, amanse e tire o leite.
- Aquela que der dois litros de leite no primeiro ou no segundo dia de parida, você continua amansando, porque, ela pode dar de 4 a 5 litros de leite por dia.
- Aquela que produzir somente um litro de leite no primeiro ou no segundo dia, pode soltar, porque geralmente não presta para leite.
- Continue amansando todas as melhores de leite. Não desanime que o negócio vale a pena.
- Comece nas águas, o melhor é no início da estação chuvosa... Se ela der leite durante três meses, não se apoquente... Não force. Guarde-a para o seu rebanho, espere a segunda lactação. É assim que se começa.

## O NELORE LEITEIRO

— O Nelore serve para leite?

— Serve sim! É lógico.

Na Índia não se cria Nelore para corte, só para leite e tração. A raça não é tão leiteira quanto o Gir Leiteiro, mas agora, não é difícil aperfeiçoar o Nelore leiteiro, porque as novas tecnologias que estão sendo aperfeiçoadas e que estão chegando a nossa porte poderão acelerar de muito o processo e de mais a mais as qualidades da raça ajudam.

— A raça Nelore é uma raça brava?

— Muita gente pensa que é, mas não é, é mansa. Trabalho há mais de 16 anos, com mais de 2.000 fêmeas Nelore registradas e temos apenas o caso de uma vaca que ofendeu um vaqueiro. No mais, nunca tivemos outro caso grave.

Veja aqui: O touro holandês é mau, ele mata. Todo mundo sabe de casos e mais casos de mortes causadas por touros holandeses. São touros assassinos. Veja o caso do nosso ex-profeito de Belo Horizonte — Celso Azevedo — que não foi morto por um touro holandês de estimação, por pura sorte, mas foi parar no hospital muito ferido. Conheço casais de fazendeiros que desistiram de Holandês por causa da bravura e do perigo.

Raul Botelho — criador de Nelore há mais de 40 anos nunca se cansa de elogiar a mansidão do Nelore custeado e me contou que uma vaca Nelore correu atrás de uma senhora que foi correr da vaca, aí o Raul gritou:

— Não precisa correr... Para... Para!

— A mulher apavorada correu mais ainda. A vaca correu atrás. A mulher caiu, ficando à mercê da vaca, que babou, bufou, beloungou a cabeça e foi-se embora.

Já pensou se fosse um touro Holandês? A mulher teria morrido porque o touro Holandês mata. O Nelore só assusta. Na Índia, o Nelore anda na rua no meio do povoão. É normal. Quem amansa Nelore desde novo, não tem problemas.

Acontece que a raça tem a grande vantagem de o bezerro nascer e mamar em cinco minutos, e não é necessário ensinar ou botar a boca do bezerro na teta da vaca. Como o criador sabe ou deve saber, é bom o bezerro não ir ao curral, porque o curral é o maior foco de doenças. O fazendeiro deixa a vaca e o bezerro por lá, e lá mesmo cura o umbigo.

Por isto, o Nelore cria solto e fica bravo. A primeira vez que se leva ao curral, é quando vai vacinar contra brucelose ou mal de ano, ou quando vai ser desmamado e fertado. É só! Ora, esse gado tem que ser bravo, porque não sendo custeado também não é amansado.

Se você for na Colonial, você entra no meio das Nelores do mesmo jeito que entra no meio do Gir Leiteiro da Calciolândia, é uma simples questão de custeio. Entendeu?

Você tem que amansar o zebu desde novo. Um tourinho Nelore depois de um ano e meio, é difícil de se amansar. Você não vê em exposições, como o Nelore é mansinho? É a raça mais alegre que existe. Já viu bezerriños em exposições? Preste atenção na novilhada num pasto. Ela corre quando vê a gente e depois volta para perto. É a raça mais viva e é mansa.

Estamos fazendo várias coisas na seleção do Nelore para leite há 16 anos. Agora iniciamos o teste de progênie de touros para leite. O negócio é caro e difícil e precisamos de companheiros para participar. Teremos que ensinar mil vacas por

ano e testar 66 touros Nelore filhos e netos das nossas melhores de leite.

Gabriel de Andrade, cria Nelore para leite, porque está percebendo diversos fatos, que estão ocorrendo no Brasil.

Temos vacas Nelore boas de leite e sabemos que é possível selecionar. Estamos percebendo que o Nelore vai substituir o Gir, Indubrasil, Guzerá, no cruzamento com o europeu, que estão acabando.

Na realidade as Nelores terão de participar desse cruzamento e então? Qual é o melhor? É claro que vai ser o Nelore para leite. A raça que multiplica muito e tem o intervalo entre partos mais curto que qualquer outra zebu e super sadia.

Estamos também preparando melhor o Nelore para participar no futuro do gado leiteiro. O fazendeiro tendo Nelore melhores para leite, poderá fazer o cruzamento das Nelores com holandês.

## AZEBUANDO SEMPRE

É preferível um touro Guzerá, ou Nelore ou Gir a holandês.

Estive visitando diversas fazendas agora no estado do Rio, os produtores de leite estão azebuando o gado e estou chegando a conclusão que neste Brasil (sem programa de leite), o melhor, depois do meio sangue (girolândia), é o 3/4 GIR e depois o 7/8 Gir e não o 3/4 europeu. É preferível você azebuar o seu gado. O povo está azebuando e tirando menos leite, mas lucrando mais nos bezerrões e tendo menos carrapato e menos doenças.

Preste atenção:

Nelore de 3 a 4 litros de leite é fácil, muito fácil, com essas vacas você poderá tirar seu leiteinho que ajuda no renda... O intervalo entre partos é mais curto e o

bezerro vale quase o dobro do cruzado. Nos leilões estão valendo. Fora dos leilões é difícil vender o bezerro cruzado novo.

## O LEITE

Amansando a vaca, automaticamente você estará amansando o bezerro, que na apatiação não vai dar trabalho.

E o leite? A amansação que ajuda o resto da vida? Lembre-se, o Nelore vive 15-16-18 anos. Não é igual ao Holandês que morre aos 10 anos. De uma vaca Nelore você pode vender muitas fêmeas.

Outro motivo da seleção do Nelore para leite, é que não vai ser difícil obter uma

grande quantidade de vacas Nelore, boas de leite, porque a transferência de embrião acelera a seleção e a multiplicação de embrião vem aí. Teremos dentro de pouco tempo touros filhos e netos de vacas que produzem 12 a 14 quilos de leite por dia.

Estamos pelejando (quando eu digo nós, é Gabriel de Andrade) há 16 anos, temos muitas vacas Nelore boas de leite, mas ainda... Já temos filhas de vacas de 14 kg diários, então, podemos pela transferência de embrião dessas mães, obter grande aumento de vacas leiteiras. O mais difícil foi a anotação estes anos todos.

Uma vaca pode nos dar na transferência de embrião, por ano, vamos supor, uns

20 produtos, sendo 10 fêmeas que tem tudo para corresponder em leite. Já pensou se de um embrião a gente poder fazer 10? Serão 100 filhas de uma vez.

Estamos precisando de maior número de vacas Nelore leiteiras, precisamos de um rebanho com maior número de vacas boas de leite. O nosso objetivo é ajudar não somente a nós, mas também a outros criadores. O que nós temos outros vão ter.

Se você puder colaborar conosco, informando alguns amigos que têm vacas de 7 a 8 quilos/dia, Nelore registradas ou sem registro, é um favor que nos faz e que você estará fazendo para muitos no futuro. Estou encarregado de comprar estas vacas boas.

## Carras

### SOCIEDADE RURAL DO OESTE DO PARANÁ COM NOVA DIRETORIA

Informamos que a Sociedade Rural do Oeste do Paraná, está sob nova direção desde 14 de julho do corrente, a qual regerá os destinos da entidade no biênio 86/88.

Fazem parte do Conselho de Administração o Presidente Mathias Vilhena

de Andrade e o Secretário Edgard Bueno. A Diretoria Executiva é composta do Presidente Sady Lazari, Vice-Presidente José Carlos Pennacchi, Secretário Hilton Colombelli, 1º Tesoureiro Paulo Moizés Zordab, além do Diretor Técnico Dr. Mário Benedito do Carmo.

A Sociedade Rural do Oeste do Paraná, situa-se a BR 277 - Km 600 - Parque

de Exposições Celso Garcia Cid - Fone: 23-6343 - CEP 85.800 - Cascavel - Paraná.

Noticiamos o recebimento da carta de Fausto Delduque Delgado, sobre o 1º curso de formação e treinamento - "Cavaleiro Responsável" que teve início no dia 20 de outubro, sendo que a 1ª etapa foi realizada no Haras Ipiranga, município de Jaguariúna - SP.

Na ocasião, compareceram o Dr. Clodoaldo Antonangelo, presidente da ABCCR-Mangalarga, além de Stéphane Bigo e Antonio Benedito Tarcisio Silva. Outro ilustre que marcou sua presença, foi o mestre de adestramento e equitação, Roque Carlos Nogueira (Mamão) que, com sua experiência, comandou sua equipe: Marcílio, João Carlos, Valdeci, Avelino e Divino.

## SIMPLES, RÁPIDO, PRÁTICO E ECONÔMICO.

### RIPERCOL\* FÓRMULA CUTÂNEA

O vermífugo e imunostimulante mais eficaz que você conhece agora é também o mais simples de usar.

Chegou Ripercol\*L Fórmula Cutânea, com carga rápida.

Um método de aplicação prático e imediato que chegou para facilitar o trabalho do fazendeiro na hora

de tratar o gado contra os vermes gastrointestinais e pulmonares.

Vem em embalagem pronta para usar e com o medidor na dose certa, permitindo aplicação direta na cruz do animal.

RIPERCOL\*L cutâneo é absorvido imediatamente pela pele, penetrando na circulação sanguínea e matando todos os vermes sem causar stress no gado.

Use-o e lucre com os resultados.

**CYANAMID**  
Divisão Agropecuária

\* Marca da Indústria e Comércio



# Sou brasileiro, agropecuário, e me orgulho disto

Infelizmente, vítimas que somos de uma campanha demagógica e difamatória, iniciada por um governo mal informado, quicé mal intencionado, aproveitada por políticos candidatos de pouca capacidade, que se aproveitam de situações como esta para angariar votos de pessoas desinformadas, protestamos e esclarecemos:

1-) A falta de carne ora existente na mesa do consumidor brasileiro, deve-se a uma política errônea relacionada à atividade pecuária, praticada por governos anteriores e continuada pelo governo atual, que na ansia de melhorar o saldo da balança comercial, não estocou carne suficiente na safra passada, autorizando exportações exageradas, ou seja aproximadamente 1.600.000 bois gordos.

2-) Não somos moleques e muito menos bandidos para sermos discriminados e sofremos ameaças e punições. "Não queremos sobre preço para nossos bois, aceitamos o preço arbitrado, mas em troca queremos fertilizantes, defensivos, sal, caminhões, materiais para construção e tudo mais que usamos para desenvolver nossas fazendas, desapropriadas pela "competente" SUNAB e revendidas a preços tabelados".

Ao assistir a desapropriação de bois senti pena dos companheiros, e também me senti humilhado, com a demonstração de força do governo, perante um produtor rural.

A operação montada foi muito parecida com a do governo americano no combate aos traficantes de cocaína na

Bolívia, talvez para as autoridades sejam iguais a eles.

Não somos sonegadores e não criamos animais tão pequenos que possamos escondê-los. Nossos bois estão magros nos pastos secos, pela época do ano, o que é normal, como prova a desapropriação havida na região de Pereira Barreto, com bois de até nove arrobas.

Enganam os tecnocratas que desconhecem a atividade e os demagogos que querem seus votos.

Pela classe agropecuária  
**MANOEL ARANTES  
NOGUEIRA NETO**  
CPF 056.983.918-15  
R.G. 3.318.771-SSP-SP  
OLÍMPIA-SP

## O boi gordo

*Sr.: Como brasileiro, desejo que as recentes medidas governamentais da "Nova República", com relação ao boi gordo (apesar de não concordar com elas), deem certo, e que não se transformem em mais um caos, como ocorre na maioria das vezes que o mesmo intromete-se na iniciativa privada. Porém, fiquei chocado em ver pela TV, inúmeros agentes federais armados de metralhadoras, indo, heroicamente, caçar os bois: o que me faz sugerir o seguinte: 1º - produtor não é handido e boi não é leão; conseqüentemente tais armas são desnecessárias; 2º - fica mais fácil pegar boi com laço e cavalo, e não com metralhadora e helicóptero; 3º - acabando esta "guerra", sugiro aos homens das metralhadoras que as aproveitem, e vão caçar os verdadeiros bandidos. Exemplo: ladrões de trilhos, fios, Coroa-Brasil, Continental, Haspa, Comind (que por sinal tenho uns "cobres" lá) e tantos outros que andam soltos por aí, inclusive em Brasília; 4º - depois dêem*

*uma chegadinha nas indústrias de suco, e façam com que as mesmas paguem o preço de Cz\$ 18,00, por caixa de laranja, conforme a Portaria da Sunab, pois elas afirmam que não vão pagar. Mas não se esqueçam de levar as metralhadoras; 5º - em seguida, passem na fábrica de tratores Massey-Perkins e verifiquem se houve alteração nas máquinas, que justifiquem os dois aumentos de preços autorizados pelo governo após o Plano Cruzado; 6º - se, nesta rota de "guerra", encontrarem o sr. Quêrcia digam a ele, para ensinar como o produtor rural pode sonegar leite de vaca (conforme declarou no horário político) que o mesmo será indicado para receber o Prêmio Nobel da "Química". E com isso receber muitos votos de retireiros, que trabalham dia de Natal, Ano Novo, domingos, feriados, sem tempo nem para ficarem doentes; pois eu mesmo, aproveitando a "teoria Quêrcia", nesses dias chegarei ao estábulo às 4h30 da manhã e decretarei às vacas que soneguem o*

*leite por motivos humanitários. Complementando, gostaria de informar que: A - não engordo boi; B - sou produtor de leite, cereais, avicultura e citricultura. Nunca interrompendo estas atividades nas horas boas e ruins; C - o sr. Jodor Sayad deve dar uma olhada nas páginas 54, 113 e 157 da revista Exame - Mês e Maiores de 1986 e ver os balanços das indústrias de sucos e suas "deploráveis situações" (Entre as 500 maiores no Brasil, Citrosuco Paulista - 27% - Cutrale - 27% - Cargil - 52%, muito a frente de Votorantim, Sharp, Phico e outras.)*

*Para terminar, uma única pergunta, qual a ciência que explica o porquê, quando da saída de diretor da Cages do governo federal, o mesmo passa a trabalhar junto às indústrias de suco, como os srs. Benedito Moreira (Citrosuco) e Carlos Viacava (Abrassuco).*

*Carlos Eduardo Tibiriçá, Sana Rita do Passa Quatro.*

## ESTUDOS SOBRE A PATOLOGIA E SANIDA- DE DE PEIXES

A Epamig irá implantar, na Fazenda Santa Rita, em Prudente de Moraes, o Centro de Pesquisa e Demonstrações de Piscicultura, que será o primeiro no Brasil a contar com uma área específica para estudos sobre patologia e sanidade de peixes, numa área de 40 hectares e reunirá o que existe de mais moderno em relação as tecnologias disponíveis para construção de tanques, alimentação, sistemas de produção e melhoramento genético, incluindo ainda pesquisas sobre produção comercial de espécies nativas.

Junto ao Centro haverá um laboratório para pesquisas sobre reprodução e análise de água, dando ênfase ao controle da qualidade das águas dos tanques.

Numa primeira etapa, os trabalhos se concentrarão na busca de novos sistemas de produção de "carpas chinesas" e "tilápias", que são os peixes de água doce mais produzidos no mundo, e de boa aceitação comercial. Posteriormente, serão estudadas técnicas de criação de espécies nativas. Além disso, o Centro servirá como um local de treinamento e capacitação de extensionistas e mão-de-obra de nível médio.

### Alimentação

Nos últimos anos, a pesquisa gerou tecnologias

e conhecimentos para produção de pescado, especialmente dedicadas à piscicultura de subsistência. Por outro lado, o repovoamento de fauna nos rios vem permitindo o trabalho de repovoamento da fauna nos rios e mantendo o equilíbrio ecológico, abalado com construções de barragens.

Segundo a pesquisadora Regina Ferreira, de Epamig, a capacidade das espécies "carpa e tilápia" responderam a reprodução induzida, possibilitando o controle das posturas através do estudo da biologia e do comportamento destes peixes.

### Proteína

Por ser a carne de peixe de fácil digestão e conter proteínas de melhor qualidade para o organismo humano, e ser um biotransformador de subprodutos, não implicando para sua criação em custos adicionais para o produtor, a piscicultura ainda não se desenvolveu tecnicamente da forma que possa atender à demanda do mercado consumidor.

## MORTANDADE BOVINA

A Comissão formada em 26 de setembro passado por iniciativa da Secretaria de Agricultura e Pecuária - SECAP, e constituída por técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - CNPGC da EMBRAPA, da Empresa de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural - EMPAER, do Departamento de Inspeção e Defe-

sa Agropecuária - TAGRO, da Delegacia Federal de Agricultura - DFA, e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, junto com entidades de classe, para investigar a origem de mortandade bovina no rebanho quilométrico-grossense, após trabalhos no campo, necrópsias e resultados laboratoriais, anunciou em entrevista coletiva a imensa que o surto é de botulismo, moléstia causada por intoxicação alimentar.

Esta doença, segundo os especialistas, uma vez instalada no organismo do animal, não têm tratamento viável.

A transmissão se dá por germes que se encontram principalmente em restos de matéria orgânica em decomposição, ossadas, fezes, no solo e água.

O animal mal nutrido, não mineralizado, alimentando-se de pasto deficiente de fósforo - característico do cerrado - procura compensar a falta desse elemento roendo ossos e comendo qualquer material que encontra pela frente e daí, ingerindo toxinas que provocam a intoxicação.

Os sintomas se manifestam de dois a seis dias e apresentam sinais como: dificuldade no caminhar, paralisia dos quartos, dificuldade para comer e respirar, e, caldo, dificilmente se levanta.

As medidas preventivas apresentadas pela Comissão compreende:

a) - Remoção, queima ou enterramento de carcaças, na pastagem, seja de

bovinos, animais domésticos ou silvestres;

b) - Correção da deficiência de fósforo, tanto nas pastagens como nos animais;

O fornecimento de sal mineral com uma composição adequada de fósforo, compensará a falta deste elemento que os animais vêm sofrendo em pastagens de cerrado.

c) - Vacinação anti-botulínica.

Acrescentam os técnicos que a vacina é uma medida complementar e que sua eficiência depende do nível de fósforo disponível para os animais e da eliminação de carcaças nas pastagens.

Uma das preocupações demonstrada pela equipe, é quanto o futuro da criação de bovinos nas áreas do cerrado. O solo é pobre em fósforo e necessita de correção. A fertilização, a diversificação e rotação de culturas e pastagens são medidas que melhorem a quantidade e qualidade das pastagens.

No relatório final elaborado pela Comissão, uma consideração importante: "A gravidade da atual situação, reitera a necessidade do desenvolvimento de atividades na área de saúde e nutrição animal, fundamentais para o acompanhamento do atual estágio do melhoramento genético do rebanho bovino do Estado de Mato Grosso do Sul".

## CONTROLE LITEIRO OFICIAL

O Conselho Deliberativo Técnico da ABCB aprovou

a realização do controle leiteiro pela Associação Brasileira dos Criadores. O Conselho lembra a importância deste episódio requisitando a colaboração dos associados para que já na próxima lactação possa ser realizado o controle de produção. Os interessados devem procurar a ABCB que fornecerá todos os detalhes deste importante e inédito evento na pecuária bubalina nacional.

## **PEDIDOS DE IMPORTAÇÃO DE BÚFALOS BRASILEIROS**

A Associação Argentina de Criadores de Búfalos manifestou interesse na importação de 1.500 matrizes até o mês de novembro. Do mesmo modo criadores do Uruguai estão interessados na aquisição de matrizes brasileiras. Outro pedido que realça o valor dos animais brasileiros é do Paquistão, que acaba de formular seu desejo na compra de sêmen de reprodutores do Brasil. A ABCB está trabalhando intensamente neste setor para que num futuro breve a conquista de novos mercados pelos bubalinocultores brasileiros seja uma realidade.

## **CRIADA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM CAPRINOS E OVINOS.**

Com a finalidade de integrar todos os técnicos da área, organizar um Con-

gresso Nacional em 1988 e tomar posições junto aos Órgãos Públicos e Privados em prol da Caprinovicultura e outros assuntos - que se julgue necessário, foi criada recentemente a Associação Brasileira de Técnicos Especializados em Caprinos e Ovinos - ABRATECO, (Av. Adhemar de Barros, 500 - Ondina - Salvador, BAHIA - CEP. 40.000).

Fazem parte da diretoria os seguintes membros: Presidente: Roberis Ribeiro da Silva; Vice-Presidente, Antonio Araujo; Secretário Geral: Paulo Cesar Maia; Tesoureiro: Joaquim de Almeida Oliveira e Secretária de Divulgação: Izana Fitterman.

## **ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE REFLORESTAMENTO VENDE MUDAS NAS ESCOLAS**

A Associação Paulista de Reflorestamento - APR, em continuidade às comemorações da Semana da Árvore, promove campanha permanente de vendas às escolas, administrações regionais e população em geral com a finalidade de angariar recursos para a construção de um viveiro de plantas de diversas espécies.

A instalação desse viveiro no bairro de Pinheiros, SP, será efetuada no terreno da futura sede da

Fundação para o desenvolvimento de madeira do Estado de São Paulo - MADESP, a qual congrega 19 entidades do setor florestal.

As mudas de Pinus Eucipto (Cz\$ 10,00), Cedrinho (Cz\$ 30,00) e Essências Nativas (Cz\$ 50,00) poderão ser adquiridas na sede da APR à Rua Tupy, 649 ou através do telefone 67-9635 com Sra. Márcia.

## **1987 - CEM ANOS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA**

Em 1887 criou-se a Estação Agronômica de Campinas, da qual viria originar o Instituto Agronômico. Em 1905 montou-se o Posto Zootécnico Central, mais tarde Instituto de Zootecnia. Em 1924 constituiu-se a Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira que viria ser base de formação do Instituto Biológico. Em 1960 foi implantado o IAC o Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologias de Alimentos, que evoluiu para o atual Instituto de Tecnologia de Alimentos-ITAL. Finalmente em 1970, houve a consolidação da estrutura da Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária-CPA, englobando busca de tecnologias para a produção agrícola, animal e agroindustrial.

O desenvolvimento da agricultura paulista está intrinsecamente ligado ao da pesquisa agropecuária. Seus resultados foram o sustentáculo do ciclo do café, a base do ciclo do al-

godão, fundamentais para a implantação da laranja para a agroindústria canieira, crescimento da pecuária, evolução da moderna pecuária de leite e corte, introdução e implantação da soja e para a dinamização do plantio e massificação do consumo de frutas de clima temperado e oleícolas. Com isso, forjou-se uma agricultura permanente e competitiva, com produtividade crescente. As tecnologias oriundas das instituições de pesquisa do Governo do Estado, romperam os limites estaduais e nacionais, disseminando progresso e melhoria nos padrões de bem-estar social dos brasileiros.

## **NOVOS CAMINHOS PARA O PÔNEI**

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Pônei se encontra em fase de grande expansão, entrando em uma nova fase, ou seja, a do reconhecimento nacional. Assim, a ABCCP, que tem como objetivo o fomento e a preservação destes pequenos animais, vem realizando um grande trabalho neste sentido e a sua diretoria não está medindo esforços para a divulgação e o aprimoramento de Pôneis.

Com isto, o interesse sobre as raças Piquira, Shetland e Haflinger vem aumentando e cada dia, confirmando o grande potencial destes cavalos.

Para informações: Rua São Paulo, 924 14º andar - Tel: (66 1) 224-1268  
Belo Horizonte - MG.

## CARREGADEIRA COM GARRA HIDRÁULICA PARA O CHILE

Sete pás carregadeira modelo 55C da Charc Michigan, de um lote de dez, já, estão operando em organizações florestais do Chile, que as adquiriram junto à SK Comercial Ltda., distribuidora autorizada da empresa naquele país. Esses equipamentos foram fabricados em Pederneira, SP, e saíram de linha com pneus especiais (trama de aço), além de garras hidráulicas próprias para a movimentação de toras de madeira, podendo operar com segurança mesmo em terrenos acidentados.

As três últimas carregadeiras 55C que integram a encomenda deverão ser enviadas ao Chile até o final do corrente ano.



## MATKEEPER, NOVO PRODUTO DA VULCAN PARA SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

A Divisão de Plásticos e Espuma da Vulcan investiu cerca de US\$ 400 mil no desenvolvimento de Mat-keeper, especialmente projetado para armazenamento de água e também para armazenamento e proteção de sólidos, sendo um produto particularmente adequado às necessidades do PROINE - Pro-

grama Nacional de Irrigação, que vem propiciando expressivos níveis de crescimento ao mercado brasileiro de contenção e armazenamento.

O produto é fabricado em PVC, com um novo sistema de retenção, o que o faz mais econômico e eficiente em relação aos sistemas convencionais, utilizado pela própria Vulcan há doze anos, com pleno êxito, em açúdes de Guarulhos (SP) e Contagem (MG) é muito empregado há 18 anos nas Salinas Perinas (RJ), devido a sua boa espessura e excelente resistência uniforme.

Outra vantagem, é que não perde a elasticidade e sua fórmula atóxica permite o armazenamento de água potável, sendo recomendado para revestimento de lagoas artificiais, salinas, teludes para barragens, tanques para criação, reservatórios de água e açúdes.

## LANÇAMENTO DO 631E

A Caterpillar Brasil S.A. lança sua nova geração de moto-excricperes. Este modelo oferece alta produtividade, grande disponibilidade mecânica e maior facilidade de manutenção. Sua potência é de 450hp, peso (43.495 Kg) e capacidade de caçamba (23,7m<sup>3</sup> coroada) - comparadas ao 621R, representam: 67% mais potência, 64% mais peso e 55% mais capacidade. Estas características, associadas aos vários aprimoramentos ora introduzidos, tornam o 631E a mais moderna máquina do gênero no mer-

cado.

O 631E conta com nova transmissão: de sete velocidades, com seleções de marchas feitas eletronicamente; novo compartimento do operador, proporcionando maior conforto, eficiência e segurança; motor 3408: o mesmo utilizado no trator de esteiras D8L; novo radiador de colmeias modulares, composto de vários módulos colocados em forma "sanfonada" e espaçados uns dos outros; além disso, tem sistema de monitoração eletrônica (SME); facilidade de manutenção; freios e rolamentos das rodas reprojatados; engate amortecedor com articulação absorvedora de choques que permite a movimentação vertical entre a caçamba e a unidade tratora do moto-excricper.

## PRODUÇÃO DE OVOS DEVERÁ AUMENTAR

A Elanco Química lançou o Tylan Premix, antibiótico à base de tilosina destinado à avicultura que, sem qualquer contra-indicação, permite que se obtenha picos de produção antecipados, mais altos e prolongados, além de melhorar a conversão alimentar, isto é, aumentar o número de ovos produzidos com a mesma quantidade de ração.

O produto foi testado em duas granjas brasileiras, em cerca de 80 mil poedeiras a partir de 20ª semana de vida até o 46ª semana. Em países europeus, latino-americanos, além dos Estados Unidos, testes confirmaram au-

mentos de produção que variam de 4.15 a 4.47 ovos por ave alojada (poedeira). E mais, os resultados indicaram que a quantidade necessária de ração para a produção de uma dúzia de ovos foi reduzida em até 62 gramas.



## MEDALHA DE OURO PARA A ELANCO BRASILEIRA

A Elanco Brasileira acaba de receber da matriz norte-americana a Medalha de Ouro pelo bom desempenho das vendas de produtos veterinários. O prêmio, que foi recebido pelo presidente da empresa, Robert Postlewait, e seu diretor de operação Hans Rapp - concorreram todas as nove filiais latino-americanas da Elanco.

Na reunião da Divisão Veterinária, realizada em São Paulo, no mês de agosto último, os resultados das vendas apresentavam a superação de todas as metas estabelecidas para os primeiros nove meses do ano.

## ELANCO INVESTE US\$ 1 MILHÃO POR DIA NO SETOR DE PESQUISA

Segundo o médico veterinário assessor de Pesquisa da Empresa para a América Latina, Raul J. Guerrero, a Elanco investe US\$ 1 milhão diários no desenvolvimento de pesquisa básica e de campo em seu Centro de Pesquisas Agropecuárias de Greenfield, nos Estados Unidos.

Mestre em Patologia Animal pela Universidade da Califórnia, Guerrero está no Brasil com o intuito de manter contatos com o técnico da Elanco e participar de reuniões científicas sobre avicultura e suinocultura, segmentos em que a empresa atua em território brasileiro. Para Guerrero, a unidade de Greenfield, localizada em área de 100 alqueires paulistas é a maior e mais sofisticada do mundo, onde trabalham 1.200 cientistas e técnicos.

## CARRAPATICIDA E MOSQUITICIDA ULTIMATE

Foi lançado no mercado um novo produto para o controle de carrapatos. Trata-se do Ultimate, o mais novo piretróide desenvolvido pela SmithKline. A Alfametrina tem o poder de matar os carrapatos em todos os seus estágios de vida e ainda mata e repele a mosca do berne, a mosca varejeira, a mosca dos estábulos e a mosca doméstica.

Devido sua dupla ação, o Ultimate mantém o gado

mais sadio, livre da espoliação exercida pelos carrapatos e dos grandes males que as moscas causam, como o berne, a bicheira e a mastite, inclusive o stress.

O produto é apresentado em ampolas de 20 ml e frasco para pulverização; frascos de 1.000 ml para Pour-on (no dorso dos animais). Com este carrapaticida, sem dúvida alguma, o gado dará mais carne e mais leite.



## UM NOVO ÓLEO PARA MOTORES 2 TEMPOS

Criado para acompanhar a constante evolução do mercado, o novo óleo reafirma a posição da empresa que detém 10,4% de participação no mercado nacional.

Com aditivação reforçada, o Ipiranga 2t com nova fórmula garante uma excelente proteção anticorrosiva, minimiza o desgaste e impede a formação de gomas, vernizes e borras, com sua ação detergente-dispersante, colocando-o em linha com a realidade de um mercado dinâmico, não só pelo incessante avanço de motores e equipamentos, além do crescimento do número de motocicletas.

O novo 2t já está sendo comercializado em embalagens plásticas, que facilitam o armazenamento e o

manuseio e, representa uma forma de resposta às novidades tecnológicas dos motores de dois tempos, com altas taxas de compressão e maiores temperaturas de operação.



## RESFRIAMENTO - VACINA MANGUINHOS

A notícia publicada, em nossa Revista, na edição de agosto último, sobre a autorização concedida, para que a Vacina Manguinhos, não mais fosse vendida através do Processo de Resfriamento, não condiz com a realidade. Acontece que a vacina Manguinhos continua a ser vendida através do Processo de Resfriamento, todavia, continuam sendo realizados testes no órgão competente do Ministério da Agricultura, para que a Vacina Manguinhos, não mais venha a ser vendida sobre o Processo de Resfriamento. Estes testes deverão ter seguimento até a primeira quinzena do mês de dezembro.

## O TRATAMENTO COMPLETO DA MASTITE, NUMA SERINGA.

A Ciba-Geigy está lançando o Vetimast, um medicamento anti-mastite apresentado numa seringa

descartável. O novo produto contém um ingrediente ativo, o cefacetil, a primeira cefalostropina de uso veterinário no Brasil.

Por ser um antibiótico de largo espectro, o Vetimast é indicado para o tratamento das infecções causadas pelos microorganismos que ocorrem com maior frequência, inclusive aquelas resistentes à penicilina. Assim, a excelente capacidade de difusão do cefacetil nos tecidos do úbere permitem que se mantenham níveis terapêuticos adequados para eliminar os germes.

Indicado para casos de ordenha frequentes, atuando como auxiliar no tratamento de mastites agudas, isto por não sofrer queda significativa na sua concentração.



## OS 90 ANOS DA BAYER DO BRASIL

A Bayer do Brasil, um dos maiores complexos industriais do setor químico, está comemorando 90 anos de atividades no País. Como indústria, a Bayer atua no Brasil desde, 1921, quando foi constituída a Química Industrial Bayer Weskott & Cia.

A empresa iniciou a produção nacional da Aspirina, produto que em 1987 completará 90 anos a nível mundial. Hoje com seus complexos industriais

de Belford Roxo (RJ) e Socorro (SP), a Bayer produz e comercializa cerca de mil produtos diferentes que atendem aos setores farmacêuticos, agropecuários, borracha, poliuretano, e corantes. Seus investimentos no Brasil totalizam aproximadamente 350 milhões de dólares, estando previstos para os próximos cinco anos mais de 150 milhões de dólares.



Antonio Marçal Pina, da Shell, entrega o prêmio Pearson de monografia ao médico veterinário, Dalton Garcia de Matos.



Da esquerda para direita: Stephen Lewington, gerente de marketing da Pearson, José Fernando Garcia, estudante de veterinária, Dalton Garcia de Matos, médico vencedor, Enio Schornhorst, médico veterinário da empresa, John A.S. McAvia, gerente geral do Brasil e Mike Prickett, assistente de marketing da Pearson.

## PEARSON ENTREGA PRÊMIOS

A Pearson Indústria e Comércio, distribuidor exclusivo do brinco mosquicida Electron, entregou os prêmios do concurso nacional de monografia sobre "A praga da mosca e sua ação no gado brasileiro", durante cerimônia realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em comemoração ao Dia do Veterinário.

Na categoria médico veterinário recebeu o prêmio Dalton Garcia de Matos, professor da Universidade Fluminense, e na categoria acadêmico o estudante José Fernando Garcia, da USP. Os prêmios foram entregues, respectivamente, pelo presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, René Dubois, e pelo presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Aristu Peçanha Gonçalves.

## NOVO MOTOR TURBOALIMENTADO DA PERKINS

A Perkins acaba de colocar no mercado, após dois anos de trabalho em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, a sua linha de motores diesel turboalimentados de 4 e 6 cilindros, destinada aos segmentos agrícola e veicular.

Os novos motores Perkins proporcionam, principalmente, um aumento real de potência (25%) e torque (30%) em relação aos motores convencionais, com sensível redução de combustível e lubrificante. Outra vantagem, é que os motores turboali-

mentados diminuem o nível de poluentes ambientais (emissões gasosas e sonoras). Além disso, os novos produtos possuem reforços estruturais no bloco do motor e cabeçote, árvore de manivelas com tampo, inclusive nos raios; e capas de mancais em ferro fundido nodular.

Assim, a Perkins espera registrar, para este ano, um crescimento de 27% nas suas vendas, superior, portanto, ao crescimento previsto de 25% para o mercado como um todo, durante o ano de 86. Hoje, a Perkins produz cerca de 55 mil motores/ano, na faixa de 40 a 180 cv.



Motor turboalimentado Perkins, de 6 cilindros, veicular, com 110 cv/2800 rpm de potência.

## III CONGRESSO BRASILEIRO DE MARKETING RURAL

Congresso Brasileiro de Marketing Rural realizado em Belo Horizonte, de seis a oito de outubro, representou uma oportunidade para o debate de importantes questões relacionadas com a agropecuária brasileira, sobretudo neste momento em que a produção rural necessita adaptar-se à nova realidade econômica do País. Reu-

nindo mais de 300 profissionais, professores e estudantes universitários de todo Brasil, o Congresso foi palco de discussões que comprovaram ser cada vez mais reduzido o espaço para o amadorismo no campo.

Uma das principais conclusões do Congresso foi quanto à necessidade do sistema de produção agropecuária funcionar de forma harmônica com uma distribuição eficiente, garantindo preços baixos ao consumidor e remuneradores ao produtor. E para que esta meta seja alcançada, o marketing é uma ferramenta indispensável.



Única, da raça Holandesa, v.f., (4 a 5 meses) produziu leite diário de 45,260 Kg na XIX Exposição de Três Corações, realizada em agosto último. Propriedade do Dr. Renato Almeida Junqueira, Fazenda Cachoeira, em Três Corações, MG.

## O DESEMPENHO PONDERAL DE BOVINOS CHIANINA, EM UBERLÂNDIA, 86

J. Barrisson Villares

Gozando da fama de ser o maior bovino da atualidade mundial, graças ao seu crescimento rápido com maturidade tardia, os exemplares Chianina realmente impressionam pelo seu porte, estatura e gran-

deza. Na posição de observador anônimo, tenho ficado, muitas vezes, aos pés dos bovinos Chianina nas Exposições de Animais, para ouvir as expressões espontâneas de admiração do pecuarista comum, tanto em Montevideo, como em Goiânia, Londrina ou Uberlândia, frente à grandeza física dos animais do Vale do Chiana. Há, no íntimo de cada produtor de bovinos de corte, o desejo de obter tanto peso, em tão pouco tempo, como um dos objetivos finais do processo de produzir carne, em qualquer parte do mundo.

Para ficar em consonância com o peso, tamanho e dimensão dos bovinos Chianina, o jurado coerente e responsável pelas funções das exposições de animais - escola viva de zootecnia para o grande público - deveria pautar sua conduta premiando o desempenho ponderal dos animais expostos, desde que outros requisitos fossem satisfeitos. Afinal a que vieram fazer nas regiões tropicais brasileiras os emigrantes Chianina da Itália, senão impulsionar o peso dos Zebuínos, dando-lhes a possibilidade de alcançar depressa as condições ponderais para reprodução ou abate? Nas zonas temperadas, os bovinos Chianina podem ter outras atribuições, como elevar a estatura das raças bovinas tradicionais, modificar as formas do corpo para tipo moderno e ainda reduzir as proporções de gordura na carcaça. No Brasil tropical, a missão preclua do Chianina consiste especialmente em acelerar o crescimento, para obter ganhos elevados de peso, uma das

coisas que ainda falta aos Zebuínos.

Para agir com objetividade, o jurado não podia esquecer de valorizar o desempenho ponderal dos Chianinas, em termos de peso por idade, uma vez satisfeitas outras exigências zootécnicas, em Uberlândia.

É então compreensível que se divulguem ao grande público, ligado à produção de carne, os resultados do desempenho ponderal dos reprodutores Chianina, de ambos os sexos, na Exposição de Animais de Uberaba, em 1986, como segue:

Resumo do desempenho ponderal médio de bovinos Chianina, Uberlândia, em 1986.

Categorias de idades	Machos			Fêmeas		
	Nº	Peso Kg	Ganho de peso Kg/dia - Nº	Peso Kg	Ganho de peso Kg	
8 - 10	7	393	1,266	5	338	1,061
10 - 12	6	515	1,357	13	398	1,017
12 - 15	9	465	1,050	15	425	0,956
15 - 18	3	734	1,449	10	511	0,947
18 - 21	3	697	1,137	4	613	1,007
21 - 24	-	--	--	12	662	0,896
24 - 30	4	940	1,124	7	715	0,851
30 - 36	4	1,068	1,005	3	687	0,694
36 - 42	3	1,189	1,022	2	875	0,751
42 - 48	1	1,481	1,005	1	768	0,508
+ - 48	2	1,243	0,604	6	877	0,472

Torna-se fácil a observação dos seguintes destaques ponderais:

1 - O grande Campeão da raça Chianina apresentou-se na pista de julgamento com 1.481 Kg e a Grande Campeã com 1.068 Kg., tendo os cascos ou unhas, ossos, tendões e músculos em condições normais para permitir andamento firme, leve e ligeiro.

2 - Com exceção de dois touros mais velhos, os demais machos, acima de 30 meses de idade, pesaram

mais de 1.068 Kg de peso vivo, portando também aprumos regulares, devido aos cascos ou unhas sólidos e robustos.

3 - Deixando de lado os 2 touros com mais de 48 meses, os outros 40 indivíduos machos exibiram os ganhos de 1,005 a 1,449 Kg com a média de 1,157 Kg por dia, o que significa desempenho realmente elevado.

4 - Entre os machos mais novos, nas categorias de 10 a 12 e 15 a 18 meses de idade, os pesos médios subiram respectivamente para 515 e 734 Kg, indicadores de crescimento rápido.

5 - No grupo de 48 fê-

seus mestiços alcançaram 18,7% dos bovinos expostos em Uberlândia, ficando os demais distribuídos entre as raças Canchim, Santa Gertrudis e Zebuínos. O ponto de vista qualitativo, expresso em peso ou ganho de peso, os exemplares Chianina foram soberanos na XXIII - Exposição Agropecuária de Uberlândia, exibindo o seu ponto alto, representado pelo crescimento ponderal de animais preparados e apresentados, como não se viu antes no Brasil.

## MASSEY PERKINS LANÇA TRATOR TURBO

A Massey Ferguson acaba de colocar no mercado brasileiro o trator MF 292 dotado de motor turbo, com o objetivo de oferecer mais uma opção ao agricultor. Com este lançamento, a empresa incorpora uma tendência mundial e atende a um desejo do próprio usuário que vinha manifestando interesse em adquirir este novo conceito tecnológico em trator.

Além de ser um novo produto, o trator MF 292 Turbo é um marco para a empresa, já que ela inaugura a nova linha agrícola denominada "Série 300.000", que inclui também tratores industriais e colhedeiras, os quais se apresentam com alterações significativas.

Para a empresa, o MF 292 é o primeiro de uma família de tratores turbo que se planeja produzir ao longo tempo e que tem, entre outros objetivos, o de ampliar o leque de ofertas ao agricultor.

meas destacaram-se 22 indivíduos mais novos, pelo seu crescimento ponderal médio de 1,025 Kg por dia, com os pesos de 338 kg para bezerras de 8 - 10 meses, de 396 Kg para as de 10 - 12 meses e 613,2 Kg para novilhas de 18 - 21 meses.

6 - Igualmente, consignou-se o comparecimento de 19 novilhas de alto padrão nas categorias de 21 a 30 meses, com a média de 589 Kg.

Quantitativamente os 147 bovinos Chianina e

# MÊS DE JULHO DE 1986

WALTER C. BATTISTON

Iniciamos, com o comentário sobre o Relatório n.º 500 do Serviço do Controle Leiteiro, o segundo semestre de 1986, no qual aparecem as lactações encerradas de 1.098 animais no decorrer de julho. Como a cada mês é apresentado um relatório das produções terminadas, compreendendo-se que este documento vem sendo feito há cerca de 42 anos, ininterruptamente.

O comentário "O que vai pelo Controle Leiteiro", brevemente completará as Bodas de Prata, iniciada que foi pelo Dr. Fidelis Alves Neto e continuado por nós desde 1971.

Mas vamos as lactações encerradas em julho, na grande maioria (79,0%) representadas pela Raça Holandesa, com as variedades preta e branca (67,0%) e vermelha e branca (23,0%); em 3.º lugar colocaram-se os 100 animais da Raça Gir seguindo-se-lhes a Parda Suíça (41) exemplares e Jersey (31). Em ordem decrescente, as "Cruzadas" (14) e o Tipo Girlando (5).

## NOVAS RECORDISTAS

Quatro vacas deverão ser consideradas como novas recordistas com suas excelentes produções; duas são da Raça Jersey e pertencentes à Sementes e Cabanas Butiá Ltda., de Passo Fundo, PAU D'ALHO URCA ASTRONAUT DENISE e da Raça Holandesa Preta e Branca e é crioula de Jacob Rosier Dutilh e NADELA da Raça Parda Suíça.

Esta crioula da Agro Pecuária Santo Izidoro Ltda., aos 6 anos e 11 meses deu 6.959 kg de leite e 305,1 kg de gordura em 365 dias, com LM e derrotou MERTA que em 1977 deu 6.743 kg de leite e B.C. ALFA AMERICANA (1970) com 273,0 kg de gordura.

CASSIE TITLE DO BUTIÁ aos 2 anos e 11 meses, com LE deu 4.807 kg de leite e 253,0 kg de gordura em 305 dias e "derrotou" S.A. ÚPA 3.º PATIENCE com 3.724 kg de leite em 1976 e TABOTICABA GERDA I. ZULEIKA com 248,6 kg de gordura em 1980.

BENADA GENERATOR DO BUTIÁ, também Jersey crioula de Cabanas Butiá, é a nova recordista de leite da classe B1, duas ordenhas, pois aos 3 anos produziu em 365 dias e LM 5.922 kg de leite e 288,5 kg de gordura; nessa categoria o recorde anterior pertenceu a FOXLAND SPOT DO BUTIÁ com 5.802 kg de leite e 273,3 kg de gordura em 1986.

A representante da Raça Holandesa Preta e Branca Classe BS, duas ordenhas, Divisão de até 305 dias foi PAU D'ALHO URCA ASTRONAUT DENISE, com 3 anos e 7 meses 10.187 kg de leite e 279,5 kg de gordura em 305 dias e LE; nessa classificação o maior produção era da

FULTOWAY APOLO ROCKMAN CONNIE, com 9.743 kg de leite e 308,2 kg de gordura em 1979.

Lamentamos que LIMEIRA AURA TOM JONES, parda suíça crioula de Giovanni Branquinho Grossi não tenha alcançado recorde na classe D, duas ordenhas, 1.ª Divisão, pois mesmo dando aos 6 anos e 10 meses 5.836 kg de leite e 209,9 kg de gordura em 305 dias e LE, não será considerada recordista por ter tido menor número de controles exigidos para o evento, MILE AVAY CARL ECHO, com 234,6 kg de gordura, em 1979, continua como a detentora do título.

## REPRODUTORAS EMERITAS

A "marca" de Reprodutora Emerita (RE), dada aos animais que em três lactações seguidas ou 5 alternadas conseguiram inscrição em Livro de Escol, foi alcançada por 3 "holandesas vermelhas" e uma "preta".

As representantes das holandesas vermelhas e brancas foram CORONA LOLA JASPER e CORONA ZILEIA JOHN, ambas nascidas na fazenda de Amílcar Fúrid Yatin e RUMBA NED LINS crioula de Waldir Junqueira de Andrade.

Pertence a Maria Lucie Ferreira Silva Dias a única "preta", MARILU VICOUR ML, filha de Wilhezon Victor e Façanha Rancho ML, com 4 anos e 11 meses, 7.332 kg de leite e 212,8 kg de gordura, LE, em 305 dias.

RUMBA NED LINS, é filha de DOWNALANE NED VERMELHO e DANÇA LINS e aos 8 anos e 11 meses, em LE e 292 dias produziu 6.517 kg de leite e 226,2 kg de gordura.

CORONA LOLA JASPER, filha de ROMANDALE JASPER RED e CORONA WILMA MEADOLAKE, aos 5 anos e 7 meses obteve seu 3.º LE, dando em 305 dias, 6.988 kg de leite e 259,5 de gordura.

CORONA ZILEIA JOHN, que nasceu de CORONA JOHN ACADEMUS e CORONA HELENA ACADEMUS, aos 6 anos e 11 meses conseguiu 6.559 kg de leite e 254,4 kg de gordura em LE em 292 dias.

Queremos cumprimentar os felizes possuidores das novas Recordistas e Reprodutoras Emeritas, pela feliz orientação que deram aos seus rebanhos para conseguirem tais troféus.

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Dos 869 representantes que compõe os exemplares pretos e brancos, somente 163 (18,0%) alcançaram o índice para publicação no Revista dos Criadores; entre estes 63 obtiveram Livro de Escol (LE) o ou-

tros 86 Livro de Mérito (LM), entre os quais as mencionadas Reprodutoras Emeritas (RE) e a Recordista em produção de leite e gordura.

Temos nos reportar às que mais nos chamaram a atenção, seja pela produção de leite, de gordura ou pela pequena idade em que tais fatos aconteceram. Assim é que, destacaremos os seguintes animais: SANTA ESPERANÇA KENNEDY LINDA ROSALIN, com 2 anos e 3 meses, 8.705 kg de leite e 280,9 kg de gordura, LE, em 305 dias na fazenda de Lázaro de Mello Brandão.

J.P.R. RADIOLA, de Joaquim Peixoto Roche, com 2 anos e 1 mês, LE, 7.435 kg de leite e 235,7 kg de gordura em 305 dias. PARAGON CELESTE MINE JUPITER, com 3 anos, LE, da Paragon Agropecuária Ltda., 8.548 kg de leite e 254,4 kg de gordura em 305 dias.

CARAMBOLA INVEJA SUPERIOR PARAGON, da mesma criação, com 3 anos e 1 mês, LE, 8.164 kg de leite e 264,8 kg de gordura em 250 dias.

BEGONIA BIGA MARINEER DAG de Durval Antonio Gaiotto, com 2 anos e 7 meses, LE, 7.664 kg de leite e 226,1 kg de gordura em 305 dias.

JURITI RIT BUILDER ML, crioula de Maria Lucia F.S. Dias, "mestiça" 31/32, com 7 anos e 1 mês, 8.205 kg de leite e 272,0 kg de gordura em 305 dias e LE.

Na II Divisão, na qual estão incluídas as lactações "até 365 dias", destacaram-se: ALICE CHRIS ARAPONGA S.E., PCOC de Lázaro de Mello Brandão, com 2 anos e 4 meses, LM, 10.536 kg de leite e 309,3 kg de gordura em 365 dias.

S.E. COMBO-CRIS AKA PODEROSA, do mesmo criador, com 1 ano e 11 meses, LM, 9.357 kg de leite e 308,9 kg de gordura em 365 dias.

PARAGON CAMILA ADMIRAL STARCRAFT, com 3 anos e 3 meses, LM, 11.295 kg de leite e 331,0 kg de gordura em 365 dias.

S.M. CATARINA BOOTMAKER LESTER, de José Mario Junqueira Netto, com 3 anos e 3 meses, LM, 9.656 kg de leite e 330,4 kg de gordura em 365 dias.

BARCELONA LINS, de Waldir J. Andrade com 5 anos e 3 meses, LM, 12.840 kg de leite e 463,6 kg de gordura em 365 dias.

S.M. INDIA BOOTMAKER MILU, de José M. Junqueira Netto, com 6 anos e 8 meses, LM, 10.545 kg de leite e 354,4 kg de gordura em 365 dias.

CALDAS CAVALIER INDIRA de Guilherme Walter Soares Caldas, com 2 anos e 3 meses, LM, 8.733 kg de leite e 288,9 kg de gordura em 365 dias.

CALDAS FORD GINA, do mesmo proprietário, com 2 anos e 6 meses, LM, 9.417

kg de leite e 216,3 kg de gordura em 365 dias.

M.S. OITI PIONEER CAVALIER, da Fazenda Shigueno Ltda., com 3 anos e 5 meses, 9.101 kg de leite e 213,5 kg de gordura em 297 dias.

STEWARTRIDGE PROUD GAY, de Durval Antonio Gaiotto, com 7 anos e 11 meses, 10.287 kg de leite e 364,8 kg de gordura em 365 dias.

M.S. NAZI CHARMER CAVALIER, do mesmo proprietário, com 4 anos e 2 meses, LM, 9.988 kg de leite e 261,6 kg de gordura em 365 dias.

PAU D'ALHO SINCERA CHIEF THELMA, de Jacob Rösier Dutilh, com 6 anos e 1 mês, LM, 9.806 kg de leite e 281,3 kg de gordura em 365 dias.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Dos exemplares desta raça, somente 55 terão suas lactações publicadas e, entre elas, 21 alcançaram o Livro de Escol (LE) e outras 19 o Livro de Mérito (LM). Nessas lotes estavam as três Reprodutoras Eméritas já comentadas.

Em 5 ordenhas na Divisão de até 305 dias, 14 animais pertencem a Amilcar Farid Yamin e 2 a Pedro Conde.

CORONA CANTANTE SPINNER TE aos 2 anos e 4 meses, deu em 305 dias 6.100 kg de leite e 226,6 kg de gordura com LE.

CORONA JOCELY ROYAL, também de Amilcar Farid Yamin, aos 7 anos e 1 mês, deu em LE, 8.592 kg de leite e 303,5 kg de gordura em 305 dias.

Em duas ordenhas, na mesma Divisão I, a melhor produção coube a GIGI JASPER DA HOLAMBRA, de Henricus A. Wopereis, com 5 anos e 10 meses, LE, 7.583 kg de leite e 250,8 kg de gordura em 305 dias.

Com LM, destacaram-se os seguintes animais:

NATIVA DA BRAGANÇA, de Olympio Amando S.A. Stockler, com 2 anos e

5 meses, 6.627 kg de leite e 213,9 kg de gordura em 290 dias.

CORONA DODDIE JASPER, com 5 anos e 5 meses, de Amilcar Farid Yamin, 10.789 kg de leite e 333,0 kg de gordura em 365 dias.

PIPERS-WOLD DIPLOMATA RED ET, de Pedro Conde, com 5 anos e 11 meses, 10.289 kg de leite e 346,9 kg de gordura em 349 dias.

Em regime de duas ordenhas com LM, destacou-se NICO VENDORJS SCOT, de Antonio Bassoli, com 3 anos e 11 meses, 8.496 kg de leite e 268,9 kg de gordura em 355 dias.

### RAÇA PARDA SUIÇA

Foram 41 os exemplares suíços que encerraram as lactações de julho e, entre eles, 7 se inscreveram em Livro de Escol e 9 em Livro de Mérito.

A mais alta produção de leite coube a CORONA RAQUEL TALISMAN, com 4 anos e 9 meses, LM, 7.580 kg de leite e 272,7 kg de gordura em 336 dias.

Outro bom animal, com LE aos 5 anos e 6 meses, foi CORONA ELLA TWIN, tendo 6.970 kg de leite e 252,0 kg de gordura em 299 dias.

### RAÇA JERSEY

O lote de Jersey foi representado por 3 vacas "encerradas", duas Recordistas já mencionadas, uma em Livro de Escol e 5 em Livro de Mérito. Todos os animais "publicados" pertencem à Cabana Butiá de Passo Fundo — RS.

MUSA CACAU DO BUTIÁ, com 6 anos e 9 meses, LM, esteve entre as melhores, dando em 365 dias 5.454 kg de leite e 296,0 kg de gordura.

### RAÇA GIR

Além de ter o 3.º rebanho em quantidade de animais em controle na ABC a Raça Gir apresentou boas lactações, tais como as de:

MARGARINA DOS POÇÕES, de Arthur Souto Maior Filizola, com 5 anos e 7 meses, LE, 3.675 kg de leite e 268,6 kg de gordura em 305 dias.

RELHA, da Kenia Agrícola Pecuária Ltda., com 9 anos, LM, 4.768 kg de leite e 175,5 kg de gordura em 354 dias.

C.A. LIA, de João Gabriel C. Noronha e Outro, com 10 anos e 9 meses, LM, 4.601 kg de leite e 196,2 kg de gordura em 365 dias.

### CRUZAMENTO DIRIGIDO

Entre os 14 exemplares do Cruzamento Dirigido, que portanto estão inscritos no PROCRUZA, todos em regime de duas ordenhas, 2 se inscreveram em Livro de Escol (LE) e um em Livro de Mérito (LM). Este pertence a Paulo de Thuro Bittencourt e os primeiros à Fazenda Vargem do Manejo, do Rio de Janeiro.

As melhores produções couberam a ESPARTA DO MANEJO, com LE, 3 anos e 2 meses, 5.545 kg de leite e 220,3 kg de gordura em 305 dias e DOMINGA DO MANEJO, da mesma Fazenda Vargem do Manejo Ltda. com 3 anos e 11 meses, LE, 5.574 kg de leite e 212,2 kg de gordura em 287 dias.

Afora dessas duas vacas, todas as demais 10 pertencem a Paulo de Thuro Bittencourt, da Fazenda Erina em Cerequeira Cesar-SP. Entre elas, com 4 anos e 6 meses e LM, destacou-se PTB CANDICE, com 4.458 kg de leite e 160,6 kg de gordura em 316 dias.

### TIPO GIROLANDO

Infelizmente não registradas no PROCRUZA, aparecem 5 fêmeas descendentes de holandeses e gir, com boas lactações e tratadas. Duas delas, ambas em LM pertencem a Joaquim de Arruda Campos. Foram elas:

MATILDE, com 5.888 kg de leite e 204,6 kg de gordura, em 250 dias, e BETINA, com 4.993 kg de leite, 215,3 kg de gordura em 272 dias.



TDURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE  
ZAIRO DE ITAPEVA  
REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83

DESENVOLV. PONDERAL					
IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	38	365	528	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA	—	1,563	1,352	1,252	1,187

## MAIS CARNE EM MENOS TEMPO MARCHIGIANA - NELORE FAZENDA CERRADO DE CIMA ISRAEL SVERNER

ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258  
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA  
SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES  
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4

#### INFORMAÇÕES:

EM SÃO PAULO: (011) 247-8995  
TELEX 011.22388

EM ITAPEVA: (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24  
À NOITE (0155) 22-1423

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

MELISIO GILDA ASTRO EINH, Rq. HBB/B64265, P.O., Pai/REIROCF ASTRO ELMO Rq.HBB/  
A16825, mãe/MARIA ELENA 763 ISIDRO MELADO Rq.HBB/B41575, REPRODUTORA EMÉRITA

com novo LIVRO DE ESCÓL:

2a4m	-	2x	-	5.777	-	173,5	-	3,00%
3a4m	-	2x	-	6.714	-	210,0	-	3,12%
4a4m	-	2x	-	7.747	-	230,0	-	2,97%
5a4m	-	2x	-	7.326	-	235,5	-	3,21%

Prop.: MARCIO ELÍSIO DE FREITAS

RESSAIVA AG., Rq. GHB/1048, GHB, Pai/PARAISO ROSAFÉ JÚNIOR Rq.HBB/A11913, mãe

PEQUENA AG., Rq. HB/SP-55823, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL:

3a0m	-	2x	-	6.223	-	220,0	-	3,53%
3a11m	-	2x	-	7.071	-	256,2	-	3,62%
4a11m	-	2x	-	7.087	-	246,3	-	3,47%
5a11m	-	2x	-	7.476	-	271,3	-	3,62%
7a0m	-	2x	-	7.018	-	240,5	-	3,42%
7a11m	-	2x	-	7.753	-	266,5	-	3,43%
8a11m	-	2x	-	6.962	-	239,5	-	3,43%

Prop.: SEMENTES AGROCIERES S.A.

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

REIDEIRA TELSTAR S.M.P., Rq. RAJ/1268, GHB, Pai/S.M.P. SANSOM TELSTAR, Rq.HBB/

AA-1656, mãe/ SENSATION MARQUIS NED S.M.P., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL:

3a9m	-	2x	-	5.972	-	173,2	-	2,90%
4a9m	-	2x	-	6.021	-	217,7	-	3,61%
5a9m	-	2x	-	5.847	-	194,0	-	3,31%
6a9m	-	2x	-	6.780	-	232,3	-	3,42%

Prop.: ELZA RIBEIRO (MELHORES 4 FILHAS)

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

PAIKRATA CHIEF EVA, Rg. HBB/B67428, P.O., Pai/VICENT-VIEW MOLLY CHIEF Rg.HBB/  
A-18664, mãe/ PAIKRATA PIONEER ARTISTA Rg. HBB/B52378, obteve "LE" aos:

2a4m	-	2x	-	6.861	-	211,2	-	3,07%
3a4m	-	2x	-	7.899	-	230,5	-	2,91%
4a5m	-	3x	-	7.880	-	251,4	-	3,19%

Prop.: DONALD GRABER

CLMWRIGHT ASTRO GALAXIE GLEN, Rg. HBB/B56153, P.O., Pai/MITTIER-PARIS ASTRO  
GALAXI Rg. 1588249, mãe/CLMWRIGHT VERA GLEN LORNA Rg. 8354956, obteve "LE" aos:

5a5m	-	2x	-	6.234	-	266,1	-	4,26%
6a6m	-	2x	-	6.449	-	235,1	-	3,64%
7a6m	-	2x	-	7.433	-	328,3	-	4,41%

Prop.: HUGUES JOSEPH LAMBERT

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

MYEROSE SUPERIOR POLLY RED, Rg. HBB/BB5605, P.O., Pai/ MYEROSE TRUST SUPERIOR RED  
Rg. R-1711499, mãe/C.ROBLEA STYLEMASTER PET RED Rg. R-9203835, obteve "LE" aos:

5a7m	-	2x	-	4.987	-	193,2	-	3,87%
6a6m	-	2x	-	6.768	-	257,7	-	3,80%
7a8m	-	2x	-	8.004	-	282,1	-	3,52%

Prop.: VALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

LUZIA JASPER DA HOLAMBRA, Rg. HE/SP-145992, PCCC GC-1, Pai/ C.ROMANDALE JASPER RED  
HBB/LAA-130, mãe/ JOWNA DA HOLAMBRA Rg. 89669, obteve "LE" aos:

3a7m	-	2x	-	5.530	-	179,8	-	3,25%
4a7m	-	2x	-	7.334	-	236,5	-	3,22%
5a8m	-	2x	-	7.946	-	287,0	-	3,61%

Prop.: HEIRICUS A. XPEFEIS - Holambra

### Raça Parda Suíça (Schwyz)

ADALPRA LECE, Rg. 206480, P.O., Pai/ADALPRA OCEALA Rg. 4500, mãe/ ADALPRA DE-

ZENA Rg. 3591, obtve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	3.687	-	143,1	-	3,88%
5a3m	-	2x	-	4.917	-	164,8	-	3,35%
6a3m	-	2x	-	5.290	-	186,6	-	3,52%
7a3m	-	2x	-	5.209	-	185,5	-	3,16%

Prop.: JOSEF PFULG

## LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias  
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Lact. kg	Cond. kg		
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>								
Três Ordenadas (3x)								
<b>CLASSE A1 — até 2 1/2 a 2 anos.</b>								
Vanda Tereza (pai) Cavalier	PO	2-4	84065	305	9.356	281,1 LE	2,55	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
Vanda Tereza Queila Fard	PO	2-4	84115	305	8.434	251,6 LE	2,74	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
S. M. Kenny Healy N. Harprietta S. L.	PO	2-2	84313	305	7.154	234,3 LE	2,59	Luzardo do Pello Brandão
S. L. Jordana Bony Fozella	PO	2-0	84747	305	7.058	213,5 LE	3,03	Luzardo do Pello Brandão
Podee Tajuava Océano Reputation	PO	2-2	84319	305	6.905	215,5 LE	1,57	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
Pandora Bupstakar Gerdala TE	PO	2-0	04445	305	6.888	215,0 LE	1,15	Genald Gruber
Paregon Derubia Paclama Tidan	PO	2-3	64025	305	6.676	225,7 LE	1,36	Paregon Agro. Pec. Ltda.
Filomena Chrus Clarissa S.E.	POCC	2-4	04314	305	6.425	201,2 LE	1,12	Luzardo do Pello Brandão
Harlyn Cooper Elow. Victoria S.E.	POCC	2-1	84008	305	5.878	221,2 LE	1,79	Luzardo do Pello Brandão
Paul D'Almeida Salvo Andra Spilva	PO	2-1	45233	291	5.634	191,3	3,41	Luzardo do Pello Brandão
OT Mirade Fátima Valiant vt	PO	2-2	84435	305	5.477	199,4	3,60	Genald Gruber
<b>CLASSE T1 — de 2 1/2 a 3 anos</b>								
Vacupat Dale Beira do Pau D'Almeida	OB	2-6	05221	249	7.742	215,0 LE	1,11	Almeida Empre. de Frutas
Conetinho Onda 1 (pai) Oriante	POCC	2-6	84790	305	5.807	225,1 LE	1,59	José Maria Campesina Petto
<b>CLASSE B1 — de 3 a 3 1/2 anos</b>								
Podee Hanna Pedreira Cavalier S.E.	PO	2-4	09741	297	10.090	79,7 LE	2,59	Filomena Chrus S.P. Ltda.
Clara-Dal Patricia Nancy	PO	1-7	19152	305	9.020	273,0 LE	3,11	Luzardo do Pello Brandão
Calana Bony Paregon	CL	1-0	04711	305	8.027	79,2 LE	3,40	Paregon Agro. Pec. Ltda.
Podee Sonia Sancha 3. 4	PO	2-2	78285	305	7.429	102,7	2,13	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
FRB Fátima Cleonora Anzo	PO	1-3	61059	169	1.377	226,0	2,07	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
<b>CLASSE T2 — de 3 1/2 a 4 anos</b>								
Lucile Reptinor	CC1	3-11	81801	305	9.140	5,4 LE	2,88	Almeida S/A Exp. Agr. Pec.
Bea Cecilia Urcia Light	PO	3-11	04754	305	7.384	17,0 LE	2,60	Almeida Empre. de Frutas
Burana Oriante	IL-12	3-11	01305	305	7.255	127,5 LE	3,47	Genald Gruber
Burana Miriam Clara	PO	2-7	00716	200	6.704	212,0 LE	1,33	Genald Gruber
<b>CLASSE C1 — de 4 a 4 1/2 anos</b>								
Pandora Odeir Von	PO	4-1	70228	166	7.750	221,8 LE	1,17	Genald Gruber
Jovanna 596 Figueira Anzo	CC2	4-4	04134	700	5.910	192,0	1,10	Paregon Agro. Pec. Ltda.
<b>CLASSE C2 — de 4 1/2 a 5 anos</b>								
Geolopadine Judith 106	PO	4-0	77240	277	6.750	207,7	2,55	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
Leonilda Esterelida Bony	PO	4-0	61074	295	6.125	211,4	3,11	Genald Gruber
Karela 594 da Geolopadine	CC2	4-2	79273	206	6.097	224,0	3,17	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
<b>CLASSE D — habitada de mais de 5 anos</b>								
Filomena Antônia	CC1	6-7	48711	305	9.470	70,0 LE	3,11	Filomena Chrus S.P. Ltda.
Dorete de Fátima E. Anzo de Fátima	PO	6-1	81802	303	7.151	221,8 LE	2,59	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
Karela 594	CC1	6-1	4111	373	6.384	224,0	3,11	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
Karela 594	CC1	6-1	4111	373	6.384	224,0	3,11	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
181kg Adalberto	CC1	6-1	4111	373	6.384	224,0	3,11	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
Ana Paula 191 March 57 Gerdala	PO	6-1	4111	373	6.384	224,0	3,11	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.
181kg Adalberto	CC2	6-0	40200	377	6.710	225,0	3,17	F.S. Maria Rosa S.P. Ltda.

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue

Idade anos/meses

N.º SCL

Dias de lactação

Leite kg

Coord. kg

PROPRIETÁRIO

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.

N.º. Faria Higinian Ace	PO	2-3	34593	305	6.713	190,9	12	2,94	Fazenda São Paulo Ltda
Heróica Vassant de Foz de Iguazu	POCC	2-4	33939	305	6.371	216,9	12	3,40	Carlos Alberto J. Lorenson
Francisca Heritago Dove Ford	PO	2-1	34475	266	5.707	193,4	12	3,34	Carlos Alberto J. Lorenson

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.

Galass Ford Cine	PC	2-1	32390	305	6.263	234,5	12	2,60	Guilherme Walter J. Caldas
Tuluti Pichland F. Emmerada	PO	2-10	33824	305	6.150	205,4	12	3,30	Willebrandus Cross
Océlica Casarova M.L.	31/32	2-11	35103	278	6.005	165,0	12	2,70	Maria Lucia F. Silva Dias
M.L. Otomista Casarova	PO	2-9	34404	305	5.765	191,4	12	3,32	Maria Lucia F. Silva Dias
Orange Lover M.	CC2	2-11	34400	305	5.746	215,0	12	3,25	Maria Lucia F. Silva Dias
Oxania Senaj M.	CC1	2-11	34942	289	5.609	179,0	12	3,20	Maria Lucia F. Silva Dias

CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos

Joia D'Alto Ventura Cavalier Doborava	PO	3-4	34714	288	6.117	212,2	12	2,61	Jacobi Xavier Dutilh
L.S. Oca Victor Vassant	PO	3-4	35210	305	7.000	227,1	12	2,95	Fazenda São Paulo Ltda
N.º. Oca Royal Starcraft	PO	3-4	30961	305	6.950	230,1	12	3,04	Fazenda São Paulo Ltda
Joia D'Alto Varlogem Wilton Doo TH	PO	3-4	30909	291	6.095	225,8	12	3,23	Jacobi Xavier Dutilh
Horizonte Cipriana Beperta P. D'Alto	CCB	3-3	30900	296	6.413	200,1	12	3,12	Jacobi Xavier Dutilh
Clematir Verava III IGH	CC2	3-5	30105	262	5.907	190,2	12	3,21	Willebrandus Cross

CLASSE B1 - de 1 1/2 a 2 anos

Dona Tuluti	CC2	3-9	34200	252	6.303	223,0	12	3,45	Thomas Eystok
N.º. Neli Daxrene Starcraft	PO	3-7	35256	305	6.150	233,0	12	3,77	Fazenda São Paulo Ltda
Escolada São Quirino	CCB	3-9	33609	305	6.152	190,3	12	3,07	Pocárcia Adriano Ltda
Orde Sira 150	PO	3-10	34564	255	6.005	205,1	12	3,29	Alvaro Van Oost
Comp. I Iriloustina Beza Astro	PO	3-9	34075	300	5.896	196,0	12	3,33	João Antonio Silveira Neto
Sil Regina Frosty	PO	3-11	39427	305	5.636	216,3	12	3,70	João Figueiredo Torres

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos

N.º. Nini Gay Jugater	PO	4-3	30624	305	10.175	279,7	12	2,74	Fazenda São Paulo Ltda
Urcia Imoleico Daga Pau D'Alto	CCB	4-4	36240	296	8.199	244,0	12	2,98	Jacobi Xavier Dutilh
Flamantir Nizza Rockstar Rockman	PO	4-3	35404	285	6.449	234,8	12	3,65	João Senzani Faria
Veroca da Prata	CC4	4-4	30656	305	6.378	232,5	12	3,64	St. Haracio Cherkasov
S.O. Ripticia Cavalier Agraria	PO	4-5	36221	309	8.281	198,2	12	3,15	Pocárcia Adriano Ltda
S.O. Buxosa Cavalier Motiva	PO	4-3	36779	302	5.830	176,9	12	3,62	Pocárcia Adriano Ltda

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos

Sarambaia Autostar M.	CC1	4-9	30677	305	7.063	203,0	12	3,09	Maria Lucia F. Silva Dias
Dalmatim São Quirino	CC7	4-11	35510	295	6.490	195,0	12	3,01	Pocárcia Adriano Ltda
Quasi Anília	PO	4-9	34663	305	6.192	209,0	12	3,30	Antonio Osório Guimarães

CLASSE D - Adultas de raça de 5 anos

Corojoa Graziela'	31/32	10-8	38003	305	8.052	273,1	12	3,14	João Mario Augustino Neto
Chimberight Autor Galaxie Dora	PO	7-6	31372	305	7.433	320,3	12	4,41	Raposo Joseph Lambert
Belizim Glória Autor Elso	PO	5-4	32644	305	7.326	235,9	12	3,21	Flavio Elísio de Freitas
P. Dramatic Rosoff Jr.	PO	8-0	32234	305	7.204	236,4	12	3,24	Fazenda Paraiso S/A
Remalva AC	CCB	8-11	30104	305	6.902	239,5	12	3,43	Seminara Agrotopia S/A
Sil Vela Astronaut	PO	7-5	31491	305	6.926	217,2	12	3,13	João Figueiredo Torres
Sil Mizanem Lambri	CC3	5-10	31131	305	6.924	236,4	12	3,41	Willebrandus Cross
Dulce Senzani da São Rafael	CC3	6-11	30433	302	6.623	196,3	12	2,96	Agro Pec São Quirino S/A
Belizim Gortrudex	PO	5-2	33831	301	6.366	210,5	12	3,30	Flavio Elísio de Freitas
Grinalda Jerk	31/32	5-1	31336	305	6.139	215,2	12	3,40	Baruando Zanon Klubi e Os

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos

GF Sagaceange Leila Jetstar	PO	2-5	34241	305	7.807	294,7	12	3,77	Geraldo Figueiredo Torres
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	---------------------------

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos

L.A.L. Bagan Citation Red	PO	3-5	39525	305	7.519	258,6	12	3,45	Olyégio A.S.Nanda Brakler
Corona Lotie Spinner	PO	3-4	30940	289	6.572	254,8	12	3,67	Antônio Faria Yasin
Corona Jessie S-Red-TH	PO	3-2	30744	305	5.213	223,7	12	4,29	Antônio Faria Yasin

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos

Corona Senzani Jagger	PO	4-3	31009	288	6.072	243,4	12	3,64	Antônio Faria Yasin
Leila de Sagace	CC1	4-3	30363	235	5.644	193,4	12	3,46	Olyégio A.S. Nanda Brakler

CLASSE C2 - Adultas de raça de 5 anos

Corona Fria Lincor	PO	7-6	34315	305	7.470	279,0	12	2,94	Antônio Faria Yasin
Ray Lora Daxine Lincor	PO	6-5	34321	305	6.309	260,4	12	3,77	Antônio Faria Yasin
Tizze de Albertina's	POCC	-	30940	298	6.663	261,9	12	3,53	Padre Corde
Albertina's de Daxine TH	PO	-	34256	307	6.636	246,6	12	3,60	Padre Corde
Albertina's de Sagace TH	PO	-	34563	298	6.438	242,1	12	3,78	Padre Corde
S-de-Bagan Citation Betty	PO	7-6	34063	302	6.368	267,5	12	4,20	Antônio Faria Yasin
Albertina's de Daxine	PO	-	30122	262	5.905	211,2	12	3,57	Padre Corde

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos

Daga del Van Air Gaze	CCB	2-2	34053	292	4.104	148,2	12	3,54	Johnatan V. Van Der Gize
-----------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	--------------------------

## NOME DO ANIMAL

Grav. de  
sangue  
Hábita  
anos/meses  
N.º SCL  
Dia de  
partição

Projeção  
Leite kg  
Qued. kg

## PROPRIETÁRIO

CLASSE 1A - de 1 1/2 a 3 anos

Édileia Crescent de Ceit GR 3-11 44024 305 5.151 103,1 LE 3,16 Luiz Adilmo G. Oliveira Neto

CLASSE 1B - de 3 a 3 1/2 anos

Leilina de Bragança OC2 3-3 41652 307 5.250 101,6 LE 3,30 Olympio A.C. Franho Stockler  
Kubela Citations Rebel São Cruz 31/31 3-2 45009 309 5.702 101,3 LE 3,40 Fernando José Santos

CLASSE 1C - de 3 1/2 a 4 anos

Corona Do Solaron PO 3-11 35405 306 5.118 101,5 LE 3,37 Hermínio J. Aguiar  
Apuranga Vedeite Dourado 31/31 3-7 84938 305 5.005 102,2 LE 3,43 Raimundo Volcan

CLASSE 1D - Adultas do leite de 5 anos

Yvonne Superior Polly Red PO 7-8 67506 305 5.064 102,1 LE 3,52 Valdeia Carmezina de Andrade  
Laila Jasper da Colônia OC1 9-8 75130 305 7.946 107,9 LE 3,61 Raimundo Z. Vazquez  
Rafaelina Teilar S.R. Paraíba GRB 8-9 67337 304 6.758 102,3 LE 3,51 Elza Salsche F. Tildes  
Mozara Med Nico CT1 7-6 65933 304 6.218 105,8 LE 3,43 Aracida Raposo  
Natalina União Vago PO 7-6 72677 304 5.115 107,0 LE 3,13 Elza Raimundo M. C. Tildes  
E.S. Ventana Sanelake de SE PO 5-2 72677 304 5.055 106,7 LE 3,16 Luiz Adilmo G. Oliveira Neto  
Tirapuz Med Nico POC 6-1 76051 291 5.014 107,7 LE 2,96 Raimundo Brazoli

**Raça Jersey**

Data Ordenha (2x)

CLASSE 2A - até 1 1/2 anos

Caola Admar do Dutá PO 2-2 65665 262 3.021 101,0 LE 4,07 Sarmiento C. Coimbra Neto e Ltda

CLASSE 2B - 3 1/2 a 4 anos

Charon Tulle do Baril PO 3-6 80150 293 3.070 105,0 LE 4,76 Genoveva C. Coimbra Neto e Ltda

**Raça Parda Suíça (Schwyz)**

Três Ordenhas (3x)

CLASSE 3A - de 1 1/2 a 5 anos

Gracia Quatro Inocentes PO 4-8 80754 30 4.953 109,1 LE 4,22 Raimundo Furtado Neto

CLASSE 3B - Adultas do leite de 5 anos

Corona Palá 1940 PO 5-11 72878 306 6.064 102,3 LE 3,84 Adilmar Furtado Neto  
S.C. Frenobom da Brita IV PO 5-9 77770 305 6.064 100,0 LE 4,12 Fernando Prado Brand  
MC Princesa Ricardo PO 5-11 54007 305 5.731 103,1 LE 3,74 Raimundo Furtado Neto

Data Ordenha (2x)

CLASSE 3C - de 4 1/2 a 5 anos

Rosie Staruch da Lianira OC1 4-10 77720 305 5.367 100,3 LE 3,50 Gláucia Branguliera Grossi  
Sra Inácio Cirilo PO 4-11 80406 305 4.374 108,0 LE 4,06 Agro Pec. São Inácio Ltda

CLASSE 3D - Adultas do leite de 5 anos

Lianira Edulin Chips PO 5-2 58450 305 6.378 103,3 LE 4,28 Gláucia Branguliera Grossi  
Adalgisa Leon PC 7-3 44569 305 5.209 105,5 LE 3,11 Agro pec. São Inácio Ltda  
Lina Sogor da Lianira OC1 - 72413 293 5.182 101,2 LE 3,48 Gláucia Branguliera Grossi  
Suzene Farnarda OC1 5-10 82825 305 5.056 101,1 LE 4,15 Gláucia Branguliera Grossi  
Sra Inácio Artura PO 6-7 75444 290 4.611 102,4 LE 4,57 Agro Pec. São Inácio Ltda

**Raça Gir**

Três Ordenhas (3x)

CLASSE 4 - Adultas do leite de 6 anos

Salomé do Brasilão RE 4-11 37661 305 4.407 101,0 LE 5,06 Roberto Ricardo Neto

Data Ordenha (2x)

CLASSE 5 - de 5 a 6 anos

Guiliana NR 5-8 77717 305 4.051 105,8 LE 4,31 Ketan Assis Pereira Ltda  
C.A. Querecena NR 5-7 61975 304 2.990 100,6 LE 4,36 Antônio José Neto G. Grossi

CLASSE 6 - Adultas do leite de 6 anos

Natalina de Brasilão RE 11-0 59170 305 4.017 100,9 LE 4,75 Roberto Ricardo Neto  
Narcizina Capatara Escado RE 7-6 63450 305 3.500 104,0 LE 5,27 Carmo e José José S.R. Neto  
Narcizina Grossi do Bonito RE 10-11 72831 290 3.037 101,7 LE 5,24 Carmo e José José S.R. Neto  
Rural Lx 0-5 69031 279 3.300 100,6 LE 5,07 Sra Inácio Neto Ltda

**Raça Girolando**

Três Ordenhas (3x)

CLASSE 7 - Adultas do leite de 6 anos

Oporeta Santa Orelas 1/2 6-4 71295 294 2.567 100,0 LE 3,40 Antônio Neto G. Grossi

Data Ordenha (2x)

Esqueto Vinhedos OC 2-9 80200 291 3.070 101,4 LE 3,37 Gláucia Branguliera

NOME DO ANIMAL

Grav de  
sangue  
Idade  
anos/meses  
N.° SCL

Produção  
Leite kg  
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

II DIVISÃO - Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A - até 2 1/2 anos

Carlita Checonete Nika S.E.	OC4	1-10	65237	365	8.458	271,0 IM	3,19	Leandro de Mello Brandão
Paragon Diamantina Pioneers Trad. III	PO	2-0	84701	365	6.060	276,7 IM	3,43	Paragon Agropecuária S/A
Doracida Salva Nancy Lindy	PO	2-2	65213	365	7.957	209,4 IM	3,62	Joaquim de Arruda Campos
Tuamita Checonete Theodora Sta Esp.	OC1	3-1	85236	365	7.639	204,3 IM	3,58	Leandro de Mello Brandão
Sta Orlina Flay Nag Demond	PO	2-5	65000	365	7.454	186,0	2,48	Arnaldo Mendes de Oliveira
Sobradinho Tradiciona Ina	PO	2-5	85754	294	7.461	224,2 IM	3,00	Agro Pec. Colômbini Ltda
Dandara Jacoda Pollestone Orlândia	OC1	2-3	85119	340	7.217	254,2 IM	3,47	João Maria Junqueira Neto
S.H. Dana Haven Demond	PO	2-5	85114	365	7.300	268,4 IM	3,67	João Maria Junqueira Neto
Nirita Michellita Astronaut	PO	2-5	85005	347	7.090	193,2	2,72	Arnaldo Mendes de Oliveira
Dourada Superior Paragon	POCC	2-2	85162	365	6.935	262,6 IM	3,70	Paragon Agro Pec. Ltda
AF Portulaca Carissima III	PO	2-1	85535	205	6.956	221,0 IM	3,22	Famenda Portulaca Ltda
Pompe Travença Lenita Sincro	PO	2-3	85471	294	6.721	213,5 IM	3,17	F. S. Maria Poosa A.P. Ltda
Pompe Tilda Quintrinas Achillas	PO	2-4	85460	303	6.678	215,5 IM	3,22	F. S. Maria Poosa A.P. Ltda
Pompe Trindade Sabiça Pendi	PO	2-5	84719	357	6.561	252,7 IM	3,04	F. S. Maria Poosa A.P. Ltda
Dalia	NR	2-3	85456	301	6.540	235,0 IM	3,64	João Maria Junqueira Neto
Sermana Repetida Lester Orlândia	OC1	2-3	85454	326	6.397	230,0 IM	3,59	João Maria Junqueira Neto

CLASSE B - de 2 1/2 a 3 anos

Fabreida Demond Santa Orlina	CEB	2-7	85087	365	8.131	226,2 IM	2,70	Arnaldo Mendes de Oliveira
S.H. Oustarça Haven Lester	PO	2-10	85115	365	8.057	225,0 IM	3,62	João Maria Junqueira Neto
Paragon Clireta Harrota Marcus	PO	2-8	85161	365	8.057	226,5 IM	3,56	Paragon Agro Pec. Ltda
J.F.R. Nairina	PO	2-6	86144	271	7.552	259,6 IM	3,31	Joaquim Demond Buda
Trindade Orlina Duda da Poosa	POCC	2-6	85464	113	6.046	127,5	3,17	F. S. Maria Poosa A.P. Ltda
Isanarij Elctora Sobradinho	OC4	2-4	85753	292	6.619	220,0 IM	3,45	Agro Pec. Colômbini Ltda
Elia Perfumier Santa Orlina	OC1	2-7	85009	338	6.445	192,0	2,99	Arnaldo Mendes de Oliveira

CLASSE C - de 3 a 3 1/2 anos

Engelste 23 de Stoffor	OC2	3-5	80502	365	10.077	240,0 IM	3,19	Joazepe de Arruda Campos
Vasconia Agrinova	OC5	3-1	85179	365	8.300	269,5 IM	3,21	Agropecuária S/A E.A. Palet.

CLASSE D - 3 1/2 a 4 anos

Pompe Helidora Kawerna Cavalier	PO	3-6	79312	305	11.412	304,6 IM	2,66	F.S. Maria Poosa A.P. Ltda
Jaray. I Clireta Restiva Lift Off	PO	3-6	80904	365	8.702	329,3 IM	3,39	Joaquim de Arruda Campos
Pompe Berna Labhada Narves	PO	3-7	81396	292	8.490	244,4 IM	2,88	F.S. Maria Poosa A.P. Ltda
Detrada Demond Sta Orlina	OC1	3-0	80156	351	8.116	184,6	2,27	Arnaldo Mendes de Oliveira
S.H. Cladete Capalita Lester	PO	3-8	80218	365	7.500	205,0 IM	3,23	João Maria Junqueira Neto
Allertina's Hill Tenda III	PO	3-11	81522	319	7.394	260,2 IM	3,51	Poden Orlin
Buro's Clry Acres Narves	PO	3-7	80221	365	7.026	277,0 IM	3,95	F.S. Maria Poosa A.P. Ltda

CLASSE E - de 4 a 4 1/2 anos

Brazosada	NR	4-0	81338	365	7.731	202,0 IM	3,40	João Maria Junqueira Neto
Alissarij Brina Demond	PO	4-2	81406	322	7.240	217,0	3,00	Afonso Nequeira de Freitas
GT Caribocoo Deft Lindy	PO	4-4	76948	365	7.197	260,6 IM	3,62	Genaldo Pigeatado Pires
Parulota Atibairina	POCC	4-8	84890	365	7.069	273,0 IM	3,06	Rovato Nappa

CLASSE F - de 4 1/2 a 5 anos

Marydalea Klugin Daisy III	PO	4-9	74928	365	10.057	303,1 IM	3,52	Donald Greber
Nillerfara Ercil Haberte	PO	4-6	76228	365	10.273	301,4 IM	3,77	Donald Greber
Sobradinho Alustora Elreante	PO	4-11	77155	365	8.941	274,0 IM	2,75	Agro Pec. Colômbini Ltda
Sobradinho Nilustora Fada	PO	4-0	77152	270	7.814	225,0	2,65	Agro Pec. Colômbini Ltda
Brilliantina	NR	4-7	81337	365	7.775	276,3 IM	3,55	João Maria Junqueira Neto
Linea Quincy Nel J.V.F.	CEB	4-10	74845	365	7.171	253,5	3,53	Luiz Augusto Sacchi

CLASSE G - Adultas de mais de 5 anos

R-411 Christmas Storm	OC1	8-9	76847	365	11.305	341,0 IM	2,98	Arnaldo Mendes de Oliveira
Tree Imacio Loujo's Farguis	PO	6-10	65063	365	10.276	343,7 IM	3,34	Arnaldo Mendes de Oliveira
Stema Willow Paracoma	OC6	5-4	81029	365	10.192	296,0	2,51	Arnaldo Mendes de Oliveira
Florita Agrinova	OC3	6-1	69170	365	10.059	332,0 IM	3,30	Agropecuária S/A E.A. Palet.
AF Portulaca Nairia	PO	11-9	50082	365	9.563	316,0 IM	3,33	Famenda Portulaca Ltda
C.R. Helidora Carmelita Elreantio	PO	5-6	72655	365	8.236	237,0	2,55	Arnaldo Mendes de Oliveira
Paracoma Willow Nairia	PO	5-1	73342	365	8.304	360,0 IM	3,23	Donald Greber
s. Victoria Vitalina Telfar	PO	8-10	86260	303	5.055	244,4	2,68	Arnaldo Mendes de Oliveira
Narvare Santa Esperanca	OC2	5-3	77003	340	6.025	207,5 IM	3,34	Leandro de Mello Brandão
Sta Oemilia Christie Roland I N. Nel	PO	6-7	74996	365	6.465	181,5	2,26	Arnaldo Mendes de Oliveira
S.H. Clay's Lucara Capalita Dostmahr	PO	5-10	71722	349	7.854	272,7 IM	3,44	João Maria Junqueira Neto
Jetty 2 de Jara	OC1	7-10	81565	322	7.864	280,4 IM	3,59	Joaquim de Arruda Campos
Jagee Opete F. Julian	PO	8-4	80080	335	7.260	244,3	3,36	Luiz Augusto Sacchi

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE H - até 2 1/2 anos

120 Valiant Billou III	PO	2-2	85215	365	7.135	274,2 IM	3,53	Maria Aparecida F. Nogueira
M. Jactulosa Carlota III	PO	2-2	85218	291	6.961	240,3 IM	3,50	Maria Aparecida F. Nogueira
Belarossa Vito de Francis	POCC	2-3	85069	365	6.077	241,3 IM	3,50	Carlos Alberto J. Santos
P. Louisa Rocking	PO	2-5	85371	301	6.313	227,7 IM	3,45	Famenda Portulaca Ltda
Blad. Millie	PO	2-5	85036	284	6.200	216,4 IM	3,44	João Pigeatado Pires
Floreia Sarna Jureta Demond	PO	2-2	85338	365	6.096	209,0 IM	3,47	Raposo Joseph Leardi

CLASSE I - de 2 1/2 a 3 anos

Sobradinho Tradiciona Nancy Herdiana	PO	2-0	85148	360	7.879	242,3 IM	3,01	Genalvo e Sergio Zano
Orléans Ilustration Jane Gibby	PO	2-9	85035	357	7.812	226,4 IM	3,08	Genalvo e Sergio Zano

NOME DO ANIMAL	Grupo de apêndice	Idade anos/meses	N.º SCL	Data de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Litro kg	Cont. kg		
Cozeta Didi Lida Luminosa Tebrasa	CO1	2-10	85029	365	7.345	270,4 L	3,66	Cabriel e Sergio Simão
Demopina Tiana SS	COB	2-6	85310	385	6.613	266,4 L	3,12	João Figueiredo Prota
Estrela Vago de Franca	CO2	2-6	35072	320	6.470	224,7 L	3,47	Carlos Alberto J. Lehmann
Norminda Conson Elevação Tebrasa	CO1	2-7	85040	345	6.361	231,6 L	3,44	Gabriel e Sergio Simão
<b>CLASSE B1 - de 3 a 8 1/2 anos</b>								
Calosa Juro Saldina I TE	TO	3-5	60920	365	9.517	281,6 L	3,96	Guilherme W. Soares Galvão
Wentameira Jupiter Nina P. D'Alho	COB	3-2	81205	365	9.020	272,2 L	3,15	João Figueiredo Prota
Calosa Editebora Elicé horta	PO	3-3	85278	365	8.495	242,0 L	3,00	Guilherme W. Soares Galvão
Calosa Duke de Franca	CO1	3-4	84079	365	7.466	267,9 L	3,39	Carlos Alberto J. Lehmann
Glencora Dora S ICH	CO1	3-5	85044	365	7.657	264,3 L	3,45	Gerardus H. Croot
P. Jamaica William	PO	3-0	84074	334	7.401	250,1 L	3,62	Fazenda Paraisol S/A
Glencora Vanda S ICH	CO2	3-1	85043	365	7.277	240,3 L	3,62	Fazenda Paraisol S/A
Cherwell Tabory ICH	CO1	3-5	85042	365	7.274	262,5 L	3,67	Gerardus H. Croot
Calosa Duke de Franca	CO1	3-4	80537	365	6.856	230,7 L	3,34	Carlos Alberto J. Lehmann
<b>CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos</b>								
Estrela Vago Prota SS	COB	3-0	70038	365	6.097	277,3 L	3,42	João Figueiredo Prota
Nitza Ladaio Bob M.L.	CO1	3-11	34095	365	7.078	245,6 L	3,11	Maria Lucia F. Silva Dias
Melaine S. Andre M.L.	PL/CO	3-9	80494	365	7.191	230,5 L	3,03	Maria Lucia F. Silva Dias
Flaura Duke de Franca	CO2	3-5	80501	292	7.089	252,9 L	3,56	Carlos Alberto J. Lehmann
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos</b>								
N.S. Neqra Astronaut	TO	4-3	76830	374	10.309	282,7 L	2,73	Fazenda Sãojorge Ltda
Companha Cavalier Regato P. D'Alho	COB	4-1	76833	365	9.472	201,7 L	2,97	João Figueiredo Prota
P. Instrumentista Bland	CO	4-2	60520	365	8.007	276,4 L	3,37	Fazenda Paraisol S/A
CO Instrumentista Hugo Cruz	PO	4-3	76595	365	7.404	255,1 L	3,44	Col. Adventista Brasileira
Br. Danzola III Jostar	CO	4-4	85156	346	6.410	226,6 L	3,27	Maria A. Toc. Agr. Ltda
Olinda Jupiter Paraisol	PO	4-5	76564	365	6.560	213,6 L	3,41	Ing. Joseph Lutzert
<b>CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos</b>								
Nitza Victor M.L.	CO1	4-0	76895	345	6.450	260,4 L	3,00	Maria Lucia F. Silva Dias
Dancora São Quirino	COB	4-11	15776	352	6.031	235,0 L	2,93	Fazenda Paraisol S/A
P. Idealista Transmitter Pal	PO	4-3	76361	365	7.368	250,0 L	3,40	Fazenda Paraisol S/A
MHM Arizambalbergue Ouf	CO	4-6	81177	301	6.462	208,4	3,22	Guilherme W. Soares Galvão
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos</b>								
Kauland Laddy Gerwin	PO	6-11	67080	365	10.678	360,2 L	3,31	Guilherme W. Soares Galvão
Con-Neil Gay Focus	PO	7-8	67944	365	10.422	280,2 L	2,75	Fazenda Sãojorge Ltda
Baquelara de Franca	CO1	8-6	59740	365	9.951	376,9 L	3,30	Carlos Alberto J. Lehmann
Shandorail Jussara José	PO	7-6	63741	385	6.462	330,9 L	3,41	Guilherme W. Soares Galvão
Julia First William M.L.	CO1	8-11	68534	365	6.577	300,0 L	3,15	Maria Lucia F. Silva Dias
Gratit Vasa Harvey Coy	TO	6-4	72054	375	6.447	269,7 L	2,85	Fazenda Sãojorge Ltda
IL Jarrinha II de Molébia	CO1	6-7	68156	365	6.301	302,5 L	3,33	Gerardus H. Croot
Calosa Iwanda Star Luciano	PO	7-11	67101	365	6.241	264,4 L	2,64	Guilherme W. Soares Galvão
FEC Anari Nelsona auch	PO	10-2	52110	365	6.101	250,9 L	3,10	Guilherme W. Soares Galvão
Juanda Zvezda M.L.	COB	6-11	70170	365	6.095	209,4 L	3,29	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Oropetara Rosafó Junior	PO	9-6	58953	365	6.930	283,4 L	3,17	Fazenda Paraisol S/A
Holandra IG Salva d'Arte	PO	7-2	63874	365	2.600	202,1 L	3,34	Gerardus H. Croot
Amalagora Elizabeth Duetno	CO	0-1	76839	365	6.176	223,5 L	3,42	Guilherme W. Soares Galvão
Talvora Andre Regato do Tau D'Alho	COB	3-1	34622	365	6.076	207,6 L	3,24	João Figueiredo Prota
Rosafó Commander Ela	PO	7-2	75109	365	5.010	230,4 L	2,90	Guilherme W. Soares Galvão
Mitica H.L.	COB	5-2	62390	273	7.136	341,4 L	3,10	Maria Lucia F. Silva Dias
Talvora Pella Queen Evelyn	PO	6-2	62195	365	7.327	301,5 L	3,64	Guilherme W. Soares Galvão
Priscilinda de Franca	COB	7-3	65106	365	7.327	267,5 L	3,67	H. Haroldo Christman
Salvage de Franca	TO	4-5	75190	365	7.366	296,0 L	3,79	H. Haroldo Christman
Christman Tippy Talent	TO	5-1	56151	316	7.012	210,9 L	3,40	Carlos Alberto J. Lehmann
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>								
<b>CLASSE 1/2 - até 3 1/2 anos</b>								
Carora Waa van	PO	2-4	65304	365	6.257	225,0 L	3,39	Juditha David Vran
<b>CLASSE 2/3 - de 2 1/2 a 3 anos</b>								
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	2-4	65125	365	7.667	270,0 L	3,42	Pedro Grande
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	2-10	65127	330	7.567	262,0 L	3,20	Pedro Grande
Trinda de Bragança	CO1	2-6	65157	304	6.679	262,0 L	3,74	Olyglio A.L.M. Streckler
<b>CLASSE 3/4 - de 3 a 3 1/2 anos</b>								
Carora Cybele Verdon TE	CO	3-0	65361	342	6.597	217,2 L	3,64	Juditha David Vran
<b>CLASSE 4/5 - de 4 1/3 a 5 anos</b>								
Carora Jasper André Van Et	PO	4-10	30411	365	6.573	210,4 L	3,50	Juditha David Vran
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	4-5	66970	362	6.710	242,4	3,62	Pedro Grande
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos</b>								
Lida RF Bekina's	COB	12-3	67764	365	10.711	420,0 L	3,77	Pedro Grande
Carora Nelsona Duetno	PO	3-3	62036	365	10.204	311,2 L	3,77	Guilherme W. Soares Galvão
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	5-1	31055	365	7.005	250,4 L	3,37	Pedro Grande
Carora Jussara Duetno	PO	10-11	74222	365	6.227	200,7 L	3,21	Juditha David Vran
Piper Nélis Jump Lina and Cr	PO	0-0	74221	297	6.113	200,7 L	3,49	Pedro Grande
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	6-0	61533	365	6.063	205,0 L	3,60	Carora Jussara Duetno
Carora Nelsona Duetno	COB	7-4	62177	331	6.113	210,4 L	3,47	Pedro Grande
Carora Nelsona Duetno	COB	3-7	61976	365	7.155	240,8 L	3,47	Juditha David Vran
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	5-1	34100	365	7.360	271,0 L	3,61	Pedro Grande
Alberthina M. Van Vanda TG	PO	5-1	65410	365	6.710	262,0 L	3,10	Pedro Grande

**NOME DO ANIMAL**

**Grau de sangue**  
**Idade anos/meses**  
**N.º SCL**

**Dias de lactação**

**Produção**  
**Leite kg**  
**Gord. kg**

%

**PROPRIETÁRIO**

Dois Ordenhas (2x)

**CLASSE I<sup>a</sup> - Até 2 1/2 anos**

Espa Dailyn Esalq	POCC	1-0	05205	322	5.120	144,6	2,07	E.S.Agr. Insr de Oeiras
Apêria Dailyn Esalq	POCC	1-1	05204	340	5.000	152,5	3,04	E.S.Agr. Insr de Oeiras

**CLASSE II<sup>a</sup> - de 2 1/2 a 3 anos**

Vetapá Agrinhas	OC1	2-0	05170	365	6.000	203,5	3,30	Agrinhas S/A S.A.P. Idm
-----------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

**CLASSE III<sup>a</sup> - de 3 a 3 1/2 anos**

Amplida Jumper Red de Meirelles	OCB	3-5	01007	312	6.110	206,4	3,37	Elza R. Meirelles e Filhos
Currie Anacloze da Casidria	OCB	3-1	05047	305	5.217	210,2	3,52	Herculino A. Raparela
Nevaska Iporanga boot Nico	OC2	3-3	05204	337	5.747	190,4	3,24	Antonio Bassoli
Nico Nara Estupenda Red	PO	3-1	05247	331	5.723	179,6	3,12	Antonio Bassoli

**CLASSE IV<sup>a</sup> - de 3 1/2 a 4 anos**

São Simão de Lolita	PC	3-7	05541*	324	6.903	214,0	3,20	Antonio do Colado L. Neto
Ocos Jupiter da Casidria	OC2	3-7	79454	314	5.005	212,3	3,74	Herculino A. Raparela

**CLASSE V<sup>a</sup> - de 4 a 4 1/2 anos**

Isaia Bôlierno M.L.	OC1	4-5	70952	229	6.026	109,2	3,13	Maria Lucia P. Silva Dias*
---------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

**CLASSE VI<sup>a</sup> - de 4 1/2 a 5 anos**

Léon Nancy Van de Groen	OC2	4-0	76754	304	5.577	203,9	3,34	Johannes W.H. Van de Groen
Agapada Jumper Red de Meirelles	OCB	4-7	76462	365	6.974	244,9	3,51	Elza R. Meirelles e Filhos
Samba Winton Van de Groen	OC2	4-7	77142	268	6.233	213,1	3,45	Johannes W.H. Van de Groen

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos**

C Teincrest Red Eleanor Red	PO	7-9	61743	365	8.565	322,2	3,76	Antonio de Toledo L. Neto
Nasty Nancy II Van de Groen	OC2	5-0	76072	300	8.031	260,1	3,23	Johannes W.H. Van de Groen
Iris da Bolandina	OC7	7-0	72272	385	7.746	254,8	3,20	Herculino A. Raparela
Agarela de São Simão	OCB	5-4	04767	365	7.403	272,1	3,63	Antonio de Toledo L. Neto
Alma do Suro Verde	OC1	6-0	73400	355	7.419	270,2	3,74	João Passarelli
Clara de São Simão	OCB	6-4	71127	365	6.974	233,6	3,34	Antonio de Toledo L. Neto
Isaia Clarys	PO	5-7	77404	340	6.005	200,8	2,80	Nico Raparela e Filhos
Bela Nancy Vague	POCC	6-4	66440	344	6.110	210,1	3,50	Fernando de Sousa Pinheiro
Colinda Lara	OC2	5-5	83024	365	6.091	234,1	3,04	Waldir Jurek de Andrade
Norma do Suro Verde	OC1	7-7	63104	360	6.061	210,5	3,47	Fernando de Sousa Pinheiro

**Raça Jersey**

Dois Ordenhas (2x)

**CLASSE VI<sup>a</sup> - de 3 a 3 1/2 anos**

Ostra Gessator do Buriã	PO	3-1	01560	365	6.424	202,0	4,54	Sementes e Colônia Buriã
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

**CLASSE VII<sup>a</sup> - de 3 1/2 a 4 anos**

Barkesley Titia do Buriã	PO	3-0	84211	356	4.717	250,1	5,30	Sementes e Colônia Buriã
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

**CLASSE VIII<sup>a</sup> - de 4 a 4 1/2 anos**

Belton Verla Vague	PO	4-5	05000	365	5.631	271,4	4,04	Sementes e Colônia Buriã
--------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

**CLASSE IX<sup>a</sup> - de 4 1/2 a 5 anos**

Astrid Isabelle Vague	PO	4-7	77227	365	7.200	147,4	4,70	Sementes e Colônia Buriã
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos**

Semente Cassina 3 <sup>o</sup> Niro	PO	11-1	46401	360	3.905	102,0	4,50	Exp. Farm. Lages Lages
-------------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

**Raça Parda Sulça (Schwyz)**

Três Ordenhas (3x)

**CLASSE VI<sup>a</sup> - de 3 1/2 a 3 anos**

Donna Flory Nancy	PO	3-0	05270	365	5.043	230,0	3,03	Antônio David Viana
-------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

**CLASSE VII<sup>a</sup> - de 3 a 3 1/2 anos**

Reud Alfa Americana	PO	3-4	04211	365	5.604	213,4	3,70	Fernando Pinheiro Neto
---------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

**CLASSE VIII<sup>a</sup> - de 3 1/2 a 4 anos**

Corona Harpala G. Stretch	PO	3-2	00757	365	5.217	210,3	3,08	Antônio David Viana
Corona Verna Perforator	PO	3-0	00750	365	6.210	202,4	4,21	Antônio David Viana

**CLASSE IX<sup>a</sup> - de 4 a 4 1/2 anos**

Corona Princesa Tallisson	PO	4-4	77029	365	5.202	107,7	4,17	Antônio David Viana
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos**

Corona Floryna Redalini	PO	5-1	78125	201	6.423	241,7	3,00	Antônio David Viana
Corona Paqueta Nancy	PO	7-0	72210	365	5.705	250,5	4,10	Antônio David Viana
Clara de C. M. Sora	POCC	5-0	70308	200	5.247	237,5	4,00	Fernando Pinheiro Neto
Corona Alziane Nancy	PO	5-0	74029	260	5.304	221,4	4,13	Antônio David Viana
DC Pinheiro Ivete II	PO	6-1	05551	244	4.740	103,0	3,71	Fernando Pinheiro Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coord. kg	PROPRIETÁRIO
Duas Ordenhas (2x)							
<b>CLASSE A1</b> - de 2 1/2 a 3 anos							
Graca Arqiron	PO	2-9	85231	365	4.472	167,3 12	3,74 Giovanni Beneditino Grossi
Clayva Dorset São Carlos	POOC	2-4	85340	365	4.240	166,6 12	3,81 Carlos Antonio F.A. G/C Ltd
<b>CLASSE C1</b> - de 4 a 4 1/2 anos							
paeto Indaiara DINA	PO	4-2	81137	322	5.421	205,9 12	3,70 Agro Pec. São Isidoro Ltda
<b>CLASSE D1</b> - Adultas de mais de 5 anos							
Dra	PO	5-5	74130	365	7.062	270,5 12	3,82 Agro Pec. São Isidoro Ltda
Edvina Alencastro Chapa	PO	5-3	57462	320	4.823	221,5 12	4,40 Giovanni Beneditino Grossi
Nárciza	PO	5-3	56871	276	4.981	159,1 12	4,09 Agro Pec. São Isidoro Ltda
Elga	PO	5-5	55543	321	4.525	205,5 12	4,10 Agro Pec. São Isidoro Ltda
Duas Ordenhas (2x)							
<b>Raça Gir</b>							
<b>CLASSE C1</b> - de 4 a 4 1/2 anos							
Dona dos Poções	PO	4-2	85179	365	4.826	189,0 12	4,47 Artur S. A. Filizânia
Vinagrira de Brasília	PO	4-2	85677	294	3.582	165,0 12	4,71 Van. Brasília Agro F. Ltda
<b>CLASSE C2</b> - de 4 1/2 a 5 anos							
Opera dos Poções	PO	4-0	85776	326	4.853	163,8 12	4,41 Artur S.A. Filizânia
<b>CLASSE E</b> - Adultas de mais de 5 anos							
Isacristina Bernabete Faria	PO	10-3	70006	365	4.437	207,5 12	4,15 Manoel e José JOSEPH. Bona
Sra Cruz Lavínia Gama	PO	5-5	84614	343	4.324	202,3 12	3,92 Manoel e José JOSEPH. Bona
Sra Cruz Lavínia Gama	PO	5-3	21895	290	4.877	228,2 12	3,95 Manoel e José JOSEPH. Bona
Sra Cruz Cabecinha Faria	PO	15-3	41889	265	3.589	167,0 12	5,30 Manoel e José JOSEPH. Bona
Rebênia de Brasília	PO	8-7	80183	327	3.713	164,4 12	5,48 Tar. Brasília Agro F. Ltda
Quênia da Colômbia	PO	4-2	73374	330	3.462	176,4 12	5,17 Gabriel Davato de Andrade
Duas Ordenhas (2x)							
<b>Cruzamento Dirigido</b>							
<b>CLASSE A1</b> - de 2 1/2 a 3 anos							
Isolira do Marajo	PO	3-11	87927	264	4.725	174,4 12	4,69 Eng. Sérgio do Marajo Ltda
<b>CLASSE B1</b> - de 3 1/2 a 4 anos							
Christa dos Lages	PO	3-7	81250	277	5.144	207,8 12	4,77 Eng. Sérgio do Marajo Ltda
Duas Ordenhas (2x)							
<b>Raça Girolando</b>							
Ingressa São. Bona. Vinícola	PO	5-4	84490	323	4.392	171,7	5,22 Lucio Beneditino

## Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>													
<p>Adriani Simões, Agropetrol, SCL. de São Paulo, criação de 24-07-66. Resultado parcial em raça holandesa, 2 ordenhas.</p>						<p>Luiz de São Paulo, Agropetrol, SCL. de São Paulo, criação de 24-07-66. Resultado parcial em raça holandesa, 2 ordenhas.</p>							
Isabela Beneditina São	PO	5-5	12	12	23,3	1,5	S.V. Sampaio Filho	PO	4-5	220	220	17,5	4,5
Isidoro José Bona	PO	3-4	15	41	21,5	2,9	Isidoro José Bona S. Bona	PO	5-11	75	75	17,5	5,0
<p>Guilherme V. Gama, Agropetrol, SCL. de São Paulo, criação de 24-07-66. Resultado parcial em raça holandesa, 2 ordenhas.</p>						<p>Trindade Simões, Agropetrol, SCL. de São Paulo, criação de 24-07-66. Resultado parcial em raça holandesa, 2 ordenhas.</p>							
Alencastro Pedro São	PO	5-1	120	302	15,3	6,3	Beneditina Simões S. Bona	PO	4-1	80	214	15,5	5,4
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	Alcides José de Winkler	PO	5-4	80	221	15,5	5,3
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	302	15,3	6,3	Beneditina Simões S. Bona	PO	4-1	80	80	15,5	5,4
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	Dany S. Gama SCL	PO	5-1	80	80	15,5	5,4
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	302	15,3	6,3	S.V. Agropetrol São	PO	5-1	80	47	15,5	5,4
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	<p>Adriani Simões, Agropetrol, SCL. de São Paulo, criação de 24-07-66. Resultado parcial em raça holandesa, 2 ordenhas.</p>						
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	Winkler José Bona	PO	7-1	80	80	15,5	5,4
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	Beneditina Simões S. Bona	PO	4-1	80	80	15,5	5,4
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	<p>Luiz de São Paulo, Agropetrol, SCL. de São Paulo, criação de 24-07-66. Resultado parcial em raça holandesa, 2 ordenhas.</p>						
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	S.V. Sampaio Filho	PO	4-1	114	114	16,5	5,1
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	Isidoro José Bona S. Bona	PO	5-1	80	80	16,2	5,1
Alencastro José Bona	PO	5-1	120	274	16,2	5,4	Beneditina Simões S. Bona	PO	5-1	80	75	17,5	5,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
Gertrude C.F.P. Japaline C. 757	PO	4-4	30	75	27,0	4,2
Fernanda Escaltes Rocha	PO	3-4	30	75	25,0	3,3
Conde Nina Zed	PO	4-4	20	49	22,0	2,7
Lucasna Gay Denise	PO	4-4	10	34	20,0	2,7
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 05-08-46. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paula II da Ilustrada	OC1	3-2	110	300	13,0	3,5
Juliana Noel de Miliandra	OC1	2-1	90	264	13,0	3,6
Suzi de Sotomaior Góes	PO	4-7	40	110	21,0	3,3
Dary I. Claretta Góes	PO	3-4	40	98	20,0	4,1
S.V. Juliana Maria Brasil	PO	3-4	30	77	26,0	3,4
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 14-07-46. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sabrina Elton de Miliandra	OC1	4-3	30	84	29,0	3,5
Isabel Brasil	OC2	4-3	10	34	28,0	3,2
Silvia Cristina de Miliandra	OC2	4-1	10	14	31,0	4,0
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 18-06-46. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sabrina Elton de Miliandra	OC1	4-3	40	119	27,0	3,2
Isabel Brasil	OC2	4-3	20	69	23,0	3,0
Silvia Cristina de Miliandra	OC2	4-1	20	51	20,0	3,5
F.H.C. Zenas	PO	4-5	10	23	21,0	2,8
Isa Tubalina	POCD	-	10	21	23,0	2,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 18-06-46. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quirina Viraz, Graziela	PO	3-4	40	99	23,0	2,9
Quirina Viraz, Gabriela	PO	2-10	40	155	31,0	3,2
Quirina Viraz, Voluntaria	PO	2-10	30	81	24,0	3,4
Quirina Viraz, Nanciela	PO	2-4	30	88	31,0	2,8
Quirina Viraz, Thaís	PO	3-4	30	73	29,0	3,0
Quirina Viraz, Virginia	PO	3-11	20	37	26,0	3,1
Cláudia Vilmar Lorenza	PO	4-4	40	112	27,0	3,2
M. Siqueira	PO	3-4	10	4	25,0	2,5
Francisca Maria, Glorinda	PO	3-5	10	4	24,0	3,6
M.R. Fontana Port., Ivoanete	PO	3-5	10	1	23,0	4,6
OPF Elzang Maria Sotomaior	PO	3-2	10	4	21,0	4,2
Valdey Priscila Nogueira de F. P. Aires	OCB	4-5	10	21	40,0	2,8
STZ Inês & Depressa Nogueira 794	PO	2-4	10	29	26,0	3,1
4244 SR Siqueira	PO	3-4	20	47	26,0	2,8
Francisca Elze Dáze Antonow	PO	4-4	40	113	36,0	3,1
SR Siqueira de H. 773	PO	3-4	20	50	36,0	3,0
Angélica Glória's J.F.B. Nogueira	PO	4-4	40	163	36,0	3,1
Nogueira 311 Bernardino Nogueira	PO	4-4	40	165	38,0	3,0
Francisca Kay Siqueira	PO	4-4	40	93	38,0	3,0
Francisca Kay Siqueira	PO	3-4	20	83	37,0	3,0
Francisca Maria Siqueira	PO	4-4	40	118	37,0	3,0
STZ Inês & Depressa 794	PO	3-2	10	139	23,0	4,8
STZ Inês & Depressa 794	PO	3-2	10	67	26,0	3,2
STZ Inês & Depressa 794	PO	2-10	100	277	21,0	2,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 02-06-46. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sra. Assesora Dina Regis Azeite	PO	3-0	40	109	18,0	4,2
Sra. Assesora Márcia Cesar	PO	4-7	30	78	18,0	4,0
Sra. Assesora Dina Regis Azeite	PO	4-9	40	107	18,0	3,6
Sra. Assesora Márcia Cesar	POCD	-	70	185	17,0	3,8
Sra. Assesora Márcia Cesar	POCD	-	70	185	16,0	3,8
Sra. Assesora Márcia Cesar	POCD	-	70	185	17,0	3,6
Sra. Assesora Márcia Cesar	POCD	-	70	185	18,0	3,4
Sra. Assesora Márcia Cesar	POCD	-	70	185	18,0	3,2
Sra. Assesora Márcia Cesar	POCD	-	70	185	18,0	4,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 06-08-46. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Francisco Maria Tasso 78	PO	3-2	30	68	21,0	3,4
Almeida Maria Sotomaior	PO	4-4	20	68	17,0	3,5
Almeida Maria Sotomaior	POCD	-	10	4	33,0	3,4
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-4	10	15	35,0	3,4
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-10	10	21	35,0	3,0
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-7	10	11	35,0	3,0
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-7	10	11	24,0	4,2
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-3	10	16	30,0	3,5
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-2	10	165	32,0	3,8
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-2	10	126	27,0	3,2
Almeida Maria Sotomaior	PO	4-1	40	107	18,0	3,2
Almeida Maria Sotomaior	POCD	-	30	131	23,0	4,1
Almeida Maria Sotomaior	POCD	-	30	249	30,0	3,1
Almeida Maria Sotomaior	PO	11-10	40	349	21,0	3,2
Almeida Maria Sotomaior	PO	5-11	40	320	20,0	3,3
Almeida Maria Sotomaior	PO	4-10	40	317	20,0	4,0
Almeida Maria Sotomaior	PO	4-10	40	337	27,0	3,2
Almeida Maria Sotomaior	PO	4-10	40	300	21,0	3,2
Almeida Maria Sotomaior	PO	4-10	40	310	19,0	3,0
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-3	40	135	20,0	3,1
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-3	40	145	20,0	4,3
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-3	40	82	14,0	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
Almeida Maria Sotomaior	PO	-	10	17	14,0	3,2
Almeida Maria Sotomaior	PO	2-4	10	8	13,0	3,4
Almeida Maria Sotomaior	PO	2-4	10	22	13,0	3,7
Almeida Maria Sotomaior	PO	3-3	10	13	19,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 14-07-46. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-5	30	137	23,0	3,1
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-4	100	323	18,0	4,2
Opélia Mariana P. Boet.	PO	14-0	100	143	14,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-10	30	95	24,0	3,5
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-11	40	138	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-4	100	272	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-10	40	158	23,0	3,2
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-7	40	95	22,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-6	40	122	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-9	40	179	23,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-9	40	237	23,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-3	30	34	15,0	4,0
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-3	30	140	13,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-10	40	186	13,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-1	40	158	14,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-10	30	128	21,0	4,0
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-1	40	133	17,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-2	10	17	22,0	4,0
Opélia Mariana P. Boet.	PO	5-9	10	26	18,0	3,8
<b>3 ordenhas</b>						
Jane J. Assis J. Milod	PO	-	40	121	23,0	3,2
Sotomaior da Assis	POCD	-	10	21	23,0	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 21-08-46. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-3	40	170	24,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-1	40	168	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	10-2	40	161	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-7	40	161	23,0	4,2
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-3	40	161	23,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	7-6	40	151	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	-	40	158	14,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-4	50	135	14,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-8	50	129	13,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-8	50	131	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-2	100	288	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-7	30	84	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-7	30	84	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-4	40	240	22,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-4	40	235	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-2	100	288	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-3	40	247	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-4	40	240	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-2	100	289	17,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-4	40	287	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-5	100	308	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-1	40	239	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-2	110	327	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	-	30	247	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	1-4	40	226	17,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-11	40	170	17,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-11	40	42	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-11	20	46	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	11-9	20	54	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-6	30	54	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-1	30	38	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-4	10	23	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-1	10	29	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-7	10	11	14,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle em meses	Dias de lactação	Leite	%	
<b>3 ordenhas</b>							
Fazenda Vista, Japuarina, Est. de São Paulo, Controle em 20-08-46. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Opélia Mariana P. Boet.	PO	31/12	2-9	30	20,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	31/12	2-10	40	140	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	31/12	2-6	50	130	18,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	31/12	2-4	20	75	21,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	31/12	2-0	40	143	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	31/12	1-9	60	170	20,0	3,4
Opélia Mariana P. Boet.	PO	7-4	40	263	14,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	5-3	40	181	17,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-7	110	361	18,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	4-6	40	233	14,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	3-5	30	84	18,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-4	30	113	20,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-4	30	274	18,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-4	110	376	14,0	3,4	
Opélia Mariana P. Boet.	PO	2-6	10				



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
S.Q. Calda Chief Vedeta	PO	3-0	50	117	22,8	3,1	P. Helena Men	PO	2-3	20	11	24,7
Marina S.Q.	GB	3-4	42	95	25,0	2,7	P. Graziela Noguei Pul	PO	3-8	20	11	27,1
S.Q. Salada Guy Sereia	PO	3-4	30	63	29,0	2,5	P. Inezeteza Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
Tranquiliza S.Q.	GB	4-1	30	65	25,8	3,4	P. Jacqui Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Espada Inocente Nedra	PO	10-4	30	77	41,0	2,7	P. Jucelma Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Marisa Guy Unice	PO	4-2	30	66	30,0	3,0	P. Jucelma Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Espadilha Noguei Sapata	PO	3-8	30	80	29,0	3,4	P. Jucelma Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Rufina Willow Corvina	PO	3-5	30	89	26,0	3,0	P. Leuzeteza Noguei	PO	3-1	20	11	28,1
Berlinda S.Q.	GB	8-1	20	52	13,0	2,9	P. Lucia Sartorius	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Catarina Prata Unice	PO	7-2	20	51	27,0	1,4	P. Lucia Sartorius	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Agneta Inocente Unice	PO	7-1	20	49	30,0	1,4	P. Estrelita Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Catarina Noguei Sereia	PO	7-1	20	43	25,0	2,5	P. Milionista Noguei	PO	3-2	20	11	28,1
Ranquita S.Q.	GB	3-9	20	41	25,0	2,5	P. Doraci Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Favelada Noguei Salada	PO	4-2	20	40	30,0	2,9	P. Inocente Noguei	PO	3-18	20	11	28,1
Dorinda S.Q.	GB	3-8	20	38	26,0	2,3	P. Lucilene Noguei	PO	3-7	20	11	28,1
S.Q. Alia Guy Titirica	PO	8-10	20	39	26,0	2,7	P. Fátima Noguei	PO	3-3	20	11	28,1
Belandira S.Q.	GB	3-6	20	35	24,0	2,1	P. Joazeira Noguei	PO	3-10	20	11	28,1
Cecelva S.Q.	GB	4-4	10	33	28,0	1,7	P. Valquíria Noguei	PO	4-11	20	11	28,1
S.Q. Fêli Leader Berlyngara	PO	4-4	10	29	29,0	1,0	P. Tripsa Noguei	PO	4-9	20	11	28,1
S.Q. Fêliada Noguei Sereia	PO	4-1	10	29	29,0	1,0	P. Amantina Noguei Junior	PO	4-9	20	11	28,1
Galanteza S.Q.	GB	5-10	10	28	34,0	2,2	P. Amantina Noguei Junior	PO	4-9	20	11	28,1
Quereva S.Q.	GB	7-1	10	26	23,0	2,8	P. Santa Noguei	PO	3-9	20	11	28,1
S.Q. Berlinda Noguei Alameda	PO	3-1	10	25	24,0	3,6	P. Leuzeteza Noguei	PO	3-0	20	11	28,1
S.Q. Galileia Starcraft Corina	PO	3-5	10	23	24,0	2,9	P. Jucelma Noguei	PO	4-0	20	11	28,1
S.Q. Lucrécia F. Quilândia	PO	18-10	10	21	26,0	2,6	P. Jucelma Noguei	PO	4-0	20	11	28,1
S.Q. Mack Tiger Karapáua	PO	10-2	10	17	20,0	1,4	P. Helena Men	PO	3-3	18	17	28,1
S.Q. Berrada Cavalier Adetiva	PO	18	10	18	27,0	4,1	P. Inocente Noguei	PO	3-1	18	17	28,1
Hickiana S.Q.	GB	4-1	10	18	27,0	4,1	P. Jucelma Noguei	PO	4-2	18	17	28,1
Paulina S.Q.	GB	4-5	10	18	27,0	4,1						

Lactação Prática S/A - São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 04-05-64												
Regime de parto em região experimental. 2 criatórios.												
P. Carolina Noguei Junior	PO	0-0	110	338	21,0	3,7	Francisca Noguei Sereia	PO	2-2	19	22	26,0
P. Lucinda Noguei	PO	2-7	109	322	20,0	3,0	A.P. Fátima Noguei	PO	2-4	19	19	26,0
P. Doraci Noguei Junior	PO	8-8	100	302	14,0	3,3	Orfeu de São Sebastião	GB	4-5	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-4	90	296	21,0	3,0	Walf Noguei	PO	3-6	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-1	90	287	22,0	3,8	Paulinho de São Sebastião	GB	4-1	19	19	26,0
P. Joazeira Noguei	PO	3-10	80	288	20,0	3,8	Francisca Isabel Noguei	PO	3-6	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	3-9	80	285	21,0	3,4	Francisca Noguei	PO	3-8	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-3	80	261	20,0	4,7	Francisca Noguei	PO	3-1	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-3	80	247	20,0	4,4	Francisca Noguei	PO	3-2	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-6	80	225	22,0	3,0	Francisca Noguei	PO	3-3	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-10	80	221	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	3-4	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	220	21,0	2,7	Francisca Noguei	PO	3-5	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	219	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	3-6	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	218	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	3-7	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	217	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	3-8	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	216	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	3-9	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	215	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-0	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	214	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-1	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	213	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-2	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	212	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-3	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	211	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-4	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	210	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-5	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	209	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-6	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	208	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-7	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	207	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-8	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	206	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-9	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	205	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-10	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	204	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-11	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	203	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-12	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	202	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-13	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	201	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-14	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	200	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-15	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	199	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-16	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	198	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-17	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	197	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-18	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	196	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-19	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	195	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-20	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	194	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-21	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	193	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-22	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	192	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-23	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	191	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-24	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	190	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-25	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	189	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-26	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	188	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-27	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	187	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-28	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	186	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-29	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	185	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-30	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	184	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-31	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	183	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-32	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	182	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-33	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	181	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-34	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	180	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-35	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	179	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-36	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	178	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-37	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	177	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-38	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	176	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-39	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	175	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-40	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	174	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-41	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	173	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-42	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	172	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-43	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	171	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-44	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	170	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-45	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	169	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-46	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	168	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-47	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	167	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-48	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	166	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-49	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	165	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-50	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	164	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-51	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	163	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-52	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	162	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-53	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	161	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-54	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	160	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-55	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	159	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-56	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	158	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-57	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	157	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-58	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	156	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-59	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	155	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-60	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	154	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-61	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	153	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-62	19	19	26,0
P. Inocente Noguei	PO	4-11	80	152	21,0	2,5	Francisca Noguei	PO	4-63			











NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhanga, Est. de São Paulo, Controle em 25-08-64. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Henrique Paula Sofia Milaneser TE	PO	2-4	30	79	25,0	3,6
Henrique Paulista Janet Trad. TE	PO	2-6	19	10	25,0	3,5
Henrique Petronia M. Bilio TE	PO	2-4	30	45	29,0	3,0
Henrique Petronia O. Vallier TE	PO	2-5	30	70	27,0	3,2
Henrique R. Benedita D. Magalhães	PO	3-0	62	57	31,0	3,3
Henrique Caravelle U. e Bepiani	PO	4-2	69	149	23,0	2,9
Henrique 27 da Silveira	OC1	2-5	59	123	25,0	3,5
Henrique Helena 2 Poliakovich	PO	4-10	49	111	28,0	3,6
Henrique Edmundo B. Achillev	PO	2-5	39	167	33,0	2,5
Henrique Eriberto N. Yague	PO	2-1	50	133	31,0	2,5
Henrique Virgulino Garcia Crowder	PO	6-6	50	126	34,0	2,0
Henrique 1 Bastião Sique Lima	PO	4-9	60	146	35,0	4,0
Henrique 1 Bastião G. Clark	PO	5-1	30	35	26,0	3,8
Henrique Aldeia C. Chastain	PO	6-1	60	153	30,0	4,1
Henrique 1 Cecília J. Vessari	PO	3-7	40	36	33,0	3,0
Henrique 1 Cecília M. Tralves	PO	4-11	30	36	31,0	2,7
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	4-10	30	33	40,0	3,5
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-11	120	342	16,0	4,5
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-0	100	271	21,0	4,3
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-2	110	313	25,0	3,0
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-7	60	137	33,0	4,0
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	5-1	60	114	22,0	5,0
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	8-6	60	96	35,0	3,8
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	8-5	40	117	31,0	3,8
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-3	30	83	34,0	2,8
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-7	20	53	32,0	2,8
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	3-8	20	40	31,0	3,2
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	2-5	20	35	28,0	2,7
Henrique 1 Cecília M. R. R. R. R.	PO	8-2	70	218	26,0	4,1

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Despinae Apocrovis S/A, Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 23-08-64. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nelson A.C.	OCB	7-6	180	282	14,0	4,1
Nelson A.C.	OCB	3-4	70	215	18,0	2,7
Nelson A.C.	OCB	3-6	70	103	20,0	3,8
Nelson A.C.	OCB	3-5	60	179	16,0	3,9
Nelson A.C.	OCB	2-7	60	150	15,0	3,7
Nelson A.C.	OCB	4-1	30	146	15,0	3,8
Nelson A.C.	OCB	6-4	30	63	31,0	3,3
Nelson A.C.	OCB	8-1	30	65	27,0	3,3
Nelson A.C.	OCB	6-1	30	63	31,0	3,0
Nelson A.C.	OCB	5-1	30	45	17,0	3,2
Nelson A.C.	OCB	4-10	30	45	16,0	3,6
Nelson A.C.	OCB	3-6	30	34	28,0	3,3
Nelson A.C.	OCB	2-7	30	17	18,0	3,8
Nelson A.C.	OCB	5-9	30	15	31,0	4,4
Nelson A.C.	OCB	6-11	30	13	29,0	3,1
Nelson A.C.	OCB	2-4	10	23	41,0	4,0
Nelson A.C.	OCB	6-11	20	11	27,0	2,6

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Antônio Rossi, Marília, Est. de São Paulo, Controle em 15-08-64. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	4-4	10	3	22,0	3,3
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	8-9	30	121	20,0	3,3
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	6-9	30	129	20,0	3,7
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	2-1	30	265	14,0	3,8
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	3-9	10	52	21,0	3,3
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	3-11	30	126	21,0	3,2
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	5-0	20	40	25,0	4,1
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	6-0	20	37	25,0	3,9
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	6-0	20	125	21,0	4,0
Alcides Azevedo Hildebrand	OC2	7-6	18	22	26,0	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Roberto Graef, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 11-08-64. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	4-5	30	88	20,0	4,0
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-1	60	318	21,0	2,9
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-2	60	130	21,0	4,1
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-3	60	130	24,0	3,1
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-4	60	130	27,0	4,3
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-5	60	218	27,0	3,1
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-6	60	173	21,0	3,2
Alcides Azevedo Hildebrand	PO	3-8	60	117	24,0	4,5

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Z. Colares						
M.S.A. Antenor de Souza	PO	2-2	30	34	49,0	5,0
Z. Colares						
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-0	110	325	16,0	3,7
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-10	110	373	16,0	3,3
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-9	100	311	16,0	3,3
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-8	100	280	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-7	100	280	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-6	100	271	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-5	100	262	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-4	100	253	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-3	100	244	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-2	100	235	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-1	100	226	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	2-0	100	217	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-11	100	208	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-10	100	199	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-9	100	190	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-8	100	181	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-7	100	172	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-6	100	163	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-5	100	154	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-4	100	145	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-3	100	136	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-2	100	127	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-1	100	118	11,0	3,1
M.S.A. Valério de Souza TE	PO	1-0	100	109	11,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Albert Sileux, Jaguariúna, Est. de São Paulo, Controle em 16/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holanda Alida	PO	7-4	20	82	24,0	3,9
Holanda Regina da Holanda	OC2	2-2	60	219	19,0	3,4
Holanda Regina da Holanda	OC2	2-3	60	201	16,0	3,1
Holanda Regina da Holanda	OC2	2-4	60	171	14,0	2,9
Holanda Sally Jasper	PO	6-3	40	132	18,0	3,8
Holanda Rosalinda Helena	PO	4-3	30	127	16,0	3,7
Holanda Australis Helena	PO	2-1	20	80	15,0	3,4
Holanda Ita Washburn	OC2	2-2	10	38	21,0	3,8
Holanda Lady da Holanda	OC1	4-9	10	18	24,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Henrique A. Menezes, Jaguariúna, Est. de São Paulo, Controle em 27/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eria da Holanda	OC2	7-0	120	347	14,0	3,4
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	3-0	120	344	13,0	3,3
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-10	120	318	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-9	90	271	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-8	90	231	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-7	90	191	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-6	90	151	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-5	90	111	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-4	90	71	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-3	90	31	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-2	90	-1	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-1	90	-11	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	2-0	90	-21	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-11	90	-31	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-10	90	-41	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-9	90	-51	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-8	90	-61	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-7	90	-71	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-6	90	-81	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-5	90	-91	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-4	90	-101	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-3	90	-111	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-2	90	-121	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-1	90	-131	12,0	3,2
Henrique M. M. M. M. M.	OCB	1-0	90	-141	12,0	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade de meses	Controle lactação	Dias de Leite	%	
Miguel W. N. Van de Groen, Jaguariúna, Est. de São Paulo, Controle em 22/7/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gregory Spring F. Van de Groen	OC2	3-7	80	238	25,0	3,9
Chella VII Rusty Van de Groen	OC2	5-10	70	241	25,0	3,9
Roseira's Felipe Washburn	OC2	3-4	70	206	25,0	3,9
Chella Fanny da Holanda	OC2	6-10	60	162	21,0	3,9
Sonata Washburn Van de Groen	OC2	5-9	60	150	21,0	3,9
Van de Groen Fanny da Holanda	OC2	5-8	60	138	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-7	60	126	21,0	3,9
Sonata Washburn Van de Groen	OC2	5-6	60	114	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-5	60	102	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-4	60	90	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-3	60	78	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-2	60	66	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-1	60	54	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	5-0	60	42	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-11	60	30	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-10	60	18	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-9	60	6	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-8	60	-6	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-7	60	-18	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-6	60	-30	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-5	60	-42	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-4	60	-54	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-3	60	-66	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-2	60	-78	21,0	3,9
Chella Rusty Van de Groen	OC2	4-1				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Agricultura e Pastoreio Santa Cruz S/A, Capimort, Est. de São Paulo, Controle em 24-08-86. Região de pasto com raça esportista. 3 unidades.						
ISE Elton	PO	2-6	80	262	13,0	4,1
ISE Osório	PO	2-4	80	256	16,8	3,7
Praxinares IBC	POCC	-	80	306	13,0	4,0
Alcantara's PR Piam	PO	8-7	80	200	24,3	1,2
ISE RUI Gons	PO	3-0	70	182	14,5	3,4
Clasadora IBC	L/2	3-1	70	156	20,0	3,6
ISE RUI Lygia	PO	4-3	70	143	20,0	2,8
ISE Anaila	PO	2-3	70	94	22,0	3,5
ISE Lary	PO	3-8	70	77	17,5	3,8
ISE Clarita	PO	4-3	70	107	20,8	4,0
Alcantara's PR Patricia	PO	8-8	70	61	30,0	1,2
Clasadora IBC	POCC	-	70	7	16,0	3,9

Adesvor de Nécor Filho, SCL, Est. de São Paulo, Controle em 26-08-86. Região de pasto com raça esportista. 7 unidades.

Rebeca L.R.	OCI	7-8	80	211	18,0	4,2
Adriana L.R.	OCI	10-4	80	9	24,0	4,5
Tereza L.R.	OCI	5-8	70	58	10,0	4,9
Taty Quaresma Neves Uild	PO	6-10	70	77	14,0	5,3
Denise L.R.	OCI	4-7	70	100	13,0	5,4

José Maria Campesano Neto, Orizânia, Est. de São Paulo, Controle em 30-08-86. Região de pasto com raça esportista. 3 e 2 unidades.

3 unidades						
Rosio Lúcia Inês, Orizânia	OCI	3-0	70	53	18,0	3,9
Capela Orizânia	IL/2	0-3	70	67	10,0	4,0
Berica Orizânia	IL/2	3-11	70	156	13,0	4,0
Jameteia Hipocrite IBAB	OCI	8-7	70	81	27,0	3,8
Lúcia Jaqueta IBAB	OCI	4-3	60	111	23,0	3,9
Clara Jaqueta Dam, Orizânia	OCI	2-3	10	30	21,0	3,8

2 unidades						
Clara Jaqueta IBAB	POCC	5-10	40	100	21,0	3,5
Clasadora Jaqueta Dam, Orizânia	OCI	3-8	70	75	20,0	3,6

Perceira de Sônia Trinch, Jaboticaba, Est. de São Paulo, Controle em 12-07-86. Região de pasto com raça esportista. 2 unidades.

Elisa do Norte Verde	OCI	4-4	70	103	17,0	3,1
Berica do Norte Verde	POCC	3-3	10	10	10,0	3,0
Francisca do Norte Verde	POCC	7-6	70	66	12,0	4,0
Saúl do Norte Verde	POCC	8-10	70	43	17,0	3,9
Orfeu do Norte Verde	OCI	4-7	70	49	18,0	3,9
Magali do Norte Verde	OCI	8-8	10	8	20,0	3,0
Clara do Norte Verde	OCI	7-8	10	1	18,0	3,0

Perceira de Sônia Trinch, Jaboticaba, Est. de São Paulo, Controle em 14-08-86. Região de pasto com raça esportista. 2 unidades.

Clara do Norte Verde	IL/2	4-7	10	10	20,0	4,0
Clara do Norte Verde	OCI	4-9	80	128	17,0	4,0
Francisca do Norte Verde	POCC	10-8	70	61	10,0	3,9
Saúl do Norte Verde	POCC	7-0	70	83	18,0	3,3
Magali do Norte Verde	POCC	8-10	70	74	18,0	3,4
Magali do Norte Verde	OCI	8-8	70	31	22,0	3,8
Clara do Norte Verde	OCI	8-8	70	19	17,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Conf. Gabriel Elias Pereira, Orizânia de Orizânia, Est. de Minas Gerais, Controle em 23-08-86. Região de pasto com raça esportista. 1 e 2 unidades.						
1 unidade						
Nezida Patrícia Jassi	PO	4-5	110	224	14,0	-
Nezida Jaqueta Sant'Ana	POCC	-	70	256	18,0	-
Lúcia Jaqueta Sant'Ana	OCI	5-0	90	257	23,0	-
Luizinho Jassi Sant'Ana	OCI	5-0	70	262	19,0	-
Nezida Patrícia Jassi	OCI	8-1	70	177	17,0	-
Nezida Jaqueta Sant'Ana	OCI	3-2	60	176	18,0	-
Nezida Jaqueta Jassi	OCI	1-8	60	128	17,0	-
Nezida Jaqueta Jassi	OCI	5-5	80	80	20,0	-
Nezida Jassi de Sant'Ana	OCI	7-2	70	87	24,0	-
Nezida Jassi de Sant'Ana	OCI	11-2	70	48	19,0	-
Nezida Jassi de Sant'Ana	OCI	9-2	10	17	23,0	-

2 unidades						
José Maria de Sant'Ana	OCI	3-8	70	129	14,0	-
Nezida Jaqueta de Sant'Ana	OCI	5-3	80	114	14,0	-
Jaqueta Jassi de Sant'Ana	OCI	7-3	70	68	17,0	-
Luizinho Jassi Pereira	OCI	5-10	10	29	17,0	-
Luiz Jaqueta de Sant'Ana	OCI	4-9	10	20	19,0	-

Rey Reinaldo Barros, Cruzaltina, Est. de São Paulo, Controle em 25-08-86. Região de pasto com raça esportista. 2 unidades.

Lúcia Jaqueta Red	OCI	3-1	70	226	24,0	3,3
Clara - Clasadora Jaqueta Red	PO	3-5	70	149	19,0	3,4
Clasadora Jaqueta Red	OCI	10-4	70	70	24,0	4,1
Nezida Patrícia de Jaqueta Red	POCC	-	70	141	21,0	3,8
Clara - Lúcia Flor Jaqueta Red	PO	3-0	20	10	19,0	2,0
Clasadora Red de Jaqueta Red	OCI	4-13	70	120	19,0	4,0
Jaqueta C. Red de Cruzaltina	POCC	8-1	70	120	18,0	3,2
Nezida SIB de Jaqueta Red	PO	5-8	80	143	18,0	3,7

Nezida Jaqueta Red Red	POCC	-	10	10	18,0	2,8
Nezida Jaqueta de Jaqueta Red	OCI	3-7	70	117	23,0	4,1
Via Jaqueta Barry B. Cruzaltina	PO	4-12	70	111	23,0	3,3
Nezida Red	PO	-	70	82	18,0	3,8
J.P. de Jaqueta B. de Jaqueta Red	OCI	11-4	70	127	18,0	3,1
Nezida de Jaqueta Red	OCI	2-10	70	89	17,0	3,4
Clara Jaqueta de Jaqueta Red	PO	5-1	10	5	20,0	4,0

Artur de Toledo Lacerda Neto, São João del-Rei, Est. de São Paulo, Controle em 11-08-86. Região de pasto com raça esportista. 2 unidades.

C. BRAGA Clasadora Red Red	PO	3-6	70	75	19,0	3,3
Saúl de Jaqueta Red	PO	8-10	70	30	24,0	3,9
Saúl de Jaqueta Red	PO	3-2	70	88	25,0	3,3
Jaqueta de Jaqueta Red	OCI	3-11	70	85	17,0	3,0
C. Nezida Patrícia B	PO	7-8	70	77	19,0	4,4
Clara de Jaqueta Red	OCI	8-8	70	79	23,0	3,3
Jaqueta de Jaqueta Red	OCI	10-11	70	80	20,0	3,1
Clara de Jaqueta Red	OCI	5-4	70	56	23,0	3,8
Nezida de Jaqueta Red	OCI	2-10	70	75	17,0	2,8
C. Clara de Jaqueta Red	OCI	8-1	70	89	24,0	3,8
Jaqueta de Jaqueta Red	PO	3-5	10	51	24,0	3,1
Saúl de Jaqueta Red	OCI	8-3	70	78	24,0	3,4
Clara de Jaqueta Red	OCI	7-0	70	37	23,0	3,1
C. BRAGA Clasadora Red Red	PO	8-11	70	120	18,0	3,9
Saúl de Jaqueta Red	OCI	3-7	70	107	17,0	3,0
C. Clasadora Clasadora Red	OCI	7-11	40	471	20,0	3,0
Saúl de Jaqueta Red	OCI	3-8	70	128	17,0	3,3
Nezida de Jaqueta Red	OCI	7-5	70	133	24,0	3,3
C. Clasadora Clasadora Red Red	OCI	1-3	70	124	18,0	3,7
Saúl de Jaqueta Red	OCI	8-10	70	133	18,0	3,0
Saúl de Jaqueta Red	OCI	8-6	70	141	18,0	3,5

# Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: José Lucio Resende e Outros

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC  
**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**



FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

Município de Matozinhos - MG

Tel.: (031) 661-1312

B. Horizonte: Rua Santa Rita Durão, 1160

Tel.: (031) 212-5011

TARIMBA

60 2x 362d 2784 kg 1056 kg 3,77%

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite
São Simão do Peão	PO	6-8	39	125	20,0	3,4	<u>J. Cordeiros</u>						
São Simão de Lapa	PO	6-0	39	117	21,0	3,5	Linx Jasper Lady	PO	6-1	29	29	29	13,9
São Simão de Saugata	PO	4-8	39	115	20,0	3,1	Linx Insulino	PO	6-2	29	29	29	13,9
Debrion View E.B.G. TT. They Bando	PO	7-9	29	104	19,0	2,6	Ramba Red Line	POCC	9-11	29	29	29	13,9
São Simão de Saúde	PO	8-7	19	17	25,0	3,6	Nadia Line	31/52	11-5	29	29	29	13,9
Adelina de São Simão	GM	5-2	19	39	26,0	3,1	Roxa Line	GM	3-11	29	29	29	13,9

Guilherme e Délio Moraes Ribeiro, Espírito Santo do Itaipava, Est. de São Paulo. Controle em 21-08-86. Regiões de pasto com ração suplementar. 2 cordões.

Leona Lina Falcão	PO	8-4	39	145	13,0	3,2	Wendy Jasper GF	GM	3-7	60	162	24,0	
Jessica Hirsch Jodel Leme	GM	7-10	49	102	14,0	4,1	GF Esperanza Leila Jostar	PO	3-7	10	17	43,0	
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	6-3	39	83	16,0	3,1	Ridge Wood Cit R Rocky Red	PO	3-7	40	101	36,0	
Leona Falcão Leme	GM	7-2	39	68	16,0	3,4							
Nadine Jasper Ribeirão	PO	5-11	39	64	16,0	3,6							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	6-2	39	67	12,0	4,0							
Ribeirão Lapa Jordão	PO	7-5	39	67	14,0	3,5							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	6-4	39	88	15,0	4,2							
Leona's Jacs Hirsch Falcão	PO	8-3	29	50	20,0	3,1							
Leona's Melânia Hirsch Jordão	PO	8-2	29	57	16,0	3,4							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	6-2	29	55	21,0	2,9							
Ribeirão Lila Jordão	PO	5-6	29	55	14,0	3,6							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	5-6	29	45	16,0	3,0							
Leona's Jasper Ribeirão	GM	6-0	29	55	16,0	4,0							
Tereza Saito Jordão Leme	GM	6-4	29	47	17,0	3,6							
Leona Det Ribeirão	GM	6-11	29	178	14,0	4,2							
Maristela R. Falcão Leme	GM	8-1	79	208	17,0	3,8							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	29	128	16,0	3,8							
Ribeirão Celina Jordão	PO	4-1	39	141	14,0	4,2							

Paulino Parid Yash, Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 28-08-86. Fava-012 42222. Regiões de pasto com ração suplementar. 1 e 2 cordões.

Leona's Jasper Ribeirão	GM	3-2	39	61	13,0	3,4							
Leona's Hirsch Dora Jordão	PO	3-7	29	51	19,0	3,2							
Quercia Jasper Ribeirão	GM	4-1	29	59	18,0	2,9							
Quercia Felita Hirsch Red	PO	7-0	29	37	15,0	3,1							
Palma Hirsch Red Ribeirão	GM	3-3	29	59	13,0	4,0							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	19	41	16,0	3,6							
Wendy Jasper Ribeirão	GM	4-6	29	56	16,0	3,5							
Leona's Falcão Jordão Hirsch	PO	12-6	29	36	15,0	4,0							
Maristela Saito Falcão Leme	GM	10-1	19	19	18,0	2,8							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	10-1	19	11	17,0	3,1							
Leona's Joyce Royal Jordão	PO	8-2	19	9	14,0	3,8							
Ribeirão Lila Jordão	PO	7-0	19	11	15,0	3,4							
Ribeirão Lila Jordão	PO	6-8	19	29	16,0	2,9							
Ribeirão Lapa Jordão	PO	7-2	19	11	13,0	3,0							

Guilherme e Délio Moraes Ribeiro, Espírito Santo do Itaipava, Est. de São Paulo. Controle em 21-08-86. Regiões de pasto com ração suplementar. 2 cordões.

Leona's Jasper Ribeirão	GM	3-2	39	61	13,0	3,4							
Leona's Hirsch Dora Jordão	PO	3-7	29	51	19,0	3,2							
Quercia Jasper Ribeirão	GM	4-1	29	59	18,0	2,9							
Quercia Felita Hirsch Red	PO	7-0	29	37	15,0	3,1							
Palma Hirsch Red Ribeirão	GM	3-3	29	59	13,0	4,0							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	19	41	16,0	3,6							
Wendy Jasper Ribeirão	GM	4-6	29	56	16,0	3,5							
Leona's Falcão Jordão Hirsch	PO	12-6	29	36	15,0	4,0							
Maristela Saito Falcão Leme	GM	10-1	19	19	18,0	2,8							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	10-1	19	11	17,0	3,1							
Leona's Joyce Royal Jordão	PO	8-2	19	9	14,0	3,8							
Ribeirão Lila Jordão	PO	7-0	19	11	15,0	3,4							
Ribeirão Lila Jordão	PO	6-8	19	29	16,0	2,9							
Ribeirão Lapa Jordão	PO	7-2	19	11	13,0	3,0							

Paulino Parid Yash, Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 28-08-86. Fava-012 42222. Regiões de pasto com ração suplementar. 1 e 2 cordões.

Leona's Jasper Ribeirão	GM	3-2	39	61	13,0	3,4							
Leona's Hirsch Dora Jordão	PO	3-7	29	51	19,0	3,2							
Quercia Jasper Ribeirão	GM	4-1	29	59	18,0	2,9							
Quercia Felita Hirsch Red	PO	7-0	29	37	15,0	3,1							
Palma Hirsch Red Ribeirão	GM	3-3	29	59	13,0	4,0							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	19	41	16,0	3,6							
Wendy Jasper Ribeirão	GM	4-6	29	56	16,0	3,5							
Leona's Falcão Jordão Hirsch	PO	12-6	29	36	15,0	4,0							
Maristela Saito Falcão Leme	GM	10-1	19	19	18,0	2,8							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	10-1	19	11	17,0	3,1							
Leona's Joyce Royal Jordão	PO	8-2	19	9	14,0	3,8							
Ribeirão Lila Jordão	PO	7-0	19	11	15,0	3,4							
Ribeirão Lila Jordão	PO	6-8	19	29	16,0	2,9							
Ribeirão Lapa Jordão	PO	7-2	19	11	13,0	3,0							

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, São Paulo, Est. de São Paulo. Controle em 28-08-86. Regiões de pasto com ração suplementar. 2 cordões.

Leona's Jasper Ribeirão	GM	3-2	39	61	13,0	3,4							
Leona's Hirsch Dora Jordão	PO	3-7	29	51	19,0	3,2							
Quercia Jasper Ribeirão	GM	4-1	29	59	18,0	2,9							
Quercia Felita Hirsch Red	PO	7-0	29	37	15,0	3,1							
Palma Hirsch Red Ribeirão	GM	3-3	29	59	13,0	4,0							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	19	41	16,0	3,6							
Wendy Jasper Ribeirão	GM	4-6	29	56	16,0	3,5							
Leona's Falcão Jordão Hirsch	PO	12-6	29	36	15,0	4,0							
Maristela Saito Falcão Leme	GM	10-1	19	19	18,0	2,8							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	10-1	19	11	17,0	3,1							
Leona's Joyce Royal Jordão	PO	8-2	19	9	14,0	3,8							
Ribeirão Lila Jordão	PO	7-0	19	11	15,0	3,4							
Ribeirão Lila Jordão	PO	6-8	19	29	16,0	2,9							
Ribeirão Lapa Jordão	PO	7-2	19	11	13,0	3,0							

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, São Paulo, Est. de São Paulo. Controle em 28-08-86. Regiões de pasto com ração suplementar. 2 cordões.

Leona's Jasper Ribeirão	GM	3-2	39	61	13,0	3,4							
Leona's Hirsch Dora Jordão	PO	3-7	29	51	19,0	3,2							
Quercia Jasper Ribeirão	GM	4-1	29	59	18,0	2,9							
Quercia Felita Hirsch Red	PO	7-0	29	37	15,0	3,1							
Palma Hirsch Red Ribeirão	GM	3-3	29	59	13,0	4,0							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	19	41	16,0	3,6							
Wendy Jasper Ribeirão	GM	4-6	29	56	16,0	3,5							
Leona's Falcão Jordão Hirsch	PO	12-6	29	36	15,0	4,0							
Maristela Saito Falcão Leme	GM	10-1	19	19	18,0	2,8							
Ribeirão Melânia Emmerico	PO	10-1	19	11	17,0	3,1							
Leona's Joyce Royal Jordão	PO	8-2	19	9	14,0	3,8							
Ribeirão Lila Jordão	PO	7-0	19	11	15,0	3,4							
Ribeirão Lila Jordão	PO	6-8	19	29	16,0	2,9							
Ribeirão Lapa Jordão	PO	7-2	19	11	13,0	3,0							

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, São Paulo, Est. de São Paulo. Controle em 28-08-86. Regiões de pasto com ração suplementar. 2 cordões.

Leona's Jasper Ribeirão	GM	3-2	39	61	13,0	3,4							
Leona's Hirsch Dora Jordão	PO	3-7	29	51	19,0	3,2							
Quercia Jasper Ribeirão	GM	4-1	29	59	18,0	2,9							
Quercia Felita Hirsch Red	PO	7-0	29	37	15,0	3,1							
Palma Hirsch Red Ribeirão	GM	3-3	29	59	13,0	4,0							
Ribeirão Falcão Hirsch Red	PO	3-1	19	41	16,0	3,6							
Wendy Jasper Ribeirão	GM	4-6	29	56	16,0	3,5							
Leona's Falcão Jordão Hirsch	PO	12-6	29	36	15,0	4,0							
Maristela Saito Falcão Leme	GM	10-1	19	19	18,0								



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Vitorino Anteroi Di San Marino, Itali, Est. de São Paulo, Controle em 12-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Henricha 15 do Bairro	PO	10-0	10	11	17,0	5,2
Henricha 36 do Bairro	PO	8-8	10	55	15,0	5,4
Carla Vilela do Bairro	PO	5-0	10	68	14,0	4,2
Milady 14 do Bairro	PO	7-10	10	37	10,0	3,8
Nuza 29 do Bairro	PO	5-10	10	28	10,0	3,6
Nuza 41 do Bairro	PO	4-8	10	34	10,0	5,7
Eng. Fr. Augusto Antônio Costa Pedronzi, Itali, Est. de São Paulo, Controle em 12-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gláucia Laureles Rey	PO	6-0	10	41	16,0	4,7
Aguedinha Café Rey	PO	7-0	10	29	16,0	3,1
Gláucia Laureles Rey	PO	7-0	10	48	13,0	4,0
Leandira Marcelino Rey	PO	-	10	31	14,0	4,9
Gláucia Café Rey	PO	9-2	10	113	12,0	4,1
Carolina Laureles Rey	PO	-	10	27	13,0	4,2
Valentina Marcelino Rey	PO	7-10	10	47	13,0	4,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Leila Beatriz Simões, Atoré, Est. de São Paulo, Controle em 30-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulinha do Zéneto	PO	9-2	10	27	20,0	11,0
Elizabeth Pope do Nascimento	PO	7-0	10	20	18,0	4,7
Marcia Raquel Lage do Nascimento	PO	3-0	10	31	20,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Aparecida e Débora do Bairro Itati (Indagati) e Filhos, Fazenda Park, Est. de São Paulo, Controle em 19-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Neusa Vilela do Bairro	PO	6-0	10	21	20,0	8,7
Apelú Valentim do Bairro	PO	7-0	10	26	20,0	4,3
Adriana Alves do Bairro	PO	-	10	14	20,0	4,6
Gláucia	PO	-	10	10	20,0	4,6
Carolina Aparecida do Bairro	PO	3-0	10	7	20,0	3,0
Adriana Aparecida do Bairro	PO	4-7	10	263	17,0	5,7
Verônica Aparecida do Bairro	PO	4-7	10	202	15,0	5,2
Cláudia Aparecida	PO	3-0	10	214	17,0	5,1
Cláudia Aparecida do Bairro	PO	4-11	10	140	20,0	3,2
Cláudia Aparecida do Bairro	PO	5-7	10	124	17,0	4,5

### Raça Parda Suíça (Schwyz)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Carline Anteroi Per. e Apr. S/C Ltda. (DNA) Est. de São Paulo, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lia Perdomo SC	OC2	5-3	60	139	17,0	4,1
SC, Alex Strach	PO	6-6	60	164	18,0	3,4
Strega Strach SC	OC2	6-9	60	163	15,0	4,0
SC, Madalena Perdomo	PO	4-3	60	162	12,0	3,8
Gláucia Chapa Paul SC	PO2B	3-7	60	160	15,0	4,4
SC, Nátalia Perdomo	PO	4-0	60	158	14,0	3,7
SC, Otilia Perdomo	PO	4-0	60	151	14,0	3,9
SC, Nátalia Perdomo	PO	4-0	60	137	17,0	3,2
SC, Nátalia Perdomo	PO	3-11	60	111	15,0	3,6
SC, Nátalia Perdomo	PO	3-0	60	110	17,0	3,7
SC, Nátalia Perdomo	PO	2-4	60	112	18,0	3,8
SC, Nátalia Perdomo	PO	4-3	60	91	15,0	3,1
SC, Nátalia Perdomo	PO	5-1	60	87	13,0	3,4
SC, Nátalia Perdomo	PO	4-10	60	80	16,0	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%	
Natalia Carolina Lima Marinho, Austrália, Est. de São Paulo, Controle em 03-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Isadora Carolina Lima, Aveia	PO	11/12	6-1	40	100	17,0	4,0
Florencia de Sta. Aveia	PO	11/12	5-2	30	78	18,0	4,0
Amélia Carolina de Sta. Aveia	OC2	7-0	30	33	18,0	3,6	
Cláudia de Sta. Aveia	PO	11/12	7-4	20	34	18,0	3,9

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Arlindo Paulo Lima, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Gilley	PO	11-10	20	41	31,0	3,5
Arlete Gilley	PO	11-7	20	104	26,0	3,8
Arlete Gilley	PO	7-10	20	96	25,0	3,8
Arlete Gilley	PO	6-3	20	109	20,0	3,3
Arlete Gilley	PO	5-8	10	21	41,0	3,0
Arlete Gilley	PO	3-8	20	118	29,0	3,5
Arlete Gilley	PO	3-8	20	90	26,0	3,8
Arlete Gilley	PO	4-6	20	33	30,0	3,4
Arlete Gilley	PO	5-9	20	24	26,0	3,2
Arlete Gilley	PO	4-5	20	52	29,0	3,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
José Paulo, Juchitán, Est. de São Paulo, Controle em 17-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Neusa Lealino Silva	PO	4-5	30	153	21,0	3,8
Neusa Lealino Silva	PO	5-0	30	114	16,0	4,0
Neusa Lealino Silva	PO	2-11	30	145	14,0	3,8
Neusa Lealino Silva	PO	2-4	30	48	10,0	3,8
Neusa Lealino Silva	PO	1-4	30	282	14,0	4,0
Neusa Lealino Silva	PO	8-5	10	10	23,0	3,7
Neusa Lealino Silva	PO	7-8	20	260	19,0	4,6
Neusa Lealino Silva	PO	-	20	104	18,0	3,7
Neusa Lealino Silva	PO	8-4	20	52	22,0	3,6
Neusa Lealino Silva	PO	1-4	20	113	21,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
José Paulo, Juchitán, Est. de São Paulo, Controle em 17-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Neusa Lealino Silva	PO	4-5	30	153	21,0	3,8
Neusa Lealino Silva	PO	5-0	30	114	16,0	4,0
Neusa Lealino Silva	PO	2-11	30	145	14,0	3,8
Neusa Lealino Silva	PO	2-4	30	48	10,0	3,8
Neusa Lealino Silva	PO	1-4	30	282	14,0	4,0
Neusa Lealino Silva	PO	8-5	10	10	23,0	3,7
Neusa Lealino Silva	PO	7-8	20	260	19,0	4,6
Neusa Lealino Silva	PO	-	20	104	18,0	3,7
Neusa Lealino Silva	PO	8-4	20	52	22,0	3,6
Neusa Lealino Silva	PO	1-4	20	113	21,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Santo Isidoro Bertira, PO, 6-8, 20, 46, 21,0, 3,8						
Santo Isidoro Colina	PO	5-10	60	176	18,0	3,1
Santo Isidoro Cintia	PO	6-1	30	18	11,0	1,1
Santo Isidoro Catarina	PO	5-8	20	43	10,0	1,3
Santo Isidoro Daniela	PO	5-2	20	200	10,0	1,4
Santo Isidoro Denise	PO	5-6	20	43	17,0	1,5
Santo Isidoro Denise	PO	4-7	20	267	14,0	2,1
Santo Isidoro Denise	PO	11-11	60	170	11,0	4,1
Santo Isidoro Denise	PO	2-5	60	105	14,0	1,8
Santo Isidoro Denise	PO	2-5	60	122	13,0	3,8
Santo Isidoro Denise	PO	2-2	60	181	14,0	6,1

Dr. Fernando Paulo Ferré, Juchitán, Est. de São Paulo, Controle em 14-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
SC Lindira Performer III	PO	3-10	20	55	17,0	3,8
SC Mariela Performer IV	PO	3-2	20	35	20,0	4,0
SC Lucia Performer I	PO	3-8	20	30	15,0	3,8
SC Miriam Performer III	PO	3-8	20	41	17,0	3,8
SC Leila Delgado	PO	-	10	1	24,0	3,8
SC Maciel Mattias III	PO	2-9	10	13	14,0	4,0
SC Priscilla El Berto IV	PO	6-10	10	8	25,0	4,0
SC Melinda El Berto	PO	2-3	10	17	11,0	4,0
SC Helena Elisabete III	PO	9-9	10	15	10,0	4,0
SC Gláucia Performer II	PO	5-0	50	143	18,0	5,2
SC Gláucia Performer I	PO	5-7	50	126	21,0	5,2
SC Gláucia Performer I	PO	-	60	116	16,0	4,0
SC Helena Mattias III	PO	4-4	40	111	13,0	4,3
SC Helena Mattias III	PO	2-6	40	94	12,0	3,0
SC Helena Mattias III	PO	2-10	40	109	14,0	3,4
SC Helena Mattias III	PO	4-6	40	104	14,0	3,4
A.P.R. Milla Performer II	PO	2-8	60	206	19,0	5,2
A.P.R. Milla Performer I	PO	2-10	60	184	16,0	4,8
SC Lina Performer III	PO	4-0	30	71	15,0	3,5
SC Gláucia Performer II	PO	5-7	30	31	22,0	3,5
SC Gláucia Performer I	PO	4-1	30	22	20,0	3,5
SC Gláucia Performer I	PO	1-1	30	76	19,0	4,3
SC Gláucia Performer I	PO	1-8	30	14	17,0	3,5
SC Gláucia Performer III	PO	5-6	30	215	17,0	6,1
SC Gláucia Performer I	PO	5-0	30	111	16,0	4,0
SC Gláucia Performer I	PO	5-0	30	111	16,0	4,0
SC Gláucia Performer I	PO	8-1	60	133	16,0	4,3
A.P.R. Milla Performer I	PO	2-7	50	123	16,0	4,3
Milla Performer III	PO	2-8	50	124	16,0	4,3
A.P.R. Milla Performer IV	PO	2-8	50	113	17,0	3,7
A.P.R. Milla Performer I	PO	2-8	50	128	16,0	4,3
A.P.R. Milla Performer II	PO	2-8	50	145	16,0	4,3

CIA Agropecuária Santa Malena, Juchitán, Est. de São Paulo, Controle em 10-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Rosalia's Universo S.H.	PO	10-9	20	45	20,0	4,3
S.H. Jacqueline Milar Rado	PO	10-7	10	6	20,0	3,8
S.H. Milla's Milla's Rado	PO	-	20	42	11,0	1,1

Dr. Fernando Paulo Ferré, Juchitán, Est. de São Paulo, Controle em 14-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
SC Fláucia Delgado III	PO	6-8	100	280	14,0	4,0
SC Lucia Delgado I	PO	6-4	70	254	16,0	3,2
SC Inês Performer I	PO	4-10	60	218	17,0	2,8
SC Argentina Performer I	PO	11-8	70	190	14,0	2,1
SC Inês Performer II	PO	11-7	70	182	17,0	2,1
SC Inês Performer III	PO	11-7	50	183	16,0	4,0
SC Inês Performer IV	PO	-	50	133	17,0	4,0
SC Inês Performer V	PO	5-7	60	96	16,0	3,1
SC Inês Performer VI	PO	5-7	60	96	16,0	3,1
SC Inês Performer VII	PO	6-9	30	41	15,0	3,1
SC Inês Performer VIII	PO	6-1	30	46	15,0	3,1
SC Inês Performer IX	PO	-	30	13	15,0	3,1

Cláudia Brancopolo Orneli, Mato Grosso, Est. de São Paulo, Controle em 29-08-86, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Liliane Brancopolo Orneli	OC2	8-0	20	51	20,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	OC2	7-10	10	21	20,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	OC2	6-10	10	21	20,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	OC2	5-11	10	17	20,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	OC2	4-4	20	16	21,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	OC2	1-4	20	105	20,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	PO	7-0	20	40	20,0	3,1
Liliane Brancopolo Orneli	PO	3-0				

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
<b>Raça Gir</b>													
Fazenda Agrícola e Pecuária Ltda. Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 24-08-64. Rejeito do parto com ração suplementar. 3 e 2 cribores.													
<b>1 cribores</b>													
Valência	SR	3-11	80	223	21,0	3,9	Vela	SR	5-8	30	65	12,0	4,1
Cláudia	POCC	12-2	80	111	15,0	4,9	Sala	SR	9-3	30	64	10,0	5,8
Nezuzana	POCC	9-11	80	125	16,0	5,0	Italiara	SR	16-3	20	43	10,0	3,2
Wafeliana	LA	5-11	30	84	14,0	3,1	<b>Dóris</b>						
Antropia	LA	3-2	30	80	14,0	3,2	LA	3-7	30	36	10,0	4,6	
Vilpeja	SR	3-11	30	25	12,0	5,0	LA	3-8	30	33	10,0	4,4	
Orléna	SR	3-2	30	68	14,0	4,6	NR	5-0	30	29	10,0	5,4	
Alvina	SR	9-9	30	68	15,0	3,1	NR	3-8	30	20	11,0	3,9	
Isela	SR	12-8	30	65	12,0	4,8	NR	10-5	20	6	12,0	3,8	
Vestuzana	SR	5-11	30	63	13,0	3,6	Novales José Duarte Leite, Irm. Sarcos, Est. do Paraná. Controle em 25-08-64. Rejeito do parto com ração suplementar. 2 cribores.						
Cláudia	POCC	11-0	30	63	19,0	5,7	<b>Isaporina</b>						
Orléna	POCC	3-5	30	57	15,0	5,8	SR	-	30	84	10,0	4,9	
Orléna	LA	4-7	30	57	12,0	6,3	SR	-	30	78	10,0	4,6	
Arátria	SR	5-4	30	48	11,0	5,6	Fazenda Brasileira Agropecuária Ltda. São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 16-07-64. Rejeito do parto com ração suplementar. 1 e 2 cribores.						
Ala	SR	5-4	30	48	11,0	4,7	<b>1 cribores</b>						
Sereza	POCC	10-4	30	48	16,0	3,2	Tafes de Brasília	SR	6-10	20	17	20,0	5,4
Alvina	POCC	10-2	30	42	16,0	3,4	Tape de Brasília	SR	11-6	20	17	17,0	4,7
Isela	LA	10-6	30	41	16,0	4,4	Talpe de Brasília	SR	7-3	20	40	17,0	4,7
Cláudia	LA	6-8	30	39	14,0	5,6	Polomé de Brasília	SR	8-1	20	23	24,0	5,1
Sabida	SR	3-4	30	31	16,0	4,3	Justina de Brasília	SR	15-0	20	41	18,0	4,4
Orléna	LA	5-11	30	31	16,0	3,9	Vilviera de Brasília	SR	5-4	20	30	15,0	4,2
Occidental	POCC	3-3	30	31	13,0	5,7	Welladete de Brasília	SR	8-1	20	2	16,0	5,1
Scote	POCC	8-8	30	26	15,0	3,7	Cláudia de Brasília	LA	5-11	20	45	17,0	5,1
Orléna	LA	4-10	30	26	12,0	4,4	Viviana de Brasília	LA	4-11	20	22	15,0	5,0
Orléna	LA	4-5	30	25	15,0	5,0	Paquillo de Brasília	SR	9-10	20	31	21,0	5,2
Ararata	SR	3-2	30	22	16,0	4,4	Africana de Brasília	SR	3-11	10	12	15,0	4,7
Rebecca	LA	5-7	30	22	15,0	4,6	Suladete de Brasília	POCC	8-4	10	2	17,0	4,5
Orléna	SR	6-0	30	19	14,0	5,3	Vacina de Brasília	LA	5-1	10	9	13,0	5,0
Verdelade	LA	4-9	30	18	10,0	4,2	<b>2 cribores</b>						
Antropia	SR	3-1	30	15	14,0	4,8	Tape de Brasília	SR	9-9	80	110	15,0	5,2
Artelia	POCC	11-7	30	15	20,0	6,6	Parana de Brasília	SR	10-9	50	140	12,0	5,2
Lucia	POCC	14-9	30	12	17,0	4,7	Regina de Brasília	SR	9-2	30	85	17,0	4,8
Ilizapa	SR	6-9	30	8	16,0	4,1	Cláudia de Brasília	SR	8-2	80	96	13,0	4,8
Letaba	POCC	14-6	30	7	15,0	5,6	Rozina de Brasília	SR	8-11	80	112	12,0	5,3
Rural	LA	3-9	30	7	16,0	6,0	Nezi de Brasília	SR	10-11	50	131	12,0	4,8
<b>2 cribores</b>													
Valentiana	LA	6-2	80	116	10,0	5,4	Opore de Brasília	SR	5-11	80	90	13,0	5,1
Rafia	SR	9-4	80	108	10,0	3,9	Acum de Brasília	SR	3-10	80	119	14,0	4,8
Nezuzana	POCC	11-0	80	171	11,0	4,7	Justina de Brasília	SR	11-9	50	149	14,0	4,3
Orléna	SR	6-10	80	127	10,0	4,4	Frede de Brasília	SR	9-9	20	54	21,0	5,1
Mai	SR	3-7	80	102	10,0	5,4	Polenta de Brasília	SR	9-10	20	55	18,0	4,4
Vestuzana	SR	3-2	80	98	13,0	4,8	Silveta de Brasília	SR	8-2	20	56	22,0	4,8
Cláudia	POCC	3-2	80	85	10,0	5,2	Clara de Brasília	SR	14-2	20	39	16,0	4,1
Valia	LA	6-4	80	84	11,0	4,7	Sabara de Brasília	SR	7-10	30	70	12,0	4,3
Universidade	SR	6-9	30	85	11,0	4,8	Dorcas de Brasília	SR	8-0	80	102	13,0	4,9
Wanda	LA	5-7	30	87	12,0	4,2	Salina de Brasília	SR	7-11	30	143	15,0	4,4
Joselina	LA	3-2	30	82	10,0	5,3	Olivera de Brasília	SR	10-10	40	108	11,0	5,2
Scote	LA	3-7	30	81	12,0	5,1	Emora de Brasília	SR	6-10	40	120	13,0	5,4
Maniês	SR	5-9	30	75	11,0	5,0	Joviana de Brasília	SR	4-8	80	110	14,0	5,7
Orléna	SR	6-7	30	70	10,0	4,5	Clari de Brasília	SR	-	20	48	14,0	4,8
Wendia	SR	3-8	30	70	13,0	4,4	Ulvia de Brasília	SR	3-5	20	49	14,0	4,4
Ilizapa	LA	3-0	30	30	11,0	4,1							
Vestuzana	LA	5-7	30	48	11,0	4,1							

## GIR LEITEIRO FB de MOCOCA

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

Zito

REPOLHO 405

Guamá

Nome	kg/leite	Observações	Grau de Sangue
Guamá	5.236	4 LM e CL	mãe
Pitanga	5.633	4 LM	avó materna
Lagosta	4.401	2 LM, LE e CL	irmã materna
Caldeira	7.748	5 LM, CL e BO	irmã paterna
Antártica	3.300	1.ª lactação	filha
Vergonha	3.025	1.ª lactação	filha

LM — Livro de Mérito      BO — Balde de Ouro  
CL — Categoria de Longevidade      LE — Livro de Escal

Todo o rebanho  
em Controle Leiteiro Oficial

Venda de Sêmen:  
Agropecuária Lagoa da Serra e Pecplan Bradesco



KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.  
FAZENDA SANTANA DA SERRA

Estrada Mococa-Cajuru — km 295 — Município de Cajuru  
Fone: (0196) 55-0801  
Telefone Rural — Carões — SP (telefôn. sta 101) 98-1164  
Mococa — SP — Fone: (0196) 55-0083  
São Paulo — SP — Fone: (011) 36-1681

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle lactação	Dias de Leite	% Leite		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle lactação	Dias de Leite	% Leite
Fazenda Brasília Aeroposidade Ltda., São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 14-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 colémbas.								C.A. Quaresma						
3 colémbas								C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-4	29	31	16,0	4,9		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-1	29	31	15,0	4,8		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-1	29	31	21,0	4,8		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	4-11	19	23	15,0	5,3		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	3-11	29	41	15,0	5,2		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	1-10	19	16	14,0	5,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-6	19	16	11,0	4,9		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	11-0	29	30	21,0	4,7		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-11	19	24	22,0	4,7		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-11	19	13	10,0	4,8		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	6-10	29	46	14,0	4,8		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	11-4	29	46	14,0	5,3		C.A. Nogueira						
2 colémbas								C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-5	39	70	12,0	5,1		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-11	39	74	13,0	5,2		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	9-10	39	62	17,0	4,6		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	4-11	29	31	12,0	4,7		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-0	39	145	14,0	5,5		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	6-10	39	69	14,0	5,2		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	7-3	39	69	11,0	5,2		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	6-2	39	125	12,0	4,9		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-11	39	73	13,0	4,9		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	6-0	39	55	12,0	5,1		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-1	29	52	19,0	5,2		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	5-4	39	65	12,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	3-10	39	148	14,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	4-8	39	120	12,0	4,3		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	15-0	29	70	16,0	5,0		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	14-2	39	120	14,0	4,8		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	11-8	49	130	12,0	5,1		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	10-11	69	130	17,0	4,0		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	10-10	59	130	13,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-10	29	25	19,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-10	39	24	17,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-0	39	25	19,0	4,5		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	8-0	39	30	19,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia de Brasília	POCC	9-2	49	114	12,0	4,8		C.A. Nogueira						
Artur Soares Neto Filizanda, Jaguapora, Est. de Minas Gerais. Controle em 10-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.								C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	8-11	49	116	11,0	5,3		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	11-3	190	230	10,0	4,3		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	10-11	39	147	10,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	5-0	59	127	13,0	4,7		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	14-2	39	254	10,0	4,1		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	8-0	49	60	14,0	4,5		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	9-1	49	121	10,0	4,2		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	17-10	39	79	13,0	4,5		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	10-4	39	99	16,0	4,5		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	7-1	49	247	10,0	5,4		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	8-1	19	10	24,0	5,6		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	6-0	29	34	15,0	4,5		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	10-8	39	77	11,0	4,3		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	5-0	79	196	11,0	5,1		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	8-5	109	236	10,0	5,1		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	8-7	129	336	10,0	4,9		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	5-4	49	91	15,0	4,3		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	7-6	49	110	11,0	5,2		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	4-2	29	340	10,0	5,6		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	4-10	69	111	12,0	5,0		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	5-0	19	22	12,0	3,8		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	9-10	59	139	15,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	7-10	69	172	16,0	4,4		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	7-7	49	177	17,0	4,2		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	8-0	119	125	16,0	5,0		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	10-5	49	99	17,0	3,8		C.A. Nogueira						
Colômbia	POCC	13-4	119	322	10,0	4,3		C.A. Nogueira						
José Gabriel de Costa Bezerra e Outros, Onda Verde, Est. de São Paulo. Controle em 18-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.								C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	4-11	39	134	10,0	4,9		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-10	59	132	10,0	5,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-0	59	130	10,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-0	49	122	10,0	5,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	7-4	49	132	11,0	5,2		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	7-4	49	128	11,0	5,1		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	7-2	39	78	10,0	5,8		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-0	29	79	11,0	4,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-1	29	79	11,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	6-7	29	61	10,0	4,9		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-2	29	61	10,0	4,9		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-10	29	66	11,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-1	29	48	11,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-0	29	43	13,0	3,8		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	4-11	19	19	10,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-2	19	23	14,0	3,2		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-11	19	20	11,0	3,9		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	7-2	19	4	19,0	4,2		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-4	4	12,0	4,4	3,9		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	4-7	19	5	10,0	3,9		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	5-10	19	1	10,0	4,0		C.A. Nogueira						
José Manoel Costa Bezerra, São João do Rio Verde, Est. de São Paulo. Controle em 18-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.								C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-0	39	132	11,0	5,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-0	39	130	10,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-4	39	108	10,0	4,5		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-4	39	114	11,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	6-0	29	52	12,0	4,7		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	14-11	29	51	12,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	34	12,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	37	10,0	4,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-10	19	31	11,0	4,8		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	2-0	19	21	12,0	4,0		C.A. Nogueira						
José Manoel Costa Bezerra, São João do Rio Verde, Est. de São Paulo. Controle em 18-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.								C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-0	39	132	11,0	5,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-0	39	130	10,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-4	39	108	10,0	4,5		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-4	39	114	11,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	6-0	29	52	12,0	4,7		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	14-11	29	51	12,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	34	12,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	37	10,0	4,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-10	19	31	11,0	4,8		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	2-0	19	21	12,0	4,0		C.A. Nogueira						
José Manoel Costa Bezerra, São João do Rio Verde, Est. de São Paulo. Controle em 18-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.								C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-0	39	132	11,0	5,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-0	39	130	10,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-4	39	108	10,0	4,5		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-4	39	114	11,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	6-0	29	52	12,0	4,7		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	14-11	29	51	12,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	34	12,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	37	10,0	4,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-10	19	31	11,0	4,8		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	2-0	19	21	12,0	4,0		C.A. Nogueira						
José Manoel Costa Bezerra, São João do Rio Verde, Est. de São Paulo. Controle em 18-08-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.								C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-0	39	132	11,0	5,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	10-0	39	130	10,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-4	39	108	10,0	4,5		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-4	39	114	11,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	6-0	29	52	12,0	4,7		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	14-11	29	51	12,0	4,3		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	34	12,0	4,4		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	8-3	19	37	10,0	4,0		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	11-10	19	31	11,0	4,8		C.A. Nogueira						
C.A. Nogueira	POCC	2-0	19	21	12,0	4,0		C.A. Nogueira						



Tire todo **LUCRO**  
de sua criação utilizando-se do

# MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contém 76 páginas para:

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	436,4
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+ 10% = 19,5	+ 2,8% = 13,9	+ 13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS:			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr\$ 1.000)	- 58.500.000	- 41.700.000	- 60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr\$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr\$ 200.000)	- 2.208.000	- 1.598.500	- 2.300.000
SUB-TOTAL	- 60.708.000	- 43.298.500	- 62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUTIVAS (Cr\$ 5.000 X 365 = Cr\$ 1.825.000)	- 35.587.500	- 25.367.500	- 36.300.000
LUCRO NÃO APURADO	- 96.295.500	- 68.666.000	- 98.600.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

## CONTROLE LEITEIRO

7 páginas para controle de 105 vacas.

## CONTROLE DE REPRODUÇÃO

6 páginas para anotações durante 12 meses.

## CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA

2 páginas para análise financeira da produção. 2 páginas com explicações como escriturar a receita

e despesa e duas páginas como exemplo. 6 páginas para anotações sobre o custo operacional da produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quiserem entrar no Controle Leiteiro)

Preço do exemplar: Cr\$ 100.000.

Pedidos à:

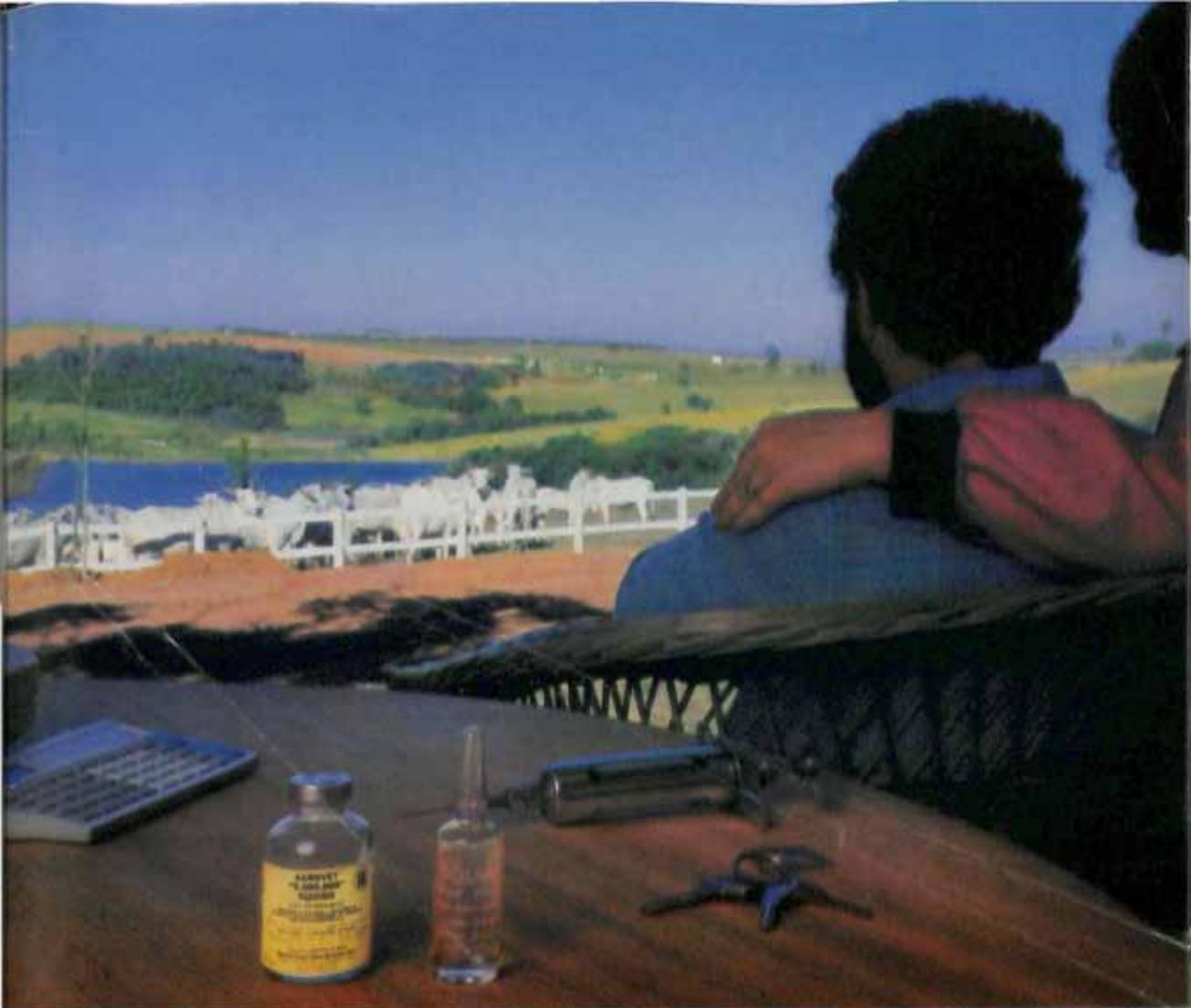
## EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO.

OU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 e Av. José Cesar de Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão RIO DE JANEIRO - RJ

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1981



# EXISTEM COISAS INDISPENSÁVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.

Medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem estar sempre presentes na farmácia de cada criador. Um deles é o Agrovét 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de infecções de maneira rápida e eficaz.

Agrovét 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os trato: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos.

Agrovét 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo as perdas e aumentando a produtividade.

Agrovét 5.000.000. O mais forte.

O grande aliado dos criadores,

indispensável na farmácia de todo pecuarista.



**SQUIBB**  
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

**AGROVET**  
O MAIS FORTE



# 3.<sup>a</sup> NOITE DOS CAMPEÕES

O MELHOR NELORE EM LEILÃO



30 ABRIL 87  
5.<sup>o</sup> Feira - 19h

NOVOTEL - UBERABA, MG  
Durante a Exposição Nacional  
de Uberaba

ORG. MARIO DE ALMEIDA FRANCO  
ALBERTO LABORNE VALLE MENEZES  
CLAUDIO SABINO CARVALHO  
FABO JAMIL & ISMAIOS  
JOSE LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

Troféu Noite dos Campeões  
1985 - Associação Entre Rios  
1986 - Empresa  
Empreendimentos e Participações  
Agropecuária Ltda.

Noite dos  
Campeões  
São Paulo